



UNIVERSIDADE DO ALGARVE

FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

**O PARADIGMA COMUNICATIVO
E A PRESENÇA DA METODOLOGIA POR
PROJETO/TAREFA NO ENSINO-APRENDIZAGEM
DO PORTUGUÊS E DO ESPANHOL**

VOLUME II

Sónia Cristina Madeira dos Santos

Relatório Científico da Prática Pedagógica Supervisionada

Mestrado em Ensino de Línguas no

3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário

Ensino de Português e Espanhol

Faro - 2015



UNIVERSIDADE DO ALGARVE

FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

**O PARADIGMA COMUNICATIVO
E A PRESENÇA DA METODOLOGIA POR
PROJETO/TAREFA NO ENSINO-APRENDIZAGEM
DO PORTUGUÊS E DO ESPANHOL**

VOLUME II

Sónia Cristina Madeira dos Santos

Relatório Científico da Prática Pedagógica Supervisionada
Mestrado em Ensino de Línguas no
3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário
Ensino de Português e Espanhol

Orientadores:

Professor Doutor Joaquim Guerra
Professora Doutora Mercedes Zurita

Faro - 2015

ÍNDICE

INTRODUÇÃO (VOLUME I)	1
I. ENQUADRAMENTO GERAL DA PPS	3
1. Contextualização da minha formação enquanto professora de línguas	4
1.1 Ser professora de línguas	4
1.2 O Mestrado em Ensino de Línguas no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, especialidade Ensino de Português e Espanhol	5
2. Enquadramento institucional	7
2.1 A Escola E.B 2, 3 Dr. António de Sousa Agostinho	7
2.2 Caracterização das turmas de Espanhol	10
2.2.1 A turma do 8º B/D	10
2.2.2 A turma do 9º C/D	12
3. A presença das línguas no currículo escolar em Portugal	13
3.1 O ensino do Português Língua Materna (PLM)	13
3.2 O ensino do Português Língua Não Materna (PLNM)	15
3.3 O ensino das línguas estrangeiras	17
4. Os documentos orientadores do ensino de línguas em Portugal	19
4.1 Programas de Português do ensino básico e ensino secundário	19
4.2 Programas de Espanhol do ensino básico e ensino secundário	20
4.3 Quadro Europeu Comum de Referência (QEQR)	21
II. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA E REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA	23
5. A importância da reflexão sobre a ação	24
6. Enquadramento teórico-metodológico da PPS	26
6.1 O ensino do Português e os paradigmas educativos	27
6.1.1 O ensino do Português e os paradigmas educativos nas minhas sequências de aprendizagem	32
6.2 O lugar da literatura na aula de Português	34
6.3 Uma nova abordagem no ensino de línguas	40
6.3.1 O ensino comunicativo da língua	40
6.3.1.1 O aparecimento do ensino comunicativo da língua	40

6.3.1.2 A competência comunicativa	43
6.3.2 O ensino de línguas baseado em tarefas	45
6.3.2.1 O que é o ensino de línguas baseado em tarefas?	45
6.3.2.2 Aparecimento do ensino de línguas baseado em tarefas	46
6.3.2.3 O que é uma tarefa?	47
6.5 Uma abordagem orientada para a ação	51
6.6 O papel do aluno e do professor no ensino por tarefas	52
6.6.1 O papel dos alunos e da professora na Prática Pedagógica Supervisionada	55
6.7 A importância da motivação na aprendizagem	59
6.8 Dinâmicas de trabalho na sala de aula e as vantagens do trabalho colaborativo ..	62
6.9 A presença das competências comunicativas no ensino de línguas	67
6.9.1 A compreensão oral	67
6.9.2 A compreensão da leitura	74
6.9.3 A expressão oral	82
6.9.4 A expressão escrita	90
6.10 O ensino- aprendizagem da gramática nas línguas.....	99
6.11 O ensino- aprendizagem do vocabulário nas línguas	105
6.12 A cultura no ensino-aprendizagem de línguas	109
6.13 A importância dos recursos didáticos no ensino-aprendizagem de línguas	112
6.13.1 O uso de materiais autênticos na aprendizagem	112
6.14 O uso do lúdico no ensino-aprendizagem de línguas	122
6.15 A presença da avaliação no ensino-aprendizagem de línguas	125
III. CONCLUSÃO: UMA NOVA FORMA DE ENTENDER O ENSINO DE LÍNGUAS	132
7. O ensino do Português: tradição e mudança	133
8. O ensino do Espanhol: uma nova abordagem do ensino-aprendizagem	138
BIBLIOGRAFIA	142
ANEXOS	157
INTRODUÇÃO (VOLUME II)	158
ANEXO I – PRÁTICA SUPERVISIONADA DE PORTUGUÊS	159
Anexo I.A. O texto poético <i>Eu, etiqueta</i> , de Carlos Drummond de Andrade (sequência de aprendizagem 3º ciclo).....	160

I.A1. Planificação da sequência de aprendizagem	161
I.A2. Justificação teórico-metodológica	177
I.A3. Materiais e recursos didáticos	186
Anexo I.B. Contos de autores do século XX <i>O homem que plantava árvores</i> , de Jean Giono (sequência de aprendizagem ensino secundário)	219
I.B1. Planificação da sequência de aprendizagem	220
I.B2. Justificação teórico-metodológica	234
I.B3. Materiais e recursos didáticos	246
	269
ANEXO II – PRÁTICA SUPERVISIONADA DE ESPANHOL	280
Anexo II.A. <i>Así te relacionas</i> (sequência de aprendizagem formativa)	281
II.A1. Planificação da sequência de aprendizagem	282
II.A2. Justificação teórico-metodológica	295
II.A3. Materiais e recursos didáticos	301
II.A4. Reflexão crítica pós-ação	332
II.A5. Trabalhos produzidos pelos alunos	339
Anexo II.B. <i>¿El hábito hace al monje?</i> (sequência de aprendizagem sumativa 1).....	344
II.B1. Planificação da sequência de aprendizagem	345
II.B2. Justificação teórico-metodológica	369
II.B3. Materiais e recursos didáticos	378
II.B4. Reflexão crítica pós-ação.....	433
Anexo II.C. <i>El trabajo</i> (sequência de aprendizagem sumativa 2)	453
II.C1. Planificação da sequência de aprendizagem	454
II.C2. Justificação teórico-metodológica	469
II.C3. Materiais e recursos didáticos	480
II.C4. Reflexão crítica pós-ação.....	551
II.C5. Trabalhos produzidos pelos alunos e sua avaliação	570
Anexo II.D. <i>El deporte</i> (sequência de aprendizagem ensino secundário)	589
II.D1. Planificação da sequência de aprendizagem	590
II.D2. Justificação teórico-metodológica	601
II.D3. Materiais e recursos didáticos	610

ANEXOS

INTRODUÇÃO (VOLUME II)

Neste volume encontram-se compilados todos os anexos que apoiaram a PPS nas duas especialidades de ensino. Primeiramente encontram-se os materiais relacionados com a disciplina de Português, seguindo a seguinte disposição: planificações das sequências didáticas, roteiros, justificação teórico-metodológica, materiais e recursos didáticos. Seguidamente estão os materiais usados na lecionação da disciplina de Espanhol, estando dispostos pela seguinte ordem: planificações das sequências didáticas, roteiros, justificação teórico-metodológica, materiais e recursos didáticos, reflexões críticas e trabalhos dos alunos, quando aplicável.

De referir que os materiais em formato digital mencionados na planificação e usados em sala de aula deverão ser consultados no CD-ROM que acompanha o relatório.

Todos os materiais que não foram concebidos por mim contêm a referência de onde foram extraídos.

Todos os documentos utilizados no decurso do meu estágio encontram-se em formato digital em CD-ROM em anexo.

ANEXO I - PRÁTICA PEDAGÓGICA
SUPERVISIONADA DE PORTUGUÊS

SEQUÊNCIA DE APRENDIZAGEM 3º ciclo

O TEXTO POÉTICO - 8º ANO

Poema “Eu, etiqueta”, de Carlos Drummond de Andrade

Aulas previstas: 90 min + 90 min



TABELA DE CONTEÚDOS

Primeira Aula 90 minutos									
Competência		Desempenhos e Conteúdos Associados			Experiência de Aprendizagem		Metodologia de Trabalho	Recursos a Disponibilizar	Tp
Foco	De processo	Descritor(es)	Conhecimento Prévio	Conteúdo(s) de Aprendizagem	Atividade(s)	Resultado(s)			
L	Interpretar textos de diferentes tipologias e graus de complexidade Ler em voz alta	Fazer deduções e inferências, justificando.		-Análise do título do poema, definição do conceito de <i>etiqueta</i> e leitura de imagem.	Atividade 1 Chuva de ideias sobre o assunto abordado no poema a partir da projeção do seu título “Eu, etiqueta”, da definição de <i>etiqueta</i> e de uma imagem. Atividade 7 Leitura expressiva do poema “Eu, etiqueta”.	Antecipar o assunto desenvolvido no poema.	Grupo (Turma) Individual	- Ficha 1 (anexo 1) -Powerpoint motivação para o estudo do poema (2 anexo) -Computador -Projeter -Grelha avaliação da leitura (anexo 11)	90'
		Identificar temas e ideias principais		-Poema “Eu, etiqueta”, de Carlos Drummond de Andrade 524		Produzir discursos orais adequados à situação.			
EL	Apreciar textos literários	Ler textos literários, portugueses e estrangeiros, de diferentes épocas e de gêneros diversos.		-Poema de autor de país de língua oficial portuguesa.	Atividade 2 Leitura do poema “Eu, etiqueta”, de Carlos Drummond de Andrade.	Confirmar o assunto proposto no poema.		- Ficha 1 (anexo 1)	

Primeira Aula 90 minutos

Primeira Aula 90 minutos									
Competência		Desempenhos e Conteúdos Associados			Experiência de Aprendizagem		Metodologia de Trabalho	Recursos a Disponibilizar	Tp
Foco	De processo	Descritor(es)	Conhecimento Prévio	Conteúdo(s) de Aprendizagem	Atividade(s)	Resultado(s)			
	Ler e interpretar textos literários	Identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referências, justificando.							
E	Escrever para expressar conhecimentos	Responder por escrito, de forma completa, a questões sobre um texto.	Recursos expressivos: metáfora e enumeração.	-Poema “Eu, etiqueta”, de Carlos Drummond de Andrade	Atividade 4 Resolução de um questionário sobre o poema “Eu, etiqueta” e sua respetiva correção.	Compreender e interpretar o poema lido.	Grupo (3 alunos)/ grupo (turma)	-Ficha 1 (anexo 1) - Grelha avaliação da professora do trabalho de grupo (anexo 3) -Powerpoint com proposta de correção (anexo 4) -Computador -Projeter -Grelha	

Primeira Aula 90 minutos

Primeira Aula 90 minutos									
Competência		Desempenhos e Conteúdos Associados			Experiência de Aprendizagem		Metodologia de Trabalho	Recursos a Disponibilizar	Tp
Foco	De processo	Descritor(es)	Conhecimento Prévio	Conteúdo(s) de Aprendizagem	Atividade(s)	Resultado(s)			
								autoavaliação e heteroavaliação do trabalho de grupo (anexo 5)	
O	Participar oportuna e construtivamente em situações de interação oral Produzir textos orais corretos, usando vocabulário e estruturas gramaticais diversificadas e recorrendo a mecanismos de organização e de coesão discursiva	Debater e justificar ideias e opiniões. Usar a palavra com fluência e correção, utilizando recursos verbais e não verbais com um grau de complexidade adequado ao tema e às situações de comunicação.	-Adequar o tom de voz e a postura à situação. -Conhecer as regras da interação oral.	-Poema “Eu, etiqueta”, de Carlos Drummond de Andrade	Atividade 3 Breve diálogo sobre o poema “Eu, etiqueta”.	-Compreender a mensagem transmitida pelo poema e a intenção crítica do autor.	Grupo (Turma)	- Ficha 2 (características do texto poético (anexo 6)	

Primeira Aula 90 minutos									
Competência		Desempenhos e Conteúdos Associados			Experiência de Aprendizagem		Metodologia de Trabalho	Recursos a Disponibilizar	Tp
Foco	De processo	Descritor(es)	Conhecimento Prévio	Conteúdo(s) de Aprendizagem	Atividade(s)	Resultado(s)			
	Reconhecer a variação da língua	Diversificar o vocabulário e as estruturas utilizadas no discurso. Identificar em textos orais, a variação nos planos fonológico, lexical e sintático.		-Variedades do Português: variedade brasileira.	Atividade 5 Características da variedade brasileira do Português. Atividade 6 Audição do poema “Eu, etiqueta” na variedade brasileira do português, preenchimento de um quadro com algumas das suas características e respetiva correção.	-Compreender e identificar algumas das características da variedade brasileira do português. -Compreensão e identificação de algumas características da variedade brasileira do português, nomeadamente no que se refere	Individual	-PowerPoint (anexo 7) -Ficha 3 (características da variedade brasileira do Português) (anexo 8) -Ficha 1 (anexo 1) - Audição do poema “Eu, etiqueta” (anexo 9) -PowerPoint (anexo 10) -Computador -Projektor	

Primeira Aula 90 minutos									
Competência		Desempenhos e Conteúdos Associados			Experiência de Aprendizagem		Metodologia de Trabalho	Recursos a Disponibilizar	Tp
Foco	De processo	Descritor(es)	Conhecimento Prévio	Conteúdo(s) de Aprendizagem	Atividade(s)	Resultado(s)			
						ao vocabulário, à construção frásica, à ortografia e à pronúncia.			

TABELA DE CONTEÚDOS

Segunda Aula 90 minutos									
Competência		Desempenhos e Conteúdos Associados			Experiência de Aprendizagem		Metodologia de Trabalho	Recursos a Disponibilizar	Tp
Foco	De processo	Descritor(es)	Conhecimento Prévio	Conteúdo(s) de Aprendizagem	Atividade(s)	Resultado(s)			
L	Interpretar textos de diferentes tipologias e graus de complexidade Ler textos diversos	Fazer deduções e inferências, justificando. Identificar temas e ideias principais, justificando. Ler textos de opinião.		-Texto argumentativo	Atividade 9 Antecipação do assunto desenvolvido no texto a partir de três palavras. Atividade 10 Leitura, silenciosa, do texto.	-Refletir sobre o assunto desenvolvido no texto. -Compreender a ideia geral do texto; -Confirmar as hipóteses apresentadas anteriormente.	Individual	-Ficha 4 (anexo 12)	90'

Segunda Aula 90 minutos

Segunda Aula 90 minutos									
Competência		Desempenhos e Conteúdos Associados			Experiência de Aprendizagem		Metodologia de Trabalho	Recursos a Disponibilizar	Tp
Foco	De processo	Descritor(es)	Conhecimento Prévio	Conteúdo(s) de Aprendizagem	Atividade(s)	Resultado(s)			
	Interpretar textos de diferentes tipologias e graus de complexidade	Identificar relações intratextuais: semelhança, oposição, parte – todo, causa – consequência e genérico – específico. Reconhecer a forma como o texto está estruturado (diferentes partes e subpartes)	-O tema abordado no poema “Eu, etiqueta”. -Características do texto argumentativo.	-Texto argumentativo	Atividade 11 Identificar o fator em comum entre o texto anteriormente lido e o poema “Eu, etiqueta”. Atividade 13 Dar um título ao texto. Atividade 14 Identificação da tipologia textual a que pertence o texto lido e das diferentes partes que o compõem.	-Identificar o elemento comum aos dois textos. -Indicar um título ao texto. - Indicar a tipologia textual e as partes que o constituem.	Grupo (Turma) Pares Individual	-Ficha 5 (características do texto argumentativo) (anexo 13) -PowerPoint (anexo 14) -Computador -Projeto	
O	Participar oportuna e construtivamente em situações de interação oral	Retomar, precisar ou resumir ideias, para facilitar a interação.	-Tema abordado no poema “Eu, etiqueta”; -Características		Atividade 8 Ativação dos conhecimentos adquiridos na aula anterior.	-Ativar conhecimentos prévios.	Grupo (Turma)		

Segunda Aula 90 minutos

Segunda Aula 90 minutos									
Competência		Desempenhos e Conteúdos Associados			Experiência de Aprendizagem		Metodologia de Trabalho	Recursos a Disponibilizar	Tp
Foco	De processo	Descritor(es)	Conhecimento Prévio	Conteúdo(s) de Aprendizagem	Atividade(s)	Resultado(s)			
		<p>Estabelecer relações com outros conhecimentos.</p> <p>Debater e justificar ideias e opiniões.</p> <p>Usar as palavras com fluência e correção, utilizando recursos verbais e não verbais com um grau de complexidade adequado ao tema e às situações de comunicação.</p>	<p>da variedade brasileira do Português.</p> <p>-Adequar o tom de voz e a postura à situação.</p> <p>-Conhecer as regras da interação oral.</p>		<p>Atividade 12 Breve diálogo sobre o texto lido.</p> <p>Atividade 15 Breve diálogo sobre o tema “A publicidade o nosso cotidiano” com base numa imagem.</p>	<p>-Compreender a mensagem transmitida pelo texto e a intenção crítica do autor.</p> <p>-Compreender a influência que a publicidade exerce nas pessoas; - Expressar a sua opinião sobre o tema usando, sempre que possível, exemplos pessoais.</p>		-PowerPoint (anexo 15)	

Segunda Aula 90 minutos

Segunda Aula 90 minutos									
Competência		Desempenhos e Conteúdos Associados			Experiência de Aprendizagem		Metodologia de Trabalho	Recursos a Disponibilizar	Tp
Foco	De processo	Descritor(es)	Conhecimento Prévio	Conteúdo(s) de Aprendizagem	Atividade(s)	Resultado(s)			
E	Planificar a escrita de textos Redigir textos com coerência e correção linguística	----- Fazer planos: estabelecer objetivos para o que se pretende escrever, registar ideias e organizá-las; organizar a informação segundo a tipologia do texto. Ordenar e hierarquizar a informação, tendo em vista a continuidade de sentido, a progressão temática e a coerência global do texto. Dar ao texto a estrutura e o formato adequados, respeitando		Texto argumentativo	Atividade 16 Produção de um texto argumentativo subordinado ao tema “ A publicidade influencia o nosso quotidiano ” para ser publicado no blogue da turma.	-Produzir um texto argumentativo respeitando as características desta tipologia textual e tendo em conta o contexto e os destinatários; -Desenvolver as ideias de forma organizada, clara e recorrendo a vocabulário diversificado, respeitando as regras gramaticais, de ortografia e pontuação.	Pares	-Ficha 6 (guia para produção do texto) (anexo 16) -Folha para escrever o texto (anexo 17) -Grelha avaliação da escrita (anexo 18)	

Segunda Aula 90 minutos

Segunda Aula 90 minutos									
Competência		Desempenhos e Conteúdos Associados			Experiência de Aprendizagem		Metodologia de Trabalho	Recursos a Disponibilizar	Tp
Foco	De processo	Descritor(es)	Conhecimento Prévio	Conteúdo(s) de Aprendizagem	Atividade(s)	Resultado(s)			
	Escrever textos argumentativos	<p>convenções tipológicas e (orto)gráficas estabelecidas.</p> <p>Diversificar o vocabulário e as estruturas sintáticas utilizadas nos textos.</p> <p>Escrever textos argumentativos com a tomada de uma posição; a apresentação de razões que a justifiquem, com argumentos que diminuam a força das ideias contrárias; e uma conclusão coerente.</p>							
	Rever os textos escritos	Avaliar a correção e adequação do							

Segunda Aula 90 minutos									
Competência		Desempenhos e Conteúdos Associados			Experiência de Aprendizagem		Metodologia de Trabalho	Recursos a Disponibilizar	Tp
Foco	De processo	Descritor(es)	Conhecimento Prévio	Conteúdo(s) de Aprendizagem	Atividade(s)	Resultado(s)			
		texto e proceder a todas as reformulações necessárias.							

ROTEIRO DA 1ª AULA

SUMÁRIO

- Leitura e análise do poema “Eu, etiqueta”, de Carlos Drummond de Andrade.
- Características da variedade brasileira do Português.

Atividades – 1ª aula de 90 minutos

- | | |
|----------|--|
| 1 | <p>Atividade de motivação: Chuva de ideias sobre o assunto abordado no poema a partir da projeção do seu título “Eu, etiqueta”, da definição de <i>etiqueta</i> e de uma imagem.</p> <p>Descrição: A professora distribui a ficha 1 (anexo 1) dobrada de forma a que os alunos só possam ver as perguntas 1 e 1.1 (Pré-leitura). Seguidamente, projeta o título do poema “Eu, etiqueta”, de Carlos Drummond de Andrade, (<i>PowerPoint 1 – anexo 2</i>) e informa-os que este será o título do poema objeto de estudo nesta aula. A seguir questiona a turma se sabe o que é uma etiqueta, apresentando, após ouvir as respostas dos alunos, a definição de <i>etiqueta</i> (<i>PowerPoint 1 – anexo 2</i>). Posteriormente projeta a imagem de um bebé que está a ser amamentado pela mãe e o seu corpo está coberto por diversas marcas de produtos conhecidos (Coca-Cola, Miss Sixty, Levis, Diesel, Calvin Klein, Lacoste, etc.) (<i>PowerPoint 1 – anexo 2</i>). Solicita que relacionem o título do poema e a definição de <i>etiqueta</i> com a imagem apresentada. Com a ajuda da professora, os alunos poderão avançar com a leitura de que o sujeito poético se considera uma etiqueta por transmitir informações sobre os objetos a que está apenso. Uma outra leitura que poderão fazer é a de que a publicidade exerce sobre nós uma influência muito grande, desde o nosso nascimento e ao longo de toda a nossa vida. Neste caso específico, é a mãe da criança quem primeiramente se deixa conduzir pelo poder da publicidade, refletindo-o no seu filho. Diariamente, a maioria de nós exhibe marcas de produtos que nos fazem sentir felizes, tornando-nos, sem que nos apercebamos, autênticos anúncios. A publicidade faz-nos perder a nossa identidade pessoal levando-nos a um comportamento padronizado. Após esta análise, os alunos antecipam o assunto do poema e a docente regista no quadro as suas respostas.</p> |
| 2 | <p>Atividade: Leitura do poema “Eu, etiqueta”, de Carlos Drummond de Andrade.</p> <p>Descrição: Agora com a ficha 1 desdobrada e antes de procederem à leitura do poema “Eu, etiqueta”, a professora informa a turma de que o autor do poema, Carlos Drummond de Andrade, é um poeta brasileiro pelo que vão encontrar algum vocabulário e construções frásicas que não são característicos da variedade europeia do português. Após esta breve explicação, os alunos leem silenciosamente o poema e confirmam as hipóteses avançadas sobre o assunto nele desenvolvido.</p> |

3	<p>Atividade: Breve diálogo sobre o poema “Eu, etiqueta”.</p> <p>Descrição: Os alunos respondem a questões dirigidas sobre o poema, de forma a testar a sua compreensão sobre o mesmo e para que possam realizar a atividade seguinte de forma mais autónoma.</p>
4	<p>Atividade: Resolução de um questionário de compreensão sobre o poema “Eu, etiqueta” e sua respetiva correção.</p> <p>Descrição: Os alunos, em grupos de três, respondem ao questionário sobre o poema (ficha 1 – anexo 1). Durante a fase de resolução das perguntas, a professora esclarece possíveis dúvidas que os discentes possam colocar e procede à avaliação do seu desempenho ao longo da concretização da atividade. Os alunos são previamente informados sobre os critérios objeto de avaliação e que constam na grelha de avaliação do trabalho de grupo (anexo 3).</p> <p>Concluída a resolução do questionário, procede-se à sua respetiva correção. Os grupos expõem as suas respostas oralmente e a professora dá o seu <i>feedback</i> sobre as mesmas apresentando, simultaneamente, uma proposta de correção em <i>PowerPoint</i> (anexo 4), a partir da qual os alunos podem corrigir ou melhorar as suas respostas.</p> <p>Terminada a correção do questionário, os alunos refletem sobre o seu desempenho no trabalho de grupo (autoavaliação), bem como no dos seus colegas (heteroavaliação) (anexo 5).</p> <p>Nota: Para a resolução das questões 9 e 9.1 do questionário, os alunos socorrer-se-ão da ficha informativa sobre o texto poético presente no manual e que serve de apoio à unidade dedicada sobre o texto poético. (anexo 6).</p>
5	<p>Atividade: Características da variedade brasileira do Português.</p> <p>Descrição: A partir da projeção em <i>PowerPoint</i> (anexo 7) de cinco palavras na variedade brasileira do português (<i>ônibus, terno, trem, carona e câncer</i>), a professora pergunta à turma se as palavras apresentadas pertencem à variedade do português europeu, brasileiro ou africano. Com base no conhecimento que detêm sobre o português do Brasil, através do visionamento de novelas e programas brasileiros, que certamente alguns visionarão, bem como da audição de música brasileira ou do contacto com pessoas de nacionalidade brasileira, espera-se que digam que as referidas palavras pertencem ao português do Brasil. De forma a motivar e sensibilizar os discentes para o estudo desta variedade do português, tentarão seguidamente encontrar as palavras homólogas em português europeu para as palavras anteriormente indicadas.</p> <p>Após a resolução e correção deste exercício, a docente, a partir do <i>PowerPoint Variedades do Português</i> (anexo 7), apresenta algumas das características da variedade brasileira do português</p>

	<p>referentes ao vocabulário, construção frásica, pronúncia e ortografia e esclarece possíveis dúvidas levantadas pelos alunos.</p> <p>Caso os alunos não tenham no seu manual informação relativa às características da variedade do português do Brasil, a docente facultar-lhes-á a ficha informativa – Variedades do Português (anexo 8).</p>
6	<p>Atividade: Audição do poema “Eu, etiqueta” na variedade brasileira do português e preenchimento de um quadro com algumas das suas características.</p> <p>Descrição: Os alunos escutam, duas vezes, a recitação do poema “Eu, etiqueta” na variedade brasileira do português (anexo 9). Enquanto escutam a recitação do poema, preenchem um quadro (ficha 1 – anexo 1) com exemplos retirados do poema e que refletem algumas das características do português do Brasil ao nível do vocabulário, da construção frásica, da pronúncia e da ortografia. Terminada a resolução do exercício, procede-se à sua correção com base nas respostas apresentadas oralmente pelos discentes e com o apoio do <i>PowerPoint</i> (anexo 10).</p>
7	<p>Atividade: Leitura expressiva do poema “Eu, etiqueta”.</p> <p>Descrição: Quatro alunos, que previamente se voluntariaram, realizam a leitura expressiva do poema trabalhado ao longo da aula e a professora faz a avaliação da sua leitura com base nos critérios presentes na grelha de avaliação da leitura (anexo 11) e os quais foram previamente comunicados aos alunos.</p>
0	<p>Atividade: Redação do sumário.</p> <p>Descrição: A professora solicita a dois alunos que façam o resumo da aula. Enquanto a professora regista o sumário no quadro, os alunos copiam-no para o caderno.</p>

ROTEIRO DA 2ª AULA

SUMÁRIO

- Leitura de um texto argumentativo sobre a influência da publicidade no consumo.
- Diálogo sobre a influencia da publicidade no nosso quotidiano.
- O texto argumentativo e as suas características (revisão).
- Produção, em pares, de um texto argumentativo.

Atividades – 2ª aula de 90 minutos

8	<p>Atividade: Ativação dos conhecimentos adquiridos na aula anterior.</p> <p>Descrição: A docente solicita a dois alunos que façam um breve resumo sobre os conteúdos abordados</p>
---	---

	na aula anterior.
9	<p>Atividade: Antecipação do assunto desenvolvido no texto a partir de três palavras.</p> <p>Descrição: A professora distribui a ficha 4 (anexo 12) dobrada de forma a que os alunos só possam ver as questões 1 e 1.1 e solicita-lhes que individualmente e baseando-se nas três palavras apresentadas antecipem o tema nele desenvolvido. A professora regista no quadro as ideias avançadas pelos alunos para posterior confronto com o tema desenvolvido no texto.</p>
10	<p>Atividade: Leitura, silenciosa, do texto.</p> <p>Descrição: Os alunos leem silenciosamente o texto para confirmam ou infirmarem as suas hipóteses anteriormente avançadas.</p>
11	<p>Atividade: Identificar o elemento em comum entre o texto anteriormente lido e o poema “Eu, etiqueta”.</p> <p>Descrição: Após a leitura do texto, a professora pergunta à turma se existe algum aspeto em comum entre o texto lido e o poema estudado na aula anterior. Embora sejam textos de tipologias diferentes, ambos abordam a questão do consumo excessivo gerado pelo poder persuasivo da publicidade. Tendo em conta os conhecimentos adquiridos na aula anterior, espera-se que os alunos digam que o aspeto em comum nos dois textos é o tema. Se se verificar que os discentes têm dificuldade em chegar à informação pretendida, a professora orienta a suas respostas para que cheguem à resposta pretendida.</p>
12	<p>Atividade: Breve diálogo sobre o texto lido.</p> <p>Descrição: Os alunos respondem a questões dirigidas sobre o texto, de forma a testar a sua compreensão sobre o mesmo.</p>
13	<p>Atividade: Dar um título ao texto.</p> <p>Descrição: De acordo com a informação contida no texto, os alunos, em pares, dão um título ao texto e compartilham as suas respostas com a turma.</p>
14	<p>Atividade: Identificação da tipologia textual a que pertence o texto lido e das diferentes partes que o compõem.</p> <p>Descrição: A partir da leitura do texto e tendo em conta as três opções dadas pela docente, os alunos, individualmente, identificam a sua tipologia textual. Visto que este género textual já foi abordado no ano anterior, espera-se que os alunos recorrendo aos seus conhecimentos indiquem que se trata de um texto argumentativo. Apoiando-se na ficha informativa sobre o texto argumentativo (anexo 13), a professora faz a revisão das suas características e esclarece possíveis dúvidas que os alunos possam</p>

	colocar. Seguidamente, em pares, os alunos identificam no texto as diferentes partes que constituem o texto argumentativo. A correção do exercício realiza-se a partir das respostas orais dos alunos e com o apoio do <i>PowerPoint</i> (anexo 14).
15	<p>Atividade: Breve diálogo sobre o tema “A influência da publicidade o nosso quotidiano” com base numa imagem.</p> <p>Descrição: Com o objetivo de facultar aos alunos ideias que poderão utilizar no momento de produzir o seu texto argumentativo e partindo da leitura de uma imagem (anexo 15), realiza-se um breve diálogo sobre a influência da publicidade no nosso consumo. Partindo de questões que a docente apresenta como, por exemplo, <i>Que mensagem é transmitida nesta imagem?, Que época festiva está representada na imagem?, Qual o objetivo?, Sentem que o vosso comportamento é influenciado pela publicidade, por exemplo, na aquisição de produtos ou na valorização de ideias que antes não eram importantes para vocês?, Já compraram algum produto influenciados por um anúncio publicitário?, Consideram que há publicidade que prejudica a vida das pessoas?</i> etc. ou de ideias avançadas pelos alunos, pretende-se que exista uma troca de opiniões sobre o tema em questão de forma a facilitar a redação do texto argumentativo.</p> <p>Enquanto os alunos expõem as suas opiniões, a docente vai registando alguns tópicos no quadro, nos quais os alunos se poderão basear para produzirem o seu texto argumentativo.</p>
16	<p>Atividade: <u>Projeto</u> – Produção de um texto argumentativo subordinado ao tema “A publicidade influencia o nosso quotidiano” e sua posterior publicação no blogue da turma.</p> <p>Descrição: Após a troca de ideias entre a turma, a docente distribui uma ficha (anexo 16) que servirá de guia na fase de produção do texto argumentativo e uma folha na qual deverão escrever o seu texto (anexo 17). Os alunos são informados que, em pares, irão realizar um texto argumentativo sobre o tema “A publicidade influencia o nosso quotidiano” e que a sua produção deverá respeitar as três fases apresentadas na ficha: 1) planificação; 2) textualização e 3) revisão. Os três melhores textos serão objeto de votação pela turma, na aula seguinte, e o melhor será publicado no blogue da turma para que toda a comunidade escolar e extraescolar (pais, amigos, familiares, etc.) possam lê-lo. Antes de procederem à elaboração do texto, os discentes são informados sobre os critérios que serão tidos em atenção no momento da sua avaliação e que constam na grelha de avaliação da escrita (anexo 18). Após esta explicação, os alunos, em pares, iniciam a produção do texto. Enquanto realizam a atividade, a professora esclarece as dúvidas apresentadas e dá sugestões. No final, os textos são recolhidos para a sua posterior avaliação.</p>
0	Atividade: Redação do sumário.

<p>Descrição: A professora solicita a dois alunos que façam o resumo da aula. Enquanto a professora regista o sumário no quadro, os alunos copiam-no para o caderno.</p>

**Justificação teórico-metodológica
da sequência de aprendizagem sobre o
texto poético - 8º ano**

A presente sequência de aprendizagem incide no estudo do texto poético, mais especificamente no poema “Eu, etiqueta”, de Carlos Drummond de Andrade, poeta brasileiro do século XX e que integra a lista de autores de países de língua oficial portuguesa sugeridos pelo Programa de Português do 3º Ciclo do Ensino Básico.

A seleção deste poema justifica-se na medida em que, por um lado, aborda uma temática para a qual todos devemos estar sensibilizados: o consumismo desenfreado motivado pela poderosa influência da publicidade e as consequências que daí advêm, nomeadamente a perda da identidade pessoal sem que muitas vezes nos apercebamos disso; por outro lado, e visto tratar-se de uma sequência destinada a adolescentes com 13, 14 anos que frequentam o 8º ano de escolaridade, fase etária na qual a imagem é muito valorizada, assim como a aquisição de determinados produtos tecnológicos como, por exemplo, telemóveis, computadores, etc., considereei pertinente trabalhar esta temática com o objetivo de chamar a atenção para as consequências do consumo irrefletido. Uma vez que estamos perante jovens que facilmente podem ser influenciados pelos anúncios publicitários, é importante mostrar-lhes que devemos ser cautelosos relativamente às mensagens por eles veiculadas e ao “mundo de sonho” que permanentemente nos fazem acreditar existir com a aquisição de determinados produtos ou serviços. Acredito que com a reflexão sobre este tema, no final da sequência didática os estudantes ficarão mais atentos e críticos às ideias difundidas pela publicidade que diariamente apela ao nosso consumo.

O estudo do poema “Eu, etiqueta” e do assunto nele focado desenvolvem-se em duas aulas de 90 minutos cada. A primeira aula incide sobretudo na competência da leitura, nomeadamente do poema e de uma imagem, e sobre o conhecimento explícito da língua que focará as características da variedade brasileira do português. Contudo, nela também estão presentes atividades que permitem trabalhar as competências da compreensão/expressão oral e da escrita, conforme se verificará pela análise mais detalhada de cada uma das atividades que incorporam esta primeira aula.

A segunda aula visa trabalhar sobretudo a escrita, especialmente na realização do projeto final o qual consiste na produção, em pares, de um texto argumentativo. No entanto, a leitura e a compreensão/expressão oral também estarão presentes através de atividades como a leitura de um texto argumentativo e a realização de um breve diálogo centrado na influência da publicidade no nosso quotidiano.

Na elaboração da sequência didática estiveram subjacentes critérios que considero importantes para que efetivamente o ensino-aprendizagem dos conteúdos inicialmente estipulados fossem atingidos e os objetivos delineados se concretizassem. São eles: 1) a

elaboração de atividades motivadoras e significativas para os discentes; 2) a sua organização de forma lógica de modo a que fornecessem gradualmente informação/ferramentas para a realização do projeto final proposto; 3) a presença de todas as competências (compreensão/expressão oral, leitura e escrita), sendo trabalhadas, sempre que possível, de forma integrada; 4) a abordagem do conhecimento explícito da língua se realizasse de forma contextualizada; 5) a metodologia de trabalho e os padrões de interação fossem diversificados.

Realizada a apresentação geral da sequência de aprendizagem, passarei agora a analisar detalhadamente cada uma das atividades que a integram. A primeira aula inicia-se com uma atividade de motivação, visando incentivar/atrain os alunos para o estudo do poema “Eu, etiqueta”, ativar os seus conhecimentos prévios e contextualizar a atividade de leitura do poema. Assim, na **atividade 1** é proposto aos alunos que baseando-se na leitura do título do poema, na definição do termo “etiqueta”, presente no manual, e na interpretação de uma imagem, antecipem o tema desenvolvido na composição poética. Pretende-se que os discentes, com o apoio da professora e socorrendo-se dos seus conhecimentos e da sua experiência pessoal, consigam referir que o sujeito poético se considera uma etiqueta, situação decorrente da sua posição de consumidor de diversas marcas. Conforme preconizado por vários autores (Colomer, 2003; Figueiredo, 2005), é essencial motivar os alunos para a leitura de um texto e fazer com que criem expectativas sobre o mesmo, para que assim procedam à sua leitura com um objetivo. Figueiredo (2005) refere ainda as vantagens do princípio da antecipação:

- ativa os esquemas cognitivos que se consideram úteis para interpretar e dar significado às ideias contidas no texto;
- prepara e facilita as estratégias de busca da informação;
- cria expectativas e contribui para a confirmação ou recusa das antecipações realizadas;
- corrige as interpretações quando as expectativas não são confirmadas. (p. 67)

Seguidamente, os alunos tomarão contacto pela primeira vez com o poema de Carlos Drummond de Andrade através da leitura silenciosa do mesmo e com o objetivo de confirmarem ou infirmarem as hipóteses anteriormente avançadas relativamente ao tema nele abordado (**atividade 2**). A leitura de qualquer texto, em contexto de sala de aula, deve ter sempre um propósito, tal como acontece na nossa vida diária. Lemos para obter uma qualquer informação, lemos para comunicar, lemos por prazer, etc. Também na aula de Português ou de outra disciplina, a leitura de um texto deve ser norteadada por um objetivo específico, o qual deve ser previamente conhecido pelos alunos, pois, desta forma, orientarão a sua leitura em

busca de informação particular e não se sentirão perdidos durante este processo de interação com o texto.

A realização da leitura silenciosa justifica-se pelo facto desta permitir uma melhor compreensão do texto, pois o aluno concentra-se na mensagem nele transmitida. Pelo contrário, sempre que se pede para um aluno ler em voz alta, este, normalmente, centra-se mais na entoação, na pronúncia ou na expressividade da leitura, relegando para segundo lugar a apreensão da mensagem.

Durante o processo de leitura, que o Programa de Português do Ensino Básico define como sendo “o processo interativo que se estabelece entre o leitor e o texto, em que o primeiro apreende e reconstrói o significado ou os significados do segundo” (Reis, 2009, p. 16), o aluno (leitor) socorre-se do seu conhecimento prévio, o qual, segundo Figueiredo (2005), “constitui um fator fundamental na compreensão de um texto. Se o leitor pode ativar ou construir os esquemas aos quais o texto faz referência, a compreensão será fluida. Caso contrário, não haverá leitura, no sentido próprio da palavra.” (p. 64) Assim, enquanto lê com o propósito de encontrar informação que vá ao encontro das expectativas iniciais sobre o assunto desenvolvido no poema, o aluno inicia a sua caminhada para a compreensão do mesmo, ou seja, e segundo Olívia Figueiredo (2005), o aluno irá ativar o conhecimento já armazenado na sua memória e utilizá-lo para a construção de um novo conhecimento.

Após a leitura silenciosa e a confirmação ou infirmação das hipóteses avançadas sobre o tema do poema, segue-se a realização de um breve diálogo sobre o mesmo (**atividade 3**), a partir do qual se pretende promover a troca de informação que ajudará os discentes, em grupos de três elementos, a resolver o questionário que se segue de forma mais autónoma (**atividade 4**).

A escolha da resolução do questionário em grupo justifica-se na medida em que, do meu ponto de vista, o trabalho colaborativo permite a partilha de ideias, fomenta o espírito de entreajuda e permite que alunos com mais dificuldades aprendam com alunos que têm mais facilidade na apreensão dos conteúdos através da observação de como resolvem os problemas que vão surgindo. Durante a realização do trabalho de grupo, a docente não só esclarecerá possíveis dúvidas levantadas pelos vários grupos, como também fará a avaliação do desempenho dos alunos na concretização da atividade.

Concluída a correção do questionário, a qual se fará com base nas respostas que os diferentes grupos apresentam oralmente e com o apoio de sugestões de resposta projetadas em PowerPoint para que os alunos possam aperfeiçoar ou corrigir as suas, os estudantes realizarão a sua autoavaliação no que respeita ao seu desempenho na atividade proposta,

assim como a avaliação dos seus colegas de grupo (heteroavaliação). A presença de vários momentos de avaliação ao longo da sequência de aprendizagem são, na minha opinião, importantes, pois, por um lado, permitem ao docente obter dados sobre o processo de ensino-aprendizagem dos seus alunos, refletir sobre esses mesmos dados e fazer alterações ao plano inicialmente elaborado, caso verifique que é necessário. Por outro lado, e de acordo com vários autores, deve-se avaliar o processo de aprendizagem e não somente o produto dessa aprendizagem, como efetivamente acontecia até há alguns anos atrás. Atualmente, e ainda que lentamente, assiste-se a uma mudança no que à avaliação das aprendizagens diz respeito. Os docentes estão mais conscientes que mais importante que avaliar o produto, é avaliar o caminho percorrido pelos alunos para alcançar esse produto. Neste sentido, a implementação, por parte dos professores, de vários momentos de avaliação ao longo dos vários períodos letivos, traz, como já referido, mais-valias para os estudantes.

Importa ainda referir a participação dos discentes na avaliação. Se antes o processo avaliativo estava centrado nas mãos dos docentes, agora, e cada vez mais, os aprendentes têm um papel mais ativo neste âmbito o que, do meu ponto de vista, é bastante positivo, na medida em que desta forma podem refletir sobre as aprendizagens adquiridas e tornarem-se mais responsáveis pela sua aprendizagem.

Tendo em conta o exposto, foram elaboradas duas grelhas que permitem aos alunos refletirem sobre o seu desempenho no trabalho de grupo, bem como no dos seus colegas de grupo.

A **atividade 5** centra-se no conhecimento explícito da língua, mais especificamente nas características da variedade brasileira do português. Visto o poema objeto de estudo ter sido produzido por um poeta brasileiro, Carlos Drummond de Andrade, e apresentar, por conseguinte, características específicas do Português do Brasil, considerei que fazia todo o sentido abordar este conteúdo. Para iniciar o estudo de algumas das características da variedade brasileira do Português, particularmente as que se relacionam com o vocabulário, a construção frásica, a pronúncia e a ortografia, optei por uma atividade que, creio, é motivadora e pode incentivar os alunos para a aprendizagem deste conteúdo programático. Assim, projetam-se cinco palavras que pertencem ao português do Brasil: *ônibus*, *terno*, *trem*, *carona* e *câncer*. A sua escolha baseou-se na facilidade e na frequência com que costumam aparecer nos diálogos das telenovelas brasileiras que, creio, alguns estudantes verão, e na facilidade por estarem próximas do português europeu como, por exemplo, *câncer* > cancro. Após a sua apresentação, os discentes são convidados a fazer a correspondência destas palavras com as palavras homólogas em português europeu, facultadas pela professora. Com

base nestas cinco palavras, procede-se à explicação de algumas das características do português do Brasil, apresentando-se exemplos para uma mais fácil compreensão por parte dos alunos.

Concluída a apresentação, procede-se à audição do poema “Eu, etiqueta” (**atividade 6**). Com base na declamação do poema em português do Brasil, os estudantes preencherão uma tabela com exemplos retirados do poema e que refletirão as características anteriormente referidas da variante brasileira do português. Na concretização desta atividade, os alunos utilizarão a sua compreensão oral, definida, de acordo com o Programa de Português do 3.º Ciclo como sendo a “capacidade para atribuir significado a discursos orais (...) Esta capacidade envolve a receção e a descodificação de mensagens por acesso a conhecimento organizado na memória” (Reis, 2009, p. 16).

O processo de escuta envolvido na realização da atividade apoia-se em dois modos distintos de ouvir: o ouvir atento e o ouvir orientado. Segundo Lugarini, baseando-se em estudos de Bickel, o ouvir atento é “suscitado por uma motivação que incentiva o prestar atenção a uma mensagem” (2003, p. 133) e o ouvir orientado, que está diretamente relacionado com o anterior, “pressupõe não só a motivação, mas também o conhecimento da finalidade para que se deve prestar atenção” (idem, ibidem). Esta atividade termina com a apresentação oral das respostas dos alunos e o apoio do PowerPoint.

A primeira aula finda com a realização da **atividade 7**: leitura expressiva do poema “Eu, etiqueta” por quatro alunos. A opção de fazer a leitura expressiva neste momento da aula e não anteriormente justifica-se pelo facto de nesta fase e após todo o trabalho realizado com base na composição poética, os aprendentes deterem uma maior familiaridade com o poema, assim como um conhecimento mais aprofundado da mensagem nele transmitida. Estes aspetos contribuirão, a meu ver, para uma leitura mais cuidada e eficaz e os alunos sentir-se-ão mais confiantes. Durante a leitura expressiva do poema pelos quatro alunos, a docente procederá à sua avaliação com base nos critérios presentes na ficha concebida para o efeito e os quais serão previamente transmitidos aos alunos. A meu ver é de suma importância que em qualquer momento de avaliação os alunos tenham conhecimento prévio dos parâmetros que estarão a ser objeto de avaliação para que assim se possam empenhar com mais afinco na concretização da atividade.

A segunda aula desta sequência de aprendizagem principia com a revisão dos conteúdos lecionados na aula anterior (**atividade 8**). A realização desta atividade visa não só consolidar os conhecimentos adquiridos na sessão anterior, como também mobilizá-los para o estudo do novo texto.

Na sequência da atividade 8, os alunos contactarão com um novo texto, pertencente a uma nova tipologia textual (texto argumentativo) e que desenvolve, à semelhança do poema estudado anteriormente, o tema do consumismo e a influência da publicidade no nosso quotidiano. Conforme vem explanado no Programa de Português do 3.º Ciclo (Reis, 2009), “o aluno deve poder contactar com textos de diferentes tipos e com funcionalidades e finalidades distintas, considerando os domínios do literário e do não literário” (p. 137). Neste sentido, e neste caso em particular, os estudantes terão a possibilidade de trabalhar com o texto argumentativo, já estudado no ano anterior, e de perceberem como o mesmo tema pode ser desenvolvido de diferentes formas tendo em conta as diferentes tipologias textuais e as suas características específicas. Se o texto poético se presta a múltiplas leituras, já o texto argumentativo dificilmente permite o leitor deambular por vários caminhos, visto que exprime a opinião de quem o produziu. Podemos concordar ou discordar com o que está escrito, mas é pouco provável que o seu conteúdo nos leve a realizar tantas leituras como o texto poético nos possibilita.

A abordagem do texto argumentativo (**atividade 9**) principia com uma atividade de pré-leitura, a qual consiste na antecipação do assunto do texto a partir de três palavras que a aparecerão no texto: “consumo”, “persuasivo” e “publicidade”. Mais uma vez, e conforme já mencionado, é importante motivar os alunos para a leitura de um texto, suscitar a sua curiosidade, dar-lhes um motivo para lerem, pois assim estão a desenvolver a atividade de leitura com um objetivo específico. Apresentadas e discutidas as respostas dos alunos, estes contactarão pela primeira vez com o texto através da sua leitura silenciosa a fim de comprovarem as hipóteses anteriormente avançadas (**atividade 10**).

Seguidamente a docente questiona a turma se existe algum aspeto em comum entre o texto lido e o poema estudado na aula anterior (**atividade 11**). Espera-se que os alunos, sem dificuldade, concluam que ambos os textos desenvolvem o mesmo tema, apesar de o fazerem de diferentes formas.

Com o objetivo de indagar a compreensão do texto por parte dos alunos a um nível mais aprofundado e de verificar que conhecimentos detêm sobre a tipologia textual agora objeto de estudo, estabelece-se um breve diálogo sobre o mesmo (**atividade 12**).

Como primeira atividade de leitura, é-lhes solicitado que, em pares, deem um título ao texto (**atividade 13**). Pretende-se, assim, por um lado, perceber se efetivamente todos os alunos perceberam a ideia global do texto e, por outro, apelar à sua criatividade. Visto que é uma atividade de pares, os discentes terão oportunidade de partilhar ideias e de desenvolver o seu espírito de entreajuda.

A segunda atividade de leitura (**atividade 14**) desenvolve-se em quatro momentos. O primeiro momento consiste na identificação, individualmente, da tipologia textual do texto anterior, com base nas três opções apresentadas pela docente (descritivo, dramático e argumentativo). Espera-se que recorrendo aos seus conhecimentos prévios e à informação adquirida através do diálogo realizado na atividade 12, os alunos indiquem que se trata de um texto argumentativo.

O segundo momento da atividade de leitura consiste na revisão das características do texto argumentativo com base na ficha informativa presente no manual. Após a sua revisão e esclarecimento de eventuais dúvidas que os discentes possam apresentar, em pares, procedem à identificação, no texto anteriormente lido, das diferentes partes que constituem o texto argumentativo (terceiro momento da atividade de leitura). A correção do exercício realiza-se a partir das respostas orais dos alunos e com o apoio do PowerPoint (quarto momento da atividade de leitura).

A **atividade 15** da sequência de aprendizagem consiste na realização de um breve diálogo sobre o tema “A influência da publicidade no nosso quotidiano”. Partindo da leitura de uma imagem que reflete o poder que a publicidade exerce sobre as crianças/ os jovens numa época festiva específica - o Natal - os discentes partilham ideias e opiniões sobre a temática apresentada, recorrendo ao seu conhecimento prévio e apoiando-se em experiências pessoais. A concretização desta atividade visa a partilha de informação entre a turma de forma a facilitar a elaboração do texto argumentativo.

A sequência de aprendizagem termina com a produção, em pares, de um texto argumentativo sobre a influência da publicidade no nosso quotidiano. O melhor texto será publicado no blogue da turma (**atividade 16**). Para a consecução desta atividade, a docente fornecerá uma ficha que servirá de guia aos discentes durante o processo de escrita. Assim e de forma a orientar a redação do texto argumentativo, a docente procede à explicação do que se pretende em cada uma das fases que envolve a produção de um texto: a planificação, a textualização e a revisão. Antes de iniciarem a redação do texto proposto, os alunos são informados dos critérios que serão objeto de avaliação no texto produzido.

Com o objetivo de contrariar o que normalmente costuma acontecer quando o processo de ensino-aprendizagem se centra numa atividade de escrita e que se caracteriza, segundo Carvalho (1999), pelo “artificialismo e escassez das situações de escrita, [pelo] vazio de orientação quer quanto às características do produto, quer quanto ao processo da sua construção, [pela] ambiguidade e [pela] imprecisão da sua avaliação” (p. 103), o que levou Amor (1993) a definir esta situação de “desertificação do território da escrita” (citado por

Carvalho, 1999, p. 103), construi, a meu ver, uma atividade que se afasta deste cenário cinzento que envolve o ensino da escrita. Não só contextualizo a produção do texto argumentativo, como também informo os alunos sobre as características desta tipologia textual, sobre os objetivos que presidem a sua realização, sobre os destinatários do texto e sobre os “circuitos de comunicação que asseguram a circulação dos escritos produzidos” (Reis, 2009, p. 150).

A redação do texto argumentativo é feita em pares devido às vantagens que a escrita colaborativa envolve. Segundo Barbeiro (2007),

a interação que ocorre na escrita colaborativa permite apresentar propostas, obter reações, confrontar opiniões, procurar alternativas, solicitar explicações, apresentar argumentos, tomar decisões em conjunto. Quando ocorre entre pares, permite colocar em relação, no interior do processo de escrita, alunos com desempenhos diferenciados, o que possibilita a observação da forma como os companheiros resolvem os problemas que vão surgindo. A colaboração reflete-se, por outro lado, na vertente emocional — igualmente importante no estabelecimento da relação com a escrita — e no reforço do sentimento de participação. (p. 10)

Antes de concluir, gostaria de fazer referência a uma frase de Emília Amor (2003) a qual, do meu ponto de vista, espelha aquilo que significa aprender uma língua e o que deve ser uma aula de língua:

aprender uma língua é saber utilizá-la em/para um contexto específico, quanto mais rica e diversificada for a gama de situações e contextos experienciados por um sujeito, mais alargada e especializada (...) se torna a sua competência de falante. A variância (...) assim provocada (de problemas, recursos, modos de abordagem, etc.) é a condição da aproximação escolar à heterogeneidade do real, de apreensão da sua pluralidade e até do reforço da atenção e do nível motivacional dos aprendentes. (p. 22)

Materiais e recursos didáticos usados na sequência de aprendizagem

I. PRÉ-LEITURA

1. Atenta no título do poema, na imagem e no verbete de dicionário apresentados pela tua professora.

1.1 Tendo em conta os três elementos, qual poderá ser o assunto do poema?

II. LEITURA

1. Lê, atentamente, o poema e confirma a tua resposta.

Eu, etiqueta

Em minha calça está grudado um nome
que não é meu de batismo ou de cartório,
um nome... estranho.

5 Meu blusão traz lembrete de bebida
que jamais pus na boca, nesta vida.
Em minha camiseta, a marca de cigarro
que não fumo, até hoje não fumei.
Minhas meias falam de produto
10 que nunca experimentei
mas são comunicados a meus pés.
Meu tênis é proclama¹ colorido
de alguma coisa não provada
por este provador de longa idade.
Meu lenço, meu relógio, meu chaveiro,
15 minha gravata e cinto e escova e pente,
meu copo, minha xícara,
minha toalha de banho e sabonete,
meu isso, meu aquilo,
desde a cabeça ao bico dos sapatos,
20 são mensagens,
letras falantes,
gritos visuais,
ordens de uso, abuso, reincidência,
costume, hábito, premência²,
25 indispensabilidade,
e fazem de mim homem-anúncio itinerante,
escravo da matéria anunciada.
Estou, estou na moda.
É doce estar na moda, ainda que a moda
30 seja negar minha identidade,
trocá-la por mil, açambarcando³

35 todas as marcas registradas⁴,
todos os logotipos do mercado.
Com que inocência demito-me de ser
eu que antes era e me sabia
tão diverso de outros, tão mim-mesmo,
ser pensante, sentinte e solidário
com outros seres diversos e conscientes
de sua humana, invencível condição.
40 Agora sou anúncio,
ora vulgar ora bizarro,
em língua nacional ou em qualquer língua
(qualquer, principalmente).
E nisto me comprazo⁵, tiro glória
45 de minha anulação.
Não sou – vê lá – anúncio contratado.
Eu é que mimosamente pago
para anunciar, para vender
em bares festas praias pégulas⁶ piscinas,



50 e bem à vista exibe esta etiqueta
global no corpo que desiste
de ser veste e sandália de uma essência
tão viva, independente,
que moda ou suborno algum a compromete.
55 Onde terei jogado fora
meu gosto e capacidade de escolher,
minhas idiossincrasias⁷ tão pessoais,
tão minhas que nos rosto se espelhavam,
e cada gesto, cada olhar,
60 cada vinco da roupa
resumia uma estética?
Hoje sou costurado, sou tecido,
sou gravado de forma universal,

saio da estampanaria⁸, não de casa,
65 da vitrina me tiram, recolocam,
objeto pulsante, mas objeto
que se oferece como signo de outros
objetos estáticos, tarifados⁹.
Por me ostentar assim, tão orgulhoso
70 de ser não eu, mas artigo industrial,
peço que meu nome retifiquem.
Já não me convém o título de homem.
Meu nome novo é coisa.
Eu sou a coisa, coisamente.

Carlos Drummond de Andrade, *65 Anos de Poesia*, 2ª ed., Ed. O Jornal, 1989

Vocabulário:

1. *proclama*: anúncio. 2. *premência*: insistência. 3. *açambarcando*: apropriando-me. 4. *registradas*: registadas. 5. *Comprazo*: congratulo, regozijo. 6. *pérgulas*: terraços cobertos. 7. *idiossincrasias*: comportamentos. 8. *estampanaria*: local onde se fazem ou vendem estampas (imagens impressas). 9. *tarifados*: submetidos a tarifa (pagamento).

2. Logo no início do poema (vv. 1-13), o sujeito poético constata que tem sido veículo de anúncio de vários produtos.

2.1 Identifica-os.

2.2 Transcreve do texto duas expressões que indicam que o sujeito poético nunca teve qualquer ligação com os produtos que anuncia.

3. A partir do verso 14, o sujeito poético refere alguns objetos do seu quotidiano nos quais são anunciados produtos.

3.1 Transcreve-os, identificando o recurso expressivo usado para os nomear e comentando o seu valor expressivo.

3.2 Explicita a razão que levará o sujeito poético a concluir a listagem com as palavras “*isso*” e “*aquilo*” (v. 18).

3.3 Transcreve e explica a metáfora utilizada para definir esses objetos.

4. Finalmente, o sujeito poético autocaracteriza-se como “homem-anúncio itinerante, /escravo da matéria anunciada” (vv. 26-27).

4.1 Interpreta o sentido destas palavras.

5. O sujeito poético afirma que “*É doce estar na moda*” e de seguida apresenta as consequências que advêm desse facto (vv. 29-39).

5.1 Identifica, justificando, o recurso expressivo presente nesses versos.

6. O verso “(qualquer, principalmente)” (v. 43) tem uma intenção crítica.

6.1 O que pretende o sujeito poético criticar?

7. Entre os versos 46 e 54, o sujeito poético chama a atenção, ironicamente, para a situação contraditória em que se encontra.

7.1 A que situação se refere ele?

7.2 Transcreve desses versos uma expressão que evidencie a ironia.

8. A partir do verso 55, o sujeito poético aprofunda a sua reflexão.

8.1 Ordena as seguintes frases, reconstituindo essa reflexão.

A. Influenciado pela publicidade, no presente, o sujeito poético considera-se igual a todos os outros.

B. O sujeito poético conclui que deixou de ser humano e se transformou numa “coisa”.

C. O sujeito poético pede que o seu nome seja corrigido.

D. O sujeito poético afirma que tem exibido com orgulho o facto de ter perdido a individualidade, assemelhando-se a um artigo produzido em série.

E. O sujeito poético assume que perdeu a individualidade que o caracterizava no passado.

9. No que respeita ao número de estrofes e à rima, o poema “Eu, etiqueta” diferencia-se dos outros poemas até agora estudados.

9.1 Classifica-o quanto ao número de estrofes e à rima.

GRAMÁTICA

1. Ouve o poema “Eu, etiqueta” de Carlos Drummond de Andrade.

1.1 Com base nas características da variedade brasileira do português que estudaste, completa o quadro com alguns exemplos do poema.

Algumas características da variedade brasileira do português



Vocabulário	Construção frásica	Ortografia	Pronúncia
	Ex.: Em minha calça = Nas minhas calças		Ex.: Etiqueta = etch iqueta Andrade = Andrad dje



Questionário adaptado do manual *(Para)Textos 8*, Porto Editora



Atividade 1 Anexo 2

Seqüência de aprendizagem: O texto poético



etiqueta

1. Pedaco de papel, plástico ou outro material que se fixa a um objeto para indicar o conteúdo, o preço e/ou outras informações; letreiros; rótulo.
2. Pedaco de tecido ou outro material que se cose no interior das peças de vestuário com a indicação do tamanho, do material, do fabricante e, frequentemente, com indicações de lavagem.

Definição presente no manual *(Para)Textos 8*, Porto Editora

Seqüência de aprendizagem: O texto poético

Agrupamento de Escolas XXX
Escola E.B. 2, 3 XXX

Ano letivo: 2013/2014

Disciplina: Língua Portuguesa 8º ano

Grelha de avaliação do trabalho de grupo – questionário sobre o poema “Eu, etiqueta”													Data: ___/___/_____				
Grupo	Nº e nome	PARÂMETROS A AVALIAR															
		Interesse e empenho na realização da atividade					Participação na realização da atividade					Postura durante a realização da atividade					
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	
1		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	
2		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	
3		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	
4		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	
5		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	
6		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	
7		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	

8		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
9		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Escaia de avaliação: **1** (Muito Insuficiente), **2** (Insuficiente), **3** (Suficiente), **4** (Bom), **5** (Muito Bom)

Observações:	
Grupo 1	
Grupo 2	
Grupo 3	
Grupo 4	
Grupo 5	
Grupo 6	
Grupo 7	
Grupo 8	
Grupo 9	

Proposta de correção do questionário



Atividade 4 Anexo 4

Sequência de aprendizagem: O texto poético

2. Logo no início do poema (vv. 1-13), o sujeito poético constata que tem sido veículo de anúncio de vários produtos.

2.1 Indica-os.

Os produtos em causa são as calças, o blusão, a t-shirt, as meias e os ténis/as sapatilhas.

2.2 Transcreve do texto duas expressões que indicam que o sujeito poético nunca teve qualquer ligação com os produtos que anuncia.

Respostas possíveis: “estranho” (v.3), “jamais pus na boca, nesta vida” (v.5), “que não fumo, até hoje não fumei” (v.7), “nunca experimentei” (v.9), e “alguma coisa não provada / por este provador de longa idade” (vv. 12-13)

Sequência de aprendizagem: O texto poético

3. A partir do verso 14, o sujeito poético refere alguns objetos do seu quotidiano nos quais são anunciados produtos.

3.1 Transcreve-os, identificando o recurso expressivo usado para os nomear e comentando o seu valor expressivo.

Esses objetos são o “lenço”, o “relógio”, o “chaveiro”, a “gravata”, o “cinto”, a “escova”, o “pente”, o “copo”, a “xícara”, a “toalha de banho” e o “sabonete”.

O recurso expressivo usado para os nomear é a enumeração. Por meio dela, o sujeito poético pretende chamar a atenção para o número elevado de objetos que fazem parte do seu dia a dia e que anunciam os mais variados produtos.

3.2 Explica a razão que levará o sujeito poético a concluir a listagem com as palavras “isso” e “aquilo” (v.18).

O sujeito recorre às palavras “isso” e “aquilo” com a intenção de generalização.

Sequência de aprendizagem: O texto poético

3.3 Transcreve e explica a metáfora utilizada para definir esses objetos.

A metáfora está presente nos versos 14 a 25. Através dela, o sujeito poético sugere que os objetos do seu quotidiano, por anunciarem diferentes produtos, se tornam elementos perturbadores, pois apelam ao materialismo.

4. Finalmente, o sujeito poético autocaracteriza-se como “homem-anúncio itinerante, / escravo da matéria anunciada” (vv.26-27).

4.1 Interpreta o sentido destas palavras.

O contacto permanente com os produtos publicitados, leva a que o sujeito poético se consciencialize da sua função de suporte publicitário, anunciando os produtos onde quer que vá (“homem-anúncio itinerante”) e expressando a sua dependência relativamente ao que publicita (“escravo da matéria anunciada”).

Sequência de aprendizagem: O texto poético

5.O sujeito poético afirma que “*É doce estar na moda*” e de seguida apresenta as consequências que advêm desse facto (vv.29-39).

5.1 identifica, justificando, o recurso expressivo presente nesses versos.

Os versos são irónicos, pois, através deles, o sujeito poético tenta mostrar que “*estar na moda*” não é necessariamente bom e que há um lado negativo, associado à tentativa de seguir tendências, nomeadamente a perda da individualidade, da forma única de pensar e de sentir e a padronização de comportamentos e de atitudes.

6. O verso “(*qualquer, principalmente*)” (v.43) tem uma intenção crítica.

6.1 O que pretende o sujeito poético criticar?

O sujeito poético pretende criticar o uso excessivo de palavras provenientes de outras línguas (empréstimos) na publicidade.

Sequência de aprendizagem: O texto poético

7. Entre os versos 46 e 54, o sujeito poético chama a atenção, ironicamente, para a situação contraditória em que se encontra.

7.1 A que situação se refere ele?

O sujeito poético refere-se ao facto de ser ele quem paga os produtos que anuncia. Esta situação é um contrassenso, uma vez que, no mundo da publicidade, as pessoas são pagas para fazerem anúncios. Com ele acontece o contrário.

7.2 Transcreve desses versos uma expressão que evidencie a ironia.

Respostas possíveis:

A ironia é evidenciada

1) pela expressão “-*vê lá*”- (um aparte grafado entre travessões)

ou

2) Pelo advérbio “*mimosamente*”.

Sequência de aprendizagem: O texto poético

8. A partir do verso 55, o sujeito poético aprofunda a sua reflexão.
8.1 Ordena as seguintes frases, reconstruindo essa reflexão.

- A. Influenciado pela publicidade, no presente, o sujeito poético considera-se igual a todos os outros.
- B. O sujeito poético conclui que deixou de ser humano e se transformou numa “coisa”.
- C. O sujeito poético pede que o seu nome seja corrigido.
- D. O sujeito poético afirma que tem exibido com orgulho o facto de ter perdido a individualidade, assemelhando-se a um artigo produzido em série.
- E. O sujeito poético assume que perdeu a individualidade que o caracterizava no passado.

2

5

4

3

1

Sequência de aprendizagem: O texto poético

9. No que respeita ao número de estrofes e à rima, o poema “Eu, etiqueta” diferencia-se dos outros poemas até agora estudados.

9.1 Classifica-o quanto ao número de estrofes e à rima.

**Este poema, quanto ao número de estrofes, é irregular, pois tem mais de 10 versos.
Quanto à rima, este poema apresenta versos brancos, livres ou soltos**

Sequência de aprendizagem: O texto poético

Nº ____ Nome: _____

Grupo nº ____

Autoavaliação do trabalho de grupo: questionário sobre o poema “Eu, etiqueta”



PARÂMETROS A AVALIAR	Sim	+/-	Não
1. Interessei-me e empenhei-me na realização da atividade proposta.			
2. Ajudei a realizar a atividade proposta (dei sugestões, ajudei a construir as respostas, etc.)			
3. Adotei uma postura correta durante a realização da atividade proposta (respeitei a opinião dos meus colegas, não elevei o meu tom de voz, não respondi de forma pouco educada, etc.).			

Heteroavaliação do trabalho de grupo: questionário sobre o poema “Eu, etiqueta”

Nº e nome dos outros elementos do grupo	PARÂMETROS A AVALIAR	Sim	+/-	Não
Nº ____ Nome: _____	1. Interessou-se e empenhou-se na realização da atividade proposta.			
	2. Ajudou a realizar a atividade proposta (deu sugestões, ajudou a construir as respostas, etc.).			
	3. Adotou uma postura correta durante a realização da atividade proposta (respeitou a opinião dos colegas, não elevou o tom de voz, não respondeu de forma pouco educada, etc.).			
		Sim	+/-	Não
Nº ____ Nome: _____	1. Interessou-se e empenhou-se na realização da atividade proposta.			
	2. Ajudou a realizar a atividade proposta (deu sugestões, ajudou a construir as respostas, etc.).			
	3. Adotou uma postura correta durante a realização da atividade proposta (respeitou a opinião dos colegas, não elevou o tom de voz, não respondeu de forma pouco educada, etc.).			

FICHA INFORMATIVA – O TEXTO POÉTICO

O **texto poético** ou **lírico** exprime o “eu” do poeta e representa o seu mundo interior, os seus sentimentos, a sua forma de pensar e olhar o mundo. Caracteriza-se pela subjetividade e pelo discurso, geralmente, na primeira pessoa. O sujeito poético ou lírico não deve ser confundido com o sujeito biográfico, isto é, com a pessoa que, em determinado momento histórico, escreveu o poema.

O texto poético apresenta características específicas que deverá saber.

Verso: cada uma das linhas de uma composição poética.

Estrofe: conjunto de versos que forma uma unidade gráfica. Conforme o número de versos, a estrofe pode ser classificada como:

Nº de versos	Classificação	Nº de versos	Classificação
1	Monóstico	7	Sétima
2	Dístico	8	Oitava
3	Terceto	9	Novena ou nona
4	Quadra	10	Décima
5	Quintilha	Mais de 10	Irregular
6	Sextilha		

Rima: é a correspondência de sons em lugares determinados dos versos de uma estrofe. Uma estrofe pode apresentar versos **monorrimos** (quando os versos terminam rodos com o mesmo som), não rimarem (**versos brancos**) ou apresentarem as seguintes combinações de rima:

- ♦ **Rima cruzada** – os versos rimam intercaladamente, segundo o esquema rimático **ABAB**
- ♦ **Rima emparelhada** – os versos rimam dois a dois, segundo o esquema rimático **AA, BB, CC**
- ♦ **Rima interpolada** – o primeiro verso rima com o quarto, segundo o esquema rimático **ABBA** (ou **ABCA**)

Quando os versos não apresentam rima, denominam-se **versos brancos, livres** ou **soltos**.

A rima pode ser **consoante** (quando há correspondência total de sons a partir da última vogal tónica: ex.: **lenha / venha**) ou **toante** (quando há correspondência na vogal tónica ou nesta e noutras vogais: ex.: **porta / resposta**); **rica** (se as palavras que rimam pertencerem a classes gramaticais diferentes) ou **pobre** (se as palavras que rimam pertencerem à mesma classe gramatical).

Métrica – número de sílabas que constituem um verso. As sílabas contam-se até à última sílaba tónica. As **sílabas métricas** têm uma contagem diferente das **sílabas gramaticais**.

Sílabas gramaticais

Des/cal/ça/ vai/ pa/ra/ a/ fon/te
 1 2 3 4 5 6 7 8 9

Sílabas métricas

Des/cal/ça/ vai/ pa/ra a/ fon/(te)
 1 2 3 4 5 6 7

De acordo com o número de sílabas métricas, os versos podem ter as seguintes designações:

Estrutura métrica			
Nº de sílabas	Classificação dos versos	Nº de sílabas	Classificação dos versos
1	Monossílabo	7	Redondilha maior/Heptassílabo
2	Dissílabo	8	Octossílabo
3	Trissílabo	9	Eneassílabo
4	Tetrassílabo/Quadrissílabo	10	Decassílabo
5	Redondilha menor/Pentassílabo	11	Hendecassílabo
6	Hexassílabo/Heroico quebrado	12	Dodecassílabo ou alexandrino

Adaptado do manual *(Para)Textos 8*, Porto Editora e *Preparar a Prova Final 9º ano do Ensino Básico*, Raiz Editora.

Variedades do Português

Variedade brasileira



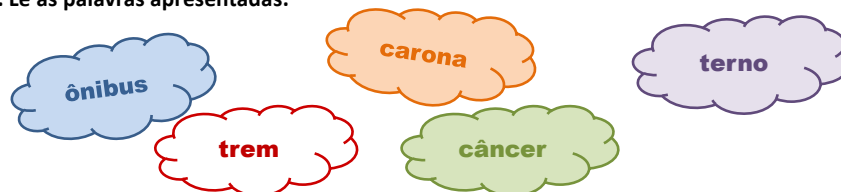
Atividade 5

Anexo 7

Gramática

Sequência de aprendizagem: O texto poético

1. Lê as palavras apresentadas.



2. Na tua opinião, estas palavras pertencem à variedade do português europeu, brasileiro ou africano?

2.1 Sabes qual é a sua palavra homóloga em português europeu? Relaciona as palavras da coluna da esquerda com as da coluna da direita e descobre o seu equivalente em português europeu.

Português variante brasileira	Português variante europeia
ônibus	comboio
terno	boleia
trem	cancro
carona	autocarro
câncer	fato

Atividade 5

Anexo 7

Gramática

Sequência de aprendizagem: O texto poético

FICHA INFORMATIVA – VARIEDADES DO PORTUGUÊS

As variedades geográficas do português tiveram origem na expansão durante os Descobrimentos. A língua portuguesa, levada para o Brasil, Índia e diversos países de África e Ásia, foi-se diferenciando, dando origem às variedades do português.

1. Variedade europeia – dialetos falados em Portugal continental e insular.

2. Variedade brasileira – variedade do português falado no Brasil, que resultou do contacto com as línguas indígenas, com as línguas africanas (tráfico de escravos) e com as línguas europeias e asiáticas (emigração).

Algumas características da variedade brasileira:**a. Vocabulário:**

Brasil	Portugal
ônibus	autocarro
carona	boleia

b. Construção frásica:

- ✓ Utilizam-se frequentemente os verbos no gerúndio. **Ex.:** *Estou lendo* (em vez de *estou a ler*)
- ✓ O pronome pessoal é colocado antes do verbo. **Ex.:** *ele me dizia* (em vez de *ele dizia-me*)
- ✓ As preposições são usadas de forma diferente. **Ex.:** *vou no cinema* (em vez de *vou ao cinema*)
- ✓ Omite-se o artigo antes do determinante possessivo. **Ex.:** *ouvi minha música* (em vez de *ouvi a minha música*)
- ✓ A forma de tratamento informal é **você** (em vez de *tu*)

c. Pronúncia:

- ✓ As vogais fechadas **a** e **o** pronunciam-se abertas. **Ex.:** *ámar* (em vez de *amar*)
- ✓ o **t** e o **d**, antes de **e/i** pronunciam-se **tch/dj**. **Ex.:** *leitchê, djia* (em vez de *leite, dia*)
- ✓ O **l**, em final de sílaba ou palavra, pronuncia-se **u**. **Ex.:** *Brasiu* (em vez de *Brasil*)
- ✓ Omite-se ou reforça-se o **r** em final de palavras. **Ex.:** *sonha* ou *sonharr* (em vez de *sonhar*)

d. Ortografia*:

Brasil	Portugal
fato	facto
percepção	perceção

Adaptado do manual *(Para)Textos 8*, Porto Editora.



Anexo 9 - Eu, Etiqueta - Carlos Drummond de Andrade.mp4

Áudio disponível no CD que acompanha o relatório (V. Anexo III.E1)¹.

¹ Áudio do poema consultado em <http://www.youtube.com/watch?v=W5uHxamScE>

Características da variedade brasileira do português no poema



Atividade 6 Anexo 10 Gramática Sequência de aprendizagem: O texto poético

Algumas características da variedade brasileira do português



Vocabulário	Construção frásica	Ortografia	Pronúncia
grudado = <u>colado</u> camiseta = <u>t-shirt</u> tênis = <u>sapatilhas</u>	Ex.: em minha calça = <u>nas</u> minhas calças em minha camiseta = <u>na</u> minha t-shirt minhas meias = <u>as</u> minhas meias Meu tênis = <u>os meus</u> tênis/ <u>as minhas</u> <u>sapatilhas</u>	cigarro = cigarro <u>s</u>	Ex.: e <u>tch</u> iqueta = etiqueta Andrad <u>je</u> = Andrade bat <u>ch</u> ismo = batismo lembret <u>che</u> = lembrete pent <u>che</u> = pente sabonet <u>che</u> = sabonete falant <u>ch</u> es = falantes itinerant <u>che</u> = itinerante est <u>che</u> = este <u>dje</u> = de ida <u>dje</u> = idade des <u>dje</u> = desde ind <u>dj</u> ispensabilid <u>dje</u> = indispensabilidade

Atividade 6 Anexo 10 Gramática Sequência de aprendizagem: O texto poético

Algumas características da variedade brasileira do português



Vocabulário	Construção frásica	Ortografia	Pronúncia
grudado = <u>colado</u> camiseta = <u>t-shirt</u> tênis = <u>sapatilhas</u>	Ex.: em minha calça = nas minhas calças em minha camiseta = <u>na</u> minha t-shirt minhas meias = <u>as</u> minhas meias Meu tênis = <u>os meus</u> tênis/ <u>as minhas</u> <u>sapatilhas</u>	cigarro = cigarro <u>s</u>	<u>ca</u> rtório = cartório m <u>á</u> rca = marca ca <u>u</u> ça = calça provad <u>o</u> = provador



Atividade 6

Anexo 10

Gramática

Sequência de aprendizagem: O texto poético

Grelha de avaliação da leitura expressiva					Data: ____/____/____
Parâmetros a avaliar	Tom de voz	Expressividade	Ritmo	Pronúncia	Observações
Aluno					
1.					
2.					
3.					
4.					
5.					
6.					
7.					
8.					
9.					
10.					
11.					
12.					
13.					
14.					
15.					
16.					
17.					
18.					
19.					
20.					
21.					
22.					
23.					
24.					
25.					
26.					
27.					
28.					

Escala de avaliação: **I** (Insuficiente), **S** (Suficiente), **B** (Bom), **MB** (Muito Bom)

I. PRÉ-LEITURA

1. Lê as três palavras a seguir apresentadas.

consumo

persuasivo

publicidade

1.1 Baseando-te nas três palavras anteriores, indica que tema será desenvolvido no texto que vais ler.

II. LEITURA

1. Lê atentamente o texto e confirma a tua resposta.

Atualmente a publicidade exerce uma grande influência naquilo que consumimos diariamente. A roupa que vestimos, o corte de cabelo que usamos, a música que ouvimos, o livro que lemos, os alimentos que ingerimos etc., tudo é selecionado, em maior ou menor grau, pela propaganda que entra diariamente pela nova casa adentro.

A publicidade funciona como um estímulo que condiciona, positiva ou negativamente, o nosso comportamento. Quem é que nunca contribuiu para uma causa solidária após ter visto um anúncio a apelar à participação de todos nós? Quem é que num dia onde tudo corre mal, após ouvir um anúncio publicitário onde aparece a nossa música preferida não fica mais bem-disposto e com um sorriso no rosto? Certamente que muitos de nós.

Contudo, a publicidade desempenha também uma influência negativa no nosso comportamento sem que muitas vezes nos apercebamos. Em primeiro lugar, faz-nos acreditar que, enquanto consumidores, necessitamos do produto publicitado, que este satisfaz as nossas necessidades e desejos e, em último lugar, que nos faz alcançar a felicidade.



Em segundo lugar, a publicidade ao servir-se de estratégias de *marketing* como, por exemplo, a linguagem persuasiva, as cores atrativas, o uso de figuras públicas, de crianças ou animais, de espaços paradisíacos, etc. conduzem-nos à aquisição de artigos e serviços que muitas vezes não necessitamos e nem correspondem às características divulgadas.

Na minha opinião, a publicidade que todos os dias nos assedia nas mais variadas formas, sobretudo aquela que é difundida pela televisão, por chegar a um maior número de pessoas, deveria ser sujeita a uma criteriosa seleção e a sua transmissão limitada de forma a evitar comportamentos que podem prejudicar a vida dos cidadãos, nomeadamente no que se refere ao consumo desnecessário e impulsivo de que todos somos vítimas.

Em conclusão, e visto que a publicidade tem um forte poder persuasivo para levar o recetor a consumir, é importante que todos nós não esqueçamos que os anúncios publicitários vendem sonhos, pelo que devemos estar atentos àquilo que efetivamente necessitamos e devemos adquirir. Devemos ser consumidores conscientes e não consumistas irresponsáveis.

Texto produzido pela estagiária.

1. Dá um título ao texto.

2. Assinala com uma X que tipo de texto acabaste de ler.

Descritivo

Dramático

Argumentativo

3. Assinala no texto os elementos a seguir apresentados.

Introdução

Desenvolvimento

Conclusão

Tese

Argumentos positivos

Argumentos negativos

FICHA INFORMATIVA – TEXTO ARGUMENTATIVO

Um **texto argumentativo** tem como objetivo defender um ponto de vista (tese) e convencer o interlocutor, através de exemplos, provas e argumentos.

ESTRUTURA DO TEXTO ARGUMENTATIVO

O texto argumentativo divide-se em três partes:

- ◇ **Introdução:** apresenta-se o tema/problema que vai ser abordado, assim como o ponto de vista que será defendido;
- ◇ **Desenvolvimento:** expõem-se argumentos e contra-argumentos, devidamente fundamentados (e exemplificados, sempre que for caso disso);
- ◇ **Conclusão:** retoma-se a tese inicial, sintetizando-se os principais argumentos.

TIPOS DE ARGUMENTOS

Para argumentar, recorre-se a vários tipos de argumentos. De entre eles destacam-se:

- ◇ **Argumentos de autoridade** (citação de obras ou de peritos na matéria);
- ◇ **Argumentos universais** (verdades ou princípios universais, ou seja, aceites por todos);
- ◇ **Argumentos históricos** (eventos ou situações de carácter histórico);
- ◇ **Argumentos exemplares** (comportamentos ou personalidades que são um exemplo a seguir);
- ◇ **Argumentos proverbiais ou da sabedoria popular** (citação de provérbios, ditados e outras expressões do saber popular);
- ◇ **Argumentos experienciais** (experiências vividas).

RECURSOS ARGUMENTATIVOS

Os argumentos são apresentados através de recursos variados:

- ◇ **A exemplificação** (recorrendo-se a exemplos concretos, familiares ao interlocutor, ou então facilmente comprováveis);
- ◇ **A generalização** (aplicando-se um princípio ou conceito a um conjunto de casos);
- ◇ **A reformulação** (explicando-se a mesma ideia por outras palavras);
- ◇ **A refutação** (apresentando-se contra-argumentos, que têm como objetivo combater ou anular os argumentos do adversário) ...

Nos textos argumentativos, as ideias são articuladas de forma rigorosa, através de **conetores discursivos**. Os conetores discursivos estabelecem relações entre as diversas partes do discurso, contribuindo para uma maior coesão. Eis alguns exemplos de conetores:

Adaptado do manual *(Para)Textos 8*, Porto Editora.

Tipo de relação	Conetores discursivos
Adição	<i>e, não só ... mas também, nem ... nem, além disso, ainda por cima, igualmente...</i>
Alternativa	<i>ou, ou ... ou, ora ... ora, quer ... quer, em alternativa...</i>
Causa	<i>porque, visto que, já que, uma vez que, por causa de...</i>
Comparação	<i>como, também, do mesmo modo...</i>
Concessão	<i>embora, ainda que, ainda assim, apesar de...</i>
Conclusão	<i>logo, portanto...</i>
Condição	<i>se, caso, a não ser que, exceto se...</i>
Consequência	<i>consequentemente, de tal forma que, tanto ... que...</i>
Contraste/oposição	<i>todavia, contudo, de qualquer modo, em todo o caso...</i>
Dúvida	<i>talvez, possivelmente, é provável que...</i>
Exemplificação	<i>exemplificando, por exemplo, nomeadamente...</i>
Finalidade	<i>a fim de, para que, com vista a, com o objetivo de...</i>
Opinião	<i>na minha opinião, segundo o meu ponto de vista, penso que, considero que...</i>
Resumo/síntese	<i>resumindo, em síntese...</i>
Sequencialização	<i>em primeiro lugar, posteriormente, de seguida...</i>
Tempo	<i>quando, antes que/de, depois que/de, sempre que, ao mesmo tempo que...</i>

Texto argumentativo



Atividade 14 Anexo 14 Texto argumentativo Sequência de aprendizagem: O texto poético

Atualmente a publicidade exerce uma grande influência naquilo que consumimos diariamente. A roupa que vestimos, o corte de cabelo que temos, a música que ouvimos, o livro de lemos, os alimentos que ingerimos etc., tudo é selecionado, em maior ou menor grau, pela propaganda que entra diariamente pela nova casa adentro.

Tese

Introdução




Atividade 14 Anexo 14 Texto argumentativo Sequência de aprendizagem: O texto poético

A publicidade funciona como um estímulo que condiciona, positiva ou negativamente, o nosso comportamento. Quem é que nunca contribuiu para uma causa solidária após ter visto um anúncio a apelar à participação de todos nós? Quem é que num dia onde tudo corre mal, após ouvir um anúncio publicitário com onde aparece a nossa música preferida não fica mais bem-disposto e com um sorriso no rosto? Certamente que muitos de nós.

Desenvolvimento

Argumentos positivos




Atividade 14 Anexo 14 Texto argumentativo Sequência de aprendizagem: O texto poético

Contudo, a publicidade desempenha também uma influência negativa no nosso comportamento sem que muitas vezes nos apercebamos. Em primeiro lugar, faz-nos acreditar que, enquanto consumidores, necessitamos do produto publicitado, que este satisfaz as nossas necessidades e desejos e, em último lugar, que nos faz alcançar a felicidade.

Em segundo lugar, a publicidade ao servir-se de estratégias de *marketing* como, por exemplo, a linguagem persuasiva, as cores atrativas, o uso de figuras públicas, de crianças ou animais, de música que facilmente se memoriza e associa a um determinado produto, serviço ou ideia, de espaços paradisíacos, etc. conduzem-nos à aquisição de artigos e serviços que muitas vezes não necessitamos e nem correspondem às características divulgadas.

Desenvolvimento

Argumentos negativos



Atividade 14 Anexo 14 Texto argumentativo Sequência de aprendizagem: O texto poético

Na minha opinião, a publicidade que todos os dias nos assedia nas mais variadas formas, sobretudo aquela que é difundida pela televisão, por chegar a um maior número de pessoas, deveria ser sujeita a uma criteriosa seleção e a sua transmissão limitada de forma a evitar comportamentos que podem prejudicar a vida dos cidadãos, nomeadamente no que se refere ao consumo desnecessário e impulsivo de que todos somos vítimas.

Desenvolvimento



Atividade 14 Anexo 14 Texto argumentativo Sequência de aprendizagem: O texto poético

Em conclusão, e visto que a publicidade tem um forte poder persuasivo para levar o recetor a consumir, é importante que todos nós não esqueçamos que os anúncios publicitários vendem sonhos, pelo que devemos estar atentos àquilo que efetivamente necessitamos e devemos adquirir. Devemos ser consumidores conscientes e não consumistas irresponsáveis.

Conclusão



Atividade 14 Anexo 14 Texto argumentativo Sequência de aprendizagem: O texto poético

“A publicidade influencia o nosso quotidiano”



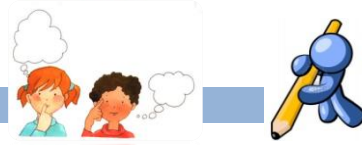
<http://expresso.sapo.pt/as-v237timas-do-pai-natal=f69368>

Atividade 15

Anexo 15

Sequência de aprendizagem: O texto poético

Para a produção do teu texto argumentativo, deves ter em conta o seguinte:



1. PLANIFICAÇÃO

Anota numa folha do teu caderno o seguinte:

- A ideia (tese) que vais defender.
- As razões (argumentos) que justificam a tua opinião.
- Os exemplos que reforçam a tua opinião.
- Possíveis contra-argumentos e, de seguida, refuta-os.

2. TEXTUALIZAÇÃO

Com base nas características do texto argumentativo que estudaste, redige o teu texto. Não te esqueças de:



Introdução (1º parágrafo):

- Apresentar a ideia (tese) que vais defender;

Desenvolvimento (2º ou mais parágrafos):

- Apresentar as razões (argumentos) que justificam a tua opinião;
- Indicar exemplos que reforçam a tua opinião;
- Apresentar contra-argumentos e refuta-os.

Conclusão (último parágrafo):

- Reforçar o teu ponto de vista com uma síntese das ideias apresentadas, um apelo ou uma pergunta retórica.

Na redação do texto:

- Usar os conetores discursivos para articular as ideias apresentadas.
- Usar a primeira pessoa do singular para marcar a minha opinião.

3. REVISÃO



Após a redação do teu texto, verifica se respeitaste os seguintes pontos:

Ficha de autoavaliação do texto argumentativo	Sim	Não
1. Introdução - Escrevi a ideia (tese) que defendo no primeiro parágrafo.		
2. Desenvolvimento - Apresento as razões (argumentos) que justificam a minha opinião. - Indico exemplos que reforçam a minha opinião. - Apresento contra-argumentos e refuto-os.		
3. Conclusão - Reforço o meu ponto de vista com uma síntese das ideias apresentadas, um apelo ou uma pergunta retórica.		
Na redação do texto: - São evidentes três momentos distintos (introdução, desenvolvimento e conclusão). - Usei os conectores discursivos para articular as ideias apresentadas. - Usei a primeira pessoa do singular para marcar a minha opinião. - Cumpri o número mínimo e máximo de palavras estabelecido. - Respeitei as regras de pontuação. - Respeitei as regras de acentuação. - O texto não apresenta erros ortográficos. - O texto não apresenta erros de construção frásica. - Diversifiquei o vocabulário. - Tive cuidado com a apresentação do texto.		

Grelha adaptada do Caderno do Professor *Conto Contigo 9*, Areal Editores.

1. Com base nas ideias que foram apresentadas e comentadas pela turma, escreve um **texto argumentativo** bem estruturado, com um mínimo de 180 e um máximo de 220 palavras, no qual expresses a tua opinião **sobre o tema: “A publicidade influencia o nosso quotidiano”**.

Nome: _____ **Nº:** _____
Nome: _____ **Nº:** _____

Grelha de avaliação da escrita – texto argumentativo						Data: ___/___/_____
PARÂMETROS A AVALIAR	Na introdução apresenta o ponto de vista defendido	No desenvolvimento apresenta argumentos e contra-argumentos, ilustrando com exemplos	Na conclusão reforça o ponto de vista inicialmente apresentado	Usa os conetores discursivos para articular as ideias	O texto está dividido em, pelo menos, 4 parágrafos (1 para a introdução, 2 ou mais para o desenvolvimento e 1 para a conclusão)	O texto não apresenta erros de ortografia, de pontuação, de acentuação e de construção frásica
ALUNO						
1.						
2.						
3.						
4.						
5.						
6.						
7.						
8.						
9.						
10.						
11.						
12.						
13.						
14.						
15.						
16.						
17.						
18.						
19.						

20.						
21.						
22.						
23.						
24.						
25.						
26.						
27.						
28.						

Escala de avaliação: **CD** (Com dificuldade), **S** (Satisfatoriamente), **B** (Bem), **MB** (Muito Bem)

Observações:

Professora: Sónia Santos

Sequência de aprendizagem: O texto poético

Anexo 18

SEQUÊNCIA DE APRENDIZAGEM
CONTOS DE AUTORES DO SÉC. XX - 10º ANO

“O homem que plantava árvores”, de Jean Giono

Aulas previstas: 100 min + 50 min + 100 min



Nome da sequência: Contos de autores do séc. XX

Projeto: Elaboração de um texto narrativo a partir do visionamento de um excerto do filme *Pay it forward* (*Favores em cadeia*) para participar num concurso literário implementado pelo jornal local.

Ano de escolaridade: 10º ano

Duração estimada: 250 minutos (100' + 50' + 100')

Objetivos:

- ✓ Desenvolver os processos linguísticos, cognitivos e metacognitivos necessários à operacionalização de cada uma das competências de compreensão e produção nas modalidades oral e escrita;
- ✓ Interpretar textos/discursos orais e escritos, reconhecendo as suas diferentes finalidades e as situações de comunicação em que se produzem;
- ✓ Desenvolver capacidades de compreensão e de interpretação de textos/discursos com forte dimensão simbólica, onde predominam efeitos estéticos e retóricos, nomeadamente os textos literários, mas também os do domínio da publicidade e da informação mediática;
- ✓ Desenvolver o gosto pela leitura dos textos de literatura em língua portuguesa e da literatura universal, como forma de descobrir a relevância da linguagem literária na exploração das potencialidades da língua e de ampliar o conhecimento do mundo;
- ✓ Expressar-se oralmente e por escrito com coerência, de acordo com as finalidades e situações de comunicação;
- ✓ Proceder a uma reflexão linguística e a uma sistematização de conhecimentos sobre o funcionamento da língua, a sua gramática, o modo de estruturação de textos/ discursos, com vista a uma utilização correta e adequada dos modos de expressão linguística;
- ✓ Desenvolver práticas de relacionamento interpessoal favoráveis ao exercício da autonomia, da cidadania, do sentido de responsabilidade, cooperação e solidariedade.

Leitura:

- ✓ Mobilizar conhecimentos prévios;
- ✓ Antecipar conteúdos a partir de indícios vários;
- ✓ Determinar a intencionalidade comunicativa;
- ✓ Contactar com autores do Património Cultural Universal.

Compreensão/Expressão oral:

- ✓ Adequar o discurso à situação comunicativa;
- ✓ Expressar sentimentos e opiniões;
- ✓ Respeitar a opinião alheia;
- ✓ Expressar-se com correção linguística.

Escrita:

- ✓ Programar a produção da escrita observando as fases de planificação, execução e avaliação;
- ✓ Aplicar as regras da textualidade;
- ✓ Produzir textos de diferentes matrizes discursivas;

Conhecimento explícito da língua:

- ✓ Refletir sobre o funcionamento da língua: relações entre palavras – relações semânticas (antonímia, sinonímia, hiperonímia, hiponímia);
- ✓ Aplicar as regras do funcionamento da língua.

Conhecimentos prévios:

- ✓ Categorias da narrativa;
- ✓ Relações entre palavras – relações semânticas (antonímia, sinonímia, hiperonímia, hiponímia).

Tema interdisciplinar: Pequenos gestos individuais que podem ajudar os outros.

		- Determinar a intencionalidade comunicativa.	-Nome, adjetivo, recurso expressivo (metáfora).	-Categorias da narrativa.	<p>Atividade 6 Resolução de um questionário de compreensão sobre o conto “O homem que plantava árvores”.</p> <p>Atividade 7 Correção do questionário sobre o conto “O homem que plantava árvores” e autoavaliação e heteroavaliação do trabalho de grupo.</p>	-Compreender/interpretar o texto lido. -Selecionar informação correta.	Trabalho de grupo		
							Trabalho de grupo/Turma	-PowerPoint com proposta de correção do questionário (anexo 5)	
EO/CO	Estratégica: -produção de resumo	-Mobilizar conhecimentos prévios. -Apreender os sentidos dos textos. -Adequar o discurso à	-Conhecer a história desenvolvida no conto.	-Texto narrativo: contos de autores do séc. XX.	Atividade 3 Resumo, oral, do conto “O homem que plantava árvores”, de Jean Giono.	-Compreender a ideia geral do texto. -Transmitir a informação mais relevante do texto.	Turma		

	De comunicação: - discursiva/ textual	situação comunicativa.			Atividade 5 Diálogo sobre a Teoria do Caos (efeito borboleta).	-Compreender de forma geral a teoria do caos (efeito borboleta).	P/Turma	Ficha 2 (anexo 4)	
--	--	------------------------	--	--	--	--	---------	-------------------	--

TABELA DE CONTEÚDOS

Segunda Aula 50 minutos									
		Desempenhos e Conteúdos Associados			Experiência de Aprendizagem		Metodologia de Trabalho	Recursos a Disponibilizar	Tp
Foco	Competência(s) visada(s)	Objetivos	Conhecimento Prévio	Conteúdo(s) de Aprendizagem	Atividade(s)	Resultado(s)			
EO/CO	Estratégica: -estratégias de escuta adequadas à finalidade	-Mobilizar conhecimentos prévios. -Adequar o discurso à situação comunicativa.		O texto narrativo: contos de autores do séc. XX.	Atividade 8 Ativação dos conhecimentos adquiridos na aula anterior. Atividade 9 Entrega e apreciação dos testes de verificação de leitura sobre o conto "O homem que plantava árvores", realizado na aula anterior.	-Ativar conhecimentos prévios.	Turma Prof./Turma Prof. / A	Ficha 1 (anexo 1)	50

FL	De comunicação: - linguística	-Mobilizar conhecimentos prévios. - Refletir sobre o funcionamento da língua. -Aplicar as regras sobre o funcionamento da língua.	-Relações entre as palavras: relações semânticas (antonímia, sinonímia, hiperonímia e hiponímia).	-Relações entre as palavras: relações semânticas (antonímia, sinonímia, hiperonímia e hiponímia).	Atividade 10 Resolução dos exercícios de funcionamento da língua do conto "O homem que plantava árvores". Atividade 11 Correção dos exercícios de funcionamento da língua do conto "O homem que plantava árvores"	-Ativar os conhecimentos sobre as relações semânticas entre as palavras (antonímia, sinonímia, hiperonímia e hiponímia).	Pares Trabalho de grupo/ Turma	Ficha 2 (anexo 4)	
-----------	---	---	---	---	--	--	---------------------------------------	-------------------	--

TABELA DE CONTEÚDOS

Terceira Aula 100 minutos									
		Desempenhos e Conteúdos Associados			Experiência de Aprendizagem		Metodologia de Trabalho	Recursos a Disponibilizar	Tp
Foco	Competência(s) visada(s)	Objetivos	Conhecimento Prévio	Conteúdo(s) de Aprendizagem	Atividade(s)	Resultado(s)			
L	De comunicação: -discursiva/textual Formação para a cidadania	-Adequar o discurso à situação comunicativa.		O texto narrativo: categorias da narrativa	Atividade 15 Leitura e votação dos textos produzidos pelos grupos com base no excerto do filme <i>Pay it forward (Favores em cadeia)</i> .	-Ler expressivamente.	Trabalho de grupo (porta-voz)		100
EE	De comunicação: -discursiva/textual	-Programar a produção da escrita observando as fases de planificação,	O texto narrativo: categorias da narrativa	O texto narrativo: categorias da narrativa	Atividade 14 (projeto) Produção de um texto narrativo que dê continuidade à história apresentada no excerto do filme <i>Pay it forward (Favores em cadeia)</i> , para participar no concurso	-Produzir um texto narrativo respeitando as características desta tipologia textual e tendo	Trabalho de grupo	-Ficha 4: guia para produção do texto narrativo (anexo 11);	

		<p>execução e avaliação.</p> <p>- Aplicar as regras da textualidade.</p> <p>- Adequar o discurso à situação comunicativa.</p>			<p>literário implementado pelo jornal local.</p>	<p>em conta o contexto e os destinatários.</p>		<p>- Folha para escrever texto narrativo (anexo 12)</p> <p>- Grelha avaliação da expressão escrita (anexo 13)</p> <p>- Ficha informativa: texto narrativo – categorias da narrativa (anexo 14)</p>
EO/CO	<p>Estratégica:</p> <p>-estratégias de escuta adequadas ao tipo de texto e à finalidade</p> <p>Formação para a cidadania</p>	<p>-Mobilizar conhecimentos prévios.</p> <p>-Adequar o discurso à situação comunicativa.</p> <p>-Antecipar conteúdos a partir de indícios vários.</p>		<p>-Relações entre as palavras: relações semânticas (antonímia, sinonímia, hiperonímia e hiponímia).</p>	<p>Atividade 13</p> <p>Ativação dos conhecimentos adquiridos na aula anterior.</p> <p>Atividade 12</p> <p>Visionamento de um excerto do filme <i>Pay it forward (Favores em cadeia)</i>.</p> <p>Atividade 16</p> <p>Visionamento do segundo excerto</p>	<p>-Ativar conhecimentos prévios sobre as relações entre palavras (antonímia, sinonímia, hiperonímia e hiponímia).</p> <p>-Confirmar/infirmar as hipóteses anteriormente apresentadas sobre o assunto do filme.</p> <p>-Identificar o desafio apresentado pelo</p>	<p>Turma</p> <p>Turma</p>	<p>Ficha 3 (anexo 9)</p> <p>Primeiro excerto do filme (anexo 10)</p> <p>Segundo</p>

					do filme <i>Pay it forward (Favores em cadeia)</i> com o objetivo dos alunos confirmarem ou infirmarem as hipóteses anteriormente avançadas.	professor aos seus alunos. -Avançar hipóteses sobre o comportamento da personagem principal do filme.		excerto do filme (anexo 15)	
--	--	--	--	--	--	--	--	-----------------------------	--

ROTEIRO DA 1ª AULA

SUMÁRIO

- Teste de verificação de leitura do conto “O homem que plantava árvores”, de Jean Giono.
- Leitura de uma notícia sobre Edward Lorenz, pai da Teoria do Caos, e breve discussão sobre a mesma.
- Leitura do conto “O homem que plantava árvores”.
- Resolução de um questionário de compreensão sobre o conto.

Atividades – 1ª aula de 100 minutos

1	<p>Atividade: Teste de verificação de leitura do conto “O homem que plantava árvores”, de Jean Giono.</p> <p>Descrição: Na sequência do estudo de contos de autores do séc. XX, iniciado em aulas anteriores, os alunos, na presente aula, irão iniciar o estudo de um novo conto intitulado “O homem que plantava árvores”, de Jean Giono. Visto que o conto é extenso, a professora solicitou aos alunos, na semana anterior, que procedessem à sua leitura em casa, informando-os de que na semana seguinte iriam efetuar um teste de verificação de leitura sobre o mesmo. Assim, esta aula começa com a distribuição do teste de verificação de leitura (ficha 1 – anexo 1) e a sua resolução pelos alunos.</p>
2	<p>Atividade: Correção do teste de verificação de leitura sobre o conto “O homem que plantava árvores”, de Jean Giono.</p> <p>Descrição: Concluída a resolução do teste de verificação de leitura, a docente recolhe-os e volta a distribuí-los pelos alunos aleatoriamente para que possam corrigi-los, advertindo-os que de, num primeiro momento, deverão fazê-lo socorrendo-se de um lápis. Terminada esta primeira fase da correção, é projetada a resolução do teste em <i>PowerPoint</i> (anexo 2) para que os alunos confirmem a correção realizada anteriormente. Nesta fase, já poderão utilizar caneta para efetuar a correção. Concluída a atividade, a professora recolhe os testes para sua posterior classificação (anexo 3), devolvendo-os na aula seguinte.</p>
3	<p>Atividade: Resumo do conto “O homem que plantava árvores”, de Jean Giono.</p> <p>Descrição: Com o objetivo de mobilizar os conhecimentos adquiridos pelos alunos na leitura prévia do conto, solicita-se que alguns façam o seu resumo oralmente. Esta atividade permitir-lhes-á não só ativar os seus conhecimentos prévios sobre o texto lido, como também a troca de ideias sobre o mesmo.</p>
4	<p>Atividade: Leitura de uma notícia sobre a morte de Edward Lorenz, pai da Teoria do Caos (“efeito borboleta”).</p> <p>Descrição: Visando motivar/sensibilizar os alunos para a análise do conto “O homem que plantava</p>

	<p>árvores”, bem como para a moral que o autor pretende transmitir ao leitor, solicita-se a leitura, em silêncio, de uma breve notícia sobre Edward Lorenz, pai da Teoria do Caos (“efeito borboleta”) (ficha 2 - anexo 4).</p>
5	<p>Atividade: Diálogo sobre a Teoria do Caos (“efeito borboleta”).</p> <p>Descrição: Após a leitura da notícia e como forma de iniciar o diálogo sobre a teoria do caos e sobre a mensagem transmitida pelo conto, a professora solicita à turma que, em pares, pensem nas questões 1.1 e 1.2 (ficha 2 – anexo 4). Após três ou quatro minutos, os alunos apresentam as suas opiniões e pontos de vista sobre as questões apresentadas, gerando-se, espera-se, uma pequena discussão e a partilha de ideias sobre o chamado “efeito borboleta”, a apresentação de exemplos que possam corroborar a sua opinião, demonstrar a importância de pequenos gestos para mudar o mundo, a vida de uma pessoa, de uma comunidade, de um bairro, etc.</p>
6	<p>Atividade: Resolução de um questionário de compreensão sobre o conto “O homem que plantava árvores”</p> <p>Descrição: Os alunos, em grupos de três, respondem ao questionário sobre o conto (ficha 2 – anexo 4), atividade que implica uma nova leitura do conto, desta vez em sala de aula. Durante a fase de resolução das perguntas, a professora esclarece possíveis dúvidas que os aprendentes possam colocar e procede à avaliação do seu desempenho ao longo da concretização da atividade. Os alunos são previamente informados sobre os critérios objeto de avaliação e que constam na grelha de avaliação do trabalho de grupo (anexo 6).</p>
7	<p>Atividade: Correção do questionário sobre o conto “O homem que plantava árvores” e autoavaliação e heteroavaliação do trabalho de grupo.</p> <p>Descrição: Concluída a resolução do questionário, procede-se à sua respetiva correção. Os grupos expõem as suas respostas oralmente e a professora dá o seu <i>feedback</i> sobre as mesmas apresentando, simultaneamente, uma proposta de correção em <i>PowerPoint</i> (anexo 5), a partir da qual os alunos podem corrigir ou melhorar as suas respostas.</p> <p>Terminada a correção do questionário, os estudantes refletem sobre o seu desempenho no trabalho de grupo (autoavaliação), bem como no dos seus colegas (heteroavaliação) (anexo 7).</p>
0	<p>Atividade: Redação do sumário.</p> <p>Descrição: A professora solicita a dois alunos que façam o resumo da aula. Enquanto a professora regista o sumário no quadro, os alunos copiam-no para o caderno.</p>

ROTEIRO DA 2ª AULA

SUMÁRIO

- Entrega dos testes de verificação de leitura do conto “O homem que plantava árvores”.
- Revisão sobre as relações semânticas entre as palavras: antonímia, sinonímia, hiperonímia e hiponímia.
- Visionamento de um excerto do filme *Pay it forward* (*Favores em cadeia*).

Atividades – 2ª aula de 50 minutos

8	<p>Atividade: Ativação dos conhecimentos adquiridos na aula anterior.</p> <p>Descrição: A docente solicita a dois alunos que façam um breve resumo sobre os conteúdos abordados na aula anterior.</p>
9	<p>Atividade: Entrega e apreciação dos testes de verificação de leitura sobre o conto “O homem que plantava árvores”, realizado na aula anterior.</p> <p>Descrição: A professora distribui os testes de verificação de leitura sobre o conto “O homem que plantava árvores” e faz a apreciação crítica sobre os resultados obtidos pelos alunos, esclarecendo possíveis dúvidas que possam surgir.</p>
10	<p>Atividade: Resolução dos exercícios de funcionamento da língua do conto “O homem que plantava árvores”.</p> <p>Descrição: Em pares, os discentes procedem à resolução dos exercícios de funcionamento da língua do conto “O homem que plantava árvores”, (ficha 2 – anexo 4), os quais se baseiam nas relações semânticas entre as palavras, isto é, antonímia, sinonímia, hiperonímia e hiponímia. Visto ser um conteúdo que considero de fácil compreensão e que já foi abordado ao longo do 3º ciclo, é feita, pela docente, uma breve explicação oral sobre o mesmo, de forma a ativar os seus conhecimentos prévios. Penso que a partir dos exercícios 1 e 1.1 os alunos conseguirão distinguir as diferenças entre antonímia, sinonímia, hiperonímia e hiponímia e fazer uma breve revisão sobre este conteúdo do funcionamento da língua, ativando os seus conhecimentos prévios de forma a poderem resolver os exercícios seguintes. Durante a realização dos exercícios, a docente esclarece possíveis dúvidas que os alunos possam apresentar.</p>
11	<p>Atividade: Correção dos exercícios de funcionamento da língua do conto “O homem que plantava árvores”.</p> <p>Descrição: Concluída a resolução dos exercícios de funcionamento da língua, procede-se à sua correção. Os alunos expõem as suas respostas oralmente e a professora dá o seu <i>feedback</i> sobre as</p>

	mesmas apresentando, simultaneamente, uma proposta de correção em <i>PowerPoint</i> (anexo 8), a partir da qual os alunos podem corrigir ou aperfeiçoar as suas respostas.
12	<p>Atividade: Visionamento de um excerto do filme <i>Pay it forward (Favores em cadeia)</i>.</p> <p>Descrição: A professora informa os discentes que vão ver um excerto do filme <i>Pay it forward (Favores em cadeia)</i>. Posteriormente, entrega a ficha 3 (anexo 9) dobrada de forma a que os alunos só possam ver o primeiro exercício. Após uma breve contextualização sobre o mesmo e com o objetivo de os motivar para o seu visionamento, solicita-lhes que baseando-se no título do filme em português avancem algumas hipóteses sobre o assunto nele desenvolvido (pré-audição). Ouvidas algumas respostas apresentadas pelos alunos, estes procedem ao visionamento do mesmo (anexo 10) com o objetivo de confirmarem ou infirmarem as hipóteses anteriormente indicadas (audição). Seguidamente, e já com a ficha 3 desdobrada, deverão proceder, pela segunda vez, ao visionamento do filme, visando identificar o desafio apresentado pelo professor de Estudos Sociais aos seus alunos. Identificado o desafio apresentado pelo professor (pensar em ações que possam melhorar o mundo e pô-las em prática), os estudantes avançam algumas ideias que a personagem principal do filme, Trevor, poderá implementar para ter um mundo melhor. A docente regista as ideias expressas pelos alunos no quadro e estes copiam-nas para o seu caderno.</p>
0	<p>Atividade: Redação do sumário.</p> <p>Descrição: A professora solicita a dois alunos que façam o resumo da aula. Enquanto a professora regista o sumário no quadro, os alunos copiam-no para o caderno.</p>

ROTEIRO DA 3ª AULA

SUMÁRIO

- Redação, em grupo, da continuação da história do filme *Pay it forward (Favores em cadeia)*, com base no excerto visto na aula anterior.
- Leitura dos textos produzidos
- Visionamento do segundo excerto do filme *Pay it forward (Favores em cadeia)*.

Atividades – 3ª aula de 100 minutos

13	<p>Atividade: Ativação dos conhecimentos adquiridos na aula anterior.</p> <p>Descrição: A docente solicita a dois alunos que façam um breve resumo sobre os conteúdos abordados</p>
-----------	---

	na aula anterior.
14	<p>Atividade: <u>Projeto</u> – Produção de um texto narrativo que dê continuidade à história apresentada no excerto do filme <i>Pay it forward (Favores em cadeia)</i>, para participar no concurso literário implementado pelo jornal local.</p> <p>Descrição: A docente informa que, em grupos de 4, os alunos irão dar continuidade à história do filme visionado na aula anterior, dispondo para isso de 40 minutos. Constituídos os grupos pelos estudantes, distribui a ficha 4 (anexo 11) que lhes servirá de guia ao longo de todo o processo de elaboração do texto narrativo e uma folha na qual deverão escrever o seu texto (anexo 12). A professora explica os três passos que os discentes deverão respeitar na produção dos textos (1º planificação; 2º textualização e 3º revisão), deixando bem explícito que os mesmos deverão basear-se numa das ideias por eles apresentadas na aula anterior. Esclarece igualmente que o melhor texto participará num concurso de escrita criativa implementado pelo jornal local.</p> <p>Antes de procederem à elaboração do texto, os discentes são informados que no final deverão ler os textos produzidos para que se elejam os três melhores, bem como sobre os critérios que serão tidos em atenção no momento da sua avaliação e que constam na grelha de avaliação da escrita (anexo 13). Após esta explicação, os alunos iniciam a produção do texto. Enquanto realizam a atividade, a professora esclarece as dúvidas apresentadas e dá sugestões.</p> <p>NOTA: Durante a realização da atividade de escrita, os alunos poderão recorrer à ficha informativa (anexo 14) presente no seu manual sobre as categorias da narrativa, e a qual tem servido de apoio ao estudo da unidade sobre o texto narrativo.</p>
15	<p>Atividade: Leitura e votação dos textos produzidos pelos grupos com base no excerto do filme <i>Pay it forward (Favores em cadeia)</i>.</p> <p>Descrição: Concluídos os textos, os diferentes grupos elegem um porta-voz para realizar a leitura do texto produzido. Terminada a leitura de todos os textos, a turma elege os três melhores. No final, todos os textos são recolhidos para sua posterior avaliação.</p> <p>NOTA: Os três textos selecionados pela turma nesta aula serão objeto de aperfeiçoamento, de acordo com as indicações da docente após a sua avaliação. Posteriormente serão submetidos novamente a votação, elegendo-se um que participará no concurso literário implementado pelo jornal local.</p>
16	<p>Atividade: Visionamento do segundo excerto do filme <i>Pay it forward (Favores em cadeia)</i> com o objetivo dos alunos confirmarem ou infirmarem as hipóteses anteriormente avançadas.</p> <p>Descrição: Com o objetivo de confirmarem se alguma das ideias avançadas na atividade 12, e a partir</p>

	das quais construíram os seus textos, coincide com alguma das ações implementadas por Trevor para responder ao desafio proposto pelo seu professor de Estudos Sociais, os alunos visionam um segundo excerto do filme <i>Pay it forward (Favores em cadeia)</i> (anexo 15). Antes do seu visionamento, a docente contextualiza o excerto para que os alunos o compreendam melhor.
17	Atividade: Redação do sumário. Descrição: A professora solicita a dois alunos que façam o resumo da aula. Enquanto a professora regista o sumário no quadro, os alunos copiam-no para o caderno.

**Justificação teórico-metodológica
da sequência de aprendizagem sobre o
conto de autores do séc. XX - 10º ano**

Esta sequência de aprendizagem centra-se no estudo do texto narrativo, mais concretamente no conto. A opção de abordar esta tipologia textual prende-se com o facto de o mesmo constituir um dos conteúdos objeto de estudo presentes no programa de Português do 10º ano de escolaridade – contos de autores do séc. XX.

Tendo o professor a liberdade de escolher dois contos para trabalhar com os seus alunos, um de literatura portuguesa/literaturas de língua portuguesa e um de literatura universal, a minha opção recaiu num conto de literatura universal – “O homem que plantava árvores” de Jean Giono, romancista francês nascido no final do século XIX. Confesso que desconhecia o conto em questão, mas desde a sua primeira leitura considerei que o seu estudo ia ao encontro do defendido no Programa de Português para o Ensino Secundário, no qual se menciona que

a aula de língua materna deve desenvolver os mecanismos cognitivos essenciais ao conhecimento explícito da língua, bem como incentivar uma comunicação oral e escrita eficaz, preparando a inserção plena do aluno na vida social e profissional, promovendo a educação para a cidadania (Coelho, 2001, p. 2).

Tendo em conta que este conto reflete um bom exemplo de cidadania (um só homem, simples e quase sem recursos, conseguiu construir uma obra grandiosa para a humanidade - plantar uma floresta) e onde estão presentes valores como a perseverança, a grandeza de alma e a generosidade pelos outros, sem esperar nada em troca, decidi que seria benéfico o seu estudo com alunos que estão a formar a sua identidade e que se espera que sejam cidadãos interventivos e críticos da realidade à sua volta.

A abordagem do conto “O homem que plantava árvores” desenvolve-se ao longo de duas aulas de 100 minutos e de uma aula de 50 minutos. Na primeira aula de 100 minutos trabalha-se sobretudo a competência da leitura, nomeadamente do conto e de um excerto de uma notícia. No entanto, também foram desenhadas atividades que permitirão desenvolver as competências da compreensão/expressão oral e da escrita.

Na segunda aula a atenção recai no funcionamento da língua com atividades que permitem rever um conteúdo que foi estudado ao longo do 3º Ciclo do Ensino Básico: as relações semânticas entre as palavras (antonímia, sinonímia, hiperonímia e hiponímia). Visto que a reflexão sobre a estrutura da língua visa melhorar a competência comunicativa dos indivíduos, nesta aula foram elaboradas atividades que, na minha opinião, permitem o estudo contextualizado e de forma integrada deste conteúdo gramatical.

É igualmente objeto de estudo nesta aula a compreensão oral dos alunos a partir do visionamento de um excerto do filme *Pay it forward (Favores em cadeia)*, o qual servirá como trampolim para o projeto final desta sequência de aprendizagem.

Na terceira aula privilegia-se o trabalho sobre a expressão escrita, nomeadamente na realização do projeto final proposto para esta sequência didática – a produção, em grupo, de um texto narrativo que dê continuidade à história do filme visto na aula anterior, elegendo-se, no final, o melhor que participará num concurso de escrita criativa implementado pelo jornal local. À semelhança do que aconteceu nas aulas anteriores, também nesta estão presentes outras competências que visam desenvolver a competência comunicativa dos discentes. Assim, foram elaboradas atividades que permitem trabalhar a leitura, através da leitura em voz alta dos textos produzidos, e da compreensão/expressão oral, através do visionamento de excertos do filme *Pay it forward (Favores em cadeia)*.

De mencionar que nortearam a realização desta sequência de aprendizagem critérios que do meu ponto de vista devem ser tidos em conta no momento de planear o ensino-aprendizagem de qualquer conteúdo programático, bem como a concretização dos objetivos previamente determinados. Esses critérios são:

- 1) A realização de atividades atrativas, motivadoras e significativas para os alunos, para que desta forma exista uma maior implicação da sua parte na realização das mesmas;
- 2) As atividades propostas devem obedecer a uma organização lógica e cada uma deve contribuir para a execução do projeto final;
- 3) Trabalhar, de forma equilibrada, todas as competências (compreensão e expressão oral, escrita, leitura e funcionamento da língua) e, sempre que possível, de forma integrada;
- 4) A abordagem do funcionamento da língua deve ser feita de forma contextualizada e não como um mero exercício de memorização de regras gramaticais. Conforme realça Tusón (2006), o objetivo do ensino da língua na escolaridade obrigatória não é criar “gramáticos” ou “filólogos” (p. 35). Esta subcompetência deve ser encarada como um apoio para o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos, para ajudá-los a comunicar de forma mais eficaz nos mais variados contextos comunicativos;
- 5) Diversificar os padrões de interação ao longo das várias atividades, bem como a metodologia de trabalho, para que assim exista uma maior dinâmica em contexto de sala de aula;

6) Atribuir aos alunos o papel principal no seu processo de ensino-aprendizagem e outorgar ao docente o papel de facilitador e promotor das aprendizagens.

Feita esta breve exposição da sequência de aprendizagem dedicada ao texto narrativo, passarei, de seguida, a analisar detalhadamente cada uma das atividades que a constituem. A primeira aula principia com a realização de um teste de verificação de leitura sobre o conto “O homem que plantava árvores”. Prevê-se que uma semana antes do início do estudo do conto, os alunos tenham sido informados de que visto tratar-se de um conto extenso deveriam proceder à sua leitura prévia em casa. Para comprovar se efetivamente todos os alunos realizaram este primeiro contacto com o texto, é proposta a realização de um teste de verificação de leitura **(atividade 1)**.

Concluída a resolução do teste, a docente recolhe-os e volta a distribuí-los aleatoriamente pelos alunos para que estes possam corrigi-los, advertindo-os de que, num primeiro momento, deverão fazê-lo socorrendo-se de um lápis **(atividade 2)**. Visto que se trata de um teste de escolha múltipla com a respetiva justificação das respostas falsas, acredito que a tarefa não seja difícil de concretizar. A presença desta atividade na sequência de aprendizagem prendeu-se com a necessidade de atribuir uma maior responsabilização aos discentes no que à avaliação, neste caso formativa, concerne. Nos últimos anos, e sobretudo na última década, com a alteração de papéis quer de alunos quer de professores em contexto de sala de aula, nomeadamente no que se refere ao papel cada vez mais ativo e interventivo dos estudantes no seu processo de ensino-aprendizagem e da atuação do professor que deixou de ser visto como o detentor inquestionável do saber para ser encarado como o facilitador do conhecimento, os alunos ganharam a possibilidade de ser mais interventivos nesta área e assim serem mais conscientes e responsáveis pelo seu processo de aprendizagem, bem como perceberem onde têm mais dificuldades. A concretização desta atividade penso que permitirá desenvolver o que atrás foi referido.

Terminada esta primeira fase da correção, é projetada a resolução do teste em *PowerPoint* a fim de que os alunos confirmem a correção realizada anteriormente. Nesta fase, já poderão utilizar caneta para efetuar a correção. Concluída a atividade, a professora recolhe os testes para aferir as aprendizagens dos discentes e efetuar a sua classificação, devolvendo-os na aula seguinte.

No seguimento desta atividade e respeitando a metodologia defendida por vários autores (Cabral, 2010; Coelho, 2001; Colomer, 2006 e Giovannini *et al.*1996) segundo os quais o processo de leitura se deve dividir em três fases (*pré-leitura, leitura e pós-leitura*) estabeleci

como atividades para integrar a fase de *pré-leitura* as atividades 3, 4 e 5². “A *pré-leitura* pressupõe: a observação global do texto e a criação de condições favoráveis à sua compreensão, mobilizando conhecimentos ou vivências que se possam relacionar com o texto, adquirindo novos conhecimentos imprescindíveis à sua interpretação; observação/reconhecimento/interpretação de índices de modo a familiarizar o leitor com o texto e a antecipar o seu sentido e função.” (Coelho, 2001, p. 23)

Visando ativar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o assunto desenvolvido no conto, é solicitado a alguns que façam oralmente o seu resumo (**atividade 3**). Através do resumo, o qual consiste na primeira atividade de *pré-leitura*, a docente terá oportunidade de perceber se os alunos compreenderam a ideia geral do conto e de esclarecer possíveis dúvidas que possam ser colocadas.

A segunda atividade de *pré-leitura* consiste na leitura, em silêncio, de uma breve notícia sobre Edward Lorenz, pai da Teoria do Caos (“efeito borboleta”) (**atividade 4**). Após a leitura da notícia e como forma de iniciar o diálogo sobre a teoria do caos e sobre a mensagem transmitida pelo conto, a professora propõe como terceira atividade de *pré-leitura* que os estudantes, em pares, pensem nas questões 1.1 e 1.2 presentes na ficha 2. Após três ou quatro minutos, os alunos apresentam as suas opiniões sobre as questões apresentadas, gerando-se, espera-se, uma pequena discussão e a partilha de ideias/pontos de vista sobre o chamado “efeito borboleta” (**atividade 5**).

Ler, de acordo com Colomer (2006), “é um ato interpretativo que consiste em saber guiar uma série de raciocínios até à construção de uma interpretação da mensagem escrita, a partir tanto da informação que o texto proporciona como dos conhecimentos do leitor” (p. 165).

Durante a leitura de um qualquer texto, existe interação entre o texto e o leitor. Daí que os conhecimentos prévios deste último influenciem, inevitavelmente, a sua interpretação sobre o mesmo. “Quanto mais conhecimentos o leitor tiver sobre o tema tratado no texto, quanto maior for a sua competência linguística, quanto melhor dominar estratégias metacognitivas, mais informação será integrada na sua representação individual do texto e mais competente é como leitor.” (Coelho, 2001, p. 23)

Também Figueiredo (2004) defende que “o conhecimento prévio do leitor constitui um fator fundamental na compreensão de um texto. Se o leitor pode ativar ou construir os

² Embora os alunos já tenham lido o conto previamente em casa e realizado um teste de verificação de leitura, considero que para um trabalho mais aprofundado sobre o mesmo, é conveniente ativarem-se os seus esquemas mentais sobre o assunto nele desenvolvido, assim como motivá-los para a sua análise. Daí a presença das atividades de *pré-leitura* apresentadas no plano da sequência de aprendizagem.

esquemas aos quais o texto faz referência, a compreensão será fluída. Caso contrário, não haverá leitura, no sentido próprio da palavra.” (p. 64) Assim sendo e visando auxiliar os alunos na interpretação do texto sobre o qual vão trabalhar na próxima atividade, considere pertinente abordar previamente o conceito “efeito borboleta”, pois ele está subjacente no comportamento da personagem principal do conto. Pretendendo explorar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre esta questão, nomeadamente se sabem em que consiste esta teoria, se acreditam que é possível realizar-se, etc. socorro-me da notícia da atividade 4 para assim realizar uma breve reflexão sobre o mesmo.

Averiguados os conhecimentos prévios dos estudantes, estes, em grupos de três, procedem à resolução do questionário sobre o conto (**atividade 6**). Para a consecução desta atividade, deverão fazer uma nova leitura do conto, desta vez em sala de aula (segunda fase do processo de leitura). Atendendo à atividade proposta, os aprendentes devem desenvolver uma leitura particular do texto designada por leitura funcional³, com o objetivo de encontrarem informação que lhes permita responder às questões colocadas no guião de leitura. Conforme vem referido no Programa de Português para o Ensino Secundário,

seja qual for a modalidade pedagógica ou estratégica/atividade escolhidas para abordar um texto, o que importa é fazer do aluno um leitor ativo, capaz de selecionar informação, formular hipóteses, construir sentidos, mobilizando referências culturais diversas, comparar/confrontar textos lidos, tornando-se progressivamente mais competente como leitor.(Coelho, 2011, p. 24)

A realização do questionário em grupo e não individualmente prende-se com o facto de considerar que o trabalho colaborativo permite a partilha de ideias, fomenta o espírito de entreajuda e permite que alunos com mais dificuldades aprendam com alunos que têm mais facilidade na apreensão dos conteúdos através da observação de como resolvem os problemas que vão surgindo. Para além disso, “os alunos compreendem melhor um texto e retêm mais informação quando o texto é analisado em grupo do que quando apenas trabalham individualmente” (Colomer, 2006, p. 176).

Ao longo da realização do trabalho de grupo, a professora apoiará os vários grupos através do esclarecimento de dúvidas e dando sugestões. Para além disso, avaliará o desempenho dos alunos na concretização da atividade proposta.

³ A leitura funcional consiste na “pesquisa de dados e informações para solucionar um problema específico.” (Coelho, 2001, p. 24)

A última atividade proposta para a primeira aula consiste na correção do questionário **(atividade 7)**, a qual se fará com base nas respostas que os diferentes grupos apresentam oralmente e com o apoio de sugestões de resposta projetadas em PowerPoint para que os estudantes possam aperfeiçoar ou corrigir as suas respostas. Para concluir esta atividade, os discentes procederão à avaliação do seu desempenho na concretização da atividade (autoavaliação), bem como à avaliação dos seus colegas de grupo (heteroavaliação).

Tal como aconteceu na sequência de aprendizagem por mim realizada para o 3º Ciclo do Ensino Básico, também nesta optei por efetuar vários momentos de avaliação (formativa). “O processo avaliativo consiste na determinação do grau de consecução dos objetivos educacionais, equacionando o comportamento dos intervenientes face a esses objetivos, identificando, em vários momentos, as mudanças operadas. Esta identificação é viabilizada pela recolha de informações, que serão utilizadas na melhoria da qualidade da formação, do processo e dos instrumentos, e deve ser implementada ao longo do ano.” (Coelho, 2001, p. 29)

A avaliação ao ser sistemática permite ao professor, a partir dos dados recolhidos, refletir sobre a sua atuação e sobre o progresso ou não alcançado pelos seus alunos, e proceder, se assim considerar necessário, a alterações no plano inicialmente delineado. Ainda no que diz respeito à avaliação, acresce referir que para além de avaliar o produto, o docente deve igualmente avaliar o processo que conduz à realização desse produto. Na minha opinião, a avaliação do caminho que o aluno tem de percorrer até atingir o produto definido é, talvez, mais importante que o produto, na medida em que através da avaliação do percurso é possível detetar falhas/dificuldades dos alunos que podem ser rapidamente reparadas, facto que não seria possível se a avaliação se limitasse ao resultado final.

No que diz respeito à intervenção dos estudantes no seu processo de avaliação, considero que cada vez mais os docentes devem apelar à sua participação nesta área. Cabendo-lhes o papel principal em contexto de sala de aula, é importante que no âmbito da avaliação os discentes sejam conscientes dos conhecimentos alcançados e daqueles onde devem investir mais, tornando-se assim, creio, mais responsáveis pela sua aprendizagem.

Como atividade de pós-leitura é apresentada uma atividade que se centra no estudo da estrutura da língua, mais especificamente nas relações semânticas entre as palavras (antonímia, sinonímia, hiperonímia e hiponímia). Contudo, por uma questão de tempo, esta atividade integrará a segunda aula desta sequência de aprendizagem.

A segunda aula começa com a revisão dos conteúdos lecionados na aula anterior **(atividade 8)**, seguindo-se a entrega e apreciação dos testes de verificação de leitura sobre o conto “O homem que plantava árvores”, realizado na última aula **(atividade 9)**.

A **atividade 10** incide no estudo do funcionamento da língua, mais concretamente nas relações semânticas entre as palavras (antonímia, sinonímia, hiperonímia e hiponímia). Como forma de verificar os conhecimentos que os alunos detêm sobre este conteúdo gramatical e indo ao encontro do defendido por Figueiredo (2004) que refere que “antes de qualquer atividade de gramática, [o professor] deve indagar sobre as representações que os alunos possuem, porque são estas representações que vão atuar como conceitos prévios em situações de ensino e aprendizagem gramatical posterior” (p. 114), a docente propõe que, em pares, realizem os exercícios 1 e 1.1 do funcionamento da língua, sem que se faça uma explicação prévia sobre o significado de cada um dos conceitos. Visto tratar-se de um conteúdo estudado em anos anteriores e que considero bastante acessível, espera-se que os alunos a partir dos exercícios 1 e 1.1 do funcionamento da língua consigam ativar os seus conhecimentos prévios sobre o mesmo e resolver os exercícios seguintes.

A sequência de exercícios propostos para trabalhar este conteúdo gramatical baseou-se na ideia sustentada por alguns autores, entre eles Figueiredo (2004) e Coronado (1998), de que o ensino indutivo da gramática apresenta mais benefícios para os aprendentes comparativamente ao ensino dedutivo, na medida em que ao serem os alunos a descobrirem/refletirem sobre as regras que subjazem aos diferentes conteúdos gramaticais e a ativarem as suas estratégias de aprendizagem, certamente que as irão reter por mais tempo na sua memória.

“Adquirir uma língua implica não só apropriar-se do seu léxico e da sua gramática, mas também, e muito principalmente, da forma de utilizar esse código ou sistema em situações reais de comunicação” (Tusón, 2006, pp. 35-36). Assim sendo e porque a gramática deve “estar ao serviço do uso da língua quer falada quer escrita – da descodificação/compreensão de enunciados orais e escritos, literários e não-literários, e da “construção” de discursos cuja correção seja facilitadora da comunicação” (Lima, 2002, p. 91), pretende-se que com a abordagem deste conteúdo da língua os estudantes aprendam a comunicar mais eficazmente nas diversas situações de comunicação.

Concluída a resolução dos exercícios de funcionamento da língua, procede-se à sua correção (**atividade 11**). Os alunos expõem as suas respostas oralmente e a professora dá o seu *feedback* sobre as mesmas apresentando, simultaneamente, uma proposta de correção em *PowerPoint*, a partir da qual podem corrigir ou melhorar as suas respostas.

Para além do trabalho sobre o funcionamento da língua, e conforme mencionado anteriormente, também é objeto de atenção nesta aula a compreensão/expressão oral, através do visionamento de um excerto do filme *Pay it forward (Favores em cadeia)* (**atividade**

12). Concebida tendo em conta o processo didático da educação do ouvir, esta atividade desenvolve-se em três fases complementares: a *pré-audição*, a *audição* e a *pós-audição*. Na fase da *pré-audição*, “em que se deve estabelecer a razão por que se ouve e em que é essencial criarem-se expectativas ao ouvinte a fim de o ajudar a realizar antecipações, com base no mundo dos seus conhecimentos” (Pavoni, 1982, cit. por Lugarini, 2006, p. 131), os aprendentes, baseando-se no título do filme em português, antecipam algumas hipóteses sobre o assunto nele desenvolvido. Ouvidas algumas das suas respostas, avança-se para a segunda fase do processo didático de ouvir e que consiste na *audição* propriamente dita. Neste caso específico, a *audição* é complementada com o suporte visual, facto que certamente ajudará os alunos na compreensão do texto auditivo.

Na fase da *audição* “mantém-[se] viva a atenção e ativo o processo, por meio de exercícios e material de apoio que estimulem a antecipação, a verificação, a relação e a memorização de quem ouve” (idem, ibidem). Assim, depois de apresentadas algumas das hipóteses dos alunos, estes procedem ao visionamento do filme com o objetivo de confirmarem ou infirmarem as hipóteses previamente formuladas. Seguidamente, visionarão o excerto do filme pela segunda vez, com o objetivo de identificarem o desafio apresentado pelo professor de Estudos Sociais aos seus alunos. Identificado o desafio (pensar em ações para melhorar o mundo e pô-las em prática), os estudantes antecipam algumas ideias que a personagem principal do filme, Trevor, poderá implementar para responder ao desafio feito pelo professor. A docente regista as ideias enunciadas pelos alunos no quadro e estes copiam-nas para o seu caderno.

Nesta fase da *audição*, os alunos socorrer-se-ão de dois modos de ouvir distintos: o ouvir atento e o ouvir orientado. O ouvir atento, de acordo com Lugarini (2003), o qual se apoia em estudos desenvolvidos por Bickel (1982), é “suscitado por uma motivação que incentiva o prestar atenção a uma mensagem” (p. 133). Nesta atividade, os alunos têm como motivação o reconhecimento do assunto desenvolvido no filme e a averiguação do desafio apresentado pelo professor aos seus alunos. O ouvir orientado, que está diretamente relacionado com o anterior, “pressupõe não só a motivação, mas também o conhecimento da finalidade para que se deve prestar atenção” (idem, ibidem).

A última fase do processo didático de ouvir consiste na *pós-audição*, na qual “se verifica a compreensão e se integra o processo de ouvir noutras atividades (escrever, ler, atuar, etc.)” (idem, ibidem). Esta fase realizar-se-á na terceira aula da sequência de aprendizagem, com a produção do projeto final.

A terceira aula começa com a revisão dos conteúdos estudados na aula anterior (**atividade 13**), seguindo-se a realização do projeto proposto para a sequência de aprendizagem - produção de um texto narrativo que dê continuidade à história apresentada no excerto do filme *Pay it forward (Favores em cadeia)*, para participar no concurso de escrita criativa implementado pelo jornal local (**atividade 14**). Para que os alunos não se sintam perdidos durante a redação do texto, a professora entregar-lhes-á uma ficha que os orientará durante todo o processo de escrita. Formados os grupos, esclarecidos todos os passos que deverão respeitar nas diferentes fases da produção do seu texto (1º planificação; 2º textualização e 3º revisão), bem como os critérios que serão objeto de avaliação no texto produzido, os estudantes dão início ao projeto final.

Embora a aprendizagem da escrita não se limite ao espaço escolar, a verdade é que é à escola e na escola onde a maior parte dos conhecimentos relacionados com esta competência comunicativa ocorrem. Daí que a realização de práticas de escrita em contexto de sala de aula necessitem de ser criteriosamente planificadas, sistemáticas e diversificadas para que a aquisição das suas técnicas sejam interiorizadas pelos aprendentes.

Constituindo provavelmente a competência mais complexa do processo ensino-aprendizagem e aquela que levanta mais problemas aos alunos, na medida em que envolve fatores cognitivos, afetivos, linguísticos, sociais e culturais (Barbeiro, 2012; Cabral, 2010), a escrita deve ser encarada como um processo que envolve diferentes etapas e que devem ser ensinadas e trabalhadas com os alunos. Neste sentido e querendo distanciar-me das práticas artificiais que continuam a subsistir no espaço escolar no que ao ensino da escrita concerne, apesar das alterações que se têm verificado nos últimos anos, desenhei uma tarefa que do meu ponto de vista vai ao encontro daquilo que deve envolver uma atividade de escrita: 1) estar contextualizada; 2) ter implícita uma intenção comunicativa; 3) desenvolver-se em três fases – *planificação*, *textualização* e *revisão* (com carácter recursivo); 4) ser significativa e motivadora para o aluno; 5) centrar-se no aluno; 6) dirigir-se a um destinatário concreto, encontrando, sempre que possível, outros leitores para além do professor.

Cabe ao docente de Português trabalhar com os seus alunos as diferentes tipologias textuais e muni-los de competências que lhes permitam produzir de forma cada vez mais autónoma textos adequados às diferentes intenções comunicativas e condizentes aos vários contextos. Conforme assevera Barbeiro (2003), o seu papel não se esgota no avaliar o produto final, como acontece na maioria das vezes com atividades que envolvem a escrita, mas inclui o de fornecedor de apoios e de orientador do aluno para a descoberta durante o percurso que compreende a produção de cada texto. Este apoio e orientação poderá realizar-se através do

diálogo entre professor/aluno, no qual este último apresenta as ideias que quer desenvolver ou está a escrever, os problemas com os quais se está a deparar para as desenvolver, etc. e o professor fornece orientações e sugestões para que o aprendente possa levar a cabo a sua tarefa de escrita.

Terminada a conceção do texto proposto, o porta-voz de cada grupo procede à sua leitura para que no final se elejam os três melhores (**atividade 15**). No final, todos os textos são recolhidos para sua posterior avaliação, sendo de referir que os três textos selecionados serão alvo de melhoramento, após a sua correção pela docente, para que destes se escolha aquele que irá participar no concurso de escrita realizado pelo jornal local.

Conforme anteriormente referido, é importante que o docente crie situações que prevejam a circulação dos textos produzidos para que desta forma os aprendentes se sintam motivados e se impliquem mais na sua conceção. A criação deste concurso de escrita criativa pareceu-me que para além de ser uma situação verosímil e onde a presença da escrita poderia perfeitamente estar presente, geraria o entusiasmo necessário para que os alunos se envolvessem com mais afinco no projeto final.

Relativamente ao projeto proposto para esta sequência de aprendizagem, gostaria de mencionar que a sua conceção em grupos justifica-se pelas vantagens que a escrita colaborativa envolve. De acordo com Camps (2003)

permite distribuir a carga cognitiva entre os membros do grupo, verbalizar os problemas que se colocam, deles tendo consciência, e conjuntamente procurar caminhos para os resolver; por fim, e relativamente a este último aspeto, favorece a capacidade de falar «sobre» a língua que se está a produzir” (p. 211)

Barbeiro (2007) acrescenta ainda que os benefícios da escrita em grupo “refletem-se na vertente emocional — igualmente importante no estabelecimento da relação com a escrita — e no reforço do sentimento de participação.” (p. 10)

A sequência didática dedicada ao estudo do conto de autores do séc. XX finda com o visionamento de um excerto do filme *Pay it forward* (*Favores em cadeia*) (**atividade 16**), com o objetivo dos alunos confirmarem se alguma das ideias avançadas na atividade 12 e utilizadas para redigir o texto final coincidiu com alguma das ações implementadas por Trevor para responder ao desafio proposto pelo seu professor de Estudos Sociais.

A idealização desta sequência didática pretendeu não só desenvolver atividades que contribuíssem para melhorar a competência comunicativa dos alunos, nos seus vários

suportes, como também ajudar a formar jovens que se preocupem com o mundo que os rodeia. Penso que a proposta didática apresentada contribuirá de algum modo para alcançar os objetivos propostos.

Materiais e recursos didáticos usados na sequência de aprendizagem

CORREÇÃO DO TESTE VERIFICAÇÃO DE LEITURA DO CONTO "O HOMEM QUE PLANTAVA ÁRVORES, DE JEAN GIONO



Atividade 2 Anexo 2

Sequência de aprendizagem: Contos de autores do séc. XX

1. Tendo em conta a história que acabaste de ler, identifica se as seguintes afirmações são verdadeiras (V) ou falsas (F), corrigindo estas últimas.

	V	F
1) O encontro do narrador com o pastor há muito tempo que estava programado.		X
2) O ambiente que se vivia nas poucas aldeias da região era dominado pelo egoísmo, pela ambição irracional e pela concorrência.	X	
3) O narrador pediu ao pastor para descansar em casa dele todo o dia porque estava extenuado da viagem.		X
4) O pastor respondia com facilidade a todas as perguntas que o narrador lhe dirigia.		X
5) O que identifica as duas personagens é o facto de ambos terem "alma de solitários".	X	

1) O encontro entre as personagens foi casual.

3) O narrador quis ficar em casa do pastor para satisfazer a sua curiosidade em relação a esta personagem.

4) Foi necessário que o narrador insistisse até obter algumas respostas.

Atividade 2 Anexo 2

Sequência de aprendizagem: Contos de autores do séc. XX

	V	F
6) Quando regressa à região, em 1920, o narrador encontra profundas alterações generalizadas.		X
7) Os habitantes e visitantes da região não se apercebiam das transformações à sua volta pelo facto de estas se irem fazendo lentamente e por causa da descrição com que Elzéard Bouffier atuava.	X	
8) O narrador explicou o mistério da transformação da região ao seu amigo capitão da guarda-florestal, que veio visitá-la, porque confiava no seu bom senso.	X	
9) Durante a Segunda Guerra Mundial, a floresta criada por Elzéard Bouffier correu o risco de desaparecer.	X	
10) No final da história, os habitantes de Vergons evidenciavam os mesmos sentimentos e comportamentos que os caracterizavam em 1913.		X

6) Quando regressou , em 1920, a região, na sua globalidade, não tinha mudado.

10) No final da história, os habitantes de Vergons evidenciavam sentimentos opostos aos do início: eram dominados pela esperança, resplandeciam “*de saúde e bem-estar*”.

Atividade 2 Anexo 2 Sequência de aprendizagem: Contos de autores do séc. XX

I. PRÉ-LEITURA

1. Lê a notícia que se segue.

Morreu hoje, aos 90 anos, Edward Lorenz, pai da Teoria do Caos. Lorenz defendia que pequenos acontecimentos num ponto do planeta podem originar grandes mudanças no ponto oposto – o chamado efeito borboleta. O anúncio da sua morte foi feito pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT), a que Lorenz pertencia.

Lorenz, meteorologista de formação, defendeu na década de 60 que pequenas alterações em qualquer sistema dinâmico, como a atmosfera, que bem conhecia, podem desencadear grandes



transformações, mesmo a muitos milhares de quilómetros de distância. Em 1972 defendeu a sua teoria num estudo a que chamou: “Previsibilidade: o bater de asa de uma borboleta no Brasil pode originar um tornado no Texas?” (...)

Notícia retirada do manual *Entre Margens – Português 10º ano*, Porto Editora

1.1 Explica, por palavras tuas, em que consiste o “efeito borboleta”.

1.2 Acreditas que pequenos gestos de cada um de nós podem mudar o mundo? Justifica a tua resposta.

II. LEITURA

1. Lê, em silêncio, o conto.

O homem que plantava árvores

Aqui há quarenta anos fiz uma longa viagem a pé, pelas alturas absolutamente desconhecidas dos turistas, nessa velhíssima região dos Alpes que entra pela Provença. A região é delimitada a sueste e a sul pelo curso médio do rio Durance, entre Sistereau e Mirabeau; a norte pelo curso superior do Dôme, desde a nascente até Die; a oeste, pelas planícies do Comtat Venaissin e pelos contrafortes do Mont-Ventoux.

Eram, na altura em que comecei a longa caminhada por aqueles desertos, extensas charnecas¹ nuas e monótonas, a uns 1200 ou 1300 metros de altitude. Só medrava² a alfazema selvagem.

Atravessava a região no sentido do comprimento e, ao fim de três dias de caminho, estava na desolação mais completa. Acampeei ao lado do esqueleto de uma aldeia abandonada. A água acabara-se-me na véspera e precisava de encontrar mais. Aquelas casas todas juntas, embora em ruínas, como um

antigo ninho de vespas, fizeram-me pensar que deveria ter havido ali, em tempos, uma fonte ou um poço. Havia de facto uma fonte, mas
15 a capelinha com o campanário derrocado, estavam bem alinhadas como as casas e as capelas das aldeias vivas, mas a vida desaparecera por inteiro.

Era um belo dia de junho, com muito sol, mas nessas terras desabrigadas e altas no céu, o vento soprava com uma brutalidade insuportável. Os bramidos³ contra as carcaças das casas eram os de uma
20 fera interrompida à refeição.

Tive de levantar o acampamento. Após cinco horas de marcha, Ainda não tinha encontrado água e nada me dava esperança de a encontrar. Sempre a mesma secura, as mesmas ervas lenhosas. Pareceu-me vislumbrar ao longe uma pequena silhueta negra, de pé. Tomei-a
25 pelo tronco de uma árvore solitária. Completamente ao acaso, dirigi-me para lá. Era um pastor. Umas trinta ovelhas deitadas na terra que queimava descansavam junto dele. Deu-me de beber da sua cabaça e daí a pouco levou-me ao redil⁴, numa ondulação do planalto. Tirava a água, excelente, de um furo natural, muito profundo, sobre o qual instalara um sarilho⁵ rudimentar.

O homem falava pouco. É assim com os solitários, mas sentíamo-lo seguro de si e confiante nessa
30 segurança. Era insólito, nesse lugar despojado⁶ de tudo. Não vivia numa cabana, mas numa casa mesmo, de pedra, onde se via muito bem como o seu trabalho pessoal tinha remendado a ruína que encontrara à chegada. O telhado era sólido e estava bem vedado. O vento que lhe batia fazia nas telhas o ruído do mar nas praias.

A casa estava arrumada, a loiça lavada, o chão varrido, a espingarda oleada; a sopa fervia ao lume. Reparei também que ele estava bem barbeado, que tinha os botões todos solidamente pregados, que a roupa estava passajada com um cuidado tão minucioso que não se dava pelos remendos.

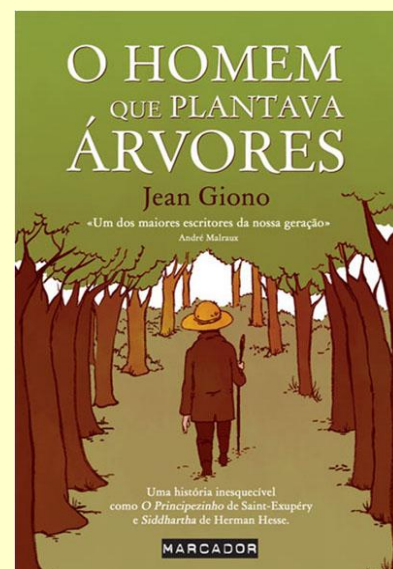
Deu-me a comer da sopa dele e, quando lhe ofereci da minha bolsa de tabaco, disse que não fumava. O cão, silencioso como ele, era bem-educado sem servilismo.

Ficou logo combinado que havia de passar ali a noite; a aldeia mais próxima era ainda a dia e meio de
40 marcha. E, ainda por cima, conhecia perfeitamente o carácter das raras aldeias da região. Há umas quatro ou cinco, dispersas, longe umas das outras pelas encostas destas altitudes, nas matas de corte de carvalho, nos extremos dos caminhos de carroças. São habitadas por lenhadores que fazem carvão de madeira. São sítios onde se vive mal. As famílias, apertadas umas contra as outras neste clima de uma dureza excessiva, tanto
45 de inverno como de verão., exasperam-se⁷ num egoísmo em circuito fechado. A ambição irracional torna-se desmedida, no desejo incessante de fugirem dali.

Os homens levam o carvão à cidade nos camiões e regressam. As qualidades mais sólidas quebram
debaixo daquele perpétuo duche escocês⁸. As mulheres rumiam rancores. Há concorrência para tudo, para a venda do carvão, para o banco da igreja, para as virtudes que combatem entre si, e pela confusão geral dos vícios e das virtudes, sem descanso. E para além disso tudo, o vento igualmente incansável, irrita os nervos. Há epidemias de suicídios e muitos casos de loucura, quase sempre assassina.

O pastor que não fumava foi buscar um saquinho e despejou na mesa um monte de bolotas. Pôs-se a
50 examiná-las uma a uma com muita atenção, separando as boas das más. Eu fumava o meu cachimbo. Propus-lhe ajuda. Disse-me que aquilo era com ele. E era: vendo o cuidado que ele punha no que fazia, não insisti. Foi toda a nossa conversa. Quando teve do lado das boas um monte de bolotas suficiente, contou-as em saquinhos de dez. E ao fazê-lo, ainda eliminava os frutos pequenos e os que estavam ligeiramente gretados, pois examinava-nos realmente de muito perto. Quando conseguiu cem bolotas perfeitas, parou e fomos deitar-nos.

A companhia daquele homem dava paz. No dia seguinte, pedi-lhe autorização para descansar em casa
60 dele o dia todo. Ele achou naturalíssimo, ou mais exatamente, deu-me a impressão de que nada poderia incomodá-lo. Tal repouso não me era absolutamente necessário, mas tinha ficado intrigado e queria saber mais. Foi buscar o rebanho e levou-o ao pasto. Antes de se ir embora, mergulhou num balde de água o saquinho das bolotas cuidadosamente escolhidas e contadas.



65 Reparei que, como se fosse um cajado, levava um varão de ferro da grossura do polegar e com aí um metro e meio de comprimento. Fiz de conta que ia a passear todo descansado e segui um caminho paralelo ao seu. O pasto das ovelhas ficava no fundo da comba⁹. Deixou o pequeno rebanho à guarda do cão e subiu para onde eu estava. Receei que viesse censurar-me a indiscrição, mas nem pensar, era o caminho dele e convidava-me a acompanhá-lo se não tivesse mais nada que fazer. Ia a uns duzentos metros dali, a subir. Chegado aonde queria, pôs-se a espetar o varão de ferro na terra. Fazia um buraco, onde punha uma bolota, depois tapava o buraco. Plantava carvalhos. Perguntei-lhe se a terra era dele. Respondeu-me que não. Sabia a quem pertencia? Não sabia. Supunha que fosse terra comunal, ou talvez propriedade de gente a quem não interessava? Ele não tinha interesse nenhum em conhecer os proprietários. Assim plantou cem bolotas com extremo cuidado.

75 Depois da refeição do meio-dia, recomeçou a escolher a bolota. Devo ter insistido bastante nas perguntas, visto que ele respondeu. Há três anos que plantava árvores naquelas solidões. Plantara já cem mil. De cem mil, vinte mil tinham pegado. Dessas vinte mil, ainda contava perder metade, devido aos roedores e a tudo o que há de imprevisível nos desígnios da Providência. Sobravam dez mil carvalhos que iam crescer ali onde dantes não havia nada.

80 Foi aí que me interessou saber a ideia do homem. Tinha visivelmente mais de cinquenta anos. Cinquenta e cinco, disse ele. Chamava-se Elzéard Bouffier. Tivera uma quinta na planície. Aí realizara a sua vida. Perdera o filho único, depois a mulher. Retirara-se para a solidão, onde tinha prazer em viver devagar, com as suas ovelhas e o seu cão. Parecera-lhe que a região morria por falta de árvores. Acrescentou que, como não tinha afazeres muito importantes, decidira remediar tal estado de coisas.

85 Nessa altura, eu próprio, embora ainda novo, levava também uma vida solitária e sabia tocar com delicadeza a alma dos solitários. No entanto, cometi um erro. A minha pouca idade, justamente, forçava-me a imaginar o futuro em função de mim mesmo e de uma certa busca de felicidade. Disse-lhe que, daí a trinta anos, os carvalhos estariam magníficos. E ele respondeu-me simplesmente que, desse-lhe Deus vida, daqui a trinta anos havia de ter plantado tantos mais que estes dez mil não passariam de uma gota de água no mar.

90 Aliás, estudava já a reprodução das faias e tinha perto da casa um viveiro das bolotas de faia que semeava. Os espécimes que protegera das ovelhas com uma rede de arame eram belíssimos. Também estava a pensar em bétulas para o fundo dos vales, disse-me, dormia certa humidade a alguns metros da superfície do solo.

Separámo-nos no dia seguinte.

95 No ano seguinte houve a Guerra de 14, onde estive cinco anos. Um soldado de Infantaria não podia propriamente pensar em árvores. Para dizer a verdade, a coisa não deixou marcas em mim; considerei aquilo uma espécie de mania, uma coleção de selos, e esqueci.

Saído da guerra, vi-me senhor de um subsídio de desmobilização ridículo, mas com grande desejo de respirar um bocado de ar puro. Sem nenhuma ideia preconcebida¹⁰, salvo essa mesma, retomei o caminho daquelas paragens desertas.

100 A região não mudara. No entanto, para lá da aldeia remota, vislumbrei ao longe uma espécie de nevoeiro cinzento que recobria o cume como um tapete. Desde a véspera que voltara a pensar no pastor que plantava árvores. “Dez mil carvalhos”, dizia para mim, “já ocupam bastante espaço”.

105 Tinha visto morrer demasiada gente durante cinco anos para não imaginar facilmente a morte de Elzéard Bouffier, e ainda mais porque, quando se tem vinte anos, se considera que um homem de cinquenta é um velho a quem só resta morrer. Não tinha morrido. Até estava bem viçoso. Mudara de ofício. Já só tinha quatro ovelhas mas, em contrapartida, uma centena de colmeias. Livrara-se das ovelhas que lhe ameaçavam as plantações de árvores. Porque, disse-me ele e eu constatei, não se tinha ralado muito com a guerra. Continuara a plantar, imperturbavelmente.

110 Os carvalhos de 1910 tinham na altura dez anos e estavam mais altos do que ele e do que eu. O espetáculo era impressionante. Fiquei literalmente sem palavras e como ele também não falava, passámos o dia todo em silêncio, a passear na floresta dele. Tinha, nos seus três troços, onze quilómetros de comprimento. Quando nos lembrávamos de que tudo saíra das mãos e da alma deste homem, sem meios

técnicos, compreendia-se que os homens podiam ser tão capazes como Deus também noutros domínios, para além, do da destruição.

Seguira a sua ideia, e as faias que me chegavam aos ombros, estendendo-se a perder de vista, eram testemunhos disso. Os carvalhos estavam densos e já tinham passado a idade em que estavam à mercê dos roedores; quanto aos desígnios da própria Providência para destruir a obra criada, precisaria doravante de recorrer a ciclones. Mostrou-me admiráveis bosquezinhas de bétulas, que datavam de há cinco anos, quer dizer, de 1915, da época em que eu combatia em Verdun. Plantara-as no fundo, onde suspeitara, com razão, haver humidade quase à flor da terra. Eram tenras como adolescentes e muito decididas.

A criação tinha, além disso, o ar de se ir fazendo em cadeia. Mas ele não queria saber disso; prosseguia com obstinação a tarefa, muito simples. Mas ao descer, passando pela aldeia, vi correr água em regatos que, de que houvesse memória, sempre tinham estado secos. Era a operação de reação mais formidável que me foi dado ver. Outrora, os regatos secos tinham levado água, em tempos muito antigos.

Algumas das aldeias tristes de que falei no princípio tinham sido construídas no sítio de aldeias galo-romanas, de que ainda havia vestígios; arqueólogos fizeram umas escavações encontrando anzóis onde, no século vinte, se tinha de recorrer a cisternas para ter um pouco de água.

O vento também dispersava algumas sementes. Ao reaparecer água, reapareceram os salgueiros, os videiros, os prados, os jardins, as flores e uma certa razão de viver.

Mas a transformação fazia-se tão lentamente que entrava no hábito sem provocar o espanto. Os caçadores que subiam até bastante alto perseguindo a lebre ou o javali tinham reparado na abundância de árvores pequenas, mas levavam-no à conta das malícias naturais da terra. É por isso que ninguém tocava na obra desse homem. Se alguém suspeitasse do que fazia, tinham-no contrariado. Mas ele era insuspeitável. Quem havia de imaginar, nas aldeias e na administração, uma tal obstinação na mais magnífica generosidade?

A partir de 1920, nunca estive mais de um ano sem visitar Elzéard Bouffier. Nunca o vi esmorecer ou duvidar. E, no entanto, sabe Deus se não é o próprio Deus que o provoca! Não lhe fiz o cálculo aos dissabores. Pode-se imaginar no entanto que, para tal proeza, tenha sido preciso vencer a adversidade¹¹; que, para garantir a vitória de uma tal paixão, tenha sido preciso lutar contra o desespero. Tinha plantado, durante um ano, mais de dez mil áceres. Morreram todos. No ano seguinte, abandonou os áceres para retomar as faias que se deram ainda melhor do que os carvalhos.

Para ter uma ideia mais ou menos exata deste carácter excepcional é preciso não esquecer que se manifestava numa solidão total; tão total que, para o final da vida, tinha perdido o hábito de falar. Ou talvez não visse qual a necessidade?

Em 1933, recebeu a visita de um guarda-florestal muito assarapantado. O funcionário intimou-o a não fazer lume fora de casa, pelo risco de pôr em perigo o crescimento daquela floresta *natural*. Era a primeira vez, disse-lhe esse homem ingénuo, que se via uma floresta crescer sozinha. Nessa época, ia ele plantar as faias a doze quilómetros de casa. Para evitar o trajeto de ida e volta, pois já tinha setenta e cinco anos, estava a pensar construir uma casota de pedra no próprio local das suas plantações. Foi o que fez no ano seguinte.

Em 1935, um verdadeira delegação administrativa veio observar a “floresta natural”. Havia uma alta personalidade das Águas e Florestas, um deputado, técnicos. Pronunciaram-se muitas palavras inúteis. Decidiu-se fazer qualquer coisa e, felizmente, não se fez nada, a não ser a única coisa útil: pôr a floresta sob alçada do Estado e proibir que os lenhadores cortassem árvores. Pois era impossível não se ficar subjugado pela beleza dessas árvores jovens em plena saúde. E exerceu o seu poder de sedução sobre o próprio deputado. Contava a um amigo entre os capitães da guarda-florestal que vieram na delegação. Expliquei-lhe o mistério. Um dia da semana seguinte, fomos os dois à procura de Elzéard Bouffier. Encontrámo-lo em pleno trabalho, a vinte quilómetros do local que tinha sido inspecionado. Não era por acaso que este capitão da guarda-florestal era meu amigo. Ele conhecia o valor das coisas. Soube manter-se em silêncio. Ofereci os ovos que tinha trazido. Dividimos a merenda pelos três e ali passámos umas horas na contemplação muda da paisagem. A zona de onde viéramos estava coberta de árvores de seis a sete metros

de altura. Recordei o aspeto da região em 1913, o deserto...

165 O trabalho pacífico e regular, o ar revigorante das alturas, a frugalidade e sobretudo a serenidade da alma tinham dado ao velho uma saúde quase solene.
170 Era um atleta de Deus. Perguntava a mim próprio quantos hectares ele cobriria ainda de árvores?



Antes de nos irmos embora, o meu amigo fez simplesmente uma breve sugestão sobre certas espécies a que o solo parecia convir. Mas não insistiu. “Pela simples razão”, disse-me ele depois, “de que o homem sabe mais do que eu.” Ao fim de uma hora de marcha, depois de a ideia ter feito nele o seu caminho, acrescentou: “Sabe muito mais que todos nós. Encontrou uma bela maneira de ser feliz!”

Foi graças a este capitão que não apenas a floresta mas a felicidade daquele homem se viram protegidas. Fez com que se nomeassem três guardas-florestais para a proteção e aterrorizou-os de tal forma que se mantiveram insensíveis a todos os subornos que os lenhadores lhes poderiam propor.

180 A obra não correu risco grave senão durante a Guerra de 1939. Os automóveis andavam a gasogénio e a madeira nunca era de mais. Começaram a cortar os carvalhos de 1910, mas essas zonas ficavam tão longe de todas as redes de transportes que a coisa se revelou péssima do ponto de vista financeiro. Foi abandonada. O pastor não viu nada disto. Estava a trinta quilómetros, continuando calmamente a sua tarefa, ignorando a Guerra de 39 como tinha ignorado a Guerra de 14.

185 Vi Elzéard Bouffier pela última vez em junho de 1945. Tinha então oitenta e sete anos. Eu retomara a rota do deserto, mas agora, apesar do descalabro¹² em que a guerra deixara o país, havia uma camioneta que fazia o serviço entre o vale do Durance e a montanha. Achei que era por o transporte ser relativamente rápido que eu reconhecia mais sítios das minhas últimas passeatas. Também me pareceu que o itinerário me fazia passar por sítios novos. Precisei do nome de uma aldeia para concluir se estava ou não naquela região outrora em ruínas e desolada. A camioneta deixou-nos em Vergons.

190 Em 1913, esse lugarejo com dez ou doze casas tinha três habitantes. Eram selvagens, detestavam-se, viviam de caçar com armadilha, mais ou menos no estado físico e moral dos homens da pré-história. As urtigas devoravam, a toda a volta, as casas abandonadas. A sua condição era sem esperança. Esperavam a morte: é situação que não predispõe à virtude. Mas tudo mudara. O próprio ar. Em vez de rajadas secas e brutais, corria uma brisa macia e carregada de perfumes. Vinha das alturas um ruído como de água: era o vento na floresta. Enfim, coisa espantosa, ouvi o verdadeiro ruído da água correndo num tanque. Vi que tinham feito uma fonte, que era abundante e, o que mais me comoveu, tinham plantado junto dela uma tília que tinha já os seus quatro anos, já grossa, símbolo incontestável de uma ressurreição.

200 Além disso, Vergons mostrava os sinais de um trabalho para o qual a esperança era necessária. A esperança voltara, portanto. Limparam as ruínas, abateram os lanços das paredes desmoronadas e reconstruíram cinco casas. O lugar contava agora com vinte e oito habitantes, incluindo quatro jovens casais. As casas novas, rebocadas de fresco, eram cercadas de hortas onde cresciam, misturados, mas bem alinhados, os legumes e as flores, as couves e as roseiras, os alhos-porros e a erva-bezerra, o aipo e as anémonas. Agora era um sítio onde se queria viver.

205 A partir dali, fiz o caminho a pé. A guerra de que acabávamos de sair não permitira o desenvolvimento pleno da vida, mas Lázaro¹³ está fora do sepulcro. Pelas baixas encostas da montanha, via pequenos campos de cevada e de centeio verdejantes; ao fundo dos vales estreitos, verdejavam prados. Bastaram os oito anos que nos separam dessa época para que a terra resplandeça de saúde e de bem-estar. No lugar das ruínas que eu vira em 1913, erguem-se agora quintas bem compostas, bem rebocadas, que denotam uma vida feliz e confortável. As velhas nascentes, alimentadas pela chuva e as neves que as florestas retêm, voltaram a correr. Canalizaram-se as suas águas. Ao lado de cada quinta, no bosque de áceres, os tanques das fontes transbordam para os tapetes de hortelã fresca. Foram-se reconstruindo, a pouco e pouco, as aldeias. Uma população vinda da planície, onde a terra se vende caro, fixou-se na região, trazendo juventude, movimento, espírito de aventura. Encontram-se pelos caminhos homens e mulheres bem alimentados, rapazes e raparigas que sabem rir e que voltaram a tomar o gosto às festas aldeãs. Se

215

contarmos com a população antiga, irreconhecível desde que vive sem dificuldades, mais os recém-chegados, para cima de dez mil pessoas devem a sua felicidade a Elzéard Bouffier.

Quando penso que um só homem, reduzido aos recursos mais simples, físicos e morais, bastou para fazer surgir do deserto esta terra de Canaã¹⁴, acho que, apesar de tudo, a condição humana é admirável. Mas, quando falo cálculos à constância que foi necessária à sua grandeza de alma, e à obstinação¹⁵ que teve na generosidade, para alcançar este resultado, sou tomado por um respeito imenso pelo velho camponês sem cultura que soube levar a cabo esta obra digna de Deus.

Elzéard Bouffier morreu pacificamente em 1947, no asilo de Banon.

Conto retirado do manual *Entre Margens – Português 10º ano*, Porto Editora

1. charneca: terreno inculto e árido onde há apenas vegetação rasteira. **2. medrar:** crescer. **3. bramido:** berro, urro. **4. redil:** curral. **5. sarilho:** máquina formada por um cilindro móvel em redor do qual se enrola uma corda para levantar pesos, movido, geralmente, por uma manivela. **6. despojado:** privado, despido. **7. exasperar-se:** irritar-se. **8. duche escocês:** duche que alterna entre a água quente e a fria. **9. comba:** vale que se alonga entre as montanhas que o rodeiam. **10. preconcebido:** premeditado. **11. adversidade:** contrariedade. **12. descalabro:** desgraça, ruína. **13. Lázaro:** personagem bíblica que, de acordo com o Evangelho segundo S. João, teria ressuscitado. **14. terra de Canaã:** terra de fartura vista como “a terra prometida”. **15. obstinação:** perseverança.

2. Sublinha todas as expressões que te permitam datar o decorrer do tempo no conto.

2.1 Com a informação que sublinhaste, responde às seguintes questões:

- a) Em que ano nasceu Elzéard Bouffier?
- b) Que idade tinha quando morreu?
- c) Quantos anos decorrem do início ao fim da história?

3. Relê os parágrafos dois a quatro (ll. 7 – 20)

3.1 Assinala pelo menos dez vocábulos que atestem a aridez e a devastação da paisagem, agrupando-os em nomes e adjetivos.

4. Atenta nos parágrafos cinco a sete (ll. 21 – 37).

4.1 Faz o levantamento dos sinais exteriores que fazem com que o pastor pareça “insólito” (l. 31).

4.2 Indica a figura de estilo utilizada para caracterizar o vento nos parágrafos quatro e seis.

4.2.1 Comenta os respetivos sentidos transmitidos por essa figura de estilo para caracterizar o vento.

4.3 Explica por que razão podemos afirmar que o cão era a imagem do dono.

5. Na segunda parte da história (ll. 95 - 136), o narrador regressa ao local onde, seis anos antes, tinha conhecido o pastor.

5.1 Assinala o excerto que prova que o episódio que tanto parecia ter marcado o narrador tinha sido esquecido.

5.2 Indica, de forma sintética, as principais alterações identificadas pelo narrador.

5.3 Indica duas características de personalidade que contribuíram para o sucesso da missão do pastor.

6. Na terceira parte do texto (ll. 137 - 223), o narrador dá-nos conta de que, a partir de 1920, voltou a visitar Elzéard Bouffier todos os anos.

6.1 Lista as razões que estão na origem das referências a 1935, 1939 e 1945.

6.2 Faz a síntese do que se alterou, naquela região de França, de 1913 para 1945, identificando as razões que estavam na origem da situação retratada no início do conto.

7. Considera, por fim, o conto na sua globalidade.

7.1 Faz a caracterização física e psicológica de Elzéard Bouffier.

7.2 Comenta a lição que é dada no penúltimo parágrafo do texto.

8. Sobre este conto, escreveu o seu autor, Jean Giono: *“O meu objetivo (...) era fazer amar as árvores ou mais exatamente fazer com que se goste de plantar árvores (que é desde sempre uma das minhas ideias mais queridas)”*.

8.1 Na tua opinião, o autor terá conseguido o seu propósito?

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

1. Relaciona as palavras da esquerda com as da direita.

molusco

gato doméstico, gato-bravo, leão, tigre, leopardo...

felino

margarida, tulipa, lírio, orquídea, girassol...

flor

lula, polvo, mexilhão, ostra...

1.1 À frente da cada definição, escreve a palavra que consideras correta.

Sinonímia

Antonímia

Hiperonímia

Hiponímia

É a relação hierárquica semântica entre duas palavras, que parte do sentido genérico para o específico; são as palavras de sentido mais geral, relativamente a outras de sentido mais específico.

É a relação hierárquica semântica entre duas palavras, que parte do sentido específico para o geral; são as palavras de significado hierarquicamente mais específico relativamente a outras de sentido mais geral.

É a relação de equivalência semântica entre duas ou mais palavras que reenviam para o mesmo referente; são palavras que têm significado equivalente.

É a relação de oposição entre o significado de duas palavras que apresentam, em comum, alguns traços semânticos; são palavras que têm significação oposta à de outras.

2. Faz o levantamento dos nomes que, nas linhas 86 a 93, são hipónimos de “árvore”.

2.1 Completa a tua resposta com mais dois nomes que encontras no conto.

2.2 Identifica os hiperónimos dos hipónimos presentes na seguinte passagem:

“As casas novas, rebocadas de fresco, eram cercadas de hortas onde cresciam, misturados, mas bem alinhados, os legumes e as flores, as couves e as roseiras, os alhos-porros e a erva-bezerra, o aipo e as anémonas.” (ll. 202 - 204)

3. Na frase que se segue, substitui os vocábulos destacados por sinónimos.

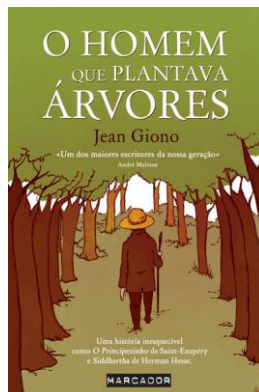
*“Era **insólito**, nesse lugar **despojado** de tudo.”* (l. 31)

4. No excerto que se segue, substitui as palavras e expressões assinaladas por antónimos.

*“A casa estava **arrumada**, a loiça **lavada**, o chão **varrido**, a espingarda **oleada**; (...). Reparei também que ele estava **bem barbeado**, que tinha os botões todos **solidamente pregados**, que a roupa estava **passajada** (...).”* (ll. 35 - 37)

Questionário adaptado do manual *Entre Margens – Português 10º ano*, Porto Editora

PROPOSTA DE CORREÇÃO DO QUESTIONÁRIO SOBRE O CONTO



Atividade 6 Anexo 5

Sequência de aprendizagem: Contos de autores do séc. XX

2. Sublinha todas as expressões que te permitam datar o decorrer do tempo no conto.

- ◆ “Recordei o aspeto da região em 1913, o deserto...”
- ◆ “No ano seguinte houve a Guerra de 14, onde estive cinco anos.”
- ◆ “Saído da guerra...”
- ◆ “Os carvalhos de 1910 tinham na altura dez anos...”
- ◆ “Mostrou-me admiráveis bosquezinhos de bétulas que datavam de há cinco anos, quer dizer, de 1915, da época em que eu combatia em Verdun.”
- ◆ “A partir de 1920, nunca estive mais de um ano sem visitar Elzéard Bouffier.”
- ◆ “ Em 1933, recebeu a visita de um guarda-florestal muito assarapantado.”
- ◆ “Nessa época (...) já tinha setenta e cinco anos...”
- ◆ “Em 1935, uma verdadeira delegação administrativa veio visitar a “floresta natural”.”
- ◆ “A obra não correu risco grave senão durante a Guerra de 1939.”

Atividade 6 Anexo 5

Sequência de aprendizagem: Contos de autores do séc. XX

2. Sublinha todas as expressões que te permitam datar o decorrer do tempo no conto. (continuação)

- ♦ “Vi Elzéard Bouffier pela última vez em junho de 1945. Tinha então oitenta e sete anos.”
- ♦ “Elzéard Bouffier morreu pacificamente em 1947, no asilo de Banon.”

2.1 Com a informação que sublinhaste, responde às seguintes questões:

a) Em que ano nasceu Elzéard Bouffier?

Ano da morte: 1947

Em 1945 tem: 87 anos

Morreu em: 1947, portanto com 89 anos

1947-89= 1858

Elzéard Bouffier nasceu em 1858.

b) Que idade tinha quando morreu?

Tinha 89 anos.

Atividade 6 Anexo 5

Sequência de aprendizagem: Contos de autores do séc. XX

c) Quantos anos decorrem do início ao fim da história?

A história começa em 1913 e termina em 1947. Decorreram, portanto, 34 anos.

3. Relê os parágrafos dois a quatro (ll. 7 – 20)


3.1 Assinala pelo menos dez vocábulos que atestem a aridez e a devastação da paisagem, agrupando-os em nomes e adjetivos.

Nomes: “desertos” (l. 7), “charnecas” (l. 7), “desolação” (l. 10), “esqueleto” (l. 10), “ruínas” (l. 11), “brutalidade” (l. 18), “bramidos” (l. 19), “carcaças” (l. 19).

Adjetivos: “nuas” (l. 7), “monótonas” (l. 8), “abandonada” (l. 10), “seca” (l. 14), “roídas” (l. 14), “derrocado” (l. 15), “desabrigadas” (l. 18), “insuportável” (l. 19)

Atividade 6 Anexo 5

Sequência de aprendizagem: Contos de autores do séc. XX



4. Atenta nos parágrafos cinco a sete (II. 21 – 37).

4.1 Faz o levantamento dos sinais exteriores que fazem com que o pastor pareça “insólito” (I. 31).

Ao contrário da paisagem arruinada que o rodeava, o pastor vivia numa casa “de pedra”, com um “telhado sólido” e “bem vedado”. Tudo, dentro de casa, estava limpo e arruinado. Ele próprio apresentava-se cuidado: “bem barbeado”, “os botões solidamente bem pregados” e a roupa, embora “passajada”, refletia a sua preocupação com a organização e o rigor.


4.2 Indica a figura de estilo utilizada para caracterizar o vento nos parágrafos quatro e seis.

A figura de estilo utilizada para caracterizar o vento nos parágrafos quatro e seis é a metáfora.

4.2.1 Comenta os respetivos sentidos transmitidos por essa figura de estilo para caracterizar o vento.

Enquanto a metáfora usada no parágrafo seis remete para uma situação agradável e tranquila, aquela que é usada para caracterizar o ruído do vento, no quarto parágrafo salienta a ruína e a brutalidade da paisagem.

Atividade 6 Anexo 5 Sequência de aprendizagem: Contos de autores do séc. XX



4.3 Explica por que razão podemos afirmar que o cão era a imagem do dono.

Tal como o dono, o cão é “silencioso” e “bem-educado”, mas sem servilismo” (I. 39).

5. Na segunda parte da história (II. 95 - 136), o narrador regressa ao local onde, seis anos antes, tinha conhecido o pastor.

5.1 Assinala o excerto que prova que o episódio que tanto parecia ter marcado o narrador tinha sido esquecido.

O excerto que demonstra que o episódio que parecia ter marcado o narrador afinal tinha sido esquecido é o seguinte: “Para dizer a verdade, a coisa não deixou marcas em mim; considereei aquilo uma espécie de mania, uma coleção de selos, e esqueci.” (II. 96 - 97)

Atividade 6 Anexo 5 Sequência de aprendizagem: Contos de autores do séc. XX

5.2 Indica, de forma sintética, as principais alterações identificadas pelo narrador.

As principais alterações identificadas pelo narrador são: Elzéard Bouffier deixou de ser pastor (l. 106); dedicara-se às colmeias e, sobretudo, às plantações de árvores (l. 109). Os carvalhos tinham crescido (l. 117), havia “bosquezinhos de bétulas” (l. 119), a água corria nos regatos que “sempre tinham estado secos” (ll. 123 - 124). “reapareceram os salgueiros, os videiros, os prados, os jardins, as flores” (ll. 129 - 130)

5.3 Indica duas características de personalidade que contribuíram para o sucesso da missão do pastor.

A “obstinação” (l. 123) e a discrição (“Mas ele era insuspeitável.”) (l. 134)


6. Na terceira parte do texto (ll. 137 - 223), o narrador dá-nos conta de que, a partir de 1920, voltou a visitar Elzéard Bouffier todos os anos.

6.1 Lista as razões que estão na origem das referências a 1935, 1939 e 1945.

Em 1935, “uma verdadeira delegação administrativa veio observar a “floresta natural” (...) Pronunciaram-se muitas palavras inúteis. Decidiu-se fazer qualquer coisa e, felizmente, não se fez nada” (ll.153 - 155).

Em 1939, durante a Segunda Guerra Mundial, a floresta correu grave perigo (l.180), mas, felizmente, a inacessibilidade da floresta evitou o pior (ll. 181 - 183)

Em 1945, o narrador viu Elzéard Bouffier pela última vez. (l. 185)



6.2 Faz a síntese do que se alterou, naquela região de França, de 1913 para 1945, identificando as razões que estavam na origem da situação retratada no início do conto.

De 1913 para 1945, tudo se alterou. No início do conto, a região era um deserto e o clima um “perpétuo duche escocês” (l. 48), o que se refletia nos poucos habitantes; a concorrência desenfreada instalara-se, o “egoísmo em circuito fechado (l. 45) imperava, a “ambição irracional” (l. 45) crescia, os “rancores” (l. 48) reinavam, havia “epidemias de suicídios e muitos casos de loucura, quase sempre assassina”(l. 51). Em 1945, contavam-se ali “vinte e oito habitantes, incluindo quatro jovens casais” (l. 201-202), a água corria pelos regatos e até havia uma fonte junto da qual uma tília crescia em todo o seu esplendor. Algumas casas tinha sido já reconstruídas, havia hortas e jardins. Vergons ressuscitara: “Lázaro está fora do sepulcro.” (l. 206)




7. Considera, por fim, o conto na sua globalidade.

7.1 Faz a caracterização física e psicológica de Elzéard Bouffier.

Elzéard Bouffier, em 1913, quando a história começa, era um homem ainda novo. Quando o narrador o vê pela última vez, em 1947, Elzéard é já um homem velho. O pastor era viúvo, um ser solitário, calado, organizado, limpo, que gostava de viver em contacto com a natureza e que se preocupava com a ela. Elzéard era também uma pessoa persistente, discreta e generoso.

7.2 Comenta a lição que é dada no penúltimo parágrafo do texto.

No penúltimo parágrafo do texto, o narrador quer transmitir-nos como é possível uma pessoa construir uma obra grandiosa, com aquela que é retratada no conto, contribuindo para o bem a tantas pessoas. Discretamente e sem esperar nada em troca, um homem simples e com poucos recursos deixou um legado para a humanidade.



8. Sobre este conto, escreveu o seu autor, Jean Giono:
“O meu objetivo (...) era fazer amar as árvores ou mais exatamente fazer com que se goste de plantar árvores (que é desde sempre uma das minhas ideias mais queridas)”.

8.1 Na tua opinião, o autor terá conseguido o seu propósito?

Resposta pessoal.

Atividade 6 Anexo 5 Seqüência de aprendizagem: Contos de autores do séc. XX

Grelha de avaliação do trabalho de grupo: questionário sobre o conto “O homem que plantava árvores”, de Jean Giono

Data: ____/____/____

Grupo	Nº e nome	PARÂMETROS A AVALIAR														
		Interesse e empenho na realização da atividade					Participação na realização da atividade					Postura durante a realização da atividade				
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
1		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
2		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
3		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
4		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
5		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
6		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

7		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
8		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
9		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Escola de avaliação: 1 (Muito Insuficiente), 2 (Insuficiente), 3 (Suficiente), 4 (Bom), 5 (Muito Bom)

Observações:	
Grupo 1	
Grupo 2	
Grupo 3	
Grupo 4	
Grupo 5	
Grupo 6	
Grupo 7	
Grupo 8	
Grupo 9	

Professora: Sónia Santos

Sequência de aprendizagem: Contos de autores do séc. XX

Anexo 6

Nº ____ Nome: _____

Grupo nº ____

1. Faz a avaliação do teu desempenho no trabalho de grupo que realizaste.



Autoavaliação do trabalho de grupo: questionário sobre o conto “O homem que plantava árvores”, de Jean Giono

PARÂMETROS A AVALIAR	1	2	3	4	5
1. Interessei-me e empenhei-me na realização da atividade proposta.					
2. Ajudei a realizar a atividade proposta (dei sugestões, ajudei a construir as respostas às perguntas, etc.).					
3. Adotei uma postura correta durante a realização da atividade proposta (respeitei a opinião dos meus colegas, não elevei o meu tom de voz, não respondi de forma pouco educada, etc.).					
4. Ajudei os meus colegas quando estes tinham dúvidas a resolver as perguntas.					

Escala de avaliação: 1 (Muito Insuficiente), 2 (Insuficiente), 3 (Suficiente), 4 (Bom), 5 (Muito Bom)

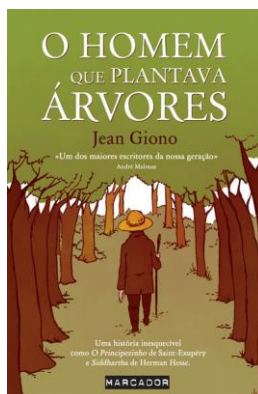
2. Agora procede à avaliação do desempenho dos teus colegas no trabalho de grupo.

Heteroavaliação do trabalho de grupo: questionário sobre o conto “O homem que plantava árvores”, de Jean Giono

Nº e nome dos outros elementos do grupo	PARÂMETROS A AVALIAR	1	2	3	4	5
Nº ____ Nome: _____	1. Interessou-se e empenhou-se na realização da atividade proposta.					
	2. Ajudou a realizar a atividade proposta (deu sugestões, ajudou a construir as respostas, etc.).					
	3. Adotou uma postura correta durante a realização da atividade proposta (respeitou a opinião dos colegas, não elevou o tom de voz, não respondeu de forma pouco educada, etc.).					
	4. Ajudou os colegas de grupo quando estes demonstravam ter dúvidas na resolução das perguntas.					
		1	2	3	4	5
Nº ____ Nome: _____	1. Interessou-se e empenhou-se na realização da atividade proposta.					
	2. Ajudou a realizar a atividade proposta (deu sugestões, ajudou a construir as respostas, etc.).					
	3. Adotou uma postura correta durante a realização da atividade proposta (respeitou a opinião dos colegas, não elevou o tom de voz, não respondeu de forma pouco educada, etc.).					
	4. Ajudou os colegas de grupo quando estes demonstravam ter dúvidas na resolução das perguntas.					

PROPOSTA DE CORREÇÃO DO QUESTIONÁRIO SOBRE O CONTO

CONTINUAÇÃO...



Atividade 11 Anexo 8 Funcionamento da Língua Sequência de aprendizagem: Contos de autores do séc. XX

1. Relaciona as palavras da esquerda com as da direita.

molusco

gato doméstico, gato-bravo,
leão, tigre, leopardo...

felino

margarida, tulipa, lírio, orquídea,
girassol...

flor

lula, polvo, mexilhão, ostra...

Atividade 11 Anexo 8 Funcionamento da Língua Sequência de aprendizagem: Contos de autores do séc. XX

1.1 À frente da cada definição, escreve a palavra que consideras correta

Sinonímia	Antonímia	Hiperonímia	Hiponímia
É a relação hierárquica semântica entre duas palavras, que parte do sentido genérico para o específico; são as palavras de sentido mais geral, relativamente a outras de sentido mais específico.			Hiperonímia
É a relação hierárquica semântica entre duas palavras, que parte do sentido específico para o geral; são as palavras de significado hierarquicamente mais específico relativamente a outras de sentido mais geral.			Hiponímia
É a relação de equivalência semântica entre duas ou mais palavras que reenviam para o mesmo referente; são palavras que têm significado equivalente.			Sinonímia
É a relação de oposição entre o significado de duas palavras que apresentam, em comum, alguns traços semânticos; são palavras que têm significação oposta à de outras.			Antonímia

Atividade 11 Anexo 8 Funcionamento da Língua Sequência de aprendizagem: Contos de autores do séc. XX

2. Faz o levantamento dos nomes que, nas linhas 86 a 93, são hipónimos de “árvore”.

Hipónimos de árvores: “carvalhos” (l. 87), “faias” (l. 90) e “bétulas” (l. 92).

2.1 Completa a tua resposta com mais dois nomes que encontras no conto.

Por exemplo: “salgueiros” (l. 129) e “áceres” (l. 141).

2.2 Identifica os hiperónimos dos hipónimos presentes na seguinte passagem:

“As casas novas, rebocadas de fresco, eram cercadas de hortas onde cresciam, misturados, mas bem alinhados, os legumes e as flores, as couves e as roseiras, os alhos-porros e a erva-bezerra, o aipo e as anémonas.” (ll. 202 - 204)

Hiperónimos:	→	Hipónimos:
♦ legumes	→	♦ couves, alhos-porros, aipo
♦ flores	→	♦ roseiras, erva-bezerra, anémonas

Atividade 11 Anexo 8 Funcionamento da Língua Sequência de aprendizagem: Contos de autores do séc. XX

3. Na frase que se segue, substitui os vocábulos destacados por sinónimos.

*“Era **insólito**, nesse lugar **despojado** de tudo.” (l. 31)*

Por exemplo: Era **inédito/estranho** nesse lugar **despido/privado** de tudo.

4. No excerto que se segue, substitui as palavras e expressões assinaladas por antónimos.

*“A casa estava **arrumada**, a loiça **lavada**, o chão **varrido**, a espingarda **oleada**; (...). Reparei também que ele estava **bem barbeado**, que tinha os botões todos **solidamente pregados**, que a roupa estava **passajada** (...).” (ll. 35 - 37)*

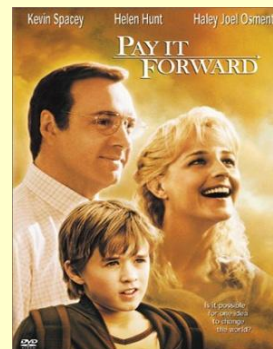
Por exemplo: A casa estava **desarrumada**, a loiça **suja**, o chão **imundo**, a espingarda **enferrujada**; (...). Reparei também que ele estava **mal barbeado**, que tinha os botões todos **soltos**, qua a roupa estava **rota** (...)

I. PRÉ-AUDIÇÃO

1. Vais ver um excerto do filme *Pay it forward* (*Favores em cadeia*).

1.1 Baseando-te no título do filme em português, indica qual o assunto nele desenvolvido. Logo partilha a tua opinião com os teus colegas.

1.2 Visiona o excerto do filme apresentado pela tua professora e confirma a tua resposta.



II. AUDIÇÃO

2. Visiona o excerto do filme *Pay it forward* (*Favores em cadeia*).

2.1 Enquanto procedes à sua visualização, indica que desafio pediu o professor aos seus alunos.

III. PÓS-AUDIÇÃO

2. Na tua opinião, o que fez Trevor para responder ao desafio apresentado pelo seu professor? Regista as tuas ideias e partilha-as com a turma.



Anexo 10 - Pay it forward 1.avi

Vídeo disponível no CD que acompanha o relatório (V. Anexo III. E2)⁴.

⁴ Leder, M. (dir.) (2000). *Pay it forward*. [DVD]. USA. Warner Bros.

Baseando-te no excerto do filme *Pay it forward* (*Favores em cadeia*), redige a continuação da história. Deves ter em conta as seguintes indicações:



1. PLANIFICAÇÃO

Numa folha do teu caderno:

- Numa folha do teu caderno:
- Regista uma das ideias apresentadas pela turma na aula anterior, e que, na tua opinião, poderá responder ao desafio apresentado pelo professor de Trevor;
- Indica as **personagens** que vais integrar na história. Uma vez que vais continuar uma história, deverás manter, pelo menos, a personagem principal que já conheces - Trevor.
- Define quais as personagens principais e as secundárias e os seus respetivos nomes;
- Define se a sua **caracterização** na história será: 1) direta ou 2) indireta;
- Define a **ação** da tua história tendo em conta a situação inicial apresentada no excerto do filme a que assististe;
- Define o desenlace da tua história;
- Estabelece o **espaço** onde se desenrola a ação da tua história;
- Define o **tempo** no qual se desenrola a ação da tua história;
- Define se o **narrador** da tua história é participante ou não participante, objetivo ou subjetivo, se a sua focalização é onisciente, interna ou externa;
- Deverás inserir na tua história momentos de **descrição** (verbos no pretérito imperfeito) e **diálogos** (verbos no presente do indicativo).

2. TEXTUALIZAÇÃO

Com base nas características do texto narrativo, redige o teu texto. Não te esqueças de:

- Dar um título ao texto;
- Fazer a localização espaço-temporal da ação e apresentar sucintamente as personagens;
- Selecionar a presença e a ciência do narrador na história;
- Narrar os acontecimentos da história, de forma sequencial, e a partir de uma situação problemática com base no excerto do filme que viste;
- Incluir momentos de descrição e de diálogo;
- Apresentar o desenlace dos acontecimentos;
- Diversificar o vocabulário;
- Evitar as repetições utilizando pronomes, sinónimos, expressões equivalentes;
- Respeitar as regras de acentuação e pontuação;
- Apresentar um texto com uma introdução, desenvolvimento e conclusão;
- Usar os conectores discursivos para articulares as ideias apresentadas.

3. REVISÃO

Após a redação do teu texto, procede à revisão do teu texto e verifica se respeitaste os seguintes pontos:

Ficha de autoavaliação do texto narrativo	Sim	Não
- Dei um título adequado ao texto;		
- Identifiquei e caracterizei as personagens que integram a história;		
- Mantive na história a personagem principal presente no filme – Trevor;		
- Fiz a localização espaço-temporal da ação;		
- Selecionei a presença e a ciência do narrador na história;		
- Narrei os acontecimentos da história, de forma sequencial, e a partir de uma situação problemática com base no excerto do filme que viste;		
- Incluí momentos de descrição e de diálogo na história;		
- A história termina com o desenlace dos acontecimentos;		
- Respeitei as regras de pontuação e acentuação;		
- Usei os conectores discursivos para articular as ideias apresentadas;		
- O texto não apresenta erros ortográficos;		
- O texto não apresenta erros de construção frásica;		
- Diversifiquei o vocabulário;		
- Tive cuidado com a apresentação do texto;		
- Cumpri o número mínimo e máximo de palavras estabelecido.		
- Produzi o texto proposto dentro do tempo previsto.		

Grelha adaptada do Caderno do Professor *Conto Contigo 9*, Areal Editores.

Grelha de avaliação do texto narrativo com base no filme *Pay forward (Favores em cadeia)*

PARÂMETROS A AVALIAR	Dá um título adequado ao texto	Desenvolve a ação a partir de uma das ideias apresentadas em aula	Apresenta as personagens da ação (caracterização direta/indireta)	Seleciona a presença e a ciência do narrador na história	Inclui momentos de descrição e de diálogo no texto	Apresenta o desenlace dos acontecimentos	O texto não apresenta erros de ortografia, de pontuação, de acentuação e de construção frásica	O texto apresenta uma estrutura coesa/coerente
Grupo 1								
Grupo 2								
Grupo 3								
Grupo 4								
Grupo 5								
Grupo 6								
Grupo 7								
Grupo 8								
Grupo 9								

Escaleta de avaliação: **CMD** (Com muita dificuldade) 0 – 5 valores; **CD** (Com dificuldade) 6 – 9 valores; **S** (Satisfatoriamente) 10 – 13 valores; **B** (Bem) 14 – 17 valores; **MB** (Muito Bem) 18 – 20 valores

Professora: Sónia Santos

Sequência de aprendizagem: Contos de autores do séc. XX

Anexo 13

Observações:

FICHA INFORMATIVA – O TEXTO NARRATIVO

O **texto narrativo** é um tipo de texto em que se relata um acontecimento ou uma sucessão de acontecimentos. Representa uma **ação**, localizada no **tempo** e no **espaço**, protagonizada por uma **personagem** (ou mais) e relatada por um **narrador**.

Categorias da narrativa

1. Ação: deve ser entendida como o desenvolvimento de acontecimentos (ou eventos), podendo conduzir ou não a um desenlace.

Os acontecimentos sucedem-se e estão relacionados com o tempo em que estão a ser relatados, com o espaço onde ocorrem e com as personagens.

- a) **Estrutura:** ♦ Situação inicial (introdução – apresentam-se as personagens que se movem num determinado tempo e num determinado espaço).
♦ Sucessão de acontecimentos (desenvolvimento da ação, com problemas, conflitos ou complicações que perturbam o equilíbrio da situação inicial).
♦ Desenlace ou situação final (conclusão – retoma-se o equilíbrio inicial).
- b) **Delimitação:** ♦ Aberta (a ação não apresenta a solução definitiva e não se revela a sorte das personagens, permitindo o seu desenvolvimento).
♦ Fechada (a ação apresenta a solução definitiva, revelando até ao pormenor o destino das personagens, não permitindo, por isso o seu desenvolvimento).
- c) **Relevo:** ♦ Principal (sequências narrativas mais importantes).
♦ Secundária (sequências narrativas menos importantes e que podem contribuir para a valorização da ação principal).
- d) **Organização das sequências narrativas:** ♦ Encadeamento (os acontecimentos são apresentados por ordem cronológica).
♦ Alternância (narração de duas ou mais histórias de maneira intercalada).
♦ Encaixe (introdução de uma ação noutra).

2. Narrador: deve ser entendido como a entidade fictícia, criada pelo narrador, a quem cabe a tarefa de formular o discurso que veicula a história, fazendo parte da narrativa.

Quanto à **presença**, o narrador pode apresentar-se sob a forma de pronome pessoal eu/nós (**narrador participante**) ou relatar apenas a história na 3ª pessoa (**narrador não participante**).

Se o conhecimento do narrador sobre as personagens e sobre a ação é ilimitado, a sua **focalização** é **omnisciente**; se o seu conhecimento coincide com o de uma personagem, tem uma **focalização interna**; quando o seu conhecimento coincide apenas com o que observa, deixando o leitor retirar as suas conclusões, tem uma **focalização externa**.

Quanto à **posição** que assume relativamente à história, o **narrador objetivo** apenas relata a história sem comentar; o **narrador subjetivo** emite juízos de valor através da utilização de adjetivos valorativos, de recursos expressivos, de julgamentos,...

3. Espaço: onde decorrem os acontecimentos e se movimentam as personagens.

- ◆ **Físico:** lugar ou lugares onde decorre a ação; é identificado através de algumas referências geográficas, pode ser interior ou exterior, fechado ou aberto, público ou privado.
- ◆ **Social:** reflete as características sociais do local da ação (por exemplo, um bairro social, um bairro burguês, uma aldeia são espaços que refletem diferentes características económicas e culturais)
- ◆ **Psicológico:** modo como a personagem sente um determinado espaço em função do seu estado de espírito, revelando emoções, sentimentos, atitudes, etc.

4. Tempo: conjunto de indicações temporais.

- ◆ **Da história ou cronológico:** é o tempo objetivo ao longo do qual decorrem os acontecimentos.
- ◆ **Do discurso ou da narração:** é a ordem pela qual esses acontecimentos são contados pelo narrador. Se num determinado momento da narrativa, o narrador optar por contar factos anteriores está a utilizar uma **analepse**.
Por outro lado, se num determinado momento da narrativa o narrador antecipar factos que apenas vão ocorrer no futuro, estamos perante uma **prolepse**.
- ◆ **Psicológico:** é aquele que revela as vivências subjetivas das personagens.

5. Personagens: são as entidades em torno das quais a ação se desenrola, constituindo-se como agentes da ação.

Quanto à sua definição, as personagens podem ser:

- ◆ **Planas:** quando mantêm as mesmas características (físicas, psicológicas, sociais...) ao longo da narrativa.
- ◆ **Modeladas:** quando são dotadas de complexidade psicológica e a sua personalidade se altera com o desenrolar da ação.
- ◆ **Personagens-tipo:** quando possuem os traços característicos de personagens coletivas, representando grupos sociais, profissionais, religiosos ou outros.

Em função do grau de **relevo**, ou papel, as personagens definem-se como:

- ◆ **Principal ou protagonista:** desempenha o papel mais importante.
- ◆ **Secundária:** desempenha um papel de menor destaque, mas é necessária para o desenrolar da ação.
- ◆ **Figurante:** não desempenha qualquer papel, mas ajuda a caracterizar os ambientes da ação.

Relativamente à **caracterização** das personagens, esta pode ser feita de duas formas:

- ◆ **Direta:** as características físicas ou psicológicas da personagem são apresentadas pelo narrador, por outras personagens ou pela própria personagem.
- ◆ **Indireta:** as características físicas ou psicológicas da personagem são descobertas pelo leitor a partir das ações, do comportamento e das atitudes da personagem.

O discurso da narrativa

Narração: relato de um acontecimento ou de uma sucessão de acontecimentos. Predominam os verbos no pretérito perfeito e no pretérito mais-que-perfeito.

Descrição: apresentação das características das personagens, dos espaços, etc. Predominam os verbos no presente e no pretérito imperfeito.

Diálogo: reprodução, em discurso direto, de falas entre as personagens.

Monólogo: reprodução dos pensamentos ou das falas da personagem consigo mesma.

Informação retirada de: *Dicionário de narratologia*, Edições Almedina; *Discursos – 10º ano*, Didática Editora e *Conto Contigo 9 – Português 9º ano*, Areal.



Anexo 15 - Pay it forward 2.avi

Vídeo disponível no CD que acompanha o relatório (V. Anexo III.E3)⁵.

⁵ Leder, M. (dir.) (2000). *Pay it forward*. [DVD]. USA. Warner Bros.

ANEXO II - PRÁTICA PEDAGÓGICA
SUPERVISIONADA DE ESPANHOL

SECUENCIA DE APRENDIZAJE FORMATIVA - 8° AÑO

Unidad 5: Así de relacionas

Aulas previstas: 90 min + 45 min + 90 min



TABLA DE CONTENIDOS

OBJETIVOS	CONTENIDOS				ACTIVIDADES	INTERACCIÓN	MATERIALES / RECURSOS	EVALUACIÓN	
	Funcionales	Gramaticales	Léxicos	Socioculturales					
1ª SESIÓN – 90 MINUTOS									
<p>- Adquirir as competências básicas de comunicação na língua espanhola:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender textos orais e escritos, de natureza diversificada e de acessibilidade adequada ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social; • Produzir, oralmente e por escrito, enunciados de complexidade adequada ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social. <p>- Utilizar estratégias que permitam responder às suas necessidades de comunicação, no caso em que os seus conhecimentos linguísticos e/ou seu uso da língua sejam deficientes;</p>	<p>-Describir el carácter de una persona</p> <p>-Identificar y describir distintas formas de relaciones personales</p> <p>-Expresar y justificar puntos de vista</p>			<p>-Adjetivos/ expresiones de carácter</p>		<p>1. Calentamiento</p> <p>a) La profesora proyecta el título de la unidad y pregunta a los alumnos qué esperan estudiar en la misma.</p> <p>b) La profesora proyecta dos imágenes y los alumnos intentan adivinar quiénes son las personas que hacen parte de nuestras relaciones personales.</p> <p>2. Música “Nadie como tú” del grupo La Oreja de Van Gogh</p> <p>Los alumnos identifican el tema de la canción y caracterizan psicológicamente el/la amigo/a de la cantante.</p> <p>3. Definición de un amigo</p> <p>Los alumnos completan los huecos de algunas frases con la definición de amigo.</p> <p>4. Identificación de actividades que los alumnos harían con un amigo y con un compañero</p> <p>Escoja de dos características de carácter que un compañero debe tener.</p> <p>5. Redacción de un pequeño texto sobre lo qué es un amigo</p>	<p>individual</p> <p>parejas</p> <p>alumno/grupo</p> <p>o</p> <p>prof./grupo</p> <p>prof./alumno</p>	<p><i>Powerpoint</i> (anexos 1 y 3), ordenador, proyector</p> <p>Ficha 1 canción “Nadie como tú” (anexo 2)</p> <p>Grabación de la canción “Nadie como tú” (anexo 4), ordenador, columnas</p> <p>Hoja para definir amigo y compañero (anexo 5)</p> <p>Test ¿Eres un(a) buen(a) amigo(a)? (anexo 7)</p>	<p>Formativa:</p> <p>-corrección de los textos producidos para definir amigo y compañero (anexo 6)</p>

<p>- Desenvolver a capacidade de iniciativa, o poder de decisão, o sentido da responsabilidade e da autonomia;</p> <p>- Progredir na construção da sua identidade pessoal e social, desenvolvendo o espírito crítico, a confiança em si próprio e nos outros e atitudes de sociabilidade, de tolerância e cooperação.</p>					<p>y un compañero</p> <p>6. Test ¿Eres un(a) buen(a) amigo(a)? (Atención: Esta actividad solo se realizará si sobra tiempo.)</p>			
---	--	--	--	--	--	--	--	--

2ª SESIÓN – 45 MINUTOS

<p>- Adquirir as competências básicas de comunicação na língua espanhola:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender textos orais e escritos, de natureza diversificada e de acessibilidade adequada ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social; <p>- Utilizar estratégias que permitam responder às suas necessidades de comunicação, no caso em que os seus conhecimentos linguísticos e/ou seu uso da língua sejam deficientes;</p> <p>- Desenvolver a capacidade de iniciativa, o poder de decisão, o sentido da responsabilidade e da autonomia;</p> <p>- Progredir na construção da sua identidade pessoal e social, desenvolvendo o espírito crítico, a confiança em si próprio e nos outros e atitudes de sociabilidade, de tolerância e cooperação.</p>	<p>-Hablar de acciones pasadas</p>	<p>-Pretérito Indefinido (verbos regulares e irregulares)</p> <p>-Marcadores temporales</p>			<p>7. El Pretérito Indefinido Inicio del estudio del Pretérito Indefinido a partir de un conjunto de frases que expresan acciones/situaciones pasadas y de algunos marcadores temporales pasados.</p> <p>8. El Pretérito Indefinido: verbos regulares</p> <p>9. El Pretérito Indefinido: verbos irregulares I</p>	<p>individual</p> <p>parejas</p> <p>prof./grupo</p> <p>prof./alumno</p>	<p><i>Powerpoint</i> (anexo 9), ordenador, proyector</p> <p>Ficha 2 gramática: el Pretérito Indefinido (anexo 8)</p>	
---	------------------------------------	---	--	--	--	---	--	--

3ª SESIÓN – 90 MINUTOS

<p>- Adquirir as competências básicas de comunicação na língua espanhola:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender textos orais e escritos, de natureza diversificada e de acessibilidade adequada ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social; • Produzir, oralmente e por escrito, enunciados de complexidade adequada ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social. <p>- Utilizar estratégias que permitam responder às suas necessidades de comunicação, no caso em que os seus conhecimentos linguísticos e/ou seu uso da língua sejam deficientes;</p> <p>- Desenvolver a capacidade de iniciativa, o poder de decisão, o sentido da responsabilidade e da autonomia;</p>	<p>-Hablar de acciones pasadas</p> <p>-Describir el carácter de una persona</p> <p>-Expresar y justificar puntos de vista</p>	<p>-Pretérito Indefinido (verbos regulares e irregulares)</p> <p>-Marcadores temporales</p>	<p>- Adjetivos/ expresiones de carácter</p>		<p>10. Pretérito Indefinido: verbos irregulares II</p> <p>11. Pretérito Indefinido: verbos irregulares III</p> <p>12. Actividad lúdica “¿Qué hicieron?” Los alumnos realizan el juego utilizando los verbos en Pretérito Indefinido y los marcadores temporales específicos de este tiempo verbal.</p> <p>13. Comprensión lectora del texto “Unas vacaciones de verano inolvidables” Los alumnos leen el texto y responden a las preguntas.</p> <p>14. Tarea final: redacción de un correo a un amigo hablándole de las últimas vacaciones en familia Los alumnos redactan el correo siguiendo las pautas indicadas por la profesora en una guía.</p> <p>15. Autoevaluación Los alumnos hacen su autoevaluación en esta unidad.</p>	<p>individual</p> <p>parejas</p> <p>alumno/grupo</p> <p>prof./grupo</p> <p>prof./alumno</p>	<p>Ficha 2 (anexo 8)</p> <p><i>Powerpoint</i> (anexo 9),</p> <p>Actividad lúdica “¿Qué hicieron?” (anexo 10) <i>Powerpoint</i> (anexo 11),</p> <p>Ficha 3 -texto “Unas vacaciones de verano inolvidables”- (anexo 12) <i>Powerpoint</i> (anexo 13), Guía para la redacción de la tarea final (anexo 14)</p> <p>Hoja para escribir la tarea final (anexo 15)</p>	<p>Formativa: -corrección de los textos producidos (tarea final) (anexo 16)</p> <p>-Autoevaluación al final de la unidad (anexo 17)</p>
--	---	---	---	--	---	---	---	---

<p>- Progredir na construção da sua identidade pessoal e social, desenvolvendo o espírito crítico, a confiança em si próprio e nos outros e atitudes de sociabilidade, de tolerância e cooperação.</p>								
--	--	--	--	--	--	--	--	--

Professora estagiária: Sónia Santos

Número de sesiones previstas: 3

Fechas: 23 de enero de 2013 – 90 minutos

28 de enero de 2013 – 45 minutos

30 de enero de 2013 – 90 minutos

Destinatarios: Alumnos de Español II 8º Curso – Grupos: B/D

Nivel de lengua: A2

TAREA: ESCRIBIR UN CORREO A UN AMIGO HABLÁNDOLE DE SUS ÚLTIMAS VACACIONES EN FAMILIA

OBJETIVOS GERAIS:

- Adquirir as competências básicas de comunicação na língua espanhola:
 - Compreender textos orais e escritos, de natureza diversificada e de acessibilidade ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social;
 - Produzir, oralmente e por escrito, enunciados de complexidade adequada ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social;
- Utilizar estratégias que permitam responder às suas necessidades de comunicação, no caso em que os seus conhecimentos linguísticos e/ou seu uso da língua sejam deficientes;
- Desenvolver a capacidade de iniciativa, o poder de decisão, o sentido da responsabilidade e da autonomia;
- Progredir na construção da sua identidade pessoal e social, desenvolvendo o espírito crítico, a confiança em si próprio e nos outros e atitudes de sociabilidade, de tolerância e de cooperação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar y describir distintas relaciones personales: amigos y compañeros;
- Caracterizar psicológicamente a alguien;
- Contar un hecho en pasado;
- Utilizar marcadores temporales de pasado.

Plan de Clase

Sesión 1 – 90 minutos

Actividad 0	Duración
La profesora pasa lista e informa a los alumnos que escribirán el sumario al final de la clase. NOTA: Se escribe el sumario al final de la clase para no influenciar las respuestas de los alumnos en la actividad de calentamiento.	5'

Actividad 1 – Calentamiento: <i>Así te relacionas</i>		Duración
<p><u>1^{er} paso:</u> La profesora proyecta el título de la unidad “Así te relacionas” (anexo 1) e informa a los alumnos que ese será el tema que van a tratar en las próximas clases. Después les pregunta qué esperan estudiar en esta unidad. A continuación, les enseña dos imágenes y les pregunta, por ejemplo, <i>¿qué personas están en las imágenes?, ¿qué tipo de relación creen que tienen?, ¿qué situaciones podrían reflejar las imágenes?, etc.</i> Después les pide que piensen en sus relaciones diarias y con qué personas se relacionan diariamente. La profesora direcciona los alumnos para que sus respuestas sean “los compañeros” y “los amigos”.</p>		7'
Recursos y materiales: proyector, ordenador, <i>PowerPoint</i> (anexo 1)		
Interacción: profesora-grupo		Destrezas: oral y audiovisual

Actividad 2 – Canción “Nadie como tú” del grupo La Oreja de Van Gogh (ficha 1)		Duración
<p><u>1^{er} paso:</u> Se distribuye la ficha 1 (anexo 2) a los alumnos y se les solicita que a partir de tres imágenes intenten adivinar de qué habla la canción “Nadie como tú” del grupo La Oreja de Van Gogh y que lo escriben en el respectivo espacio. Se espera que digan “la amistad” o “los amigos” (ejercicio 1).</p> <p>ATENCIÓN: Puesto que las imágenes en las fotocopias pierden calidad, lo que puede dificultar la realización del ejercicio, se proyectan las imágenes en <i>PowerPoint</i> (anexo 3).</p> <p><u>2^o paso:</u> Los alumnos, en parejas, rellenan los huecos de la canción “Nadie como tú” con las opciones dadas por la profesora (ejercicio 1.1).</p> <p><u>3^{er} paso:</u> Los alumnos escuchan la canción dos veces (anexo 4) para comprobar sus respuestas. A continuación, se hace la corrección de los ejercicios 1 y 1.2. La profesora escribe en la pizarra las respuestas de los alumnos.</p> <p><u>4^o paso:</u> Los alumnos, individualmente, relacionan los adjetivos de carácter con su respectiva definición (ejercicio 1.3). Después, la profesora solicita a los alumnos sus respuestas y las escribe en la pizarra.</p> <p><u>5^o paso:</u> Basándose en la canción, los alumnos, individualmente, elijen dos adjetivos de carácter, presentes en el ejercicio 1.3, que se pueden aplicar al amigo/a de la cantante y que los escriban en la ficha. Después, en parejas, comparan sus respuestas y justifican sus opciones. Para concluir el ejercicio, la profesora solicita a algunos alumnos que expongan sus opciones y que las justifiquen oralmente al resto del grupo.</p>		30'
Recursos y materiales: ficha 1 (ejercicios. 1, 1.1, 1.2, 1.3 y 1.4) (anexo 2), <i>PowerPoint</i> (anexo 3), canción “Nadie como tú” (anexo 4), proyector, ordenador, columnas, lápiz, goma de borrar		
Interacción: profesora-grupo / alumno-alumno/ alumno		Destrezas: auditiva, lectora y oral

Actividad 3 – Definición de amigo		Duración
<p><u>1^{er} paso:</u> Los alumnos, en parejas y a partir de las palabras de una lista dada por la profesora, rellenan los huecos de siete frases que definen lo que es un amigo (ejercicio 2.1).</p>		15'

<p><u>2º paso:</u> Se les pide que lean las frases ya completas para comprobar sus respuestas. La profesora las escribe en la pizarra.</p> <p><u>3º paso:</u> En parejas, discuten si están de acuerdo con alguna de las frases del ejercicio 2.1 o cuál define mejor lo que es un amigo y por qué. Al final, algunos alumnos exponen sus opiniones.</p>		
Recursos y materiales: ficha 1 (ejercicios 2.1 y 2.2) (anexo 2), lápiz y goma		
Interacción: alumno-alumno / profesora-grupo / profesora-alumno		Destrezas: oral

Actividad 4 – Identificar actividades que harían con un amigo y con un compañero		Duración
<p><u>1º paso:</u> Se presentan ocho actividades y los alumnos, individualmente, eligen cuáles harían con un amigo y cuáles harían con un compañero (ejercicio 2.3).</p> <p><u>2º paso:</u> En parejas, los alumnos discuten sus opciones.</p> <p><u>3º paso:</u> Se les pide que añadan dos actividades más que harían con un amigo y con un compañero (ejercicio 2.3.1). Después deberán compartir su información con el compañero y ver si han coincidido en sus respuestas.</p> <p><u>4º paso:</u> Los alumnos, individualmente, escriben dos características que un compañero debe tener (ejercicio 2.5). Después, comparten y discuten sus respuestas con el compañero. Pueden, si lo desean, utilizar el vocabulario del ejercicio 1.3. Al final, algunos alumnos comparten sus respuestas con el grupo.</p>		15'
Recursos y materiales: ficha 1 (ejercicios 2.3, 2.3.1 y 2.4) (anexo 2), lápiz, goma de borrar		
Interacción: alumno-alumno / profesora-grupo-alumno		Destrezas: oral

Actividad 5 – Escribir un pequeño texto diciendo lo qué es un amigo y un compañero		Duración
<p><u>1º paso:</u> La profesora distribuye una hoja (anexo 5) y les solicita que, individualmente, escriban un pequeño texto (3, 4 líneas) en el cual digan lo qué es para ellos un amigo y un compañero e les informa que terminada la actividad los va a recoger para corregir en casa.</p> <p><u>2º paso:</u> Algunos alumnos, voluntarios, leen los textos producidos y al final la profesora los recoge para su posterior corrección.</p> <p>ATENCIÓN: La corrección de los textos se basa en las pautas presentes en la parrilla de evaluación formativa del texto <i>¿Qué es un amigo y un compañero?</i> (anexo 6)</p>		15'
Recursos y materiales: Anexo 3, lápiz, goma de borrar		
Interacción: alumno/ alumno-grupo / profesora-alumno		Destrezas: escrita

Actividad 6 – Test: ¿Eres un buen amigo?		Duración
La profesora distribuye un test sobre el tema <i>¿Eres un buen amigo?</i> (anexo 7). Al final se discute en grupo los resultados.		

ATENCIÓN: Esta actividad solo se realizará si sobra tiempo.		
Recursos y materiales: test (anexo 7), lápiz, goma de borrar		
Interacción: alumno/ alumno-grupo / profesora-alumno		Destrezas: escrita

	Duración
La profesora escribe el sumario en la pizarra y los alumnos lo copian para sus cuadernos. (“Inicio del estudio de la unidad 5: <i>Así te relacionas. Las relaciones personales con amigos y compañeros y su caracterización psicológica. Definición de amigo y compañero.</i> ”	3’

Sesión 2 – 45 minutos

Actividad 0	Duración
La profesora pasa lista y, posteriormente, los alumnos escriben el sumario (“ Hablar de hechos en pasado. El pretérito indefinido de los verbos regulares e inicio del estudio de los verbos irregulares. ”). Los alumnos hacen un breve resumen de la clase pasada.	7’

Actividad 7 – El Pretérito Indefinido	Duración
<p><u>1^{er} paso:</u> Se distribuye la ficha 2 (anexo 8) a los alumnos y se les explica que oralmente se les van a hacer las preguntas que se encuentran en el ejercicio 1 de la ficha y que ellos solo podrán contestar con los marcadores temporales que se encuentran en el ejercicio.</p> <p><u>2.^o paso:</u> Se les pregunta si las acciones/situaciones expresadas en las frases ya se han realizado, están en su desarrollo o todavía van a realizarse. Se espera digan que ya se han realizado. A continuación, se pregunta si los verbos están en presente, pasado o en futuro. Se espera que contesten en pasado.</p> <p><u>3^{er} paso:</u> La profesora les pide que, individualmente, resuelvan el ejercicio 1.1. Posteriormente, solicita a un alumno que lea sus respuestas y las registra en la pizarra. Después de la corrección del ejercicio, la profesora pregunta al grupo qué tiempo del pasado van a estudiar. Se espera que respondan: pretérito indefinido.</p>	10’
Recursos y materiales: ficha 2 (ejercicio 1, 1.1) (anexo 8), lápiz, goma de borrar	
Interacción: profesora / grupo profesora / alumno	

Actividad 8 – Pretérito Indefinido: verbos regulares		Duración
<p><u>1^{er} paso:</u> Se proyecta un <i>PowerPoint</i> (anexo 9), en el cual se explica en qué situaciones se utiliza el pretérito indefinido y se dan ejemplos.</p> <p><u>2^o paso:</u> Se explica que en pretérito indefinido hay verbos regulares e irregulares y que van a empezar por estudiar los verbos regulares. A continuación, se enseñan tres verbos (<i>comprar, comer y escribir</i>), uno de cada conjugación y se explica lo que es un verbo de la 1^a, 2^a y 3^a conjugación. Después se les solicita que, en parejas y a partir de las formas verbales ya conjugadas en su ficha (ejercicio 1.2), intenten rellenar los huecos con las formas verbales que faltan. Se aclaran dudas que los alumnos puedan presentar.</p> <p><u>3^{er} paso:</u> Se solicita a algunos alumnos que conjuguen las formas verbales que faltan en los verbos del ejercicio 1.2. La corrección es presentada en <i>PowerPoint</i> (anexo 9). Después se pregunta a los alumnos qué tienen en común las terminaciones de los verbos de la 2^a y 3^a conjugaciones. Se espera que digan que son iguales.</p> <p><u>4^o paso:</u> Los alumnos, en parejas, resuelven el ejercicio 1.3 que contiene la regla de formación del pretérito indefinido de los verbos regulares. A continuación, la profesora pide a un alumno que lea la regla con la información correcta. La profesora registra en la pizarra las respuestas correctas.</p> <p><u>5^o paso:</u> Los alumnos, en parejas, resuelven el ejercicio 1.4. A continuación, la profesora pide a algunos alumnos que lean las frases y escribe sus respuestas en la pizarra.</p>		18'
Recursos y materiales: ficha 2 (ejercicios 1.2, 1.3, 1.4) (anexo 8), <i>PowerPoint</i> (anexo 9), proyector, ordenador, lápiz y goma de borrar		
Interacción: profesora-grupo / aluno-alumno		Destrezas: oral, lectora

Actividad 9 – Pretérito Indefinido: verbos irregulares I		Duración
<p><u>1^{er} paso:</u> Se informa que, a continuación, van a estudiar los verbos irregulares del pretérito indefinido. Los alumnos, individualmente, resuelven el ejercicio 2 de la ficha 2 (anexo 8). Después la profesora solicita a algunos de ellos sus respuestas y las registra en la pizarra.</p> <p><u>2^o paso:</u> Los alumnos, individualmente, resuelven el ejercicio 2.1 y a continuación se solicita a algunos alumnos sus respuestas. La corrección del ejercicio es presentada en <i>PowerPoint</i> (anexo 9).</p> <p><u>3^{er} paso:</u> Se explica porqué los verbos presentes en la lista del ejercicio 2.1 son irregulares, así como las diferentes irregularidades que estos verbos presentan. Se llama la atención de los alumnos para un aspecto importante: el verbo hacer en la 3^a persona del singular se escribe con una z – hizo – y no con una c – hico.</p> <p><u>4^o paso:</u> Los alumnos, individualmente, rellenan los huecos del ejercicio 2.2. Después la profesora solicita a un alumno que lea su respuesta y escribe la corrección en la pizarra.</p>		10'
Recursos y materiales: ficha 2 (ejercicios 2, 2.1 y 2.2) (anexo 8), <i>PowerPoint</i> (anexo 9), proyector, ordenador, lápiz y goma de borrar		
Interacción: alumno / profesora-alumno / profesora-grupo		Destrezas: oral y lectora

Sesión 3 – 90 minutos

Actividad 0	Duración
La profesora pasa lista y, posteriormente, los alumnos escriben el sumario (Continuación del estudio de los verbos irregulares en pretérito indefinido. Lectura y comprensión del texto “Unas vacaciones de verano inolvidables”. Redacción de un correo sobre las últimas vacaciones en familia.) Los alumnos hacen un resumen de la clase anterior.	7 ‘

Actividad 10 – Pretérito Indefinido: verbos irregulares II	Duración
<p><u>1^{er} paso:</u> Se explica a los alumnos que van a continuar el estudio de los verbos irregulares en pretérito indefinido. A continuación, se les pide que, individualmente y a partir de las formas verbales conjugadas, intenten descubrir cuáles son los infinitivos de los verbos que faltan en el cuadro (ejercicio 3). La profesora presenta la corrección en <i>PowerPoint</i> (anexo 9).</p> <p><u>2^o paso:</u> Se les solicita que a partir de las formas verbales presentadas, rellenen las que faltan. Después se les pide que conjuguen las formas verbales que faltan. La corrección es presentada en <i>PowerPoint</i> (anexo 9).</p> <p><u>3^{er} paso:</u> Los alumnos, individualmente y basándose en el ejercicio anterior, resuelven el ejercicio 3.2. La profesora solicita a un alumno que lea su respuesta y la escribe en la pizarra.</p> <p><u>4^o paso:</u> Los alumnos, en parejas, resuelven el ejercicio 3.3. A continuación, la profesora pide a algunos que lean sus respuestas y registra su corrección en la pizarra.</p>	15’
Recursos y materiales: ficha 2 (ejercicios 3, 3.1, 3.2 y 3.3) (anexo 8), <i>PowerPoint</i> (anexo 9), proyector, ordenador, lápiz y goma de borrar	
Interacción: alumno / alumno-alumno / profesora-grupo / profesora-alumno	Destrezas: oral y lectora

Actividad 11 – Pretérito Indefinido: verbos irregulares III	Duración
<p><u>1^{er} paso:</u> Se informa a los alumnos que van a estudiar un tercer y último tipo de irregularidades presentes en los verbos en pretérito indefinido. Los alumnos, en parejas y a partir de las formas verbales ya conjugadas, intentan completar la conjugación de los dos verbos presentes en el ejercicio 4. Se solicita a dos alumnos que conjuguen las formas verbales que faltaban y se enseña la corrección en <i>PowerPoint</i> (anexo 9).</p> <p><u>2^o paso:</u> Se pregunta al grupo qué diferencia hay entre la 3^a persona del singular y del plural comparativamente con las demás. Se espera que los alumnos se hayan dado cuenta del cambio entre la e → i en el verbo pedir y entre la o → u en el verbo dormir. Se llama la atención de los alumnos para otros verbos que sufren la misma irregularidad.</p> <p><u>3^{er} paso:</u> Los alumnos, en parejas, rellenan los huecos del ejercicio 4.1. La profesora pide a un alumno que lea el ejercicio ya resuelto y escribe las respuestas en la pizarra.</p> <p><u>4^o paso:</u> Los alumnos, en parejas, resuelven el ejercicio 4.2. Posteriormente, la profesora pide a algunos de ellos que lean sus respuestas y las registra en la pizarra.</p>	12’

Recursos y materiales: ficha 2 (ejercicios 4, 4.1 y 4.2) (anexo 8), <i>PowerPoint</i> (anexo 9), proyector, ordenador, lápiz y goma de borrar	
Interacción: alumno-alumno / profesora-alumno / profesora-grupo	Destrezas: oral y lectora

Actividad 12 – Actividad lúdica “¿Qué hicieron?”		Duración
<p><u>1^{er} paso:</u> Se informa a los alumnos que, en parejas, van a realizar una actividad lúdica que se llama “¿Qué hicieron?” (anexo 10) y se explican sus reglas. El alumno A tiene recuadros vacíos que debe rellenar con información que el alumno B tiene en su hoja y viceversa. Así, el alumno A pregunta al alumno B: - <i>¿Qué hizo Mariano Rajoy ayer?</i> El alumno B, de acuerdo con la información que contiene en su hoja le contesta: - <i>Ayer, Mariano Rajoy cenó con el Primer Ministro portugués.</i> A continuación, el alumno A tiene que escribir en la columna verbo Pretérito Indefinido el verbo que está en la frase en pretérito indefinido. En el ejemplo dado sería cenó. Después le toca al alumno B hacer la pregunta y el alumno A contestar. A la vez los alumnos basándose en las preguntas y respuestas de los dos rellenan los recuadros y así practican los verbos regulares e irregulares en pretérito indefinido.</p> <p><u>2^o paso:</u> Los alumnos, de acuerdo con las reglas enunciadas por la profesora, realizan la actividad lúdica.</p> <p><u>3^{er} paso:</u> Se presenta la corrección de la actividad en <i>PowerPoint</i> (anexo 11) y se aclaran posibles dudas que los alumnos presenten.</p>	12'	
Recursos y materiales: hojas con la actividad lúdica “¿Qué hicieron?”(anexo 10), ordenador, proyector, <i>PowerPoint</i> (anexo 11), lápiz y goma de borrar		
Interacción: profesora-grupo / alumno-alumno / profesora-alumno	Destrezas: oral	

Actividad 13 – Comprensión lectora del texto “Unas vacaciones de verano inolvidables”		Duración
<p><u>1^{er} paso:</u> Se distribuye la ficha 3 (anexo 12) a los alumnos y se les informa que van a leer un texto que habla de las vacaciones de una chica española, Paloma, y de su familia. Después se les pide que, individualmente y a partir de las imágenes dadas por la profesora, intenten adivinar qué ciudad Paloma y su familia visitaron en sus últimas vacaciones de verano y que lo escriban en la ficha (ejercicio 1).</p> <p>NOTA: Puesto que las imágenes en las fotocopias pierden calidad, lo que puede dificultar la realización del ejercicio por parte de los alumnos, se proyectan las imágenes en <i>PowerPoint</i> (anexo 13).</p> <p><u>2^o paso:</u> Primero, los alumnos leen en silencio el texto. Después, se pide a algunos alumnos que lean el texto en voz alta y se aclaran posibles cuestiones que los alumnos hagan sobre el texto. Al final, comprueban si han acertado en la ciudad que Paloma y su familia han elegido para sus vacaciones.</p> <p><u>3^{er} paso:</u> Basándose en información del texto, los alumnos deberán escribir debajo de cada foto el nombre de los sitios que Paloma y su familia visitaron en sus últimas vacaciones (ejercicio 1.2). A continuación, la profesora hace la corrección del ejercicio</p>	25'	

proyectando las respuestas en <i>PowerPoint</i> (anexo 13).		
<p><u>4º paso:</u> Los alumnos contestan por escrito al ejercicio 2 de la ficha. Después se solicita a algunos de ellos que lean las frases y digan si son verdaderas o falsas. Si son falsas deberán corregirlas por escrito y presentar oralmente su corrección. La profesora registra en la pizarra la corrección del ejercicio.</p>		
Recursos y materiales: ficha 3 (anexo 12), <i>PowerPoint</i> (anexo 13), ordenador, proyector, lápiz y goma de borrar		
Interacción: alumno / profesora-alumno / profesora-grupo	Destrezas: lectora, escrita, visual	

Actividad 14 – Redacción de un correo (tarea final)		Duración
<p><u>1º paso:</u> Se explica a los alumnos que van a escribir un correo a un amigo en el cual van a hablar de sus últimas vacaciones con su familia. Después se les distribuye una guía (anexo 14), la cual contiene los pasos que deberán seguir a la hora de redactar su correo y se les explica las diferentes fases que tienen de respetar.</p> <p><u>2º paso:</u> Los alumnos redactan sus textos en la hoja que la profesora les distribuye (anexo 15) y la profesora va acompañando su trabajo aclarando dudas y/o haciendo sugerencias. Al final, recoge los textos para su posterior corrección.</p> <p>NOTA: La corrección de los textos se basa en las pautas presentes en la parrilla de evaluación formativa de la tarea final (anexo 16).</p>		15'
Recursos y materiales: guía para la redacción del correo (anexo 14), hoja tarea final (anexo 15), parrilla de evaluación formativa (anexo 16), bolígrafo y goma de borrar		
Interacción: alumno / profesora-alumno / profesora-grupo	Destrezas: escrita	

Actividad 15 – Autoevaluación		Duración
Se distribuye una hoja en la cual los alumnos hacen la autoevaluación de la unidad didáctica (anexo 17). Al final, la profesora recoge las hojas con la autoevaluación.		4'
Recursos y materiales: hoja de autoevaluación (anexo 17), lápiz/bolígrafo		
Interacción: alumno		

**Justificação teórico-metodológica
da sequência de aprendizagem sobre o
tema *Así de relacionas* - 8º ano**

A presente reflexão incide sobre a aula formativa que decorrerá no dia 23 de janeiro de 2014, na qual se procederá ao início do estudo da unidade 5: *Así te relacionas*, presente no manual *Español 2* da Porto Editora. A referida unidade apresenta como conteúdos lexicais/funcionais a serem abordados os seguintes: as relações pessoais; valorizar algo ou alguém e contar um acontecimento no passado. Nos conteúdos gramaticais será trabalhado o pretérito indefinido. De salientar que por uma questão de falta de tempo optou-se por não lecionar o conteúdo valorizar algo ou alguém, o qual poderá ser estudado posteriormente.

Para iniciar o estudo da nova unidade, optei por realizar uma atividade na qual os alunos terão de intervir expressando-se oralmente. Assim, a partir da apresentação em *PowerPoint* do tema da unidade *Así te relacionas (atividade 1)*, solicito aos alunos que avancem algumas hipóteses sobre o que esperam trabalhar nas próximas aulas, as quais incidirão sobre o tema da unidade. Seguidamente ser-lhes-ão apresentadas duas imagens. Com base nelas, deverão tentar identificar que pessoas são e que tipo de relação poderá existir entre elas. A primeira imagem retrata um grupo de colegas da escola (*Los compañeros*) e a segunda duas amigas (*Los amigos*). A professora orientará os alunos para que as suas respostas sejam as anteriormente mencionadas. Para isso, solicitar-lhes-á, por exemplo, que pensem no seu dia-a-dia e nas pessoas com quem se relacionam ou que situações poderão estar refletidas nas imagens, etc. A escolha desta atividade comunicativa para introduzir o novo tema tem como objetivo, por um lado, motivar os alunos para o estudo da nova unidade e, por outro, incentivá-los a expressarem-se oralmente. Penso que o facto da atividade se caracterizar por um certo cunho de descoberta, despertará o interesse dos alunos para a realização da mesma e, simultaneamente, motivá-los-á a participarem oralmente expondo as suas ideias.

Embora a expressão oral seja uma competência essencial para nos podermos relacionar com os demais, a verdade é que é frequente o professor deparar-se, em contexto de sala de aula, e sobretudo na aprendizagem de uma L2, com situações nas quais os alunos evitam ou não querem participar. Os motivos são variados: por vergonha, por medo de errar, por não terem tempo de refletir naquilo que vão dizer, como acontece na expressão escrita, entre outros. O meu objetivo com esta pré-atividade é também o de ajudar os alunos a ganharem mais confiança em si mesmos no momento de expressarem as suas ideias oralmente. Para além disso, pretendo igualmente acionar os seus esquemas mentais, bem como ativar vocabulário anteriormente estudado.

Seguidamente proceder-se-á à realização da **atividade 2** (ficha 1), a qual consiste na audição da canção, *Nadie como tú*, do grupo espanhol La Oreja de Van Gogh. Esta atividade desenvolve-se em vários passos, respeitando as três fases da compreensão auditiva, conforme

defendido por vários autores. Assim, na fase de *pré-audição* os alunos terão de identificar, a partir da observação de imagens fornecidas pela professora, o tema da canção referida anteriormente (exercício 1). A escolha desta atividade tem como objetivos motivar os alunos para a audição, ativar os seus conhecimentos prévios e criar neles expectativas quanto ao tema abordado na mesma. O cariz de descoberta, mais uma vez presente na aula, incentivá-los-á, na minha opinião, a envolverem-se com mais empenho na consecução das atividades 1.1 e 1.2 da ficha 2. Na atividade 1.1, os alunos, com base nas opções facultadas pela professora, terão de proceder, em pares, ao preenchimento dos espaços em branco da canção *Nadie como tú*. A escolha de apresentar a lista das palavras que faltam ao lado da canção, tendo os aprendentes que selecionar a que consideram mais correta para cada espaço, prendeu-se com o facto de achar que deste modo obrigá-los-ia a refletir mais sobre o que é dito na canção, pois teriam que selecionar a palavra que melhor se adequasse ao sentido da frase que tinham de completar. Os discentes não iriam preencher ao acaso os espaços em branco, mas sim de acordo com o que é dito em cada frase. A realização, em pares, desta atividade justifica-se, por um lado, porque deste modo os alunos poderão recorrer à língua meta para trocar ideias, desempenhando alternadamente o papel de falante e de ouvinte enquanto completam a canção. Por outro lado, a produção de enunciados orais em grupos mais pequenos, neste caso em pares, poderá contribuir para que não se sintam tão inseguros quando têm de utilizar oralmente a língua meta.

A atividade 1.2 (*audição*) consiste na audição da canção. Nesta fase, os alunos, em contacto com uma mostra de língua autêntica, ouvirão duas vezes a canção para confirmar ou infirmar as respostas dadas nos exercícios 1 e 1.1. No que concerne ao exercício 1, os alunos terão de ouvir para obter a ideia geral da canção, já no exercício 1.1 a audição tem como objetivo ouvir para identificar informação específica. Ou seja, os aprendentes ouvirão a canção com um duplo objetivo, facto que, espero, não constitua um obstáculo para a compreensão da mesma. Conforme referem Giovannini *et al.* (1996), o importante nas atividades de compreensão oral não é que os alunos percebam tudo, mas que entendam algo, aquilo que interessa, que se procura.

Na atividade 1.3, (*pós-audição*) é apresentado vocabulário relacionado com as características de caráter. Pretende-se que os alunos relacionem os adjetivos apresentados com as suas respetivas definições. O ensino do vocabulário constitui um elemento fundamental para o desenvolvimento da competência comunicativa, pelo que não deve ser descurado pelo docente e a sua apresentação deve ser bem planificada. Assim, e obedecendo a alguns dos critérios apontados na literatura sobre esta temática no ensino-aprendizagem de uma L2, os critérios subjacentes à escolha do vocabulário presente no exercício 1.3 são a necessidade dos alunos e a sua utilidade. Na atividade 1.4 terão obrigatoriamente de socorrer-se deste vocabulário para

poder realizá-la, já na atividade 2.4 e na atividade de final de aula (redação de um pequeno texto sobre o que é um amigo e um companheiro), os alunos também poderão usá-lo mas desta vez de forma facultativa. O número de adjetivos escolhidos também não me parece nem excessivo nem com um grau de dificuldade muito elevado. Segundo a literatura, um aluno aprende no máximo dez palavras novas por dia, sendo que o exercício por mim proposto apresenta nove palavras. Além disso, penso que alguns dos adjetivos são conhecidos pelos alunos como, por exemplo, *divertido* ou *optimista* e a sua semelhança com a sua língua materna facilitará a sua compreensão na L2.

O exercício 1.4 (*pós-audição*) consiste em utilizar algum vocabulário da atividade anterior para caracterizar o/a amigo/a da cantora, ou seja, os discentes terão de recordar a informação que é referida na canção que ouviram anteriormente e relacioná-la com duas características de carácter. Nesta atividade, os alunos mobilizam informação retida a partir da canção e relacionam-na com o vocabulário apresentado no exercício 1.3, permitindo à docente perceber se compreenderam a mensagem transmitida pela canção. Posteriormente, compartilham com o colega as suas opções e justificam-nas, socorrendo-se para isso da L2.

A **atividade 3** (exercícios 2.1 e 2.2) desenvolve-se em três momentos. O primeiro momento consiste em preencher, a pares, os espaços em branco de sete frases que definem o que é um amigo. Para isso, os alunos selecionarão, a partir das opções dadas pela professora, a palavra que melhor se adequa ao sentido de cada frase. Posteriormente (segundo momento) faz-se a correção oral do exercício. No terceiro momento, os alunos, em pares, estabelecem um diálogo no qual expõem a sua opinião sobre qual a definição que melhor expressa o que é um amigo e justificam a sua opção. Mais uma vez, este exercício é feito em pares com o objetivo de promover a interação oral entre os alunos e de os ajudar a ganhar confiança em si mesmos no momento de procederem à interação com o grupo ou até mesmo com a professora, não tendo vergonha ou receio de errar quando estão a usar da língua meta.

A apresentação deste exercício visa mostrar aos aprendentes algumas definições do que é um amigo para que se apercebam que o conceito de amigo varia de pessoa para pessoa, que cada um de nós dá mais importância a uns aspetos que a outros num amigo. Por outro lado, penso que este exercício ajudá-los-á na realização da última atividade proposta para a aula e que consiste na definição de amigo e companheiro.

Na **atividade 4**, pretende-se que os alunos, individualmente, definam que atividades fariam com um amigo e com um companheiro, ou seja, neste momento já se está a trabalhar simultaneamente o conceito de amigo e de companheiro, com o objetivo de que se apercebam que são conceitos diferentes. Seguidamente partilham as suas respostas com o colega,

empreendendo, desta forma, um diálogo no qual apresentam as suas justificações e põem em prática os mecanismos subjacentes à interação genuína (a cooperação, a negociação, etc.), conforme ocorre fora do contexto de sala de aula.

No exercício 2.3.1, os alunos selecionarão, de acordo com a sua vontade, mais quatro atividades que fariam com um amigo e com um companheiro. Aqui, está-se a permitir que o aluno decida, tome opções, característica do enfoque por tarefas. Não é o professor quem decide, mas o aluno, centro do processo ensino-aprendizagem.

A atividade 4 conclui com a realização do exercício 2.4, no qual os aprendentes deverão indicar duas características que um companheiro deve ter. Para isso, devem utilizar adjetivos que já conheçam ou socorrer-se dos apresentados no exercício 1.3. Ao dar-lhes estas duas possibilidades pretendo, por um lado, que usem os seus conhecimentos prévios, recordando vocabulário adquirido no 7º ano de escolaridade, aquando do estudo da caracterização psicológica e, por outro, que consigam realizar o exercício, no caso de não recordarem vocabulário relacionado com a caracterização psicológica. A consecução desta atividade estabelece, mais uma vez, a interação oral entre pares, o que, na minha opinião, é positivo para os alunos, pois estão a trabalhar o vocabulário de uma forma dinâmica e significativa, facilitando, creio, a aprendizagem da competência lexical.

A aula termina com a realização da **atividade 5**, a qual consiste na produção, individual, de um pequeno texto sobre o que é um amigo e um companheiro para os alunos. Pretende-se neste exercício de expressão escrita que os alunos se auxiliem do vocabulário adquirido ou recordado em aula e do seu conhecimento prévio.

A produção desta atividade parece-me motivadora, pois aborda uma temática (os amigos e companheiros) que está próxima da vivência dos alunos, facto que poderá motivá-los para a sua realização. A escolha pela produção individual do texto e não em pares ou em grupo, justifica-se porque o mesmo visa transmitir uma opinião pessoal, pois cada um de nós aprecia/valoriza características diferentes quer num amigo quer num companheiro. Assim, e embora no enfoque comunicativo o texto ganhe um valor social e seja escrito para comunicarmos com outra(s) pessoa(s), pareceu-me que o objetivo desta atividade coadunava-se mais com a escrita individual do que com a escrita cooperativa, não obstante as mais-valias que este tipo de escrita fomenta no desenvolvimento da expressão escrita e oral dos alunos.

Após a redação do texto e da sua leitura por alguns alunos, a professora procederá à sua recolha com o objetivo de os corrigir com base numa grelha produzida para o efeito. Não se pretende realizar uma avaliação sumativa, mas sim formativa, de forma a detetar potenciais problemas que os alunos possam ter ao nível da escrita e assim poder delinear estratégias para

que as possam ultrapassar. Claro que, enquanto professora estagiária, pouco poderei fazer caso se verifiquem problemas ao nível da expressão escrita. No entanto, poderei partilhar esta informação com a professora cooperante, a professora Carina Jesus, para que ela possa desenvolver estratégias que permitam aos alunos superar as suas dificuldades.

Para concluir, gostaria de fazer uma pequena referência ao tema desenvolvido nesta aula. De acordo com o enfoque por tarefas, a abordagem de temas que vão ao encontro do interesse dos alunos constitui uma mais-valia para a sua aprendizagem na aula de L2. Neste sentido, penso que o tema a tratar nesta aula corresponde ao defendido pelo novo método de abordar o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. Será trabalhada a temática das relações pessoais dos alunos, mais concretamente o seu relacionamento com os amigos e com os companheiros, facto que, na minha opinião, motivá-los-á e possibilitará a sua participação ativa no decorrer da aula.

Materiais e recursos didáticos usados na sequência de aprendizagem

ASÍ TE RELACIONAS



Los compañeros



Los amigos

Anexo 1

Unidad 5: Así te relacionas

Ficha 1



1. "Nadie como tú" es una canción del grupo La Oreja de Van Gogh. A partir de estas imágenes, intenta adivinar el tema de la canción.



1.1 Antes de escucharla, con tu compañero, rellena los huecos con las palabras de la columna.

Nadie como tú para hacerme (1) _____.

Nadie como tú sabe tanto de mí.

Nadie como tú es capaz de (2) _____

mis (3) _____, mi (4) _____, mis ganas de vivir.

Tienes ese don de dar (5) _____,

de saber (6) _____, de envolverme en paz.

Tienes la virtud de hacerme olvidar el miedo que me da mirar la oscuridad.

Solamente tú lo puedes (7) _____

y solamente tú te lo podrás creer.

Bis ¹

En silencio y sin cruzar una (8) _____.

Solamente una mirada es suficiente para hablar.

Ya son más de veinte años de momentos congelados en recuerdos que jamás se olvidarán.

Estribillo ²

Nadie como tú para pedir perdón.

Nadie como tú valora esta canción.

Nadie como tú me da su (9) _____,

me ayuda a caminar, me aparta del dolor.

Bis

Estribillo

Y pasarán los años y siempre estarás buscando un plan para que se hagan realidad los (10) _____ que soñábamos antes de ayer al dormir hablando del tiempo que nos quedará por vivir.

Estribillo

Y sin hablar. Solo al mirar sabremos llegar a entender que jamás ni nada ni nadie en la vida nos separará.



- tristeza
- compartir
- palabra
- reír
- entender
- penas
- tranquilidad
- sueños
- protección
- escuchar

Bis - indica repetición de un fragmento.

² Estribillo - verso o conjunto de versos que se repiten después de cada estrofa.

Anexo 2



1.2 Escucha la canción y comprueba tus respuestas.



1.3 A continuación, aparecen algunas características relacionadas con el carácter de una persona. Relaciona cada característica con su respectiva definición.

- 1. confidente
- 2. divertido
- 3. generoso
- 4. tranquilizador
- 5. optimista
- 6. protector
- 7. comprensivo
- 8. buen/a oyente
- 9. sociable

- A. Es una persona alegre, que está normalmente de buen humor. Si estás con ella, es difícil estar aburrido.
- B. Es una persona que ve las cosas en su forma más favorable, positiva.
- C. Es una persona que tiene la capacidad de sosegar las otras en momentos de nerviosismo o agitación.
- D. Es una persona que resguarda a las demás del peligro o de un perjuicio.
- E. Es una persona que tiene la capacidad de comprender o de ser tolerante con los demás.
- F. Es una persona que da y comparte lo que tiene, no es materialista.
- G. Es una persona que le encanta relacionarse con la gente, es abierta y habla con todo el mundo. Es muy comunicativa.
- H. Es una persona a la que otra puede confiar sus secretos.
- I. Es una persona que está disponible para oír a los demás y que no los juzga.

1. → H 2. → ___ 3. → ___ 4. → ___ 5. → ___ 6. → ___ 7. → ___ 8. → ___ 9. → ___

Bla, bla

1.4 De acuerdo con lo que dice la canción "Nadie como tú", ¿cómo es el/la amigo/a de la cantante? Elige dos características de carácter presentadas en el ejercicio anterior. Después compara tus opciones con tu compañero y justícalas oralmente.



1.

2.

2. Todos nosotros tenemos amigos y compañeros que vamos conquistando a lo largo de nuestra vida.



2.1 A continuación, se presentan algunas frases sobre lo que es un amigo. Con tu compañero, complétalas con las palabras de la lista.

A El auténtico amigo es aquel que lo _____ todo sobre ti y sigue siendo tu amigo.

B Un verdadero amigo es aquel que entra cuando todos los demás _____.

C Un amigo es alguien que está contigo porque _____, cuando preferiría estar en otra parte.

- cree
- se van
- escuchar
- sabe
- te levantan
- se acuerdan
- necesitas

D Un amigo verdadero es aquel que _____ en ti aunque tú hayas dejado de creer en ti mismo.

E Los amigos son aquellos que _____ cuando los demás ni siquiera saben que te has caído.

F Amigos son ángeles que te dan alas cuando las tuyas no _____ de cómo volar.

G Amigo es aquel extraño ser que te pregunta qué tal estás y se preocupa por _____ la respuesta.



Bla, bla

2.2 Pregunta a tu compañero si está de acuerdo con alguna de estas definiciones de amigo o cuál define mejor lo que es un amigo y por qué.



2.3 De las siguientes situaciones, ¿cuáles harías con un amigo? ¿Y cuáles harías con un compañero? Escribe una A en las actividades que harías con un amigo y una C en las actividades que harías con un compañero. Compara tus respuestas con tu compañero y discutid vuestras opciones.



Ir al cine el sábado por la tarde	Ir a la playa
Comprar un regalo por Navidad	Pasar una semana de vacaciones
Merendar en tu casa	Hablar de algún problema familiar
Contar un secreto	Ir de compras

2.3.1 ¿Qué otras actividades harías con un amigo y con un compañero? Escríbelas en los huecos presentados a continuación y luego compara tus respuestas con tu compañero. ¿Habéis coincidido en alguna actividad?

2.4 Elige dos características que, en tu opinión, un compañero debe tener. Después comparte tu respuesta con el grupo. ¿Tenéis la misma opinión? Para ayudarte, puedes utilizar las características presentes en el ejercicio 1.3 u otras que conozcas.

1.

2.

Corrección:

- | | | |
|-----|------------------|---------------|
| 1.1 | 1. reír; | 6. escuchar |
| | 2. compartir; | 7. entender |
| | 3. penas; | 8. palabra |
| | 4. tristeza; | 9. protección |
| | 5. tranquilidad; | 10. sueños |

1.3 1. → H 2. → A 3. → F 4. → C 5. → B 6. → D 7. → E 8. → I 9. → G

1.4 Respuestas posibles: confidente, divertido, tranquilizador, protector, comprensivo y buen oyente.

- | | | |
|-----|---------------|-----------------|
| 2.1 | A → sabe | E → te levantan |
| | B → se van | F → se acuerdan |
| | C → necesitas | G → escuchar |
| | D → cree | |

A partir de estas imágenes, intenta adivinar el tema de la canción "Nadie como tú".



Anexo 3



(Anexo 4) Nadie como tú - La Oreja De Van Gogh.mp4

Canción disponible en el CD anexo al informe (V. Anexo IV.F1⁶).

⁶ Canción disponible en <http://www.youtube.com/watch?v=mhnQTSAcYrl>



Nombre: _____ Nº _____ Grupo: _____

Unidad 5: Así te relacionas



Escribe un pequeño texto en el cual digas qué es para ti un amigo y un compañero. Después comparte tu opinión con el resto del grupo.



UNIDAD 5: ASÍ TE RELACIONAS

Parrilla de evaluación formativa del texto “¿Qué es un amigo y un compañero?”

Nome: _____ Nº _____ Turma: _____ Data: __/__/____

Parâmetros a avaliar	Sim	Com alguma dificuldade	Não
Respeitou o tema proposto.			
Expôs as ideias de forma clara.			
Utilizou vocabulário estudado em aula.			
Utilizou pontuação adequada.			
Escreveu sem erros.			
Comentários:			

Nome: _____ Nº _____ Turma: _____ Data: __/__/____

Parâmetros a avaliar	Sim	Com alguma dificuldade	Não
Respeitou o tema proposto.			
Expôs as ideias de forma clara.			
Utilizou vocabulário estudado em aula.			
Utilizou pontuação adequada.			
Escreveu sem erros.			
Comentários:			

Unidad 5: Así te relacionas

TEST ¿Eres un(a) buen(a) amigo(a)?

1. Todos tenemos amigos a los que queremos y con los cuales pasamos buenos ratos. Sin ellos, la vida no sería tan divertida ni tendría el mismo sentido. Descubre si eres un(a) buen(a) amigo(a) para tus amigos haciendo el test. Para cada pregunta elige una opción.



1.1 Estás a punto de salir para una fiesta de cumpleaños y tu mejor amigo(a) te llama porque está con un problema. ¿Qué haces?

- a) Le digo que tengo un compromiso y que no tengo tiempo para escucharlo. Que llame más tarde.
- b) Lo escucho e intento ayudarlo. Después voy a la fiesta.
- c) Renuncio a la fiesta de cumpleaños y me quedo en casa escuchándolo.

1.2 Tú y tu mejor amigo(a) vais al cine pero no os ponéis de acuerdo respecto a la película que queréis ver. ¿Qué hacéis?

- a) Cada uno(a) va a ver la película que le gusta.
- b) Accedes y vas a ver la película que tu amigo(a) prefiere. Otro día veréis la que a ti te gusta.
- c) Hacéis otro programa.

1.3 Tu mejor amigo(a) te confía un secreto y tu...

- a) No consigues guardar secretos y nada más encontrar a un (a) amigo(a) se lo cuentas. Es más fuerte que tú.
- b) Guardas el secreto durante algún tiempo, pero después lo compartes con otras personas.
- c) Eres una tumba. Contigo todos los secretos están bien guardados.

1.4 Prestas una prenda de vestir a tu mejor amigo(a) y él te la devuelve estropeada. ¿Qué haces?

- a) Le exiges que te la pague o que compre otra nueva.
- b) Le pides explicaciones.
- c) Aceptas su pedido de disculpas

1.5 Oyes a un grupo de conocidos criticar a tu mejor amigo(a). ¿Qué haces?

- a) No haces nada para no enfadarte.
- b) Le defiendes y después hablas con él.
- c) Defiendes a tu mejor amigo(a). No aceptas que hablen mal de él.

1.6 Quieres ir a merendar a la nueva cafetería de tu barrio, pero tu mejor amigo(a) no tiene dinero. Tú...

- a) Desistes de la idea. Quedará para otro día.
- b) Le invitas, pero le dices que cuando pueda te devuelva el dinero.
- c) Le invitas. Otro día te invitará él a ti.

Resultados:

Mayoría a): No valoras demasiado a tus amigos. Deberías cuidarlos mejor y dedicarles un poco más de atención. Un amigo es como una flor. Si no se riega se marchita y muere.

Mayoría b): Eres un(a) buen(a) amigo(a), pero deberías cuidar un poco mejor a tus amigos. A veces te necesitan y tú no estás.

Mayoría c): Eres un(a) buen(a) amigo(a). Sabes cuidar los que tienes y los defiendes ante todo. Para ti un amigo es un verdadero tesoro.



1. Contesta a las preguntas utilizando los marcadores temporales presentados

¿Cuándo fue la última vez que...?

- **fuiste** al cine con tus amigos
- **compraste** una prenda de vestir
- **comiste** en un restaurante
- **podiste** jugar en el ordenador toda la tarde
- **diste** un regalo a alguien
- **hiciste** un viaje con tus padres
- **escribiste** un correo electrónico para algún amigo o familiar
- **estuviste** en una fiesta de cumpleaños

Ayer

Anteayer

La semana pasada

El año/verano...
pasado

El domingo/
mes pasado

En 2007

1.1 Completa los huecos con las palabras del recuadro.

ayer verbos presente pretérito indefinido el mes pasado pasadas

Las frases anteriores hablan de acciones o situaciones (1) _____ que han ocurrido en un momento concreto del pasado ya terminado y sin relación con el momento (2) _____. Por eso, los (3) _____ presentes en las frases están en (4) _____. Algunos de los marcadores temporales que se utilizan con este tiempo verbal son, por ejemplo, (5) _____, (6) _____, etc.

1.2 Fíjate en los verbos en PRETÉRITO INDEFINIDO presentes en las frases del ejercicio 1 y completa el cuadro. Subraya las terminaciones como en los ejemplos dados.

A

Verbos regulares

	1ª conjugación VERBOS EN -AR comprar	2ª conjugación VERBOS EN -ER comer	3ª conjugación VERBOS EN -IR escribir
Yo	compr <u>é</u>		escrib <u>í</u>
Tú		com <u>iste</u>	
Él/ella/usted	compr <u>ó</u>		escribi <u>ó</u>
Nosotros/-as		com <u>imos</u>	
Vosotros/-as	compr <u>asteis</u>		escribi <u>steis</u>
Ellos/ellas/ustedes		com <u>ieron</u>	

Anexo 8

1.3 De acuerdo con los verbos anteriores, tacha la información que no está correcta.

Para formar el PRETÉRITO INDEFINIDO regular / irregular de los verbos terminados en -ar / -er (1ª conjugación) sustituimos la terminación del infinitivo / presente por las siguientes terminaciones: -é; -aste; -ó; -amos; -asteis; -aron. Para los verbos acabados en -ar / -er e -ir las terminaciones son las siguientes: -í; -iste; -ió; -imos; -isteis; -ieron. Es decir, las terminaciones de los verbos de la 2ª y 3ª conjugaciones son iguales / casi iguales.

1.4 Completa las frases con el PRETÉRITO INDEFINIDO de los verbos REGULARES entre paréntesis.

- a) Yolanda y Arturo (comprar) (1) _____ un coche nuevo el mes pasado.
 b) Ayer yo y Pablo (ver) (2) _____ el juego del Real Madrid en directo.
 c) El domingo pasado no (yo, salir) (3) _____. (yo, desayunar) (4) _____, (escribir) (5) _____ algunos correos para mis amigos y (asistir) (6) _____ a varias películas.
 d) Anteayer no (sonar) (7) _____ el despertador y (llegar) (8) _____ tarde al trabajo.

2. En el ejercicio 1, hay frases que tienen verbos en PRETÉRITO INDEFINIDO que son IRREGULARES. Encuéntralos y escríbelos al lado del infinitivo correspondiente.

ir → _____ poder → _____ dar → _____

hacer → _____ estar → _____

2.1 Faltan tres verbos en la lista de verbos de la columna de la izquierda. ¿Sabes cuáles son? Escríbelos y si tienes dudas, encuéntralos en el ejercicio anterior.

B Pretérito Indefinido: verbos irregulares I

Verbo en infinitivo	Raíz irregular en pretérito indefinido	Terminaciones
<p>_____</p> <p>poner</p> <p>saber</p> <p>haber</p> <p>tener</p> <p>_____</p> <p>andar</p> <p>_____</p> <p>venir</p> <p>querer</p> <p>decir</p> <p>traer</p> <p>conducir</p>	<p><u>pu</u>d-</p> <p><u>pu</u>s-</p> <p><u>su</u>p-</p> <p><u>hu</u>b-</p> <p><u>tu</u>v-</p> <p>est<u>tu</u>v-</p> <p>and<u>u</u>v-</p> <p><u>hi</u>c- *</p> <p><u>vi</u>n-</p> <p><u>qui</u>s-</p> <p><u>di</u>j-</p> <p><u>traj</u>-</p> <p><u>conduj</u>-</p>	<p>-e</p> <p>-iste</p> <p>-o</p> <p>-imos</p> <p>-isteis</p> <p>-ieron / (j +)-eron</p>

* 3ª persona de singular hizo y no hico.

2.2 Fíjate en la conjugación de los verbos anteriores y completa los huecos con las palabras del recuadro.

regulares terminaciones diferente

Los verbos anteriores como, por ejemplo, ESTAR, PONER y VENIR son irregulares porque cuando se conjugan en PRETÉRITO INDEFINIDO:

1. La raíz de estos indefinidos es (1) _____ de la raíz de su infinitivo:
EST-AR → ESTUV- PO-NER → PUS- VEN-IR → VIN-
2. Las (2) _____ de estos indefinidos también son diferentes de las terminaciones de los indefinidos (3) _____. Son las siguientes:
 - e
 - iste
 - o
 - imos
 - isteis
 - ieron / (j+) -eron

3. ¿Cuál es el infinitivo de los verbos IRREGULARES que se presentan a continuación? Escríbelos. Si tienes dudas, encuéntralos en el ejercicio 2.

3.1 Completa los huecos con el PRETÉRITO INDEFINIDO.

C

Pretérito Indefinido: verbos irregulares II

	_____	_____	Ser
Yo	di	_____	fui
Tú	_____	fuiste	_____
Él/ella/usted	dio	_____	fue
Nosotros/-as	_____	fuimos	_____
Vosotros/-as	disteis	_____	fuisteis
Ellos/ellas/ustedes	_____	fueron	_____

3.2 Fíjate en la conjugación de los verbos anteriores y completa los huecos.

Los verbos *DAR*, *IR* y *SER* presentan unas terminaciones (1) _____ de las de los demás verbos. La conjugación de los verbos (2) _____ y (3) _____ en PRETÉRITO INDEFINIDO es la misma.

3.3 Completa las frases con los verbos IRREGULARES en PRETÉRITO INDEFINIDO.

- a) Ayer, tu hermana (traer) (1) _____ un pastel delicioso para el cumpleaños de Sofía, pero creo que no lo (hacer) (2) _____ ella. Probablemente, lo compró en la pastelería, porque en media hora no (tener) (3) _____ tiempo de hacerlo.
- b) En 2008, (nosotros, estar) (4) _____ de vacaciones en Argentina y el año pasado (querer) (5) _____ volver a visitar este país encantador.
- c) La semana pasada, cuando (yo, ir) (6) _____ al taller, el mecánico me (decir) (7) _____ que tenía que volver al día siguiente porque el coche no estaba arreglado.
- d) Anteayer, en el examen de matemáticas muchos estudiantes no (saber) (8) _____ responder a la segunda pregunta. Alicia (ser) (9) _____ una excepción.

4. Completa los huecos de los verbos IRREGULARES en PRETÉRITO INDEFINIDO.

D

Pretérito Indefinido: verbos irregulares III

	Pedir	Dormir
Yo	pedí	_____
Tú	_____	dormiste
Él/ella/usted	pidió	durmió
Nosotros/-as	_____	dormimos
Vosotros/-as	pedisteis	_____
Ellos/ellas/ustedes	pidieron	durmieron

Otros verbos que sufren estas irregularidades:

e → i o → u

mentir → mintió morir → murió

repetir → repitió

conseguir → consiguió

4.1 Fíjate en la conjugación de los verbos anteriores y completa los huecos.

Los verbos *PEDIR* y *DORMIR* son irregulares, porque cuando se conjugan en INDEFINIDO cambian la vocal:

e → **i**, como en (1) _____: p<e>dió → pidió, p<e>dieron → pidieron

(2) ___ → (3) ___, como en *DORMIR* → durmió, (4) _____

Estos cambios se producen en la 3ª persona del (5) _____ (él, ella, usted) y en 3ª persona del (6) _____ ((7) _____, (8) _____, (9) _____).

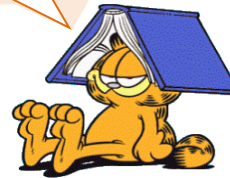
4.2 Tacha la forma correcta de los verbos IRREGULARES en PRETÉRITO INDEFINIDO presentes en las frases.

- En 2012, los trabajadores elegieron / eligieron su nuevo representante en la dirección de la empresa.
- Nelson Mandela murió / morió el 5 de diciembre de 2013.
- El lunes pasado, Leonor y Juan preferieron / prefirieron quedarse en casa y ver una película.
- ¿Anteayer dormisteis / durmisteis hasta las once?
- Sí, porque llegamos muy tarde de la fiesta.
- Ayer, pedí / pidí para la cena pulpo a la gallega, pero Felipe sugirió / sugirió pollo guisado.

El Pretérito Indefinido

¡ Mucha atención, chicos!

Es el momento de la gramática.



Anexo 9

¿Cuándo se utiliza el PRETÉRITO INDEFINIDO?

1) Para hablar de acciones o situaciones que pasaron en un momento concreto del pasado y que no tienen relación con el presente.

Ejemplos: *El verano pasado fui* de vacaciones a Barcelona y *visité* la Sagrada Familia.

Ayer llovió mucho.

2) Para hacer narraciones y biografías.

Ejemplo: José Saramago nació **en 1922**. Publicó su primer libro **en 1947**, *Tierra de pecado*. **En 1998** ganó el Premio Nobel de Literatura. Murió **en 2010**.

¿Cómo se forma el PRETÉRITO INDEFINIDO?

VERBOS REGULARES

A	1ª conjugación	2ª conjugación	3ª conjugación
	VERBOS EN <u>-AR</u>	VERBOS EN <u>-ER</u>	VERBOS EN <u>-IR</u>
	compr<u>ar</u>	com<u>er</u>	escrib<u>ir</u>
Yo	compr <u>é</u>	com <u>í</u>	escrib <u>í</u>
Tú	compr <u>aste</u>	com <u>iste</u>	escrib <u>iste</u>
Él/ella/usted	compr <u>ó</u>	com <u>ió</u>	escrib <u>ió</u>
Nosotros/-as	compr <u>amos</u>	com <u>imos</u>	escrib <u>imos</u>
Vosotros/-as	compr <u>asteis</u>	com <u>isteis</u>	escrib <u>isteis</u>
Ellos/ellas/ustedes	compr <u>aron</u>	com <u>ieron</u>	escrib <u>ieron</u>

PRETÉRITO INDEFINIDO: VERBOS IRREGULARES I

B

Verbo en Infinitivo

poder
poner
saber
haber
tener
estar
andar
hacer
venir
querer
decir
traer
conducir

Raíz irregular en Pretérito Indefinido

pud-
pus-
sup-
hub-
tuv-
estuv-
anduv-
hij- *
vin-
quis-
dij-
traj-
conduj-

Terminaciones

-e
-iste
-o
-imos
-isteis
-ieron / (j +)-eron

+

* 3ª persona de singular **hizo** y no **higo**.

PRETÉRITO INDEFINIDO: VERBOS IRREGULARES II

C

	Dar	Ir	Ser
Yo	di	fui	fui
Tú	diste	fuiste	fuiste
Él/ella/usted	dio	fue	fue
Nosotros/-as	dimos	fuimos	fuimos
Vosotros/-as	disteis	fuisteis	fuisteis
Ellos/ellas/ustedes	dieron	fueron	fueron

PRETÉRITO INDEFINIDO: VERBOS IRREGULARES III

D	e > i	o > u
	Pedir	Dormir
Yo	pedí	dormí
Tú	pediste	dormiste
Él/ella/usted	pidió	durmió
Nosotros/-as	pedimos	dormimos
Vosotros/-as	pedisteis	dormisteis
Ellos/ellas/ustedes	pidieron	durmieron

!Ojo! La tercera persona del singular y del plural es irregular.

Fin



Unidad 5: Así te relacionas

Alumno A

¡A PRACTICAR!

1. Ahora que ya conoces los verbos en PRETÉRITO INDEFINIDO, vas a jugar con tu compañero al ¿Qué hicieron? En grupos de 2, a la vez, vais a preguntar lo que hicieron las personas que tenéis en vuestra hoja utilizando el tiempo verbal que estáis estudiando. Después de tu compañero contestar a tu pregunta, deberá escribir el verbo que él ha utilizado en PRETÉRITO INDEFINIDO. Mira el ejemplo:

Alumno A: ¿Qué hizo Mariano Rajoy ayer?

Alumno B: La semana pasada, el Príncipe Felipe visitó el Museo Reina Sofía en Madrid.

Alumno B: Ayer, Mariano Rajoy cenó con el Primer Ministro portugués.

Alumno A: ¿Qué hizo el príncipe Felipe la semana pasada?

	Marcadores temporales	Personajes conocidos	Acciones	Verbo PRETÉRITO INDEFINIDO
1	Ayer	Mariano Rajoy		
2	La semana pasada	El Príncipe Felipe	Visitar el Museo Reina Sofía en Madrid.	<u>visitó</u>
3	El año pasado	Rui Costa		
4	Anteayer	Cristiano Ronaldo	Sufrir una lesión en la rodilla derecha.	
5	En 1492	Cristóbal Colón		
6	En 1986	Felipe González	Conseguir que España entrara en la entonces CEE.	
7	El lunes pasado	Los jugadores del Barcelona		
8	Ayer	La Princesa Letizia	Dar el Premio Cervantes a la escritora mexicana Elena Poniatowska.	
9	El mes pasado	Shakira		
10	En 2012	Pablo Alborán y Carminho	Hacer un dueto que tener mucho éxito en Portugal y España.	
11	Anteayer	Penélope Cruz		
12	La semana pasada	Rafael Nadal	Decir que se iba a retirar del tenis durante un año.	

Anexo 10

Unidad 5: Así te relacionas

Alumno B

¡A PRACTICAR!

1. Ahora que ya conoces los verbos en PRETÉRITO INDEFINIDO, vas a jugar con tu compañero al ¿Qué hicieron? En grupos de 2, a la vez, vais a preguntar lo que hicieron las personas que tenéis en vuestra hoja utilizando el tiempo verbal que estáis estudiando. Después de tu compañero contestar a tu pregunta, deberá escribir el verbo que él ha utilizado en PRETÉRITO INDEFINIDO. Mira el ejemplo:

Alumno A: ¿Qué hizo Mariano Rajoy ayer?

Alumno B: La semana pasada, el Príncipe Felipe **visitó** el Museo Reina Sofía en Madrid.

Alumno B: Ayer, Mariano Rajoy **cenó** con el Primer Ministro portugués.

Alumno A: ¿Qué hizo el príncipe Felipe la semana pasada?

	Marcadores temporales	Personajes conocidos	Acciones	Verbo PRETÉRITO INDEFINIDO
1	Ayer	Mariano Rajoy	Cenar con el Primer Ministro Portugués.	<u>cenó</u>
2	La semana pasada	El Príncipe Felipe		
3	El año pasado	Rui Costa	Ser proclamado campeón mundial de ciclismo.	
4	Anteayer	Cristiano Ronaldo		
5	En 1492	Cristóbal Colón	Llegar a América.	
6	En 1986	Felipe González		
7	El lunes pasado	Los jugadores del Barcelona	Visitar el nuevo hospital pediátrico de Barcelona.	
8	Ayer	La Princesa Letizia		
9	El mes pasado	Shakira	Estar en Portugal para más un concierto.	
10	En 2012	Pablo Alborán y Carminho		
11	Anteayer	Penélope Cruz	Ganar un premio más para el cine español.	
12	La semana pasada	Rafael Nadal		

JUEGO ¿QUÉ HICIERON?

Anexo 11

SOLUCIONES:

- ☞ El año pasado, Rui Costa **fue** proclamado campeón mundial de ciclismo.
- ☞ Anteayer, Cristiano Ronaldo **sufrió** una lesión en el tobillo.
- ☞ En 1492, Cristóbal Colón **llegó** a América.
- ☞ En 1986, Felipe González **consiguió** que España entrara en la entonces CEE.
- ☞ El lunes pasado, los jugadores del Barcelona **visitaron** el nuevo hospital pediátrico de Barcelona.

- ☞ Ayer, la Princesa Letizia **dio** el Premio Cervantes a la escritora mexicana Elena Poniatowska.
- ☞ El mes pasado, Shakira **estuvo** en Portugal para más un concierto.
- ☞ En 2012, Pablo Alborán y Carminho **hicieron** un dueto que **tuvo** mucho éxito en Portugal y España.
- ☞ Anteayer, Penélope Cruz **ganó** un premio más para el cine español.
- ☞ La semana pasada, Rafael Nadal **dijo** que se iba a retirar del tenis durante un año.



Unidad 5: Así te relacionas

Ficha 3

1. Paloma ha escrito un correo a sua amiga Sofía hablándole de sus vacaciones de verano con su familia. Observa las imágenes que Paloma ha enviado a su amiga e intenta adivinar que ciudad ha visitado.



1.



2.



3.



4.



1.1 Ahora lee el texto y descubre si has acertado en la ciudad que Paloma y su familia visitaron.

Enviar Guardar ahora Descartar

Para: sofia.gomez@hotmail.com

Añadir Cc: Añadir CCO

Asunto: Unas vacaciones de verano inolvidables

Adjuntar un archivo

B I U T A L E Text Corrector ortográfico

¡Hola, Sofía! 😊

¿Qué tal estás? Perdona por no haber contestado antes a tu correo, pero es que la semana pasada estuve de vacaciones con mi familia y anteayer fui a visitar a mi abuela a Salamanca que está un poco enferma.

Ahora que todo está un poco más calmo te voy a contar los bonitos sitios que conocí en mis vacaciones de verano. Después de algunas hesitaciones, mis padres se decidieron por Sevilla, una bonita ciudad que está situada en la Comunidad Autónoma de Andalucía. A pesar del mucho calor que pasamos, fueron unos días muy agradables. Sevilla tiene edificios bellísimos que reflejan la influencia de los pueblos que ahí

Anexo 12

vivieron, sobre todo de los romanos, visigodos y árabes. Primero, visitamos la Catedral de Sevilla, construcción que empezó en 1433 y que mixtura el estilo gótico, renacentista y barroco. De las varias construcciones que la conforman, está el edificio de la Giralda. ¿Sabes lo qué es? Es el campanario de la Catedral y mide 104 metros de altura. Tiene veinticinco campanas, cada una de ellas bautizadas con un nombre. Curioso, ¿verdad? Ese día tuvimos suerte y pudimos subir hasta el campanario mirador. No te imaginas el esfuerzo que hicimos, pero al final mereció la pena. La vista general de toda la ciudad es magnífica. A mi hermano no le hizo mucha gracia, pero ya sabes cómo es perezoso. No paró de protestar mientras subíamos.

A continuación visitamos el Real Alcázar de Sevilla, un conjunto de palacios de diferentes estilos arquitectónicos y con unos jardines muy hermosos. ¿Sabías que es el palacio real en activo más antiguo de Europa? ¡Es verdad! Cuando los miembros de la Casa Real Española van a Sevilla se alojan aquí. Además, fue escenario en algunas películas como *El Reino de los Cielos*. A mi madre le encantaron sobre todo los jardines de Mercurio.

Otro de los sitios que visitamos en nuestro viaje por esta ciudad del sur de Andalucía fue la Plaza de España. Tenía cierta curiosidad por conocerla, pues mi profesor de Historia habló de ella en sus clases. Es un espacio grande con un edificio semicircular. ¿Sabes por qué tiene esta forma? Porque simboliza el abrazo de España con sus antiguas colonias. A mi padre le encantó. Sacó un montón de fotos.

Para despedirnos de Sevilla, fuimos al Parque Temático Isla Mágica. Mi hermano "lo pasó bomba". Por la noche, cenamos en un restaurante, *El Patio Sevillano*, donde comimos gazpacho y pescado frito y mis padres bailaron sevillanas. Lo que más me gustó en esta ciudad es que en todas partes encontramos gente amable y hospitalaria.

Claro que también compramos algunos recuerdos. El tuyo te lo envié ayer por correo. Te envío algunas fotos que hicimos. Las otras te las enseñaré cuando vengas a visitarme por mi cumpleaños.

Y tú, ¿qué hiciste en tus vacaciones de verano? Cuéntame todo. Te echo mucho de menos.

Besos 😘 y hasta pronto.

Paloma



1.2 Escribe el nombre de los lugares que Paloma visitó en sus últimas vacaciones debajo de las imágenes anteriores.

2. Señala con una cruz (X) si las afirmaciones son verdaderas (V) o falsas (F) y justifica las falsas.

	V	F
a) Paloma no estuvo en casa la semana pasada.		
b) Los padres de Paloma no dudaron ir de vacaciones para Sevilla.		
c) La Catedral de Sevilla mezcla diferentes estilos arquitectónicos.		
d) Paloma y su familia pudieron subir hasta la cumbre de la Giralda y apreciar la vista general de la ciudad de Sevilla.		
e) Cuando va a Sevilla, la Familia Real Española se aloja en el Real Alcázar y en los hoteles cercanos.		
f) Paloma nunca había oído hablar de la Plaza de España.		

CORRECCIÓN:

1.

1. La Catedral de Sevilla y La Giralda
2. Plaza de España
3. Restaurante *El Patio Sevillano*
4. Parque Temático Isla Mágica

2.

	V	F
a) Paloma no estuvo en casa la semana pasada.	X	
b) Los padres de Paloma no dudaron ir de vacaciones para Sevilla.		X
c) La Catedral de Sevilla mezcla diferentes estilos arquitectónicos.	X	
d) Paloma y su familia pudieron subir hasta la cumbre la Giralda y apreciar la vista general de la ciudad de Sevilla.	X	
e) Cuando va a Sevilla, la Familia Real Española se aloja en el Real Alcázar y en los hoteles cercanos.		X
f) Paloma nunca había oído hablar de la Plaza de España.		X

b) Falso. Los padres de Paloma hesitaron ir de vacaciones para Sevilla.

e) Falso. Cuando va a Sevilla, la Familia Real Española se aloja en el Real Alcázar.

f) Falso. Paloma ya había oído hablar de la Plaza de España en sus clases de Historia.

¿Qué espacios visitó Paloma en sus últimas vacaciones de verano?

Anexo 13



1. La Catedral de Sevilla y
La Giralda



2. Plaza de España



3. Restaurante
El Patio Sevillano



4. Parque Temático Isla
Mágica



Unidad 5: Así te relacionas

Tarea final: escribir un correo a un amigo hablándole de tus últimas vacaciones con tu familia.

1. Paloma escribió un correo a su amiga Sofía contándole sus últimas vacaciones con su familia. Ahora te toca a ti hacer lo mismo. Escribe un correo a un amigo tuyo contándole tus últimas vacaciones en familia.

1.1 Fíjate en lo que tienes que tener en cuenta:

I PLANIFICACIÓN DE LA REDACCIÓN

Piensa en las últimas vacaciones que hiciste con tu familia y apunta en una hoja la siguiente información:

- 1. Con quién viajaste;
- 2. Qué ciudad visitaste;
- 3. Qué sitios visitaste;
- 4. Qué comiste;
- 5. Qué te gustó más/menos;
- 6. Otra información que consideres importante.

II DURANTE LA REDACCIÓN

En el momento de la redacción de tu correo, no olvides:

- Saludar a tu amigo

Indicar:

- 1. Con quién viajaste;
- 2. Qué ciudad visitaste;
- 3. Qué sitios visitaste;
- 4. Qué comiste;
- 5. Qué te gustó más/menos;
- 6. Otra información que consideres importante

- Utilizar verbos en pretérito indefinido;
- Utilizar los marcadores temporales del pretérito indefinido;
- Referir algunas características psicológicas de las personas me acompañaron en el viaje;
- Despedirte de tu amigo;
- Escribir el email de tu amigo en “para”;
- Dar un título al correo en el “asunto”.

III REVISIÓN

Después de escribir tu texto, léelo y confirma si el mismo respecta las siguientes reglas:

- He respetado el tema propuesto;
- He escrito los verbos en pretérito indefinido;
- He utilizado los marcadores temporales del pretérito indefinido;
- He saludado a mi amigo y me he despedido
- He organizado las ideas en párrafos;
- He utilizado puntuación adecuada;



UNIDAD 5: ASÍ TE RELACIONAS

Parrilla de evaluación formativa de la tarea final

Tarea final: escribir un correo a un amigo hablándole de tus últimas vacaciones con tu familia.

Nome: _____ Nº _____ Turma: _____ Data: __/__/____

Parâmetros a avaliar	Sim	Com alguma dificuldade	Não
Respeitou o tema proposto			
Indicou no texto com quem viajou, para onde viajou, o que visitou, o que comeu, o que gostou mais/menos.			
Iniciou o e-mail com uma expressão de saudação e terminou com uma expressão de despedida.			
Utilizou corretamente os verbos no pretérito indefinido.			
Utilizou marcadores temporais específicos do pretérito indefinido.			
Caracterizou psicologicamente algumas pessoas que o acompanharam na viagem.			
Deu um título ao e-mail (assunto).			
Indicou o e-mail do amigo (para).			
Organizou as ideias em parágrafos.			
Expôs as ideias de forma clara.			
Utilizou vocabulário estudado em aula.			
Utilizou pontuação adequada.			
Escreveu sem erros.			
Comentários:			



UNIDAD 5: ASÍ TE RELACIONAS

TAREA FINAL: ESCRIBIR UN CORREO A UN AMIGO HABLÁNDOLE DE SUS ÚLTIMAS VACACIONES EN FAMILIA

Parrilla de autoevaluación de la Secuencia de Aprendizaje

Nome: _____ N.º _____ Ano: _____ Turma: _____ Data: ____/____/____ Professora: Sónia Santos

Parâmetros a avaliar	Avaliação da Professora				Autoavaliação			
	Muito bem	Bem	Com alguma dificuldade	Não	Muito bem	Bem	Com alguma dificuldade	Não
Sou capaz de identificar as pessoas que fazem parte das minhas relações pessoais?								
Sou capaz de distinguir o que é um amigo e um colega?								
Sou capaz de caracterizar psicologicamente uma pessoa?								
Sou capaz de utilizar o pretérito indefinido para contar acontecimentos passados?								
Sou capaz de identificar os marcadores temporais utilizados com o pretérito indefinido?								
Sou capaz de identificar verbos regulares e irregulares no pretérito indefinido?								
Sou capaz de escrever textos respeitando e utilizando a gramática e o vocabulário aprendidos em aula?								
Sou capaz de entender textos orais e escritos no âmbito da temática em estudo?								
Participei e interagi em língua espanhola?								
Quando falo, respeito as regras gramaticais e o vocabulário aprendidos na aula?								
	Aspetos a melhorar				Aspetos a melhorar			

Anexo 17

Reflexão crítica pós-ação

Na sequência da leção da aula formativa, que decorreu no dia 23 de janeiro de 2014, nas turmas B e D do 8º ano de escolaridade, e que correspondeu ao início do estudo da unidade 5, subordinada ao tema *Así te relacionas*, procederei, agora, à reflexão sobre os aspetos que considere mais positivos no decorrer da mesma, bem como sobre aqueles que, do meu ponto de vista, deverão ser melhorados.

Considero que este momento da prática pedagógica supervisionada, isto é, a reflexão sobre a ação⁷, é um dos mais difíceis, mas também dos mais importantes na formação de futuros professores, na medida em que ao refletirmos sobre a nossa *praxis* estamos, aos poucos, a construir o nosso próprio conhecimento e autonomia, não nos acomodando às teorias externas. Esta atitude reflexiva afasta o profissional do ensino da rotina, da aplicação de metodologias que outros criaram e direciona-o para o questionamento, para a pesquisa e experimentação na sua prática profissional e, se necessário, à reelaboração do seu ensino. Neste sentido, o docente faz da sua prática um campo de reflexão teórica estruturadora da sua ação (Alarcão, 1996).

Começando a minha análise reflexiva pelos aspetos que me pareceram mais positivos no decurso da aula, saliento, em primeiro lugar, a atividade 1, (*calentamiento*), a qual, a partir da apresentação do tema da unidade, tinha como objetivo incentivar os alunos a avançarem hipóteses sobre o que esperavam estudar nas próximas aulas. Inicialmente, poucos se mostraram participativos na atividade. Contudo, com algumas indicações que lhes fui dando e de forma a direcioná-los para aquilo que ambicionava que respondessem, aos poucos a sua participação foi aumentando e conseguiram chegar à resposta que pretendia - as relações pessoais. De referir que um dos alunos da turma se mostrou mais participativo do que normalmente costuma ser desde esta primeira atividade. Apesar das evidentes dificuldades na expressão oral, manifestou várias vezes a sua opinião sobre o que esperava estudar nesta unidade, inclusivamente referiu «gramática». Esta resposta não me surpreendeu, pois o ensino-aprendizagem de línguas continua a estar muito associado à gramática. Muitos professores insistem em dedicar um número considerável de aulas aos conteúdos gramaticais, muitas vezes de forma descontextualizada. A subcompetência gramatical é, segundo o QECR (2001), «o conhecimento dos recursos gramaticais da língua e a capacidade para os utilizar. (...) é a capacidade para compreender e expressar significado, através da produção e do reconhecimento de frases e expressões bem construídas» (p. 161). Constituindo a gramática

⁷ Schön define *reflexão sobre a ação* como sendo aquele momento de análise crítica que o professor realiza após o seu desempenho profissional. Liberto dos condicionalismos da situação prática, reconstitui mentalmente a ação e analisa-a, conduzindo-o à reconstrução da sua prática (Gómez, 1997).

uma subcompetência da competência comunicativa, é facilmente entendido que para o aluno alcançar esta última é necessário possuir conhecimentos ou dominar a primeira.

No ensino por tarefas, a gramática tem um papel importante, mas é entendida como sendo um apoio às tarefas comunicativas que os alunos têm de desenvolver em contexto de sala de aula, ou seja, a gramática surge com base em

...objetivos y fines útiles y comunicativos, que permitan a nuestros estudiantes realizar las correspondientes producciones correctas y precisas en las diferentes situaciones comunicativas reales y contextualizadas a las que deben enfrentarse diariamente.⁸ (Sánchez, 2010, pp.65, 66)

Só assim faz sentido estudá-la e só assim os alunos poderão compreender o porquê de estudar gramática, conteúdo tantas vezes gerador de angústia e incompreensão por parte dos nossos estudantes.

Após este primeiro momento, e porque pretendia que os discentes percebessem que iriam trabalhar duas relações pessoais específicas (com os colegas e com os amigos), mostrei-lhes duas imagens, em PowerPoint, e fui-lhes colocando questões, nomeadamente pedi-lhes que pensassem no seu dia-a-dia e com quem se relacionavam em casa, na escola, etc. Os alunos foram comunicando comigo em espanhol, uns com mais dificuldades que outros, e a atividade foi concluída com sucesso. No final a turma conseguiu identificar as duas relações presentes nas duas imagens. A primeira relacionava-se com *los compañeros* e a segunda com *los amigos*.

Os objetivos que originaram a realização desta primeira atividade (motivar os alunos para o estudo da nova unidade e incentivá-los a expressarem-se oralmente utilizando a língua espanhola) foram alcançados. Para isso, contribuiu, na minha opinião, o caráter de descoberta que a atividade apresentava, assim como a proximidade/identificação com o tema que estavam a trabalhar.

Não sendo fácil atrair os alunos para atividades onde têm de se expressar oralmente, penso que nesta atividade a sua participação foi bastante positiva. Não podemos esquecer que esta era a sua primeira aula comigo, facto que poderia retrain a sua participação e colocar em risco a concretização da atividade. No entanto, tal não aconteceu e a maioria dos alunos mostrou-se à vontade, o que me deixou bastante satisfeita.

Outro aspeto positivo que gostaria de mencionar foi a utilização de material imagético em algumas atividades, concretamente nas atividade 1 e 2. O recurso a este tipo de material representa uma mais-valia para o trabalho do professor, pois não só motiva os alunos pelo seu

⁸ ...objetivos e fins úteis e comunicativos, que permitam aos nossos estudantes realizar as correspondentes produções corretas e precisas nas diferentes situações comunicativas reais e contextualizadas às que devem enfrentar-se diariamente.

poder de atração e estímulo da curiosidade, como também permite incrementar, no caso específico das atividades anteriormente indicadas, a formação de ideias e o desenvolvimento da expressão oral. Na atividade 2, utilizei três imagens para antecipar o tema da canção que posteriormente os alunos iriam ouvir. Também aqui, e com a minha ajuda na exploração das imagens, os aprendentes mostraram-se motivados e participativos, o que me deixou satisfeita, e simultaneamente ficaram absorvidos para a realização das tarefas seguintes: o completamento dos espaços em branco da canção *Nadie como tú* (exercício 1.1) e a confirmação ou infirmação das suas respostas (exercício 1.2). À realização destes exercícios os alunos responderam com entusiasmo e empenho. No entanto, não responderam de uma forma tão satisfatória no momento em que deveriam dialogar com o colega e trocar ideias para preencher os espaços em branco da canção. Este aspeto não será agora desenvolvido, ficando o seu tratamento para a segunda parte desta reflexão, a qual incidirá sobre os aspetos a melhorar na minha prática docente.

Após o completamento da canção, os alunos procederam à sua audição duas vezes, mostrando-se atentos e interessados enquanto a ouviam e expressando o seu agrado pela mesma no final das audições.

De acordo com Santamaría «Las canciones ofrecen numerosas posibilidades de explotación didáctica, muy atractivas y lúdicas, con las que el estudiante puede ampliar sus conocimientos jugando con la lengua, probando su elasticidad y explorando sus límites»⁹ (cit. por Badih, 2010, p. 9). A escolha desta canção visou, por um lado, trabalhar as características que um amigo deve ter, sensibilizando os alunos para esta temática que penso ser do seu interesse, e, por outro, introduzir vocabulário relacionado com a caracterização psicológica presente no exercício 1.3. A canção *Nadie como tú* pareceu-me adequada aos objetivos propostos na medida em que apresentava vocabulário acessível e que facilmente se poderia relacionar com o conceito de amigo como, por exemplo, «reír», «compartir», «escuchar», «protección», entre outras, permitindo, simultaneamente, que os alunos estabelecessem uma analogia entre o que é referido na canção e as suas próprias vivências pessoais. Conforme refere Gil-Toresano (2000)

...las canciones y la música son formas de expresión familiares, cercanas a la realidad de nuestros estudiantes. Muchos oyentes encontramos en las canciones un mensaje directo y personal. Las hacemos

⁹ «As canções oferecem numerosas possibilidades de exploração didática, muito atrativas e lúdicas, com as quais o estudante pode ampliar os seus conhecimentos jugando com a língua, experimentando a sua elasticidade e explorando os seus limites».

nuestras y conseguimos que nos hablen de nuestro mundo. De esa manera, conectan con nuestro plano afectivo, tienen la capacidad de actuar sobre nuestras emociones.¹⁰ (p. 41)

Ao existir esta aproximação/identificação dos alunos com a canção, penso que a compreensão da mensagem foi mais fácil.

Para além disso, o ritmo da canção era adequado, permitindo aos alunos compreenderem o que era dito e assim corrigirem as suas respostas. Após a correção dos dois exercícios, que os alunos realizaram sem grande dificuldade, procedi à exploração oral da canção, colocando-lhes algumas questões, confirmando no final que haviam compreendido a mensagem transmitida.

A escolha deste elemento lúdico revela-se, na minha opinião, valioso para o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, pois permite ao docente trabalhar o léxico, a gramática, a fonética, a cultura, etc., motivando os alunos para a aproximação da nova língua. Contudo, é necessário usá-lo de forma criteriosa para que não caiamos no erro de considerar a utilização de canções em contexto de sala de aula uma forma pouco séria de lecionar os conteúdos da disciplina e de ser apenas um elemento que serve para entreter os aprendentes.

No que concerne aos aspetos menos positivos que se registaram ao longo da aula, gostaria de salientar três. O primeiro prende-se com a pouca interação comunicativa que verifiquei entre os alunos. Sendo o enfoque por tarefas o método utilizado no ensino-aprendizagem de línguas, a expressão oral ganha uma importância fundamental. O objetivo da aprendizagem da expressão oral é o de desenvolver no aluno a capacidade de expressar oralmente os seus pensamentos e as suas necessidades, tendo em conta a situação, o contexto e o interlocutor. Neste sentido, é fundamental que o docente promova o desenvolvimento de atividades que envolvam a expressão oral. Tendo em conta o exposto, várias foram as atividades realizadas ao longo da aula nas quais se pretendia que os aprendentes interagissem entre si (trabalho de pares) utilizando a língua objeto de estudo. Para ser mais específica, esse objetivo estava presente nos exercícios 1.1, 1.4, 2.1, 2.2, 2.3 e 2.3.1. Contudo, poucos foram os momentos onde efetivamente observei que os alunos interagiram em pares servindo-se da língua espanhola, apesar das várias vezes que os informei de que era importante dialogarem com o colega em espanhol, pois estavam numa aula de língua. As restantes atividades desenvolvidas em aula tinham um padrão de interação entre professor/aluno ou professor/grupo. Nestes momentos, verifiquei que os alunos já utilizavam, embora alguns com

¹⁰ ...as canções e a música são formas de expressão familiares, próximas da realidade dos nossos estudantes. Muitos ouvintes encontram nas canções uma mensagem direta e pessoal. Fazemo-las nossas e conseguimos que falem do nosso mundo. Dessa maneira, conectam com o nosso plano afetivo, têm a capacidade de atuar sobre as nossas emoções.»

vergonha, a língua espanhola para expressarem as suas ideias e opiniões, nem sempre, é verdade, de forma espontânea, mas sobretudo solicitada.

Tendo em conta que muito poucos alunos se expressavam entre si em espanhol, adotei como estratégia alterar o padrão de interação inicialmente definido (aluno-aluno) e estabelecer o padrão de interação professor/aluno. Assim, e ainda que de forma involuntária, os alunos expressaram as suas ideias utilizando o espanhol.

Penso que a pouca interação oral entre os alunos que registei nesta aula se deve a vários fatores, tais como: a vergonha, o medo de errar, o não terem tempo de refletir naquilo que vão dizer, como acontece na expressão escrita, e o não estarem habituados a trabalhar em grupo ou em pares utilizando a língua objeto de estudo. Por outro lado, creio que o facto de terem uma professora que não conhecem e com a qual não estão habituados a trabalhar também poderá ter contribuído para esta situação.

Para superar este tipo de situações que causam ansiedade e bloqueio nos alunos no momento de se expressar oralmente e que impedem o desenvolvimento da sua competência comunicativa na língua estrangeira, é importante que o docente, ao longo do processo ensino-aprendizagem da L2, lhes ensine estratégias de comunicação. De acordo com Canale e Swain (1980, cit. por Pinilla, 2004b) «la competencia estratégica estará compuesta de las estrategias de comunicación verbales y no verbales a las que se puede recurrir para compensar los fallos en la comunicación debidos a variables en la realización o a una competencia insuficiente.»¹¹ (p.438) Algumas dessas estratégias poderão ser o uso de sinónimos ou hiperónimos, de paráfrases, de gestos ou mímica, etc. Desta forma, o aprendente não evitará expressar-se na língua estrangeira e esforçar-se-á para transmitir a sua mensagem.

O segundo aspeto menos positivo relaciona-se com a gestão do tempo em sala de aula. Embora definido no plano de aula o tempo para cada atividade, a verdade é que não o soube gerir e isso contribuiu para que a tarefa final proposta para a aula não tivesse sido cumprida na sua totalidade. Tinha planificado uma atividade adicional caso sobejassem alguns minutos finais da aula (realização de um teste ¿Eres un(a) buen(a) amigo(a)?), mas não me tinha precavido para a situação contrária, pelo que o cumprimento do plano de aula não se verificou.

Segundo Jensen (2001), a gestão do tempo é muitas vezes um desafio não só para os professores iniciantes, como também para os mais experientes, pelo que qualquer docente deve decidir antecipadamente que atividade “sacrificar”, encurtar ou relegar para a próxima aula. Este aspeto deverá ser tido em conta na lecionação de aulas futuras para que a execução do

¹¹ «A competência estratégica estará composta pelas estratégias de comunicação verbais e não-verbais às quais se pode recorrer para compensar as falhas na comunicação devido a variáveis na realização ou a uma competência insuficiente.»

plano de aula não fique comprometido. Embora o professor planifique previamente um conjunto diverso de atividades, a verdade é que haverá sempre alguma que poderá não ser realizada em sala de aula, podendo o professor solicitar aos alunos que a façam em casa ou então optar por não a realizar. Estas opções deverão ser ponderadas aquando da planificação de futuras aulas. Embora a tarefa final proposta para esta aula não se tenha realizado na íntegra, pois já não houve tempo para a leitura dos textos e discussão de ideias, todos os alunos, com exceção de uma aluna, produziram o seu texto definindo o que era para si um amigo e um colega. Após a leitura dos mesmos em casa, pude concluir que os alunos alcançaram o objetivo proposto para esta aula, isto é, conseguiram definir o que é para eles um amigo e um colega, utilizando inclusivamente vocabulário estudado em aula e exemplos abordados ao longo das atividades realizadas.

O terceiro e último aspeto menos positivo e sobre o qual gostaria de refletir relaciona-se com o uso das novas tecnologias no ensino. Estas podem ser um grande aliado do professor no processo ensino-aprendizagem, mas também um obstáculo à prossecução da mesma. Neste sentido, é importante que o docente esteja munido de alternativas para o caso de algo falhar, como sucedeu na minha aula. Apesar de ter testado tudo previamente, a verdade é que imprevistos acontecem e no momento da audição da música, o computador não funcionou. Para contornar esta situação, utilizei o meu computador pessoal e tudo ficou resolvido. Aquando do uso das novas tecnologias, o professor deverá ter sempre em conta que os imprevistos acontecem e que o decorrer da aula não pode ficar comprometido. Assim, é importante que tenha sempre segundas opções para poder solucionar situações que podem prejudicar o desenvolvido da aula e a aprendizagem dos alunos.

Trabalhos produzidos pelos alunos



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ALMANCIL

Escola Dr. António de Sousa Agostinho de Almacil

Año Lectivo 2013/2014

Asignatura: Español II

Curso: 8º

Profesora: Sónia Santos

Nombre: Rodrigo Dias Nº 24 Grupo: D

Unidad 5: Así te relacionas



Escribe un pequeño texto en el cual digas qué es para ti un amigo y un compañero. Después comparte tu opinión con el resto del grupo.

Un amigo es una persona comprensiva, verdadera, divertida y protectora.
Un compañero es una persona simpática, sociable y divertida.



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ALMANCIL

Escola Dr. António de Sousa Agostinho de Al Mancil

Año Lectivo 2013/2014

Asignatura: Español II

Curso: 8º

Profesora: Sónia Santos

Nombre: Cláudia Pinheiro Nº 3 Grupo: D

Unidad 5: Así te relacionas



Escribe un pequeño texto en el cual digas qué es para ti un amigo y un compañero. Después comparte tu opinión con el resto del grupo.

Un buen amigo tiene que ser comprensivo y tiene que saber escuchar mis miedos y mis tristezas.
Un colega tiene que ser simpático y sociable.



AGRUPAMIENTO DE ESCOLAS DE ALMANCIL

Escola Dr. António de Sousa Agostinho de Almacil

Año Lectivo 2013/2014

Asignatura: Español II

Curso: 8º

Profesora: Sónia Santos

Nombre: Narina Blijeru Nº 18 Grupo: D

Unidad 5: Así te relacionas



Escribe un pequeño texto en el cual digas qué es para ti un amigo y un compañero. Después comparte tu opinión con el resto del grupo.

Para mí un amigo es una persona quien puedes confiar tus secretos, y es una persona que está disponible para oír a los demás y que no los juzga.
Un compañero es una persona simpática y ~~de~~ divertida.



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ALMANCIL

Escola Dr. António de Sousa Agostinho de Al Mancil

Año Lectivo 2013/2014

Asignatura: Español II

Curso: 8º

Profesora: Sónia Santos

Nombre: Tara Filipa Belchior Palma Nº 9 Grupo: D

Unidad 5: Así te relacionas



Escribe un pequeño texto en el cual digas qué es para ti un amigo y un compañero. Después comparte tu opinión con el resto del grupo.

Para mí, un ^oamigo/a es una persona que es amable, que me da tranquilidad, que me escucha, que me entiende y ^{en la escuela} que ~~es~~ yo puedo confiar y contar ^{mis} los ^{mis} secretos. En mi opinión, un compañero es alguien menos importante, que no sabe ^{la} todo ^{de} mi vida, pero también es especial.

SECUENCIA DE APRENDIZAJE SUMATIVA 1 - 9° Curso

¿El hábito hace al monje?

Aulas previstas: 6 x 45 min



TABLA DE CONTENIDOS

OBJETIVOS	CONTENIDOS				ACTIVIDADES	INTERACCIÓN	MATERIALES / RECURSOS	EVALUACIÓN
	Funcionales	Gramaticales	Léxicos	Socioculturales				
1ª SESIÓN – 45 MINUTOS								
<p>- Identificar el tema de la unidad a partir de la presentación de diferentes marcas de ropa.</p> <p>- Repasar/recordar el vocabulario relacionado con la ropa (prendas de vestir, calzado, complementos y colores).</p> <p>- Identificar el contenido de un vídeo a partir de su título.</p> <p>- Expresar cuál es su estilo de ropa preferido, lo que le gusta vestir y cuáles son sus colores preferidos y compararlos con los de su compañero.</p>	<p>-Describir la ropa que una persona lleva</p> <p>-Expresar gustos y preferencias</p>	<p>-Verbos gustar y preferir</p>	<p>-Léxico relacionado con la ropa, calzado, complementos y colores.</p>		<p>1. Calentamiento: introducción al tema de la unidad: la ropa.</p> <p>a) Proyección de un recuadro con varias marcas de ropa a partir de las cuales los alumnos tienen de adivinar el tema de la unidad que van a empezar a estudiar.</p> <p>b) Dialogo con los alumnos sobre sus gustos relacionados con la ropa y registro en la pizarra y en los cuadernos del vocabulario que los alumnos van refiriendo en sus intervenciones relacionado con esta temática. Identificación, por categorías, del vocabulario registrado (ropa, calzado, complementos y colores).</p> <p>2. Descubrir el contenido de un vídeo a partir del título y describir la ropa que llevan vestidas cinco personas.</p> <p>a) Los alumnos intentan adivinar el contenido del vídeo que van a ver a partir de su título "<i>Día a día: consejos para que te sientas bien</i>"</p> <p>b) Los alumnos describen la ropa</p>	<p>Prof./GG</p> <p>Prof./GG</p> <p>I</p> <p>I</p> <p>P</p> <p>P</p>	<p><i>Powerpoint</i> (anexo 1 – presentación tema unidad), ordenador, proyector</p> <p>Ficha 1 (anexo 2)</p> <p>Vídeo sobre la ropa (anexo 3)</p> <p><i>Powerpoint</i> (anexo 4 – corrección ¿Qué lleva</p>	

					que llevan cinco personas, basando-se en las imágenes facultadas por la profesora.	I P	puesto?), ordenador, proyector, columnas	
					3. Expresar gustos y preferencias Los alumnos, en parejas, expresan sus gustos y preferencias relacionados con la ropa.			

Prof.: Profesora **P:** Parejas **I:** Individualmente **PG:** Pequeño grupo **GG:** Gran grupo

OBJETIVOS	CONTENIDOS				ACTIVIDADES	INTERACCIÓN	MATERIALES / RECURSOS	EVALUACIÓN
	Funcionales	Gramaticales	Léxicos	Socioculturales				
2ª SESIÓN – 45 MINUTOS								
<ul style="list-style-type: none"> - Describir la ropa de una persona, sus colores y complementos. - Identificar a una persona por la ropa. - Preguntar lo que lleva vestido una persona. - Expresar su opinión sobre las diferentes formas de vestir. - Hacer hipótesis a partir del título de una noticia. 	<ul style="list-style-type: none"> -Describir la ropa que una persona lleva -Expresar opinión 		<ul style="list-style-type: none"> -Léxico relacionado con la ropa, calzado, complemento s y colores. 	<ul style="list-style-type: none"> -Los diferentes estilos de algunas tribus urbanas. -Conocer el significado de un refrán relacionado con la apariencia de una persona. 	<p>4. Describir diferentes estilos de vestir e identificar algunas tribus urbanas.</p> <p>a) (Introducción tribus urbanas) Descripción de varias imágenes, proyectadas en PowerPoint que reflejan diferentes formas de vestir.</p> <p>b) En parejas, los alumnos hacen preguntas a su compañero para conseguir información relacionada con la forma de vestir de algunas tribus urbanas. Al final tienen que intentar adivinar de qué tribu se trata.</p>	<p>Prof. / GG</p> <p>P</p>	<p>Powerpoint (anexo 5 – diferentes estilos de vestir), ordenador, proyector</p> <p>Ficha 2 (anexo 6 - tribus urbanas y su forma de vestir)</p> <p>Powerpoint (anexos 7 y 8– corrección de la</p>	

					<p>5. Relacionar la forma de vestir de una persona con el tema de la unidad “¿El hábito hace al monje?”</p> <p>a) Explicación del título de la unidad/refrán por los alumnos.</p> <p>b) Lectura del título de una noticia y su relación con imágenes que reflejan diferentes formas de vestir.</p> <p>c) Lectura de una noticia y su relación con diferentes imágenes y con el título de la unidad.</p>	<p>Prof. /GG</p> <p>I P GG</p> <p>I Prof. / GG</p>	<p>ficha 2), ordenador, proyector</p> <p>Ficha 3 (anexo 9 - noticia)</p> <p><i>Powerpoint</i> (anexo 10)</p>	
--	--	--	--	--	--	--	--	--

Prof.: Profesora **P:** Parejas **I:** Individualmente **PG:** Pequeño grupo **GG:** Gran grupo

OBJETIVOS	CONTENIDOS				ACTIVIDADES	INTERACCIÓN	MATERIALES / RECURSOS	EVALUACIÓN
	Funcionales	Gramaticales	Léxicos	Socioculturales				
3ª SESIÓN – 45 MINUTOS								
<ul style="list-style-type: none"> - Comprender la utilización de los pronombres relativos. - Identificar pronombres relativos. 		-Pronombres relativos.	-Léxico relacionado con la ropa.		<p>6. Los pronombres relativos.</p> <p>a) Los alumnos, a la vez, leen varias frases con el objetivo de descubrir el nombre de la persona de la que se habla.</p>	<p>Prof. - GG</p> <p>P</p>	Ficha 4 (anexo 11 - pronombres relativos)	

-Comprender pequeños mensajes orales; - Utilizar estrategias para superar dificultades de expresión oral.					b) Basándose en las frases anteriores, completan un cuadro con los pronombres relativos que faltan.	P	<i>Powerpoint</i> (anexo 12 – corrección de los ejercicios 1, 2 y 3), ordenador, proyector	
					c) Los alumnos rellenan un pequeño texto con información sobre la utilización de los pronombres relativos.	P		
					d) Resolución de ejercicios utilizando los pronombres relativos.	P		

Prof.: Profesora **P:** Parejas **I:** Individualmente **PG:** Pequeño grupo **GG:** Gran grupo

OBJETIVOS	CONTENIDOS				ACTIVIDADES	INTERACCIÓN	MATERIALES / RECURSOS	EVALUACIÓN
	Funcionales	Gramaticales	Léxicos	Socioculturales				
4ª SESIÓN – 45 MINUTOS								
- Hacer hipótesis sobre el motivo que ha generado la escritura de una carta de reclamación. - Comprender la idea principal de un texto. - Identificar el motivo que	-Poner una reclamación -Contar un hecho en el pasado -Expresar su opinión		-Léxico relacionado con la ropa, calzado, complementos y colores.		7. La carta de reclamación. a) Hipótesis sobre el motivo que ha generado la escritura de una carta de reclamación. b) Lectura de una carta de reclamación. c) Identificación de los elementos que constituyen una	I I P	Ficha 5 (anexo 13 – carta de reclamación) <i>PowerPoint</i> (anexos 14 y 15 – la carta de	Formativa Parrilla para evaluar la producción escrita (anexo 18)

<p>ha generado la escritura de una carta de reclamación.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ordenar frases según aparecen en el texto. - Identificar los elementos que constituyen una carta de reclamación. - Producir textos escritos con la finalidad de satisfacer necesidades comunicativas (carta de reclamación). - Utilizar el registro formal en la escritura de una carta de reclamación. - Organizar de forma coherente las ideas expresadas en un texto. 	-Argumentar				<p>carta de reclamación.</p> <p>8. Redacción, en parejas, de una carta de reclamación de acuerdo con las indicaciones presentadas en una guía.</p>	<p>P Prof. – GG</p>	<p>reclamación)</p> <p>Guía para la redacción de la carta de reclamación (anexos 16)</p> <p>Hoja para la redacción de la carta de reclamación (anexo 17)</p>	
---	-------------	--	--	--	---	-------------------------	--	--

Prof.: Profesora **P:** Parejas **I:** Individualmente **PG:** Pequeño grupo **GG:** Gran grupo

OBJETIVOS	CONTENIDOS				ACTIVIDADES	INTERACCIÓN	MATERIALES / RECURSOS	EVALUACIÓN
	Funcionales	Gramaticales	Léxicos	Socioculturales				
5ª SESIÓN (1ª VERSIÓN) – 45 MINUTOS								
<ul style="list-style-type: none"> - Comprender la idea general de un mensaje oral proveniente de los medios de comunicación. - Comprender información específica previamente solicitada en un mensaje proveniente de los medios de comunicación. - Utilizar estrategias personales para comprender un mensaje oral. - Producir mensajes orales adecuados a la situación de interacción oral. - Utilizar estrategias para superar dificultades de expresión oral. - Utilizar un discurso oral adecuado al tema, al contexto y a sus interlocutores. 	<ul style="list-style-type: none"> -Expresar su opinión -Expresar acuerdo y desacuerdo -Justificar -Argumentar -Hablar de experiencias vividas para justificar su posición 		<ul style="list-style-type: none"> -Léxico relacionado con la ropa, calzado, complementos y colores. 	<ul style="list-style-type: none"> -La explotación de trabajadores del sector textil en países menos desarrollados como Camboya y Bangladesh, por las grandes cadenas de ropa de Europa. 	<p>9. Noticia “Camboya y Bangladesh, la máquina de coser de los países ricos</p> <p>a) Los alumnos ven la noticia anteriormente referida y contestan a un cuestionario sobre la misma.</p> <p>10. Preparación del debate basándose en la noticia vista anteriormente.</p> <p>En grupos, los alumnos contestan a un cuestionario sobre la explotación de mano de obra en la confección de productos para las grandes cadenas de ropa y a partir del cual se desarrolla el debate. Su participación en esta fase del debate deberá obedecer a las reglas presentes en una guía que la profesora les faculta.</p> <p>11. Debate sobre la explotación de trabajadores textiles por las grandes cadenas de ropa.</p>	<p>I</p> <p>G</p> <p>Prof. - G</p> <p>GG</p> <p>Prof. – GG</p>	<p>Noticia “Camboya y Bangladesh, la máquina de coser de los países ricos” (anexo 19), ordenador, proyector, columnas</p> <p>Cuestionario sobre la noticia (anexo 20)</p> <p>Hoja para registrar las conclusiones del debate (anexo 21)</p> <p>Guía para la preparación y realización del debate (anexo 22)</p> <p>Cuestionario sobre la explotación</p>	<p>Autoevaluación de la preparación/participación en el debate (anexo 24)</p>

- Respetar la opinión de los demás.					12. Autoevaluación de la participación de los alumnos en el debate.	I	laboral por las grandes cadenas de ropa (anexo 23)	
- Ser capaz de autoevaluar su desempeño en un debate.								

Prof.: Profesora **P:** Parejas **I:** Individualmente **PG:** Pequeño grupo **GG:** Gran grupo

OBJETIVOS	CONTENIDOS				ACTIVIDADES	INTERACCIÓN	MATERIALES / RECURSOS	EVALUACIÓN
	Funcionales	Gramaticales	Léxicos	Socioculturales				
5ª SESIÓN (2ª VERSIÓN) – 45 MINUTOS								
<ul style="list-style-type: none"> - Comprender la idea general de un mensaje oral proveniente de los medios de comunicación. - Comprender información específica previamente solicitada en un mensaje proveniente de los medios de comunicación. - Utilizar estrategias personales para comprender un mensaje oral. 	<ul style="list-style-type: none"> -Expresar su opinión -Expresar acuerdo y desacuerdo -Justificar -Argumentar -Hablar de experiencias vividas para justificar su posición 		<ul style="list-style-type: none"> -Léxico relacionado con la ropa, calzado, complementos y colores. 	<ul style="list-style-type: none"> -La explotación de trabajadores del sector textil en países menos desarrollados como Camboya y Bangladesh, por las grandes cadenas de ropa de Europa. 	<p>9. Noticia “Camboya y Bangladesh, la máquina de coser de los países ricos</p> <p>a) Los alumnos ven la noticia anteriormente referida y contestan a un cuestionario sobre la misma.</p> <p>10. Preparación del debate basándose en la noticia vista anteriormente.</p> <p>En grupos, los alumnos contestan a un cuestionario sobre la explotación de mano de obra en la confección de</p>	<p>I</p> <p>G</p> <p>Prof. - G</p>	<p>Noticia “Camboya y Bangladesh, la máquina de coser de los países ricos” (anexo 19), ordenador, proyector, columnas</p> <p>Cuestionario sobre la noticia (anexo 20)</p> <p>Hoja para</p>	<p>Autoevaluación de la preparación/participación en el debate (anexo 15)</p>

<ul style="list-style-type: none"> - Producir mensajes orales adecuados a la situación de interacción oral. - Utilizar estrategias para superar dificultades de expresión oral. - Utilizar un discurso oral adecuado al tema, al contexto y a sus interlocutores. - Respetar la opinión de los demás. - Ser capaz de autoevaluar su desempeño en un debate. 					<p>productos para las grandes cadenas de ropa y a partir del cual se desarrolla el debate. Su participación en esta fase del debate deberá obedecer a las reglas presentes en una guía que la profesora les faculte.</p> <p>11. Debate sobre la explotación de trabajadores textiles por las grandes cadenas de ropa.</p> <p>12. Autoevaluación de la participación de los alumnos en el debate.</p>	<p>GG</p> <p>Prof. – GG</p> <p>I</p>	<p>registrar las conclusiones del debate (anexo 21)</p> <p>Guía para la preparación y realización del debate (anexo 22)</p> <p>Cuestionario sobre la explotación laboral por las grandes cadenas de ropa (anexo 23)</p>	
--	--	--	--	--	--	--------------------------------------	---	--

Prof.: Profesora **P:** Parejas **I:** Individualmente **PG:** Pequeño grupo **GG:** Gran grupo

OBJETIVOS	CONTENIDOS				ACTIVIDADES	INTERACCIÓN	MATERIALES / RECURSOS	EVALUACIÓN
	Funcionales	Gramaticales	Léxicos	Socioculturales				
6ª SESIÓN (1ª VERSIÓN) – 45 MINUTOS								
- Compartir y respetar la opinión de los demás.	-Expresar su opinión		-Léxico relacionado con la ropa,	-La explotación de trabajadores del sector textil en	13. Escritura de frases contra la explotación de mano de obra textil por las grandes marcas de		Hojas para escribir las frases (anexo	Autoevaluación de la unidad

<p>- Producir mensajes orales adecuados a la situación de interacción oral.</p> <p>- Utilizar estrategias para ultrapasar dificultades de expresión oral.</p> <p>- Utilizar un discurso oral adecuado al tema, al contexto y a sus interlocutores.</p> <p>-Producir mensajes de acuerdo con sus necesidades de comunicación.</p> <p>-Ser capaz de autoevaluar su desempeño y adquisición de conocimientos a lo largo de la unidad didáctica.</p>	<p>-Expresar acuerdo y desacuerdo</p> <p>-Justificar</p> <p>-Argumentar</p>		<p>calzado, complemento s y colores.</p>	<p>países menos desarrollados por las grandes cadenas de ropa de Europa.</p>	<p>ropa internacionales.</p> <p>a) Observación y comentario de algunas frases contra la explotación de mano de obra textil por las grandes cadenas de ropa hechas por la profesora.</p> <p>b) Escritura, por los diferentes grupos, de frases contra la explotación de mano de obra textil por las grandes cadenas de ropa.</p> <p>14. Autoevaluación.</p>	<p>Prof. - GG</p> <p>G</p> <p>Prof. - G</p> <p>I</p>	<p>25)</p> <p><i>PowerPoint</i> (anexo 26 - frases contra la explotación de mano de obra por las grandes marcas de ropa internacionales), ordenador, proyector</p> <p>Camisetas de distintos colores</p> <p>Lápiz, goma de borrar</p>	<p>didáctica (anexo 27)</p>
--	---	--	--	--	--	--	---	-----------------------------

Prof.: Profesora **P:** Parejas **I:** Individualmente **PG:** Pequeño grupo **GG:** Gran grupo

OBJETIVOS	CONTENIDOS				ACTIVIDADES	INTERACCIÓN	MATERIALES / RECURSOS	EVALUACIÓN
	Funcionales	Gramaticales	Léxicos	Socioculturales				
6ª SESIÓN (2ª VERSIÓN) – 45 MINUTOS								
<ul style="list-style-type: none"> - Compartir y respetar la opinión de los demás. - Producir mensajes orales adecuados a la situación de interacción oral. - Utilizar estrategias para superar dificultades de expresión oral. - Utilizar un discurso oral adecuado al tema, al contexto y a sus interlocutores. - Producir mensajes de acuerdo con sus necesidades de comunicación. - Respetar la opinión de los demás. - Ser capaz de autoevaluar su desempeño en un debate. - Ser capaz de autoevaluar 	<ul style="list-style-type: none"> -Expresar su opinión -Expresar acuerdo y desacuerdo -Justificar -Argumentar -Hablar de experiencias vividas para justificar su posición 		<ul style="list-style-type: none"> -Léxico relacionado con la ropa, calzado, complementos y colores. 	<ul style="list-style-type: none"> -La explotación de trabajadores del sector textil en países menos desarrollados por las grandes cadenas de ropa de Europa. 	<p>10. Conclusión de la preparación del debate. Los alumnos terminan de contestar al cuestionario sobre la explotación de mano de obra en la confección de los productos de las grandes marcas de ropa.</p> <p>11. Debate sobre la explotación de trabajadores textiles por las grandes cadenas de ropa.</p> <p>12. Autoevaluación de la participación de los alumnos en el debate.</p> <p>13. Escritura de frases contra la explotación de mano de obra textil por las grandes marcas de ropa internacionales.</p> <p>a) Observación y comentario de algunas frases contra la explotación de mano de obra textil por las grandes cadenas de ropa hechas por la profesora.</p> <p>b) Escritura, por los diferentes grupos, de frases contra la explotación de mano de obra</p>	<p>G</p> <p>GG Prof. - GG</p> <p>I</p> <p>G Prof. - G</p>	<p>Cuestionario sobre la explotación laboral por las grandes cadenas de ropa (anexo 23)</p> <p>Hoja para registrar las conclusiones del debate (anexo 21)</p> <p>Guía para el debate (anexo 22)</p> <p>Hoja para escribir la frase de protesta (anexo 25)</p> <p><i>PowerPoint</i> (anexo 26 - frases contra la explotación de mano de obra por las</p>	<p>Autoevaluación de la preparación/participación en el debate (anexo 24)</p> <p>Autoevaluación de la unidad didáctica (anexo 27)</p>

<p>su desempeño y adquisición de conocimientos a lo largo de la unidad didáctica.</p>					<p>textil por las grandes cadenas de ropa.</p> <p>14. Autoevaluación de la unidad didáctica.</p>	<p>I</p>	<p>grandes marcas de ropa internacionales)</p> <p>Camisetas de distintos colores</p> <p>Lápiz, goma de borrar</p>	
---	--	--	--	--	---	----------	---	--

Prof.: Profesora **P:** Parejas **I:** Individualmente **PG:** Pequeño grupo **GG:** Gran grupo

Professora estagiária: Sónia Santos

Número de sesiones previstas: 6

Fechas: 7 de marzo de 2014 – 45 minutos

19 de marzo de 2014 – 45 minutos

12 de marzo de 2014 – 45 minutos

21 de marzo de 2014 – 45 minutos

14 de marzo de 2014 – 45 minutos

26 de marzo de 2014 – 45 minutos

Destinatarios: Alumnos de Español III 9º Curso – Grupos: C/D

Nivel de lengua: A2/B1

TAREA: ESCRIBIR, EN UNA CAMISETA, UN MENSAJE CONTRA LAS GRANDES MARCAS DE ROPA QUE UTILIZAN MANO DE OBRA EXPLOTADA EN LA CONFECCIÓN DE SUS PRODUCTOS

OBJETIVOS GERAIS:

- Adquirir as competências básicas de comunicação na língua espanhola:
 - Compreender textos orais e escritos, de natureza diversificada e de acessibilidade ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social;
 - Produzir, oralmente e por escrito, enunciados de complexidade adequada ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social;
- Utilizar estratégias que permitam responder às suas necessidades de comunicação, no caso em que os seus conhecimentos linguísticos e/ou seu uso da língua sejam deficientes;
- Desenvolver a capacidade de iniciativa, o poder de decisão, o sentido da responsabilidade e da autonomia;
- Progredir na construção da sua identidade pessoal e social, desenvolvendo o espírito crítico, a confiança em si próprio e nos outros e atitudes de sociabilidade, de tolerância e de cooperação.

(Ministério da Educação, 1997, p. 9)

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Recordar y ampliar el vocabulario relacionado con el vestuario;
- Identificar tribus urbanas a partir de su estilo;
- Expresar gustos y preferencias;
- Identificar los elementos que componen una carta de reclamación;
- Hacer una carta de reclamación;
- Identificar y utilizar los pronombres relativos.

Planes de Clase

Sesión 1 – 45 minutos

Actividad 0	Duración
La profesora pasa lista e informa a los alumnos que escribirán el sumario al final de la clase.	3'
ATENCIÓN: Se escribe el sumario al final de la clase para no influenciar las respuestas de los alumnos en la actividad de calentamiento.	

Actividad 1 – Calentamiento: Introducción al tema de la unidad	Duración
<p><u>1^{er} paso:</u> Se proyecta un cuadro con diferentes marcas de ropa (<i>PowerPoint</i> anexo 1). Se pregunta a los alumnos si conocen las marcas presentadas y a qué producto(s) están relacionadas. Se espera que los alumnos digan que están relacionadas con ropa, calzado y/o complementos. Se informa que este será el tema que se trabajará en las próximas clases. A continuación la profesora hace preguntas al grupo sobre sus hábitos de ir de compras (por ejemplo: <i>¿Con quiénes van de compras?, ¿Cuándo van de compras?, ¿Cuánto suelen gastar?, ¿Qué ropa compran con más frecuencia?, ¿Qué colores prefieren?, ¿Siguen la moda?, ¿La moda es importante para ustedes?, etc.</i>). El objetivo de estas preguntas es hacer que los alumnos recuerden el vocabulario de la ropa. Mientras los alumnos exponen sus ideas, la profesora escribe en la pizarra el nombre de las prendas de vestir, calzado, complementos y colores que ellos van refiriendo en sus intervenciones. Se registra este vocabulario en la pizarra por categorías (<i>ropa, calzado, complementos y colores</i>) sin que estas estén indicadas en la pizarra. Los alumnos copian para sus cuadernos el vocabulario que la profesora escribe en la pizarra. Al final, se solicita a los alumnos que identifiquen las categorías del vocabulario que han escrito en sus cuadernos. Se espera que digan <i>ropa, calzado, complementos y colores</i>. Si demuestran dificultades en identificar las categorías indicadas anteriormente, la profesora direcciona sus respuestas para que lleguen a la respuesta pretendida.</p>	10'
Recursos y materiales: proyector, ordenador, <i>PowerPoint</i> (anexo 1), pizarra, tiza, cuaderno y lápiz	
Interacción: Prof. - GG	Destrezas: oral

Actividad 2 – Descubrir el contenido de un vídeo a partir del título y describir la ropa (ficha 1).	Duración
<p><u>1^{er} paso:</u> Se distribuye la ficha 1 (anexo 2), doblada, de forma a que los alumnos solo vean las preguntas 1, 1.1 y 1.2 y se les solicita que, individualmente, a partir del título del vídeo que van a ver “Día a día: consejos para que te sientas bien” descubran de qué tema trata (ejercicio 1 - Preaudición). Después deberán hablar con sus compañeros y comparar las respuestas que han dado (ejercicio 1.1 - Preaudición). A continuación, se pasan los primeros 20 segundos del vídeo (anexo 3) para que los alumnos comprueben sus respuestas (ejercicio 1.2 - Preaudición).</p> <p><u>2^o paso:</u> En parejas, y ahora con la ficha desdoblada, los alumnos observan las cinco imágenes presentes en la ficha y seleccionan, del vocabulario facultado, el que consideran más adecuado para describir la ropa que llevan los cinco modelos (ejercicio 2 - Preaudición).</p> <p>ATENCIÓN: Puesto que las imágenes en las fotocopias pierden calidad, lo que dificulta la realización del ejercicio, se proyectan las imágenes en <i>PowerPoint</i> (anexo 4).</p> <p><u>3^{er} paso:</u> Los alumnos ven el vídeo (anexo 3) y comprueban si el vocabulario seleccionado está correcto (ejercicio 1 - Audición). Se presenta la corrección del ejercicio en <i>PowerPoint</i> (anexo 4).</p>	23'
Recursos y materiales: ficha 1 (anexo 2), vídeo (4:57) (anexo 3), <i>PowerPoint</i> (anexo 4), proyector, ordenador, , columnas y lápiz	

Interacción: Prof. - GG / P	Destrezas: audiovisual
-----------------------------	------------------------

Actividad 3 – Expresar gustos y preferencias (ficha 1)		Duración
<p><u>1^{er} paso:</u> Los alumnos, individualmente, rellenan un pequeño cuadro en el cual tienen que expresar sus gustos y preferencias relacionadas con la ropa (ejercicio 1.1 - Postaudición). Después, en parejas, deberán preguntar a sus compañeros cuáles son sus gustos y preferencias de forma a comprobar si comparten los mismos gustos y preferencias (ejercicio 1.2 – Postaudición).</p>		7'
Recursos y materiales: ficha 1 (ejercicios 1.1 y 1.2 - postaudición) (anexo 2), lápiz y goma de borrar		
Interacción: I / P		Destrezas: oral

		Duración
Se escribe el sumario en la pizarra y los alumnos lo copian para sus cuadernos. (“ Inicio del estudio de la unidad 6: ¿El hábito hace al monje?. Repaso del vocabulario relacionado con la ropa. Expresar gustos y preferencias. ”		2'

Prof.: Profesora **P:** Parejas **I:** Individualmente **PG:** Pequeño grupo **GG:** Gran grupo

Sesión 2 – 45 minutos

Actividad 0	Duración
La profesora pasa lista y solicita a algunos alumnos que hagan un breve resumen de la clase anterior.	4'

Actividad 4 – Tribus urbanas: características de su forma de vestir (ficha 2)	Duración
<p><u>1^{er} paso:</u> Se presentan en <i>PowerPoint</i> varias imágenes de personas que reflejan diferentes formas de vestir (anexo 5). Se solicita a algunos alumnos que describan la ropa que las personas llevan, como forma de recordar el vocabulario estudiado en la clase anterior. Después se pregunta si se identifican con alguno de los estilos presentados y si saben cómo son conocidos estos grupos de personas que tienen un estilo particular/diferente de vestirse. A continuación, la profesora explica de forma breve lo que se entiende por <i>tribus urbanas</i>.</p> <p><u>2^o paso:</u> Se distribuye la ficha 2 (anexo 6) y se explica a los alumnos que, en parejas, van a identificar algunas características acerca de la forma de vestir de algunas de las tribus urbanas que existen. Un alumno tiene dos pequeños textos que hablan de dos tribus urbanas y el otro alumno tiene que hacer preguntas a su compañero de forma a rellenar el cuadro que tiene en su hoja con la información relativa a la forma de vestir de cada una de esas tribus. Después le toca al otro alumno, a partir de los textos sobre las tribus que tiene en su hoja (diferentes de las de su compañero), dar la información a su compañero. En total,</p>	23'

<p>cada pareja tiene cuatro textos que hablan del estilo de diferentes tribus urbanas. La corrección del ejercicio se proyecta en <i>PowerPoint</i> (anexo 7).</p> <p>ATENCIÓN: Puesto que algunos alumnos no han tenido tiempo para corregir el ejercicio de la ficha 2, la profesora, en el aula siguiente, ha entregado a todos los alumnos una fotocopia con la corrección (anexo 8).</p>	
<p>Recursos y materiales: <i>PowerPoint</i> (anexos 5 y 7), ficha 2 (anexo 6), fotocopia con la corrección del ejercicio sobre las tribus urbanas (anexo 8), proyector, ordenador, lápiz y goma de borrar</p>	
<p>Interacción: Prof. -GG / P</p>	<p>Destrezas: lectora, oral</p>

Actividad 5 – Relacionar la forma de vestir con el tema de la unidad “¿El hábito hace al monje?” (ficha 3)	Duración
<p><u>1^{er} paso:</u> Se pregunta si los alumnos se identifican con alguna forma de vestir de las tribus urbanas que han estudiado, si conocen a alguien que siga alguno de estos estilos, si la sociedad acepta bien a las personas que optan por vestirse de una forma diferente de la mayoría, qué piensan cuando ven a una persona con una forma particular de vestirse, si creen que las personas juzgan a los demás por su forma de vestir...</p> <p><u>2^o paso:</u> Se distribuye la ficha 3 doblada (anexo 9), de forma a que los alumnos solo puedan ver las preguntas 1 y 2, y se les solicita que piensen en el significado del tema de la unidad “¿El hábito hace al monje?” y que es a la vez un refrán. Después deberán compartir con su compañero lo que creen que significa este refrán y al final con el grupo (ejercicio 1). Si la profesora se da cuenta que los alumnos tienen dificultades en comprenderlo, se presentan, en <i>PowerPoint</i> (anexo 10), tres posibles respuestas y los alumnos tienen que elegir la que consideran correcta.</p> <p><u>3^{er} paso:</u> A continuación, leen el título de una noticia y eligen la imagen que, según ellos, contiene los protagonistas de la noticia que van a leer.</p> <p><u>4^o paso:</u> Ya con la hoja desdoblada, un alumno, elegido por la profesora, lee la noticia (ejercicio 2.1). Al final comprueban si la imagen elegida en el ejercicio 2 es la correcta. El objetivo de la actividad es que comprendan que no se debe juzgar a las personas por su apariencia.</p>	<p>15'</p>
<p>Recursos y materiales: ficha 3 (anexo 9), <i>PowerPoint</i> (anexo 10), proyector, ordenador</p>	
<p>Interacción: Prof. - GG / P</p>	<p>Destrezas: oral, lectora</p>

	Duración
<p>La profesora escribe el sumario en la pizarra y los alumnos lo copian para sus cuadernos. (“Las tribus urbanas y su forma de vestir. Relación del tema de la unidad ¿El hábito hace al monje? con el título de una noticia.”</p>	<p>3'</p>

Prof.: Profesora **P:** Parejas **I:** Individualmente **PG:** Pequeño grupo **GG:** Gran grupo

Sesión 3 – 45 minutos

Actividad 0	Duración
La profesora pasa lista y solicita a algunos alumnos que hagan un breve resumen de la clase anterior.	3'

Actividad 6 – Los pronombres relativos (ficha 4)	Duración
<p><u>1^{er} paso:</u> Se distribuye la ficha 4 (anexo 11) y se informa a los alumnos que, en parejas, van a hacer el ejercicio 1. Se explica que, a la vez, deberán leer las preguntas que cada uno tiene en su hoja con el objetivo de que el compañero le diga el nombre de la persona que está relacionada con cada una de las frases, es decir, es el compañero quien tiene el nombre que él necesita para escribir debajo de la respectiva imagen. Se da un ejemplo para que los alumnos comprendan mejor lo que se pretende. Se presenta la corrección del ejercicio anterior en <i>PowerPoint</i> (anexo 12).</p> <p>ATENCIÓN: Puesto que algunas frases hacen referencia a los colores, se proyectan las imágenes del ejercicio en <i>PowerPoint</i> (anexo 12).</p> <p><u>2^o paso:</u> Se pide a los alumnos que, en parejas y basándose en las frases del ejercicio anterior, completen el cuadro con la información que falta sin mencionar la expresión “pronombres relativos” (ejercicio 2). Si los alumnos demuestran dificultades en la realización del ejercicio, la profesora orienta sus respuestas. Por ejemplo, y relativamente al pronombre relativo “quien” les pide que lean la frase donde aparece esta palabra y que digan a qué información anterior se refiere (a personas o cosas). Se presenta la corrección del ejercicio anterior en <i>PowerPoint</i> (anexo 12).</p> <p><u>3^{er} paso:</u> A continuación, y trabajando en parejas, rellenan los huecos del ejercicio 3. Este ejercicio explica la utilización de los pronombres relativos. Por primera vez, los alumnos tienen la información de que están trabajando este contenido gramatical. Se presenta la corrección del ejercicio anterior en <i>PowerPoint</i> (anexo 12).</p> <p><u>4^o paso:</u> Los alumnos practican la utilización de los pronombres relativos resolviendo, en parejas, los ejercicios 4 y 5. Se hace la corrección de los ejercicios oralmente y la profesora registra en la pizarra las respuestas de los alumnos.</p>	39'
Recursos y materiales: ficha 4 (anexo 11), ordenador, proyector, <i>PowerPoint</i> (anexo 12), pizarra, tiza, lápiz	
Interacción: P / Prof. – GG	Destrezas: atención a la forma

	Duración
La profesora escribe el sumario en la pizarra y los alumnos lo copian para sus cuadernos. (“Los pronombres relativos.”)	3'

Prof.: Profesora **P:** Parejas **I:** Individualmente **PG:** Pequeño grupo **GG:** Gran grupo

Sesión 4 – 45 minutos

Actividad 0	Duración
La profesora pasa lista y solicita a algunos alumnos que hagan un breve resumen de la clase anterior.	3'
Actividad 7 – La carta de reclamación (ficha 5)	Duración
<p><u>1^{er} paso:</u> Se informa a los alumnos que van a estudiar la carta de reclamación y se les pregunta si saben para qué sirve este tipo de carta y en qué situaciones se utiliza. Se espera que digan que este tipo de carta sirve para hacer reclamaciones cuando alguien no está contento con un producto o servicio que ha adquirido.</p> <p><u>2^o paso:</u> Se distribuye la ficha 5 (anexo 13) y se les informa que van a leer una carta de reclamación, pero antes tendrán que adivinar el motivo que ha llevado esta clienta a escribirla. Se presentan tres opciones y los alumnos, individualmente, deberán elegir una opción (ejercicio 1.1 – Antes de leer).</p> <p><u>3^{er} paso:</u> Los alumnos leen, en silencio, la carta y comprueban si su respuesta anterior está correcta (ejercicio 1 – Durante la lectura).</p> <p><u>4^o paso:</u> A continuación, en parejas, resuelven el ejercicio 1.1 (Durante la lectura) que consiste en ordenar 4 afirmaciones, según aparecen en la carta de reclamación. Se hace la corrección oralmente.</p> <p><u>5^o paso:</u> Se les informa que la carta de reclamación tiene una estructura específica. En parejas, deberán identificar, en la carta que han leído, los diferentes componentes de la carta de reclamación (ejercicio 2 – Durante la lectura). Para eso solo tienen que escribir los números que aparecen en los varios recuadros y que identifican los elementos que componen una carta de reclamación en los círculos que aparecen en la carta que han leído anteriormente. Se les da un ejemplo para que puedan comprender mejor lo que se pretende. La corrección del ejercicio se hace a través de un <i>PowerPoint</i> (anexo 14 – diapositiva 2).</p> <p><u>6^o paso:</u> Recurriendo al <i>PowerPoint</i> anterior, se explica que información debe contener el cuerpo de la carta de reclamación, el tipo de lenguaje que se debe utilizar (lenguaje formal) y se presentan diferentes formas de saludar y de despedirse de modo formal y que los alumnos podrán utilizar en la actividad que se sigue (redacción de una carta formal) (diapositivas 3, 4 y 5).</p> <p>ATENCIÓN: Se facultan a los alumnos las diapositivas 3, 4 y 5 del <i>PowerPoint</i> “La carta de reclamación” (anexo 15).</p>	22'
Recursos y materiales: ficha 5 (anexo 13), ordenador, proyector, <i>PowerPoint</i> (anexo 14), ficha con las diapositivas 3, 4 y 5 sobre la carta de reclamación (anexo 15), pizarra, tiza, lápiz	
Interacción: Prof. - GG / I / P	Destrezas: lectora, audiovisual

Actividad 8 – Redacción de una carta de reclamación		Duración
<p><u>1^{er} paso:</u> Se informa a los alumnos que, en parejas, van a escribir una carta formal, pero antes se les distribuye una guía (anexo 16), la cual contiene los pasos que deberán seguir en el momento de redactarla. Se les explica las diferentes fases que tienen de respetar y se les informa que al final de la clase la profesora va a recoger las cartas para corregirlas en casa.</p> <p><u>2^o paso:</u> Los alumnos, en parejas, redactan sus cartas de reclamación en la hoja que la profesora les distribuye (anexo 17) para el efecto. La profesora va acompañando su trabajo y aclarando dudas y/o haciendo sugerencias. Al final, recoge las cartas para su posterior corrección en casa.</p> <p>ATENCIÓN: La corrección de las cartas se basa en las pautas presentes en la parrilla de evaluación formativa (anexo 18).</p>		18'
Recursos y materiales: guía (anexo 16), hoja para la redacción de la carta (anexo 17), parrilla de evaluación formativa (anexo 18), bolígrafo		
Interacción: Prof.– GG / P / Prof. - P		Destrezas: escrita

	Duración
La profesora escribe el sumario en la pizarra y los alumnos lo copian para sus cuadernos. (“La carta de reclamación y sus características. Redacción de una carta de reclamación.”)	2'

Prof.: Profesora **P:** Parejas **I:** Individualmente **PG:** Pequeño grupo **GG:** Gran grupo

Sesión 5 – 45 minutos (1^a versão) ¹²

Actividad 0	Duración
La profesora pasa lista y solicita a algunos alumnos que hagan un breve resumen de la clase anterior.	3'

Actividad 9 – Noticia “Camboya y Bangladesh, la máquina de coser de los países ricos”	Duración
<p><u>1^{er} paso:</u> Se informa a los alumnos que van a ver una noticia que se intitula “Camboya y Bangladesh, la máquina de coser de los países ricos” (anexo 19) la cual habla de un problema presente en algunos países menos desarrollados. Se pasa la noticia dos veces.</p> <p><u>2^o paso:</u> Después de ver la noticia sobre la explotación de trabajadores en Camboya y</p>	12'

¹² Los alumnos llegaron 12 minutos más tarde a la clase, puesto que tuvieron examen intermedio de matemáticas en la clase anterior. Así las actividades 11 y 12 previstas en el plan no se realizaron, por lo que el plan de esta clase fue reformulado (ver la 2^a versión de la sesión nº 5), así como el plan de la sesión nº 6.

<p>Bangladesh en la confección de ropa para grandes empresas internacionales, se distribuye un pequeño cuestionario (anexo 20) sobre la misma y que los alumnos tendrán de responder.</p> <p><u>3^{er} paso:</u> Se hace la corrección del cuestionario oralmente. El objetivo de este cuestionario es confirmar si los alumnos han comprendido la noticia.</p>	
<p>Recursos y materiales: ordenador, columnas, proyector, noticia (2:16) (anexo 19), cuestionario noticia (anexo 20)</p>	
<p>Interacción: Prof. - GG / I</p>	<p>Destrezas: audiovisual, escrita</p>

Actividad 10 – Preparación del debate	Duración
<p><u>1^{er} paso:</u> Se informa a los alumnos que van a realizar un debate sobre la explotación de trabajadores en países más pobres como Camboya, Bangladesh, etc. por empresas textiles muy conocidas en Europa como, por ejemplo, Zara. Se divide la turma en grupos (6 grupos de cuatro alumnos). Cada grupo elige un portavoz. Se eligen dos alumnos que tienen las siguientes tareas: uno va tomando notas de las conclusiones del debate en una hoja facultada por la profesora (anexo 21) y las presentará al final, y el otro va leyendo las preguntas de un cuestionario a partir del cual se desarrolla el debate. Este alumno tendrá también la tarea de asegurar que los portavoces no hablan demasiado tiempo impidiendo que los demás puedan exponer sus opiniones, que solo estos pueden hablar en el debate, que los restantes compañeros no hacen ruido, etc. Tiene la función de “policía del debate”.</p> <p>ATENCIÓN: La introducción del debate estará a cargo de la profesora.</p> <p><u>2^o paso:</u> Se distribuye una guía (anexo 22) con las reglas que los alumnos deberán seguir en la realización del debate. Se explican las reglas y, a continuación, se distribuye un cuestionario (anexo 23) sobre el tema de la explotación laboral en la confección de ropa por marcas conocidas, el cual deberá ser contestado con las opiniones de todos los elementos que componen cada grupo. Cada grupo deberá elegir un elemento que escriba las respuestas, de forma general, a las preguntas. Las respuestas deberán reflejar las opiniones del grupo.</p>	<p>14'</p>
<p>Recursos y materiales: hoja para registrar las conclusiones del debate (anexo 21), guía (anexo 22), cuestionario (anexo 23), lápiz, goma de borrar</p>	
<p>Interacción: Prof. - GG / Prof. – G / G</p>	<p>Destrezas: oral, lectora</p>

Actividad 11 – Debate sobre la explotación de trabajadores textiles por parte de grandes marcas como Zara, Mango, Stradivarius, Pull & Bear, etc.	Duración
<p><u>1^{er} paso:</u> La profesora hace una pequeña introducción sobre el tema del debate. Los portavoces de cada grupo exponen sus posiciones relativamente a cada una de las preguntas presentes en el cuestionario (anexo 23). Las opiniones de los grupos a cada pregunta solo se expondrán después del alumno elegido para el efecto (“el policía del debate”) leer la pregunta.</p> <p><u>2^o paso:</u> El alumno encargado de escribir las conclusiones durante el debate léelas al grupo.</p>	<p>10'</p>

Recursos y materiales: cuestionario (anexo 23)	
Interacción: Prof. – GG / G - GG	Destrezas: oral

Actividad 12 – Autoevaluación de la participación en el debate.	Duración
<u>1^{er} paso</u> : Los alumnos, de acuerdo con la función que han tenido en el debate, autoevalúan su desempeño (anexo 24). Al final, la profesora recoge las hojas con su autoevaluación.	4'
Recursos y materiales: autoevaluación (anexo 24), bolígrafo	
Interacción: I	Destrezas:

	Duración
La profesora escribe el sumario en la pizarra y los alumnos lo copian para sus cuadernos. (“Realización de un debate sobre el tema: “La explotación de trabajadores textiles por parte de las grandes cadenas de ropa”).	2'

Prof.: Profesora **P:** Parejas **I:** Individualmente **PG:** Pequeño grupo **GG:** Gran grupo

Sesión 5 – 45 minutos (2ª versão)

Actividad 0	Duración
La profesora pasa lista y solicita a algunos alumnos que hagan un breve resumen de la clase anterior.	3'

Actividad 9 – Noticia “Camboya y Bangladesh, la máquina de coser de los países ricos”	Duración
<u>1^{er} paso</u> : Se informa a los alumnos que van a ver una noticia que se intitula “Camboya y Bangladesh, la máquina de coser de los países ricos” (anexo 19) la cual habla de un problema presente en algunos países menos desarrollados. Se pasa la noticia dos veces.	14'
<u>2^o paso</u> : Después de ver la noticia sobre la explotación de trabajadores en Camboya y Bangladesh en la confección de ropa para grandes empresas internacionales, se distribuye un pequeño cuestionario (anexo 20) sobre la misma y que los alumnos tendrán de responder.	
<u>3^{er} paso</u> : Se hace la corrección del cuestionario oralmente. El objetivo de este cuestionario es confirmar si los alumnos han comprendido la noticia.	
Recursos y materiales: ordenador, columnas, proyector, noticia (2:16) (anexo 19), cuestionario noticia (anexo 20)	
Interacción: Prof. - GG / I	Destrezas: audiovisual, escrita

Actividad 10 – Preparación del debate	Duración
<u>1^{er} paso</u> : Se informa a los alumnos que van a realizar un debate sobre la explotación de	16'

<p>trabajadores en países más pobres como Camboya, Bangladesh, etc. por empresas textiles muy conocidas en Europa como, por ejemplo, Zara. Se divide la turma en grupos (6 grupos de cuatro alumnos). Cada grupo elige un portavoz. Se eligen dos alumnos que tienen las siguientes tareas: uno va tomando notas de las conclusiones del debate en una hoja facultada por la profesora (anexo 21) y las presentará al final, y el otro va leyendo las preguntas de un cuestionario a partir del cual se desarrolla el debate. Este alumno tendrá también la tarea de asegurar que los portavoces no hablan demasiado tiempo impidiendo que los demás puedan exponer sus opiniones, que solo estos pueden hablar en el debate, que los restantes compañeros no hacen ruido, etc. Tiene la función de “policía del debate”.</p> <p>ATENCIÓN: La introducción del debate estará a cargo de la profesora.</p> <p><u>2º paso:</u> Se distribuye una guía (anexo 22) con las reglas que los alumnos deberán seguir en la realización del debate. Se explican las reglas y, a continuación, se distribuye un cuestionario (anexo 23) sobre el tema de la explotación laboral en la confección de ropa de marcas conocidas, el cual deberá ser contestado con las opiniones de todos los elementos que componen cada grupo. Cada grupo deberá elegir un elemento que escriba las respuestas, de forma general, a las preguntas. Las respuestas deberán reflejar las opiniones del grupo.</p>	
<p>Recursos y materiales: hoja para registrar las conclusiones del debate (anexo 21), guía (anexo 22), cuestionario (anexo 23), lápiz, goma de borrar</p>	
<p>Interacción: Prof. - GG / Prof. – G / G</p>	<p>Destrezas: oral, lectora</p>

	Duración
<p>La profesora escribe el sumario en la pizarra y los alumnos lo copian para sus cuadernos. (“Preparación para el debate sobre el tema: La explotación de trabajadores textiles por parte de las grandes cadenas de ropa”).</p>	<p>2’</p>

Prof.: Profesora **P:** Parejas **I:** Individualmente **PG:** Pequeño grupo **GG:** Gran grupo

Sesión 6 – 45 minutos (1ª versão)

Actividad 0	Duración
<p>La profesora pasa lista y solicita a algunos alumnos que hagan un breve resumen de la clase anterior.</p>	<p>3’</p>
Actividad 13 – Escritura de frases contra la explotación de mano de obra textil por las grandes marcas de ropa internacionales	Duración
<p><u>1º paso:</u> Se informa a los alumnos que van a realizar un trabajo de grupo el cual consiste en escribir una frase de protesta contra la explotación de mano de obra en la confección</p>	<p>34’</p>

<p>de productos para las grandes marcas de ropa y que esa frase será para estampar en una camiseta que la profesora les dará a continuación. Se distribuye una hoja por grupo en la cual deberán escribir la frase de protesta (anexo 25).</p> <p>Los alumnos deberán formar 4 grupos con 4 elementos y 2 con seis. Cada grupo tiene una camiseta de un color distinto.</p> <p><u>2º paso:</u> Se enseñan, en <i>PowerPoint</i> (anexo 26), algunas frases como ejemplo y para motivarles en la escritura de sus frases.</p> <p><u>3º paso:</u> Mientras los alumnos escriben sus frases, la profesora aclara dudas y/o hace sugerencias.</p> <p><u>4º paso:</u> La profesora recoge las hojas con las frases y las camisetas para posteriormente estamparlas.</p>	
<p>Recursos y materiales: hoja para escribir las frases (anexo 25), <i>PowerPoint</i> (anexo 26), ordenador, proyector, camisetas, papel, lápiz</p>	
<p>Interacción: Prof. – GG / Prof. - G / G</p>	<p>Destrezas: oral, escrita</p>

Actividad 14 – Autoevaluación		Duración
<p>Se distribuye una hoja en la cual los alumnos hacen la autoevaluación de la unidad didáctica (anexo 27). Al final, la profesora recoge las hojas con la autoevaluación.</p>		<p>5'</p>
<p>Recursos y materiales: hoja de autoevaluación (anexo 27), bolígrafo</p>		
<p>Interacción: I</p>		

		Duración
<p>La profesora escribe el sumario en la pizarra y los alumnos lo copian para sus cuadernos. (“Trabajo de grupo: escritura de frases contra el trabajo esclavo en las grandes cadenas de ropa.”</p>		<p>3'</p>

Prof.: Profesora **P:** Parejas **I:** Individualmente **PG:** Pequeño grupo **GG:** Gran grupo

Sesión 6 – 45 minutos (2ª versión)

Actividad 0		Duración
<p>La profesora pasa lista y solicita a algunos alumnos que hagan un breve resumen de la clase anterior.</p>		<p>3'</p>
Actividad 11 – Conclusión de la preparación del debate		Duración
<p><u>1º paso:</u> Puesto que en la clase anterior los alumnos no han terminado de contestar al cuestionario sobre el tema de la explotación de mano de obra en la confección de ropa por las grandes marcas, se les informa que, en grupo, deberán terminar de contestar a las</p>		<p>7'</p>

preguntas del cuestionario (anexo 23).		
Recursos y materiales: cuestionario (anexo 23), lápiz, goma de borrar		
Interacción: Prof. - GG / Prof. - G / G	Destrezas: oral, lectora	

Actividad 12 – Debate sobre la explotación de trabajadores textiles por parte de las grandes marcas de ropa como Zara, Mango, Stradivarius, Pull & Bear, etc.		Duración
<p><u>1^{er} paso:</u> Se recuerda a los alumnos que durante la realización del debate deberán respetar las reglas presentadas en la clase anterior (guía para el debate - anexo 22)</p> <p><u>2^o paso:</u> La profesora hace una pequeña introducción sobre el tema del debate. Los portavoces de cada grupo exponen sus posiciones relativamente a cada una de las preguntas presentes en el cuestionario después del alumno elegido para el efecto (“el policía del debate”) leer la pregunta. Mientras se realiza el debate, la profesora intervendrá siempre que considere necesario (por ejemplo: corregir algún error, aclarar alguna duda a algún alumno, etc.).</p> <p><u>2^o paso:</u> Al final del debate, el alumno encargado de escribir las conclusiones léelas al grupo.</p>		10'
Recursos y materiales: guía para el debate (anexo 22)		
Interacción: Prof. – GG / G - G	Destrezas: oral	

Actividad 13 – Autoevaluación de la participación en el debate.		Duración
<p><u>1^{er} paso:</u> Los alumnos, de acuerdo con la función que han tenido en el debate, autoevalúan su desempeño (anexo 24). Al final, la profesora recoge las hojas con su autoevaluación.</p>		3'
Recursos y materiales: autoevaluación (anexo 24), bolígrafo		
Interacción: I	Destrezas:	

Actividad 14 – Redacción de frases contra la explotación de mano de obra textil por las grandes marcas de ropa internacionales		Duración
<p><u>1^{er} paso:</u> Se informa a los alumnos que, en grupo, van a realizar un trabajo el cual consiste en escribir una frase de protesta contra la explotación de mano de obra en la confección de productos para las grandes marcas de ropa y que esa frase se estampará en una camiseta que la profesora les dará a continuación. Cada grupo tendrá una camiseta de un color distinto.</p> <p>Se distribuye una hoja por grupo (anexo 25) en la cual deberán escribir la frase de protesta.</p> <p>ATENCIÓN: Por una cuestión de tiempo, los alumnos se mantendrán en los mismos grupos constituidos para la realización del debate. El alumno que ha ejercido la función de “policía del debate” y el que ha tenido la función de anotar las conclusiones del debate se incorporarán en dos de los grupos ya formados, de acuerdo con las indicaciones de la profesora.</p>		17'

<p>2º paso: Se enseñan, en <i>PowerPoint</i> (anexo 26), algunas frases contra la explotación de mano de obra en la confección de productos para las grandes marcas de ropa (El Corte Inglés, Zara, Mango, etc.) como ejemplo y para motivarlos en la escritura de sus frases.</p> <p>3º paso: Mientras los alumnos escriben sus frases, la profesora aclara dudas y/o hace sugerencias.</p> <p>4º paso: La profesora recoge las hojas con las frases y las camisetas para posteriormente estamparlas.</p> <p>ATENCIÓN: La actividad 13 solo se realizará si sobra tiempo después de la realización del debate.</p>	
<p>Recursos y materiales: hojas para escribir las frases (anexo 25), <i>PowerPoint</i> (anexo 26), ordenador, proyector, lápiz, camisetas,</p>	
<p>Interacción: Prof. – GG / Prof. - G / G</p>	<p>Destrezas: oral, escrita</p>

Actividad 15 – Autoevaluación		Duración
<p>Se distribuye una hoja en la cual los alumnos hacen la autoevaluación de la unidad didáctica (anexo 27). Al final, la profesora recoge las hojas con la autoevaluación.</p>		<p>3'</p>
<p>Recursos y materiales: hoja de autoevaluación (anexo 27), bolígrafo</p>		
<p>Interacción: I</p>		

		Duración
<p>La profesora escribe el sumario en la pizarra y los alumnos lo copian para sus cuadernos. (“Debate sobre el tema: La explotación de trabajadores textiles por las grandes cadenas de ropa.” Autoevaluación de la unidad 6 “¿El hábito hace al monje?”</p> <p>“Trabajo de grupo: redacción de frases contra la explotación de mano de obra textil por las grandes marcas de ropa internacionales.”</p> <p>ATENCIÓN: El contenido que hace referencia al trabajo de grupo solo constará en el sumario si sobra tiempo para realizar esta actividad en el aula.</p>		<p>2'</p>

Prof.: Profesora **P:** Parejas **I:** Individualmente **PG:** Pequeño grupo **GG:** Gran grupo

**Justificação teórico-metodológica
da sequência de aprendizagem sobre o
tema *¿El hábito hace al monje?* – 9º ano**

Sequência de aprendizagem: Unidade 6 *¿El hábito hace al monje?*

Turma: 9º C/D (26 alunos) Escola Dr. António de Sousa Agostinho de Almancil

Data de realização: dias 7, 12, 14, 19, 21 e 26 de março de 2014

Professora orientadora: Prof. Doutora Mercedes Zurita

Professora cooperante: Doutora Carina de Jesus

A presente sequência de aprendizagem incide sobre a unidade 6 *¿El hábito hace al monje?* presente no manual do 9º ano *Español 3* da Porto Editora e visa trabalhar os conteúdos funcionais, gramaticais, lexicais e socioculturais a seguir apresentados:

Conteúdos funcionais	<ul style="list-style-type: none">- Descrever a roupa que uma pessoa tem vestida;- Expressar gostos e preferências;- Expressar a sua opinião;- Expressar acordo e desacordo;- Concordar e discordar de alguém;- Argumentar para justificar a sua posição;- Identificar os elementos que compõem uma carta de reclamação;- Escrever uma carta de reclamação.
Conteúdos gramaticais	<ul style="list-style-type: none">- Verbos “gustar” e “preferir”;- Pronomes relativos.
Conteúdos lexicais	- Léxico relacionado com a roupa, calçado, acessórios e cores.
Conteúdos socioculturais	- As tribos urbanas e a sua forma de vestir.

Apresentados os conteúdos que se pretendem trabalhar ao longo desta sequência, debruçar-me-ei, seguidamente, sobre o **tema** nela abordado e sobre a **tarefa final**. Conforme refere Estaire (2009), o tema e a tarefa final constituem o primeiro passo a ter em conta no ensino de uma unidade didática no enfoque por tarefas. Assim sendo, e tendo em conta o tema presente nesta unidade – o vestuário – tentei criar uma tarefa final que fosse atrativa, motivadora e do interesse dos alunos, aspetos que considero essenciais para que o desenvolvimento de qualquer sequência se faça com êxito, pois se os alunos não se sentirem motivados para a aprendizagem seja de uma língua estrangeira seja de uma outra qualquer disciplina, terão mais dificuldades em apreender os seus conteúdos e poderão questionar o porquê de estarem a estudar determina disciplina podendo, inclusivamente, desvalorizá-la. Para além disso, e conforme refere a mesma autora,

el tema y la tarea final actuarán como estímulo central para el trabajo que se realizará durante la unidad didáctica, asegurando una mayor motivación e implicación. El tema, además, dará

coherencia a la unidad ya que se utilizará como contexto para todas las tareas de la unidad¹³.
(2009, p. 31)

Inicialmente a tarefa definida consistia num debate sobre a exploração de mão-de-obra têxtil pelas grandes marcas de roupa como, por exemplo, Zara, Mango, El Corte Inglés, etc., na confeção dos seus produtos. Na minha opinião, é uma tarefa que apresenta valor social, sendo igualmente enriquecedora para a formação dos alunos enquanto futuros cidadãos questionadores e reflexivos do mundo que os rodeia. Com a realização do debate estaria a sensibilizar os alunos para uma temática atual e com a qual milhares de pessoas têm de conviver diariamente para poderem sobreviver. Posteriormente, e durante a pesquisa de uma notícia que abordasse este tema e que servisse como ponto de partida para o debate, optei por alterar a tarefa final, o que me obrigou a fazer algumas modificações na sequência inicialmente delineada. O debate manteve-se, sendo a sua realização na penúltima aula, e a tarefa final agora definida passou a ser a elaboração, em grupos, de frases contra o trabalho escravo, a sua posterior impressão em t-shirts e, por fim, a sua exposição na escola de forma a sensibilizar a comunidade escolar para esta questão da qual todos nós somos responsáveis, pois ao comprarmos em lojas como Zara, Mango, Stradivarius, entre outras, estamos a contribuir para o desenvolvimento da exploração laboral nos países menos desenvolvidos. Creio que a realização do diálogo ajudará os aprendentes a formarem/consolidarem a sua posição relativamente a esta questão social facilitando, assim, a elaboração das frases. Neste sentido, e porque a tarefa final é um elemento fundamental que ajuda a definir as atividades comunicativas e de apoio linguístico, toda a sequência agora apresentada foi produzida tendo sempre como referência a tarefa final, sem esquecer o ensino comunicativo da língua, aspeto essencial no ensino por tarefas.

De salientar, ainda, que o tema da unidade é por si só, e do meu ponto de vista, motivador para os alunos, na medida em que estão num momento das suas vidas onde imagem tem uma importância muito grande. Associada à imagem está, por conseguinte, a moda. Contudo, a forma como este tema é apresentado no manual *Español III* é pouco atrativa e motivadora para os discentes, pelo que me distanciei das atividades nele propostas e criei praticamente todos os meus materiais de forma a permitir que os alunos alcançassem os objetivos propostos, presentes no plano de aula, e desenvolvessem os conteúdos anteriormente mencionados.

No que concerne **às atividades** criadas para esta sequência, tentei que as mesmas respeitassem os critérios apresentados por Estaire (2009), nomeadamente, que fossem

¹³ o tema e a tarefa final atuarão como estímulo central para o trabalho que se realizará durante a unidade didática, assegurando uma maior motivação e implicação. O tema, além disso, dará coerência à unidade já que se utilizará como contexto para todas as tarefas da unidade.

comunicativas e motivassem os alunos para a sua concretização; que se centrassem no significado e não em aspetos formais da língua; que promovessem situações autênticas de comunicação entre os alunos em contexto de sala de aula, tal como as que decorrem na vida real e que um dia poderão experienciar enquanto falantes desta língua estrangeira (Espanhol); que promovessem uma dinâmica ativa, participativa e colaborativa centrada nos alunos e, por último, que fossem diversificadas.

A primeira atividade (*calentamiento*) apresentada na sequência consiste na identificação do tema da unidade a partir de apresentação, em PowerPoint, de um quadro no qual constam diferentes marcas de roupa espanholas. Os alunos não terão dificuldade em reconhecê-las, pois, na sua maioria, são marcas com as quais estão familiarizados e das quais são, possivelmente, consumidores. Assim, acredito que facilmente chegarão ao tema da unidade agora em início de estudo: o vestuário. Seguidamente, e ainda como atividade de *calentamiento*, é estabelecido entre a professora e a turma um diálogo o qual visa permitir que os alunos recordem vocabulário relacionado com a roupa aprendido em anos anteriores. Para isso são questionados sobre que estilo de roupa gostam de comprar (desportiva, clássica, prática, etc.), que peças de roupa compram com mais frequência, que cores preferem, que peça de roupa nunca vestiriam, etc. Esta atividade termina com a classificação em categorias do vocabulário apresentado pelos alunos, isto é, após o seu registo, organizado, no quadro, pela professora, e no caderno, pelos alunos, estes terão de indicar *las prendas, el calzado, los complementos e los colores*.

O ensino do vocabulário ganhou, nos últimos anos, e sobretudo com o aparecimento dos enfoques lexical e comunicativo, um lugar central no ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira. Deixou de ocupar um lugar marginal no ensino, muitas vezes limitado à memorização de extensas listas de palavras, frequentemente descontextualizadas, para passar a ser considerado um conteúdo indispensável para o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos (Higueras, 2004). Neste sentido e porque quero ativar os seus conhecimentos prévios sobre esta temática, os quais serão necessários para a consecução da atividade 2 (pré-audição), presente na ficha 1, optei por realizar esta atividade que implica a interação oral dos alunos com a professora. É uma atividade com a qual posso correr alguns riscos, pois, por um lado, esta é a primeira aula que leciono a esta turma o que os pode, de alguma forma, intimidar, visto que não me conhecem, e impedir que exponham oralmente as suas respostas; por outro lado, e como sabemos, nem sempre os alunos reagem de forma muito positiva nos momentos em que têm de se expressar oralmente. Segundo Alonso (2012), são vários os fatores que conduzem a esta situação: a vergonha, o medo de errar, o não terem tempo de refletir no que vão dizer, como acontece na expressão escrita, entre outros. Apesar de tudo isto, acredito que esta atividade se

desenrolará de uma forma positiva e que os alunos participarão exposto as suas respostas sem grandes medos, pois, segundo o que tenho observado nas aulas da professora cooperante, alguns são normalmente participados o que poderá contagiar os que não gostam tanto de se expor.

Outro dos objetivos desta atividade, para além do já referido, é o de ajudar os alunos a ganhar mais confiança em si mesmos no momento de expressarem as suas ideias oralmente, assim como sentirem-se mais à-vontade com a nova professora.

Centrando-me ainda no vocabulário, os discentes terão oportunidade de trabalhar este conteúdo em duas outras atividades. A primeira corresponde ao exercício 2 (pré-audição) da ficha 1 e que consiste em identificar, a partir do vocabulário facultado pela professora, aquele que poderá ser utilizado para descrever a roupa que cinco modelos têm vestida. Este exercício tem como objetivo consolidar vocabulário sobre o tema objeto de estudo. A segunda atividade na qual se trabalha o vocabulário da roupa, tendo como “pretexto” o estudo de algumas tribos urbanas através da leitura de quatro pequenos textos, está presente na ficha 2 da sequência de aprendizagem (a aplicar na segunda aula, dia 12 de março). Aqui, trabalhando em pares, os alunos de uma forma igualmente comunicativa vão alargar o seu conhecimento sobre a roupa respondendo a questões que o colega lhe coloca para preencher a informação relativa às tribos que o colega tem na sua ficha. Nos textos que os alunos irão ler, irá aparecer algum vocabulário menos conhecido permitindo, assim, contactar e ampliar os seus conhecimentos sobre a temática da unidade.

Tendo em conta as três atividades aqui descritas e nas quais se trabalha o vocabulário, creio que vou ao encontro daquilo que Higuera (2004) e Giovannini *et al.* (1996) defendem. Higuera (2004) defende a diversificação de contextos na aprendizagem do vocabulário e simultaneamente a sua aprendizagem cíclica, para que efetivamente as unidades léxicas aprendidas anteriormente façam parte do vocabulário ativo dos aprendentes. Giovannini *et al.* (1996) acrescentam que o professor ao ensinar o vocabulário deverá ter em conta primeiramente o vocabulário básico e só posteriormente trabalhar no enriquecimento do mesmo, baseando-se sempre nas necessidades e interesses dos alunos, bem como no contexto no qual se vai utilizar.

Segundo vários autores (Alonso 2012, Giovannini *et al.* 1996b), a escolha do léxico deve obedecer a diversos critérios, dos quais destaco a facilidade, a utilidade e a necessidade dos alunos. Foram eles que presidiram à seleção do léxico apresentado na atividade 1 (audição) da ficha 1, pois pareceu-me que seria aquele que necessitariam e utilizariam com mais frequência ao longo do estudo desta unidade.

Outra atividade ainda presente na primeira aula consiste no visionamento de um vídeo por mim editado a partir de vários programas presentes em vários canais de televisão espanhóis, e no

qual uma comentadora de moda descreve a roupa que cinco modelos vestem. Esta atividade desenvolve-se respeitando as três fases da compreensão auditiva que diversos autores defendem, entre eles Alonso (2012): *pré-audição*, *audição* e *pós-audição*. Centrando-me na fase da *audição*, a qual consiste na audição propriamente dita do vídeo, pretende-se que os discentes confirmem se o vocabulário por eles escolhido na atividade anterior está ou não correto. Nesta fase, escutarão com o propósito de obter informação específica e de compreender informação detalhada. É importante que o docente explique ao aluno que nas atividades de compreensão oral não tem de compreender tudo, mas apenas o que é essencial (Giovannini *et al.* (1996)), de forma a evitar a sua desmotivação e ansiedade por não entender a totalidade do que ouve.

O ensino desta competência visa, em primeiro lugar, desenvolver no aluno a sua capacidade de compreender mensagens orais, e, em segundo lugar, conseguir que seja um ouvinte competente, que Gil-Toresano (2004) define como sendo aquele que

será capaz de llenar los huecos que encuentre en el mensaje literal y construirá una interpretación coherente con el contexto concreto de la situación. Un aspecto vital de ser oyente eficaz, es decir, *buen entendedor*, implica ir más allá del texto, usar los indicios y pistas a su alcance para recuperar el significado intencional del hablante.¹⁴ (p. 901)

Ao longo da sequência de aprendizagem, os alunos terão ainda outra oportunidade de ver outro vídeo (quinta aula, dia 21 de março). Desta vez trata-se de uma notícia que foca a exploração de mão-de-obra no setor têxtil no Camboja e no Bangladesh por empresas conhecidas como a Mango, a Zara, o El Corte Inglés, entre outras. Do meu ponto de vista, a escolha destes vídeos constitui uma mais-valia para o desenvolvimento da competência comunicativa dos aprendentes, pois, e conforme refere Larrañaga (2000), não só estão em contacto com uma mostra de língua autêntica, como também deparar-se-ão com algumas dificuldades de compreensão ao longo do seu visionamento e que resultam das características inerentes do discurso oral. Refiro-me, nomeadamente, à rapidez do diálogo empreendido pelos intervenientes. Não considero este aspeto negativo no processo de aprendizagem da competência comunicativa dos alunos, na medida em que nos diálogos da vida real com nativos de uma língua este é um aspeto que estará sempre presente e com o qual deverão saber lidar arranjando estratégias para superar as suas limitações comunicativas. Compete ao professor da língua meta sensibilizar os seus alunos para este facto e muni-los de estratégias que os ajudem a superar estes obstáculos

¹⁴ será capaz de preencher os espaços vazios que encontre na mensagem literal e [que] construirá uma interpretação coerente com o contexto concreto da situação. Um aspeto vital de ser um ouvinte eficaz, quer dizer, *bom entendedor*, implica ir mais além do texto, usar os indícios ao seu alcance para recuperar o significado intencional do falante.

que fazem parte da comunicação oral entre emissor e recetor. Por outro lado, o apoio visual, frequentemente associado à compreensão auditiva, facilitar-lhes-á, creio eu, a compreensão da informação de que necessitam para as atividades, para além de os motivar e ajudar a captar a sua atenção.

É importante que os estudantes contactem com este tipo de material (audiovisual) e que percebam que o discurso oral tem características próprias como, por exemplo, as frases inacabadas, as pausas, os gestos, as entoações, etc. que o diferenciam do discurso escrito com o qual estão mais habituados a trabalhar.

Para além dos vídeos já referidos, é utilizado um excerto de uma notícia jornalística (segunda aula, dia 12 de março), que embora tenha sofrido ligeiras adaptações, considero-a como uma mostra de língua autêntica. Neste caso, os alunos estão perante o discurso escrito, o qual obedece a características específicas, com as quais estão mais familiarizados e que é de fácil compreensão.

Na minha opinião, a presença de materiais autênticos em contexto de sala de aula deve ser privilegiada pelo docente no processo de ensino-aprendizagem de uma língua, pois não só ajudam a motivar os alunos e a despertar o seu interesse, como também ajudam a preparar os aprendentes para a vida real a partir de situações reais, tornando, assim, as atividades apresentadas em aula mais verosímeis e atrativas.

No que concerne à expressão escrita, esta tem uma presença mais notória na quarta aula (dia 19 de março). Nesta aula, os alunos procederão à realização contextualizada de uma carta de reclamação obedecendo às três fases da produção escrita (a *planificação*, a *textualização* e a *revisão*).

Contrariamente ao que acontecia há vários anos atrás, e de acordo com Cassany (2004), atualmente a presença de atividades de escrita na sala de aula é feita de forma contextualizada e relacionada com práticas reais ou verosímeis, isto é, para além de tomar contacto com textos que fazem parte da vida diária, o aluno produz, obedecendo a um conjunto de regras específicas que norteiam cada tipo de texto, diferentes produções escritas, de acordo com os seus objetivos comunicativos e dirigidos a um destinatário num contexto concreto.

A produção da carta de reclamação será feita em pares, permitindo, assim, que exista entre os alunos uma divisão das responsabilidades ou tarefas na gestão do texto e a partilha de ideias que gerará o diálogo utilizando a L2. Pretende-se, portanto, desenvolver a escrita colaborativa, contrariando, desta forma, a escrita individual de textos tantas vezes implementada na sala de aula e contrariando, segundo Cassany (2004), a sua função social.

No que diz respeito à expressão oral e porque no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras baseado no enfoque por tarefas esta competência ganha uma importância fundamental, tentei implementar ao longo de toda a sequência de aprendizagem atividades diversificadas que promovessem a expressão oral entre os alunos. Neste sentido, é possível encontrar em todas as aulas atividades nas quais os aprendentes têm de interagir oralmente, sobretudo em pares, e de forma contextualizada. Embora a produção de discursos orais apareça nas diversas aulas que constituem esta sequência, é na quinta aula (dia 21 de março) que a sua presença é mais visível. Nesta aula, os alunos deverão preparar-se e realizar um pequeno debate sobre a exploração de mão-de-obra na confecção de produtos têxteis para as grandes marcas de roupa. A preparação e a realização do debate faz-se a partir de um conjunto de regras específicas apresentadas pela professora.

O objetivo da aprendizagem da expressão oral é o de desenvolver no aluno a capacidade de expressar oralmente os seus pensamentos e as suas necessidades, tendo em conta a situação, o contexto e o interlocutor. Neste sentido, a realização de atividades diversificadas em contexto de sala de aula que envolvam a expressão oral é essencial para os estudantes de idiomas, pois através delas vão poder desenvolver diferentes tipos de discursos orais e aumentar gradualmente a sua fluidez na língua que estão a estudar. Penso que as várias atividades apresentadas na sequência de aprendizagem que implicam a interação oral dos alunos contribuem para desenvolver a sua expressão oral e consequentemente a sua competência comunicativa.

No que concerne aos **padrões de interação**, tentei, sempre que possível, privilegiar o trabalho de pares, pois este, por um lado, ajuda a desenvolver a expressão oral dos alunos, contribui para aumentar a sua autoconfiança e ajuda a reduzir os seus receios no momento de se expressarem oralmente perante a turma ou com o professor. Por outro lado, o trabalho de pares facilita a negociação de significados e a comunicação em sala de aula próxima daquela que ocorre em contextos da vida real. Nos diálogos que se estabelecem entre os aprendentes para a concretização das atividades, e como é referido no QECR (Conselho da Europa, 2001), o utilizador da língua, durante a interação, ora adota o papel de falante ora o de ouvinte, utiliza estratégias de receção, de produção, bem como estratégias cognitivas e de cooperação.

Tendo em conta que no ensino de línguas baseado em tarefas o aluno desempenha o papel central, constituindo um elemento ativo no seu processo de aprendizagem, tentei que o meu papel no decurso das várias aulas fosse o de facilitadora e promotora das aprendizagens, reduzindo, o mais possível, o tradicional papel de mera transmissora de saberes.

Para concluir, gostaria de salientar que o **fator tempo** condicionou em grande medida algumas das atividades já pensadas para as aulas. Nem sempre foi possível avançar com essas

mesmas atividades, pois o reduzido tempo de aula impossibilitaria a sua conclusão, obrigando os alunos a finalizarem-nas em casa ou a retomarem-nas na aula seguinte, facto que colocaria em causa a execução das atividades previstas nas aulas seguintes. Este foi, a meu ver, o maior obstáculo ao longo de toda a preparação desta sequência de aprendizagem.

Materiais e recursos didáticos usados na sequência de aprendizagem

¿De qué vamos a hablar?



MANGO

PULL&BEAR

women'ssecret
spring 09

Bershka



OYSHO

ZARA

lefties

Kiddys Class

SPRINGFIELD

CORTEFIEL



Massimo Dutti

BLANCO

Anexo 1

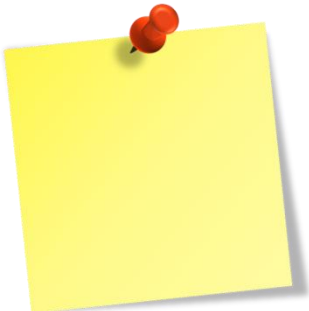
Unidad 6: ¿El hábito hace al monje?

Ficha 1

Preaudición



1. Ve un vídeo de un programa de televisión que se llama **“Día a día: consejos para que te sientas bien”**. Teniendo en cuenta este nombre, intenta adivinar de qué se va a hablar en este programa. Escribe tu respuesta en el recuadro.



Bla, bla



1.1 Habla con tu compañero para ver si habéis coincidido en la respuesta.



1.2 Ve los primeros 20 segundos del vídeo y confirma si has acertado en tu respuesta.



2. Con tu compañero, observad, atentamente, las cinco imágenes. Del vocabulario presentado en los recuadros, haced un círculo alrededor del que utilizaríais para describir lo que llevan puesto los cinco modelos.

Audición



1. Ve el vídeo en el cual una comentadora habla de las últimas tendencias de moda para el próximo verano. Mientras ves el vídeo, confirma si has acertado en el vocabulario para describir lo que llevan puesto los cinco modelos.

Modelo 1



Las prendas de vestir

unos pantalones
una camiseta
un bañador
unas bermudas
un polo

El calzado

unos zapatos
unas botas
unas zapatillas
unas sandalias
unas pantuflas

Los complementos

un pañuelo
unas pulseras
un sombrero
un reloj
una gorra

Los colores

el verde
el blanco
el fucsia
el azul marino
el gris

Anexo 2

Modelo 2



Las prendas de vestir

unos pantalones largos
unos vaqueros
una camiseta
un jersey
una camisa

El calzado

unos zapatos
unas zapatillas
unas chancas
unas botas deportivas
unas botas de tacón

Los complementos

un pañuelo
unas pulseras
una bufanda
unas gafas
un gorro

Los colores

el rojo
el marrón
el azul (pastel)
el amarillo
el negro

Modelo 3



Las prendas de vestir

una camisa
unos vaqueros largos
una minifalda
un polo
un chándal

El calzado

unas botas
unas zapatillas
unos botines
unos zapatos
unas sandalias

Los complementos

un bolso
una corbata
un cinturón
un reloj
unos pendientes

Los colores

el verde
el rojo
el marrón
el gris
el naranja

Modelo 4



Las prendas de vestir

una falda larga
un chaleco
un vestido
un impermeable
un top

El calzado

unas chancas
unos zapatos de tacón
unas zapatillas
unas pantuflas
unas sandalias de cuña

Los complementos

una cartera
un collar
un cinturón
unos guantes
un bolso

Los colores

el rosa
el lila
el blanco
el dorado
el gris

Modelo 5



Las prendas de vestir

una chaqueta
unos pantalones cortos
un traje
un abrigo
un top

El calzado

unos botines
unas botas
unas pantuflas
unos zapatos
unas sandalias de tacón

Los complementos

los pendientes
el anillo
la pulsera
el collar
el bolso

Los colores

el azul marino
el rojo
el dorado
el lila
el marrón

Postaudición



1. En el vídeo anterior, la comentadora de moda nos ha presentado propuestas de ropa más deportiva, informal y práctica.

1.1 Y tú, ¿qué estilo de ropa te gusta más? ¿Prefieres el estilo más deportivo, el más clásico o el que esté de moda? ¿Qué prendas te gustan más para vestir a diario y cuáles prefieres vestir en ocasiones especiales? ¿Cuáles son tus colores preferidos? Escribe tus gustos y preferencias en el recuadro.

¡Ojo!

Para expresar gustos y preferencias:

- ¿Te **gusta** la camiseta blanca?

- Sí, me **gusta** mucho.
- No, me **gustan** más las zapatillas marrones.

- ¿**Prefieres** los pantalones negros o los grises?

- **Prefiero** los pantalones negros.

A mí me gusta más el estilo _____

Mis prendas preferidas son _____

A diario, prefiero vestir _____

En ocasiones especiales, me gusta vestir _____

Mis colores preferidos son _____



Bla, bla

1.2 Ahora pregunta a tu compañero cuáles son sus gustos y preferencias y comprobad si coincidís en vuestros gustos y preferencias.



A mí compañero le gusta más el estilo _____

Sus prendas preferidas son _____

A diario, prefiere vestir _____

En ocasiones especiales, le gusta vestir _____

Sus colores preferidos son _____



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ALMANCIL
Escola Dr. António de Sousa Agostinho de Almancil

Año Lectivo 2013/2014

Asignatura: Español III

Curso: 9º

Grupos: C/D

Profesora: Sónia Santos



(Anexo 3) Vídeo ropa chico y chica.mpg

Vídeo disponible en el CD anexo al informe (V. Anexo IV.F2).¹⁵

¹⁵ Vídeo producido a partir de los siguientes programas de televisión española: programa *Con el día por delante*. Moda masculina. Vestir para cada ocasión. Accedido febrero 18, 2014 en <http://www.youtube.com/watch?v=FYczo5LjKHK>; programa *Sin ir más lejos*. Moda a rayas. Accedido febrero 18, 2014 en <http://www.youtube.com/watch?v=PcOPrl8QhvM> y programa *Sin ir más lejos*. Pantalones cortos. Accedido febrero 18, 2014 en <http://www.youtube.com/watch?v=cyRGeDsvYv4>

¿Qué lleva puesto?

Modelo 1

Modelo 2

Modelo 3

Modelo 4

Modelo 5



Actividad 2

Anexo 4

¿Qué lleva puesto?

Modelo 1



Las prendas de vestir

una camiseta
unas bermudas

El calzado

unas zapatillas

Los complementos

unas pulseras
una gorra

Los colores

el verde
el blanco
el fucsia
el gris

Actividad 2

Anexo 4

¿Qué lleva puesto?

Modelo 2



Actividad 2

Las prendas de vestir

una camiseta
unos pantalones largos

El calzado

unas botas deportivas

Los complementos

un pañuelo
unas pulseras
unas gafas

Los colores

el azul (pastel)
el negro

Anexo 4

¿Qué lleva puesto?

Modelo 3



Actividad 2

Las prendas de vestir

un polo
unos vaqueros largos

El calzado

unas sandalias

Los complementos

un cinturón

Los colores

el marrón

Anexo 4

¿Qué lleva puesto?

Modelo 4



Las prendas de vestir

un vestido

El calzado

unas sandalias de cuña

Los complementos

un bolso

Los colores

el rosa

el blanco

el dorado

Actividad 2

Anexo 4

¿Qué lleva puesto?

Modelo 5



Las prendas de vestir

unos pantalones cortos

un top

El calzado

unas sandalias de tacón

Los complementos

una pulsera

un bolso

Los colores

el lila

el dorado

Actividad 2

Anexo 4

Diferentes estilos de vestir



Imagen 1

Actividad 4



Imagen 2



Imagen 3



Imagen 5



Imagen 4

Anexo 5

Unidad 6: ¿El hábito hace al monje?

Ficha 2

¡A hablar!

Alumno A



1. ¿Conoces algunas tribus urbanas? ¿Sabes cómo se caracterizan? Con tu compañero y basándote en los textos que tienes en tu hoja, contesta a las preguntas que él te va a hacer de forma a que pueda completar la información que le falta en su hoja sobre tus tribus.

Emos

1

La cultura emo nació en los años 80. Los emos se caracterizan por el pelo largo, tanto en chicos como chicas, cubriendo parte de la cara, normalmente el ojo izquierdo. Suelen llevar *piercings*, *pins*, zapatillas converse, muñequeras, sudaderas con capucha y camisetas ajustadas (generalmente negras, como el resto de la ropa, aunque puedan llevar, algunas veces, prendas de colores para romper con la monotonía). Normalmente suelen llevar los ojos maquillados de color negro.



Raperos

2

Su origen se retorna a los años 70, cuando surge el rap en los barrios pobres de Nueva York. En su inicio, los raperos eran en su mayoría jóvenes de raza negra. Lo más relevante de esta cultura, es que junto con su música, difundían un mensaje contra las injusticias del sistema.

Los chicos raperos tienen, normalmente, el pelo corto o rapado y algunos tienen pequeñas coletas. Visten pantalones, camisas y camisetas muy anchas, zapatillas y gorra. Como complementos, llevan pulseras, collares, anillos, pañuelos y algunos cadenas.



Anexo 6

Bla, bla



2. Ahora te toca a ti. Haz preguntas a tu compañero de forma a que puedas completar la información de los recuadros y descubras las características de las tribus urbanas que él tiene en su hoja.



Prendas que suelen vestir: _____

Pijos

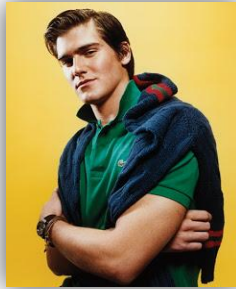
Pelo: _____

Colores: _____

Complementos: _____

Calzado: _____

Teniendo en cuenta la información que tu compañero te ha dado, haz una cruz (X) en la imagen que mejor refleja las características de esta tribu. Después confirma si la imagen que has elegido corresponde a la que tu compañero tiene en su hoja.



Prendas que suelen vestir: _____

Góticos

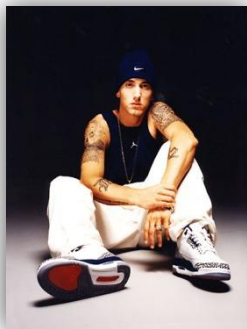
Pelo: _____

Colores: _____

Complementos: _____

Calzado: _____

Teniendo en cuenta la información que tu compañero te ha dado, haz una cruz (X) en la imagen que mejor refleja las características de esta tribu. Después confirma si la imagen que has elegido corresponde a la que tu compañero tiene en su hoja.



Unidad 6: ¿El hábito hace al monje?

Ficha 2

Alumno B

¡A hablar!

Bla, bla

1. Haz preguntas a tu compañero de forma a que puedas completar la información de los recuadros y descubras las características de las tribus urbanas que él tiene en su hoja.



Prendas que suelen vestir: _____

Pelo: _____

Colores: _____

Complementos: _____

Calzado: _____

Teniendo en cuenta la información que tu compañero te ha dado, haz una cruz (X) en la imagen que mejor refleja las características de esta tribu. Después confirma si la imagen que has elegido corresponde a la que tu compañero tiene en su hoja.



Emos

Prendas que suelen vestir: _____

Pelo: _____

Colores: _____

Complementos: _____

Calzado: _____

Teniendo en cuenta la información que tu compañero te ha dado, haz una cruz (X) en la imagen que mejor refleja las características de esta tribu. Después confirma si la imagen que has elegido corresponde a la que tu compañero tiene en su hoja.



Raperos

2. ¿Conoces algunas tribus urbanas? ¿Sabes cómo se caracterizan? Con tu compañero y basándote en los textos que tienes en tu hoja, contesta a las preguntas que él te va a hacer de forma a que pueda completar la información que le falta en su hoja sobre tus tribus.

Pijos

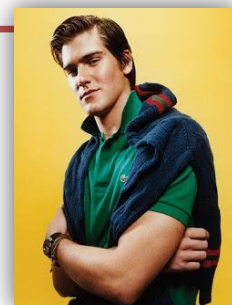
1



Inicialmente, para pertenecer a esta privilegiada tribu era necesario poseer dinero. Hoy en día se han sumado a este grupo una gran cantidad de imitadores, que sin poseer grandes cantidades de dinero intentan aparentar tenerlo. Se preocupan mucho con su imagen y con la estética.

Este es el único grupo donde existe una distinción muy clara entre el vestuario masculino y el femenino. Los chicos visten normalmente pantalones o vaqueros, camisas, polos y jerséis (los jerséis suelen ponérselo sobre los hombros). Las zapatillas de marca no pueden faltar.

Las chicas visten vaqueros ligeramente ajustados, vestidos, camisas masculinas y polos. Para ambos sexos, los complementos (gafas de sol, relojes, etc.) son muy importantes. Las ropas, el calzado y los complementos son siempre de marca.



Góticos

2

La cultura gótica surge en el Reino Unido a principios de los años 80 y posteriormente se fue extendiendo por varios países.

Su estilo, en lo que a la indumentaria se refiere, se caracteriza por llevar ropa negra, preferentemente de cuero, botas y *piercings*. Las chicas visten pantalones, pero también es habitual verlas con faldas largas, minifaldas o vestidos, donde predomina el color negro. Los chicos llevan, casi siempre, camisetas y pantalones negros. Las personas que prefieren este estilo, eligen los brazaletes con pinchos y las muñequeras como complementos. También suelen llevar elementos religiosos como cruces, estrellas de cinco puntas, etc. Las chicas tienen el pelo muy largo y liso. Algunos chicos lo tienen largo y otros corto y peinado hacia arriba. También hay los que optan por rapárselo.



Las tribus urbanas



Actividad 4

Anexo 7

Pijos

Prendas que suelen vestir:

Chicos: pantalones o vaqueros, camisas, polos y jerséis.

Chicas: vaqueros ligeramente ajustados, vestidos, camisas masculinas y polos.

Pelo: -----

Colores: -----

Complementos: **Chicos/chicas:** gafas de sol y relojes.

Calzado: **Chicos:** zapatillas de marca.

Imagen que mejor refleja las características de esta tribu:



Actividad 4

Anexo 7

Góticos

Prendas que suelen vestir:

Chicos: camisetas y pantalones.

Chicas: pantalones, faldas largas, minifaldas y vestidos.

Pelo: **Chicos:** largo, corto y peinado hacia arriba y también hay los que optan por rapárselo.

Chicas: pelo muy largo y liso.

Colores: negro.

Complementos: **Chicos/chicas:** *piercings*, brazaletes con pinchos, muñequeras y elementos religiosos como cruces y estrellas de cinco puntas.

Calzado: **Chicos/chicas:** botas.

Imagen que mejor refleja las características de esta tribu:



Actividad 4

Anexo 7

Emos

Prendas que suelen vestir:

Chicos/chicas: sudaderas con capucha y camisetas ajustadas.

Pelo: **Chicos/chicas:** pelo largo, cubriendo parte de la cara, normalmente el ojo izquierdo.

Colores: **Chicos/chicas:** negro y, a veces, algunos colores.

Complementos: **Chicos/chicas:** *piercings*, *pins*, muñequeras.

Calzado: **Chicos/chicas:** zapatillas converse.

Imagen que mejor refleja las características de esta tribu:



Actividad 4

Anexo 7

Raperos

Prendas que suelen vestir:

Chicos: pantalones, camisas y camisetas muy anchas.

Pelo: **Chicos:** corto o rapado y algunos tienen pequeñas coletas

Colores: -----

Complementos: **Chicos:** gorra, pulseras, collares, anillos, pañuelos y cadenas.

Calzado: **Chicos:** zapatillas.

Imagen que mejor refleja las características de esta tribu:



Actividad 4

Anexo 7

Unidad 6: ¿El hábito hace al monje?

Corrección del ejercicio sobre la forma de vestir de las tribus urbanas (ficha 2).

Las tribus urbanas



Pijos

Prendas que suelen vestir:

Chicos: pantalones o vaqueros, camisas, polos y jerséis.

Chicas: vaqueros ligeramente ajustados, vestidos, camisas masculinas y polos.

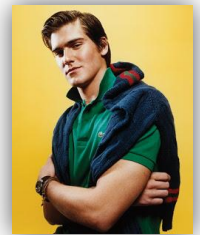
Pelo: -----

Colores: -----

Complementos: **Chicos/chicas:** gafas de sol y relojes.

Calzado: **Chicos:** zapatillas de marca.

Imagen que mejor refleja las características de esta tribu:



Góticos

Prendas que suelen vestir:

Chicos: camisetas y pantalones.

Chicas: pantalones, faldas largas, minifaldas y vestidos.

Pelo: **Chicos:** largo, corto y peinado hacia arriba y también hay los que optan por rapárselo.

Chicas: pelo muy largo y liso.

Colores: negro.

Complementos: **Chicos/chicas:** piercings, brazaletes con pinchos, muñequeras y elementos religiosos como cruces y estrellas de cinco puntas.

Calzado: **Chicos/chicas:** botas.

Imagen que mejor refleja las características de esta tribu:



Emos

Prendas que suelen vestir:

Chicos/chicas: sudaderas con capucha y camisetas ajustadas.

Pelo: **Chicos/chicas:** pelo largo, cubriendo parte de la cara, normalmente el ojo izquierdo.

Colores: **Chicos/chicas:** negro y ,a veces, algunos colores.

Complementos: **Chicos/chicas:** piercings, pins, muñequeras.

Calzado: **Chicos/chicas:** zapatillas converse.

Imagen que mejor refleja las características de esta tribu:



Raperos

Prendas que suelen vestir:

Chicos: pantalones, camisas y camisetas muy anchas.

Pelo: **Chicos:** corto o rapado y algunos tienen pequeñas coletas

Colores: -----

Complementos: **Chicos:** gorra, pulseras, collares, anillos, pañuelos y cadenas.

Calzado: **Chicos:** zapatillas.

Imagen que mejor refleja las características de esta tribu:



Bla, bla

Unidad 6: ¿El hábito hace al monje?

Ficha 3



1. Fíjate en el título de la unidad que estás estudiando: “¿El hábito hace al monje?” ¿Sabes lo que significa este refrán? Habla con tu compañero y comparte tu opinión con él. ¿Estáis de acuerdo o tenéis opiniones distintas? Comparte tu opinión con el grupo.



2. Lee el título de una noticia y después, con tu compañero, elegid la imagen que, según vosotros, podrá contener los protagonistas de la noticia que tu profesora os va a enseñar.

Detenidos por robar a más de 20 ancianos



2.1 Lee la noticia y comprueba tu respuesta.

La Guardia Civil ha detenido a un hombre de 36 años y a una mujer de 31, ambos vecinos de Plasencia (Cáceres), acusados de robar a más de 20 ancianos de localidades del norte de la provincia de Cáceres, haciéndose pasar por técnicos de Cruz Roja.




Entraban en el domicilio con el objetivo de explicarles el proceso a seguir para instalarles un terminal de tele asistencia. Mientras la chica explicaba cómo funcionaba el aparato, el varón aprovechaba la distracción para hurtar dinero, joyas, así como otros objetos fáciles de ocultar, terminando la visita sin llegar a instalarles ningún equipo. La localización y detención de estas personas se produjo este pasado martes, 18 de febrero.

Noticia adaptada de <http://www.20minutos.es/noticia/2064075/0/#xtor=AD-15&xts=467263>

Anexo 9



¿El hábito hace al monje?

Todos los monjes visten el hábito.	
La apariencia de una persona no define su forma de ser.	
Los que quieren seguir la vida religiosa deben vestir el hábito con frecuencia.	

Actividad 5

Anexo 10

Unidad 6: ¿El hábito hace al monje?

Ficha 4

Alumno A

Bla, bla

¡A hablar!



1. ¿Conoces las personas que aparecen en las imágenes? ¿Sabes cómo se llaman? Todas están relacionadas con el mundo de la moda. Lee las frases que están en el recuadro a tu compañero y él te dirá el nombre de las personas a quienes se refieren. Después es su vez de leer las frases que tiene en su hoja y tú de decirle el nombre de las personas que él tiene en su hoja. Mira el ejemplo:

Alumno A: El chico que lleva un traje negro y una camisa blanca es un estilista. Se llama...
Alumno B: Juanjo Oliva.

Alumno B: La estilista con la que estuve ayer llevaba unas gafas de sol y un pañuelo en la cabeza. Se llamaba...
Alumno A: Agatha Ruiz de la Prada

1. El chico que lleva un traje negro y una camisa blanca es un estilista. Se llama...
2. Las agencias de las que te he hablado han elegido una nueva directora. Es rubia, tiene el pelo largo y se llama...
3. Las modelos, quienes todos quieren fotografiar en la Pasarela Cibeles, van a desfilan con vestidos en tonos blanco y negro. Se llaman...
4. Los fotógrafos de moda de los que te hablé ganaron el concurso de mejor fotografía de moda de 2013 la semana pasada. Se llaman...

1



2



3



Mary Quant

Juanjo Oliva

Anexo 11

4



Agatha Ruiz de la Prada

5



Arturo Asturias

6



7



Eva González

8



2. Fíjate en las formas en **negrita** del ejercicio anterior y completa el cuadro con la información que falta.

G



cosas y personas

personas

cosas y personas

quien

el que

los que

3. Rellena los huecos con las palabras de la lista.

Los (1) _____ hacen referencia a un (2) _____ ya conocido anteriormente y que tiene el nombre de antecedente. En la frase: "Es el abrigo **que** vi ayer en el centro comercial", el "**que**" hace referencia a (3) "_____ " (el antecedente).

El pronombre (4) "_____" se utiliza para hacer referencia a personas o cosas. Los pronombres **quien, quienes** se usan solamente para referirse a (5) _____.

El que, la que, los que, las que son pronombres que se refieren a una (6) _____ ya mencionada y se usan para evitar su (7) _____. Suelen estar precedidos de (8) _____ como, por ejemplo, *con, en, de*, etc.

Estos pronombres deben distinguirse de los pronombres interrogativos y exclamativos por la tilde. Los pronombres relativos nunca se (9) _____.

cosa o persona
acentúan
nombre
que
personas
pronombres relativos
repetición
el abrigo
preposiciones

¡A practicar!

4. Haz un círculo alrededor de la opción correcta.

- a) Las modelos, quien / quienes / los que todos envidian, hacen muchos sacrificios para mantenerse delgadas.
- b) - ¿Este es el sombrero que tanto querías comprar?
- No, que / el que / quien quería comprar estaba agotado. Por eso he pedido prestado este a mi hermana.
- c) - Aquí tienes las revistas de moda que me has pedido.
- Gracias. Las que / que / quien tenía eran del año pasado y no tenían la información que necesito para el trabajo.
- d) César Parla fue el diseñador de moda el que / los que / que ganó el concurso Estilista del Año 2012.
- e) La zapatería de la calle Cervantes en que / quien / la que estuvimos la semana pasada tiene los precios más baratos. Por eso tanta gente compra allí sus zapatos.

5. Elige, de la lista al lado, el relativo adecuado para cada frase.

- a) La chica que acompaña a tu hermano fue _____ me ayudó con el trabajo de Diseño.
- b) - Las zapatillas con _____ haces deporte son muy bonitas.
- Gracias. Y son también muy cómodas.
- c) Este es el collar en _____ invertí el dinero que me dieron por mi cumpleaños.
- d) Los vaqueros _____ están encima de la cama son para devolver. Me quedan muy estrechos.
- e) El autor, _____ escribió este artículo de moda, trabaja en una revista de moda muy conocida en Nueva York.

las que
que
quien
que
el que

Unidad 6: ¿El hábito hace al monje?

Ficha 4

Alumno B

¡A hablar!

Bla, bla



1. ¿Conoces las personas que aparecen en las imágenes? ¿Sabes cómo se llaman? Todas están relacionadas con el mundo de la moda. Lee las frases que están en el recuadro a tu compañero y él te dirá el nombre de las personas a quienes se refieren. Después es su vez de leer las frases que tiene en su hoja y tú de decirle el nombre de las personas que él tiene en su hoja. Mira el ejemplo:

Alumno A: El chico que lleva un traje negro y una camisa blanca es un estilista. Se llama...

Alumno B: Juanjo Oliva.

Alumno B: La estilista con la que estuve ayer llevaba unas gafas de sol y un pañuelo en la cabeza y se llamaba...

Alumno A: Agatha Ruiz de la Prada

1. La estilista con la que estuve ayer llevaba unas gafas de sol y un pañuelo en la cabeza y se llamaba...
2. La minifalda, que fue creada en los años 60, está de moda este verano. Su creadora fue una británica que se llama...
3. El modelo con la camisa vaquera es el que ha ganado el viaje a Nueva York y un contrato de trabajo de un año en la agencia Vogue. Se llama...
4. La ganadora del concurso Miss España en el año 2003 fue quien presentó la Semana de la Moda en París. Se llama...

6



Irina Shayk y Sara Sampaio

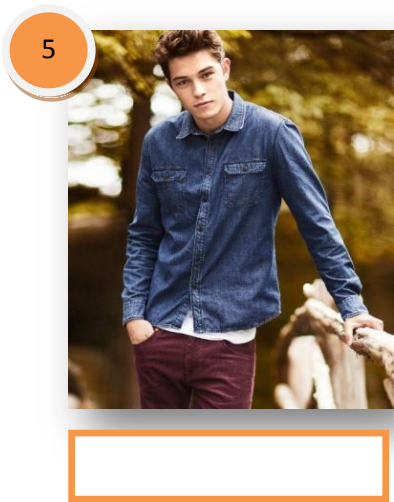
2



3



Juanjo Oliva



2. Fíjate en las formas en negrita del ejercicio anterior y completa el cuadro.



cosas y personas	personas	cosas y personas
_____	quien	el que
	_____	_____
		los que

3. Rellena los huecos con las palabras de la lista.

Los (1) _____ hacen referencia a un (2) _____ ya conocido anteriormente y que tiene el nombre de antecedente. En la frase: "Es el abrigo **que** vi ayer en el centro comercial", el "**que**" hace referencia a (3) "_____" (el antecedente).
 El pronombre (4) "_____" se utiliza para hacer referencia a personas o cosas. Los pronombres **quien, quienes** se usan solamente para referirse a (5) _____.
El que, la que, los que, las que son pronombres que se refieren a una (6) _____ ya mencionada y se usan para evitar su (7) _____. Suelen estar precedidos de (8) _____ como, por ejemplo, *con, en, de*, etc.
 Estos pronombres deben distinguirse de los pronombres interrogativos y exclamativos por la tilde. Los pronombres relativos nunca se (9) _____.

- cosa o persona
- acentúan
- nombre
- que
- personas
- pronombres relativos
- repetición
- el abrigo
- preposiciones

¡A practicar!

4. Haz un círculo alrededor de la opción correcta.

- a) Las modelos, quien / quienes / los que todos envidian, hacen muchos sacrificios para mantenerse delgadas.
- b) – ¿Este es el sombrero que tanto querías comprar?
- No, que / el que / quien quería comprar estaba agotado. Por eso he pedido prestado este a mi hermana.
- c) – Aquí tienes las revistas de moda que me has pedido.
- Gracias. Las que / que / quien tenía eran del año pasado y no tenían la información que necesito para el trabajo.
- d) César Parla fue el diseñador de moda el que / los que / que ganó el concurso Estilista del Año 2012.
- e) La zapatería de la calle Cervantes en que / quien / la que estuvimos la semana pasada tiene los precios más baratos. Por eso tanta gente compra allí sus zapatos.

5. Elige, de la lista al lado, el relativo adecuado para cada frase.

- a) La chica que acompaña a tu hermano fue _____ me ayudó con el trabajo de Diseño.
- b) - Las zapatillas con _____ haces deporte son muy bonitas.
- Gracias. Y son también muy cómodas.
- c) Este es el collar en _____ invertí el dinero que me dieron por mi cumpleaños.
- d) Los vaqueros _____ están encima de la cama son para devolver. Me quedan muy estrechos.
- e) El autor, _____ escribió este artículo de moda, trabaja en una revista de moda muy conocida en Nueva York.

las que
que
quien
que
el que

CORRECCIÓN:

Alumno A

1.

2. Las agencias de **las que** te he hablado han elegido una nueva directora. Es rubia, tiene el pelo largo y se llama... **Cláudia Schiffer**

3. Las modelos, **quienes** todos quieren fotografiar en la pasarela Cibeles, van a desfilan con vestidos en tonos blanco y negro y se llaman... **Sara Sampaio e Irina Shayk**

4. Los fotógrafos de moda de **los que** te hablé, ganaron el concurso de mejor fotografía de moda de 2013. Se llaman... **Ana Gómez y Juan Toledo**

Alumno B

1.

2. La minifalda, **que** fue creada en los años 60, está de moda este verano. Su creadora fue la británica...

Mary Quant

3. El modelo con la camisa vaquera es **el que** ha ganado el viaje a Nueva York y un contrato de trabajo de un año en la agencia Vogue. Se llama... **Arturo Asturias**

4. La ganadora del concurso Miss España en el año 2003 fue **quien** presentó la Semana de la Moda en París. Se llama... **Eva González**

Alumno A/Alumno B

2. cosas/personas personas cosas y personas

que

quienes

la que

las que

3.

1) pronombres relativos

5) personas

9) acentúan

2) nombre

6) persona o cosa

3) el abrigo

7) repetición

4) que

8) preposiciones

4.

a) quienes

d) que

b) el que

e) la que

c) las que

5.

a) quien

d) que

b) las que

e) que

c) el que

Los pronombres relativos

Actividad 6

Anexo 12

Ficha 4



A collage of 8 numbered photographs used for a grammar activity. The photos are arranged as follows:

- 1. A woman in a white dress on a red carpet.
- 2. A woman with dark hair in a black dress, and a group of women in black dresses walking.
- 3. A man in a black suit on a red carpet.
- 4. A woman in a red patterned jacket sitting on a bench.
- 5. A man in a blue denim shirt and maroon pants.
- 6. A woman in a black dress with a red sash.
- 7. A woman in a silver dress with a 'MISS ESPAÑA' sash.
- 8. A woman in a black jacket holding a camera, and a man in a light blue shirt holding a camera.

Actividad 6

Anexo 12

Ejercicio 1

Alumno A

2. Las agencias de **las que** te he hablado han elegido una nueva directora. Es rubia, tiene el pelo largo y se llama...



Cláudia Schiffer

Actividad 6

3. Las modelos, **quienes** todos quieren fotografiar en la Pasarela Cibeles, van a desfilan con vestidos en tonos blanco y negro y se llaman...



Irina Shayk y Sara Sampaio

Anexo 12

4. Los fotógrafos de moda de **los que** te hablé ganaron el concurso de mejor fotografía de moda de 2013 la semana pasada. Se llaman...

Alumno A



Ana Gómez y Juan Toledo

Actividad 6

Anexo 12

Alumno B

2. La minifalda, **que** fue creada en los años 60, está de moda este verano. Su creadora fue la británica...



Mary Quant

Actividad 6

3. El modelo con la camisa vaquera es **el que** ha ganado el viaje a Nueva York y un contrato de trabajo de un año en la agencia Vogue. Se llama...



Arturo Asturias

Anexo 12

Alumno B

4. La ganadora del concurso Miss España en el año 2003 fue **quien** presentó la Semana de la Moda en París. Se llama...



Eva González

Actividad 6

Anexo 12

Ejercicio 2

cosas y personas

personas

cosas y personas

que

quien

el que

quienes

la que

las que

los que

Actividad 6

Anexo 12

Ejercicio 3

Los (1) **pronombres relativos** hacen referencia a un (2) **nombre** ya conocido anteriormente y que tiene el nombre de antecedente. En la frase: "Es el abrigo **que** vi ayer en el centro comercial", el "**que**" hace referencia a (3) "**el abrigo**" (el antecedente).

El pronombre (4) **que** se utiliza para hacer referencia a personas o cosas.

Los pronombres **quien, quienes** se usan solamente para referirse a (5) **personas**.

El **que, la que, los que, las que** son pronombres que se refieren a una (6) **persona o cosa** ya mencionada y se usan para evitar su (7) **repetición**. Suelen estar precedidos de (8) **preposiciones** como, por ejemplo, *con, en, de*, etc.

Estos pronombres deben distinguirse de los pronombres interrogativos y exclamativos por la tilde. Los pronombres relativos nunca se (9) **acentúan**.

Actividad 6

Anexo 12



Unidad 6: ¿El hábito hace al monje?

Ficha 5

I. Antes de leer

1. Vas a leer una carta de reclamación que una clienta ha escrito por no haber quedado satisfecha con el servicio prestado en una tienda.

1.1 ¿Por qué esta clienta ha escrito esta carta de reclamación? De las tres opciones presentadas, elige una.

Porque la dependienta le tomó mal las medidas para acortar unos pantalones y cuando los fue a recoger estos le quedaban demasiado cortos.

Porque la dependienta se equivocó al darle el cambio.

Porque la prenda que se compró tenía el precio mal marcado y tuvo que pagar diez euros más.

II. Durante la lectura



1. La clienta ha escrito la carta de reclamación demostrando su desagrado por el servicio prestado en una tienda. Léela y comprueba si has acertado en la respuesta anterior.

1

Marta Martínez
C/ Guadalquivir, nº 7
36102 Sevilla

Inditex, S.A.
Departamento de Atención al Cliente
C/ García Lorca, nº 10 A
55661 La Coruña

Sevilla, 12 de marzo de 2014

Muy señores míos:

Me dirijo a ustedes para expresarles mi más profundo desagrado por el servicio que he recibido en una de sus tiendas.

El pasado día 7 de marzo compré unos pantalones vaqueros en su tienda de la calle Príncipe de Asturias. Los pantalones eran mi talla, pero me quedaban un poco largos, así que era necesario acortarlos. Una de las dependientas, la señorita Patricia Gómez, me tomó las medidas, pagué los pantalones y quedé en volver a recogerlos tres días más tarde.

Cuando volví a recogerlos, me probé los pantalones y me quedaban demasiado cortos. En ese momento pedí que me devolvieran el dinero, puesto que así no iba a llevármelos. La dependienta que me atendió me respondió que no era posible la devolución del dinero una vez arreglados los pantalones.

Por eso me dirijo a ustedes para solicitarles la devolución del dinero pagado, ya que el error fue de la dependienta que me tomó mal las medidas y como los vaqueros me quedan cortos no voy a poder ponérmelos.

Esperando una respuesta rápida a mi pedido, se despide atentamente,

Marta Martínez

Carta adaptada del libro *Español en Marcha 3*

1.1 Ordena las afirmaciones según aparecen en la carta.

a)	Los pantalones no estaban bien arreglados.	
b)	La clienta está muy enfadada con el servicio prestado en la tienda.	
c)	La clienta espera que la empresa le devuelva el dinero de la compra.	
d)	La dependienta le tomó las medidas para acortar los pantalones.	

Bla, bla

Ejercicio adaptado del libro *Español en Marcha 3*



2. Una carta de reclamación tiene una estructura específica. Lee, con atención, la información que está en cada recuadro. Después, con tu compañero, decidid a qué información de la carta anterior corresponde cada uno de los recuadros. Solo tenéis que escribir el número de cada recuadro en el espacio que consideréis más adecuado de la carta. Mirad el ejemplo.

- 1 Remitente (nombre, dirección)
- 2 Firma
- 3 Saludo
- 4 Cuerpo de la carta

- 5 Despedida
- 6 Destinatario (nombre, dirección)
- 7 Fecha (lugar, día, mes, año)

Corrección:

I. Antes de leer:

1.1 Porque la dependienta le tomó mal las medidas para acortar unos pantalones y cuando los fue a recoger estos le quedaban demasiado cortos.

II. Durante la lectura:

- 1.1** a) – 3
- b) – 1
- c) – 4
- d) – 2

2. Ver corrección en PowerPoint (anexo 14 – diapositiva 2)

La carta de reclamación



Actividad 7

Anexo 14

<p>Marta Martínez C/ Guadalquivir, nº 7 36102 Sevilla</p>	<p>1 Remitente (nombre, dirección)</p>	<p>6 Destinatario (nombre, dirección)</p>
<p>3 Saludo</p>	<p>7 Fecha (lugar, día, mes, año)</p>	<p>Sevilla, 12 de marzo de 2014</p>
<p>Muy señores míos:</p> <p>Me dirijo a ustedes para expresarles mi más profundo desagrado por el servicio que he recibido en una de sus tiendas.</p> <p>El pasado día 7 de marzo compré unos pantalones vaqueros en su tienda de la calle Príncipe de Asturias. Los pantalones eran mi talla, pero me quedaban un poco largos, así que era necesario acortarlos. Una de las dependientas, la señorita Patricia Gómez, me tomó las medidas, pagué los pantalones y quedé en volver a recogerlos tres días más tarde.</p> <p>Cuando volví a recogerlos, me probé los pantalones y me quedaban demasiado cortos. En ese momento pedí que me devolvieran en dinero, puesto que así no iba a llevármelos. La dependienta que me atendió me respondió que no era posible la devolución del dinero una vez arreglados los pantalones.</p> <p>Por eso me dirijo a ustedes para solicitarles la devolución del dinero pagado, ya que el error fue de la dependienta que me tomó mal las medidas y como los vaqueros me quedan cortos no voy a poder ponérmelos.</p>		
<p>Esperando una respuesta rápida a mi pedido, se despide atentamente,</p>		<p>5 Despedida</p>
<p>2 Firma</p>	<p>Marta Martínez</p>	
<p>4 Cuerpo de la carta</p>		

Cuerpo de la carta

👉 1^{er} párrafo: exposición del propósito por el cual se escribe;

👉 2^o y 3^{er} párrafos: narración precisa de los acontecimientos que generan la reclamación;

👉 4^o párrafo: indicación de la solución que se espera.

Actividad 7

Anexo 14

¿Qué lenguaje se utiliza en la carta de reclamación?

👉 Formal;

👉 1^a persona del singular o del plural (yo/nosotros);

👉 3^a persona del singular o del plural (usted/ustedes).

Actividad 7

Anexo 14

Expresiones para saludar

Estimado/a señor/a:

Estimados/as señores/as:

Muy señor/a mío/a:

Muy señores/as míos/as:

...

Actividad 7

Expresiones para despedirse

Reciba(n) un cordial saludo

Le(s) saluda
atentamente/cordialmente

Se despide atentamente

...

Anexo 14

Unidad 6: ¿El hábito hace al monje?

La carta de reclamación



Cuerpo de la carta

- ☞ 1^{er} párrafo: exposición del propósito por el cual se escribe;
- ☞ 2º y 3^{er} párrafos: narración precisa de los acontecimientos que generan la reclamación;
- ☞ 4º párrafo: indicación de la solución que se espera.

¿Qué lenguaje se utiliza en la carta de reclamación?

- ☞ Formal;
- ☞ 1ª persona del singular o del plural (yo/nosotros);
- ☞ 3ª persona del singular o del plural (usted/ustedes).

Expresiones para saludar

Estimado/a señor/a:
Estimados/as señores/as:
Muy señor/a mío/a:
Muy señores/as míos/as:
...

Expresiones para despedirse

Reciba(n) un cordial saludo

Le(s) saluda
atentamente/cordialmente

Se despide atentamente

...



Unidad 6: ¿El hábito hace al monje?

1. Para la redacción de la carta de reclamación debes tener en cuenta los siguientes pasos:

I. PLANIFICACIÓN DE LA REDACCIÓN

Piensa en una situación en la que no te hayas quedado satisfecho/a con el servicio prestado en una tienda. Por ejemplo:

1. La prenda que has comprado se ha quedado descolorida después del primer lavado o ha encogido;
2. La prenda que querías comprar estaba mal etiquetada y en el momento de pagarla te pidieron más dinero;
3. La dependienta no ha querido ir al almacén a confirmar si tenía la talla que tú necesitabas y al final la tenía;
4. La dependienta ha sido antipática contigo;
5. Has comprado una prenda que estaba rota y solo te has dado cuenta en casa. Has vuelto a la tienda y no te la han querido cambiar;
6. ...

Comparte tus ideas con tu compañero y organízalas.

II. DURANTE LA REDACCIÓN

En el momento de la redacción de tu carta de reclamación no te olvides de:

- Indicar el remitente
- Destinatario
- Fecha
- Saludar
- Indicar el motivo de tu carta
- Describir con detalle los acontecimientos que originaron la reclamación
- Indicar la solución que esperas para la situación
- Despedirte
- Firmar la carta
- Utilizar un lenguaje formal
- Utilizar la 1ª o 3ª persona del singular o del plural

III. REVISIÓN

Después de escribir tu carta, léela y confirma si la misma respeta las siguientes reglas:

- He respetado el tema propuesto;
- He utilizado un lenguaje formal;
- La carta contiene todos los elementos que forman parte de una carta formal;
- He organizado las ideas en párrafos;
- He utilizado la puntuación adecuada;
- He tenido cuidado con la caligrafía.

Anexo 16



Unidad 6: ¿El hábito hace al monje?

Nombre: _____

Nº _____

Grupo: _____

Nombre: _____

Nº _____

Grupo: _____

III. Después de leer



1. Imagina una situación en la que no te hayas quedado satisfecho/a con el servicio prestado en una tienda. En parejas, escribid una carta de reclamación respetando las instrucciones que vuestra profesora os ha dado.

Blank lined area for writing a complaint letter.



UNIDAD 6: ¿El hábito hace el monje?

Parrilla de evaluación formativa: carta de reclamación

Nome: _____ Nº _____ Turma: _____ Data: __/__/____
Nome: _____ Nº _____ Turma: _____

Parâmetros a avaliar	Sim	Com alguma dificuldade	Não
Respeitou o tema proposto (criou uma situação que originou a redação de uma carta de reclamação).			
Incluiu na carta de reclamação (remetente, destinatário, data, saudação e despedimento formais, assinatura).			
Indicou o motivo que originou a carta de reclamação.			
Descreveu detalhadamente os acontecimentos que conduziram à reclamação.			
Utilizou linguagem formal.			
Utilizou a 1ª ou 3ª pessoas do singular ou do plural.			
Organizou as ideias em parágrafos.			
Utilizou pontuação adequada.			
Revelou cuidado com a caligrafia.			
Comentários:			



(Anexo 19) Noticia Camboya y Bangladesh, la máquina de coser de los países ricos.mp4

Noticia disponible en el CD anexo al informe (V. Anexo IV.F3)¹⁶.

¹⁶ Noticia disponible en <http://www.youtube.com/watch?v=bpYF7-kjHuk>



Unidad 6: ¿El hábito hace al monje?



1. Teniendo en cuenta la noticia que has visto, contesta a las siguientes preguntas haciendo una cruz (X) en la opción que consideres correcta.

1.1 La noticia empieza relatando la ocurrencia de manifestaciones en Camboya y Bangladesh. ¿Quiénes se manifiestan y por qué?

- | | |
|---|--|
| a) La policía porque quiere mejores condiciones de trabajo. | |
| b) Los trabajadores del sector textil porque quieren mejores sueldos. | |
| c) Los ciudadanos en general porque quieren mejores condiciones de trabajo. | |

1.2 ¿Qué sector de la economía de Camboya y Bangladesh está viviendo un período de gran prosperidad?

- | | |
|--|--|
| a) El sector de la agricultura. | |
| b) El sector de los servicios y el textil. | |
| c) El sector textil. | |

1.3 ¿Por qué China decidió subcontratar trabajadores en países vecinos?

- | | |
|---|--|
| a) Porque el sueldo de los trabajadores de países vecinos es inferior al sueldo de los trabajadores chinos. | |
| b) Porque los trabajadores chinos no quieren trabajar en sus fábricas textiles. | |
| c) Porque los trabajadores chinos no quieren trabajar en condiciones tan precarias. | |

1.4 ¿Cómo son las condiciones de trabajo de las personas que trabajan en el sector más próspero de Camboya y Bangladesh?

- | | |
|--|--|
| a) Regulares, pero el gobierno de estos países va a tomar medidas para mejorarlas. | |
| b) Malas. Trabajan muchas horas, en condiciones precarias y ganan sueldos muy bajos. | |
| c) Malas y por eso los trabajadores de Camboya y Bangladesh van a trabajar a otros países. | |

1.5 Los trabajadores del sector más próspero de Camboya y Bangladesh trabajaban para...

- | | |
|---|--|
| a) Grandes empresas de ropa internacionales. | |
| b) Empresas de ropa nacionales. | |
| c) Empresas de ropa nacionales e internacionales. | |

Corrección:

1.1 b)

1.2 c)

1.3 a)

1.4 b)

1.5 a)



Unidad 6: ¿El hábito hace al monje?

Registro de las conclusiones del debate.



A large rectangular area with a dashed orange border, containing 20 horizontal lines for writing.

Anexo 21



Unidad 6: ¿El hábito hace al monje?

1. Para la realización del debate debéis tener en cuenta los siguientes pasos:

I. PREPARACIÓN DEL DEBATE

1. Elegid un miembro del grupo que sea el portavoz en el momento de debatir las ideas con los restantes grupos. Solo él puede expresar las ideas del grupo;
2. Elegid un miembro que escriba, de forma general, las ideas del grupo sobre cada una de las preguntas que vuestra profesora os ha dado;
3. Cada uno de vosotros debe expresar su opinión con el grupo sobre cada una de las preguntas.
4. Mientras contestáis a las preguntas, debéis:
 - a) Expresar vuestra opinión utilizando expresiones como *en mi opinión, pienso que, creo que...*;
 - b) Justificar vuestra posición utilizando las expresiones *porque, pues, puesto que, ya que...*;
 - c) Expresar acuerdo utilizando expresiones como *estoy/estamos de acuerdo con, tengo/tenemos la misma opinión que...*;
 - d) Expresar desacuerdo utilizando expresiones como *no estoy/estamos de acuerdo con, no creo/creemos que...*;
 - e) Dar ejemplos que puedan ayudar a explicar vuestra opinión.

II. DEBATE

1. Solo el portavoz de cada grupo puede participar en el debate exponiendo las conclusiones del grupo sobre cada pregunta;
2. En sus intervenciones, el portavoz deberá:
 - a) Utilizar expresiones como *en nuestra opinión, pensamos que, creemos que...* para expresar la opinión del grupo;
 - b) Utilizar las expresiones *porque, pues, puesto que, ya que...* para justificar las opiniones del grupo;
 - c) Utilizar expresiones como *estamos de acuerdo con, tenemos la misma opinión que...* para expresar acuerdo;
 - d) Utilizar expresiones como *no estamos de acuerdo con, no creemos que...* para expresar desacuerdo;
 - e) Pedir la palabra levantando el brazo;
 - f) No interrumpir las intervenciones de los compañeros;
 - g) Aceptar las opiniones de los compañeros;
 - h) Utilizar un tono de voz adecuado.
3. Los restantes miembros del grupo deberán estar atentos al debate y ayudar al portavoz del grupo, si es necesario, en la exposición de las ideas del grupo.



Unidad 6: ¿El hábito hace al monje?



1. Teniendo en cuenta la noticia que habéis escuchado sobre la explotación de mano de obra en la industria textil por las grandes marcas, contestad a las siguientes preguntas:

1.1 ¿Sabíais que las grandes marcas de ropa como Zara, Bershka, Stradivarius, El Corte Inglés, Mango, etc. confeccionaban gran parte de su ropa en países donde los trabajadores textiles eran explotados?

1.2 Ahora que sabéis que algunas marcas conocidas explotan trabajadores en la confección de sus productos, ¿pensáis dejar de comprar en esas marcas? ¿Por qué?

1.3 ¿Os preocupa que alguna ropa, calzado o complementos que lleváis puedan ser producidos por personas que trabajan sin tener las mínimas condiciones laborales (por ejemplo: trabajan 16 horas diarias, tienen un sueldo muy bajo, no tienen condiciones de seguridad, etc.)? ¿Por qué?

1.4 ¿Estáis de acuerdo que empresas como Zara, Bershka, Stradivarius, El Corte Inglés, Mango, etc. deberían ser penalizadas por explotar trabajadores? Si estáis de acuerdo, ¿qué penalizaciones se les podrían aplicar?

1.5 En vuestra opinión, ¿los consumidores de estas marcas pueden ser considerados responsables por la explotación de mano de obra en países como Camboya y Bangladesh? ¿Por qué?

1.6 Escribid otra pregunta sobre este tema que os gustaría debatir con vuestros compañeros en la clase.



Nombre: _____

Nº ____ Grupo: ____

III. DESPUÉS DEL DEBATE

Portavoz del grupo

Evalúa tu participación en el debate.



	Siempre	A veces	Nunca
He ayudado a contestar a todas las preguntas que iban a ser discutidas en el debate.			
He expresado la opinión del grupo utilizando expresiones como <i>en nuestra opinión, pensamos que, creemos que...</i>			
He justificado la posición del grupo utilizando las expresiones <i>porque, pues, puesto que, ya que...</i>			
He expresado acuerdo utilizando expresiones como <i>estamos de acuerdo con, tenemos la misma opinión que...</i>			
He expresado desacuerdo utilizando expresiones como <i>no estamos de acuerdo con, no creemos que...</i>			
He dado ejemplos que han ayudado a explicar la opinión del grupo.			
He pedido la palabra levantando el brazo.			
No he interrumpido las intervenciones de mis compañeros.			
He aceptado las opiniones de mis compañeros.			
He utilizado un tono de voz adecuado.			

Nombre: _____ Nº _____ Grupo: _____

III. DESPUÉS DEL DEBATE

Miembros del grupo



Evalúa tu participación en la preparación del debate.

	Siempre	A veces	Nunca
He expresado mis opiniones al grupo utilizando expresiones como <i>en mi opinión, pienso que, creo que...</i>			
He justificado mi posición utilizando las expresiones <i>porque, pues, puesto que, ya que...</i>			
He expresado acuerdo utilizando expresiones como <i>estoy de acuerdo con, tengo la misma opinión que...</i>			
He expresado desacuerdo utilizando expresiones como <i>no estoy de acuerdo con, no creo que...</i>			
He dado ejemplos que pueden ayudar a explicar mi posición.			



Nombre: _____ Nº _____ Grupo: _____

III. DESPUÉS DEL DEBATE

Alumno "Policía del debate"



Evalúa tu participación en el debate.

	Siempre	A veces	Nunca
He utilizado un tono de voz adecuado en mis intervenciones.			
He repartido el tiempo de forma equilibrada entre los varios grupos.			
He intervenido siempre que he considerado necesario.			
He estado atento al comportamiento de los miembros de los varios grupos para que no perturbaran el debate (por ejemplo: haciendo ruido, interviniendo en el debate, etc.).			

Nombre: _____ Nº _____ Grupo: _____

III. DESPUÉS DEL DEBATE

Alumno "Registro de conclusiones"



Evalúa tu participación en el debate.

	Siempre	A veces	Nunca
He estado atento/a al debate.			
He anotado las ideas que me han parecido más importantes retener del debate para después presentarlas al grupo.			
He sido expresivo/a en el momento de presentar las conclusiones del debate al grupo.			
He utilizado un tono de voz adecuado en el momento de expresar las conclusiones del debate al grupo.			



Unidad 6: ¿El hábito hace al monje?

Pensad en una frase contra la explotación de mano de obra por las grandes cadenas de ropa. Después escribidla para que sea estampada en una camiseta y expuesta en vuestra escuela.

A large empty rectangular box for writing a slogan. On the right side of the box, there is a cartoon pencil character with a face, arms, and legs, standing on a small squiggle. The pencil is yellow with a red eraser and a pink sharpener.

Nombre de los miembros del grupo:

Frases **contra** la explotación laboral

Actividad 13

Anexo 26

Bershka ZARA SPRINGFIELD

Con el trabajo esclavo
Tolerancia cero

En el imperio INDITEX
trabajan ESCLAVOS.

Di NO a esta situación.



=

Trabajo infantil
No lo toleres
No lo fomentes
No lo ignores

Massimo Dutti CORTEFIEL

16 horas de trabajo al día
55,00 euros al mes

¡NO al trabajo precario!

Actividad 13

Anexo 26



UNIDAD 6: ¿El hábito hace al monje?

Parrilla de autoevaluación de la Secuencia de Aprendizaje

Nome: _____ Nº _____ Ano: _____ Turma: _____ Data: ____/____/____

Parâmetros a avaliar	Avaliação da Professora				Autoavaliação			
	Muito bem	Bem	Com alguma dificuldade	Não	Muito bem	Bem	Com alguma dificuldade	Não
Sou capaz de descrever a roupa que uma pessoa tem vestida?								
Sou capaz de identificar uma pessoa pela sua roupa (tribos urbanas)?								
Sou capaz de expressar gostos y preferências relacionados com a temática estudada?								
Sou capaz de identificar e utilizar os pronomes relativos?								
Sou capaz de identificar os elementos que constituem uma carta de reclamação?								
Sou capaz de escrever uma carta de reclamação?								
Sou capaz de entender textos orais e escritos no âmbito da temática em estudo?								
Participei e interagi nas aulas utilizando a língua espanhola?								
Quando falo, respeito as regras gramaticais e o vocabulário aprendidos na aula?								
	Aspetos a melhorar				Aspetos a melhorar			

O que mais gostei nesta unidade temática foi...



O que menos gostei nesta unidade temática foi...



Reflexão crítica pós-ação

Sequência de aprendizagem: Unidade 6 *¿El hábito hace al monje?*

Turma: 9º C/D (26 alunos) Escola Dr. António de Sousa Agostinho de Almancil

Data de realização: dias 7, 12, 14, 19, 21 e 26 de março de 2014

Professora orientadora: Prof. Doutora Mercedes Zurita

Professora cooperante: Dr.ª Carina Jesus

A reflexão sobre a nossa ação permite-nos desenvolver a nossa prática profissional de uma forma mais consciente, rigorosa, autónoma e livre de dogmas que outros foram impondo. Não é fácil o caminho da autorreflexão, o questionarmo-nos a nós próprios e o nosso modo de fazer. É um percurso difícil, por vezes doloroso até, mas quando o conseguimos alcançar tornamo-nos, na minha opinião, profissionais duplamente felizes, pois, por um lado, a autorreflexão permite-nos aprofundar o nosso saber, o qual «resulta geralmente [de] uma reorganização ou [de] um aprofundamento do nosso conhecimento» (Alarcão, 2013, p. 7) e, por outro, esse saber reflete-se na nossa *praxis* enquanto profissionais do ensino. É com base nestes pressupostos que pretendo desenvolver esta reflexão pós-ação relativa à lecionação da unidade 6 *¿El hábito hace al monje?* presente no manual *Espanhol 3* da Porto Editora.

Esta reflexão desenvolver-se-á em dois momentos. No primeiro momento farei uma análise global sobre a referida unidade didática focando aspetos de âmbito mais geral e que contribuiram para a tomada de decisões no decurso da sua realização. No segundo momento centrar-me-ei em alguns aspetos particulares (positivos e negativos) que ocorreram ao longo da lecionação das aulas e que considerarei mais relevantes, pois a sua análise poderá contribuir para melhorar a minha prática docente na próxima sequência de aprendizagem sumativa.

Toda a sequência foi concebida tendo por base a proposta apresentada por Estaire (2009)¹⁷ para o desenvolvimento de uma unidade didática mediante tarefas. Assim sendo e após a indicação, pela professora cooperante, a Dr.ª Carina Jesus, da unidade a lecionar e a qual se centrava no tema do vestuário, comecei a desenhar a sequência de aprendizagem. Apoiando-me no tema proposto, que desde logo me pareceu bastante motivador e atrativo para os alunos em questão, seguiu-se a definição da tarefa final que deveria ser igualmente estimulante e simultaneamente apresentar valor social. Depois de várias hesitações entre a realização de um

¹⁷ A autora sugere que a construção de uma unidade didática se desenvolva em seis passos: 1º escolha do **tema** e da **tarefa final**, os quais deverão ir ao encontro dos interesses dos alunos, pois assim sentir-se-ão mais motivados e envolver-se-ão mais na realização das atividades; 2º seleção dos **objetivos de aprendizagem**, a partir da tarefa final; 3º especificação dos **conteúdos** a abordar com base na tarefa final; 4º planificação do **processo**, ou seja, das tarefas comunicativas e de apoio linguístico que contribuirão para a realização da tarefa final; 5º análise de toda a sequência para que se possam **completar/ajustar** alguns objetivos e conteúdos, bem como qualquer outro elemento anteriormente definido; 6º programação da **avaliação** e dos instrumentos a utilizar pelo professor e pelos alunos ao longo do processo de aprendizagem da unidade didática.

debate no qual se abordasse a temática da exploração de mão-de-obra na confecção de produtos para as grandes marcas de roupa e a elaboração de frases contra a problemática anteriormente referida e a sua posterior estampagem em t-shirts, a escolha recaiu sobre esta última opção. Contudo, a ideia do debate não foi abandonada. Este constituiria, aliás, o trampolim para a realização da tarefa final, pois permitiria aos aprendentes a partilha de ideias e paralelamente ganharem uma maior consciencialização sobre o tema em questão.

Embora a tarefa final concebida para esta unidade didática não se tenha realizado por motivos de ordem temporal, tendo a atividade do debate concluído a sequência, não considero que as aprendizagens inicialmente objetivas tivessem sido prejudicadas. Na verdade, a realização do debate decorreu de uma forma bastante positiva, superando, confesso, as minhas expectativas. Os alunos mostraram-se bastante participativos e motivados com o tema proposto, gerando, de uma forma saudável, a partilha de ideias e opiniões entre os diferentes grupos, situação que me levou a optar por não interromper atividade que inicialmente estava pensada para 10 minutos.

Tendo por base o paradigma comunicativo que subjaz o ensino de línguas baseado em tarefas e a sua orientação para a ação, tentei conceber atividades o mais reais e motivadoras possíveis, que favorecessem a interação entre os alunos e a utilização da língua autêntica, e onde a gramática, não ficando esquecida, não exercesse um papel preponderante e aparecesse de forma contextualizada, pois como refere Fernández (2003)

La metodología que favorece el desarrollo de la competencia comunicativa es aquella que permite y estimula a los alumnos a activar sus propios mecanismos lingüísticos en situaciones de interacción comunicativa. El estudio [...] de la gramática queda subordinado a la situación de comunicación y viene solicitado por la necesidad de expresar lo que se pretende comprender o transmitir. (p. 23)

Por outro lado, ao longo da construção desta sequência de aprendizagem tentei criar atividades que permitissem trabalhar os diferentes domínios linguísticos, isto é, o ouvir, o falar, o ler e o escrever, para que os alunos pudessem, efetivamente, desenvolver a sua competência comunicativa. Sempre que possível tentei apresentar atividades que implicassem o uso de pelo menos duas competências, pois, tal como acontece na vida real onde o indivíduo para realizar as suas tarefas recorre ao uso simultâneo de vários domínios da língua, também os aprendentes para concretizarem algumas atividades propostas tiveram de socorrer-se de duas ou mais competências linguísticas. Esta situação verificou-se, por exemplo, na segunda aula, dia 12 de março, na atividade 4, quando os discentes, em pares, leram, cada um, dois textos nos quais se

abordavam algumas características relacionadas com a forma de vestir de quatro tribos urbanas. O aluno A tinha as tribos dos *Emos* e dos *Raperos* e o aluno B as tribos dos *Pijos* e dos *Góticos*. Posteriormente o aluno A foi questionando o aluno B sobre a forma de vestir das tribos deste último de forma a poder completar um quadro presente na sua ficha e assim ficar a conhecer a forma como se vestiam as tribos urbanas do colega. Esta atividade desenvolveu-se de uma forma muito positiva e os alunos mostraram-se muito empenhados e motivados. O fator tempo revelou-se, como em outras atividades ao longo da sequência, o elemento que mais dificultou o desenrolar da atividade, na medida em que tive de pressionar os aprendentes para que concluíssem o quanto antes a atividade, uma vez que o tempo inicialmente proposto para a sua realização já havia terminado, colocando, assim, em risco a concretização das restantes atividades planificadas para essa aula.

Outro aspeto que desde o início da planificação me inquietou foi o tipo de materiais a partir dos quais implementaria as atividades comunicativas com os discentes. Tendo como objetivo a realização, em contexto de sala de aula, de atividades próximas da vida real, preocupou-me o facto dos manuais que consultei não apresentarem recursos autênticos que refletissem o uso real da língua. Face a esta situação, optei por pesquisar materiais reais, nomeadamente imagens, textos escritos e orais, que fossem ao encontro dos objetivos que pretendia que os alunos alcançassem. Através da *Internet*, encontrei alguns programas sobre moda presentes em vários canais de televisão espanhóis e a partir dos quais editei um pequeno vídeo intitulado *Día a día: consejos para que te sientas bien*, o qual permitiu trabalhar o léxico relacionado com a roupa. De salientar que ao longo da realização desta atividade, presente na primeira aula da unidade didática, dia 7 de março, os alunos mostraram-se bastante entusiasmados e interessados, facto que vem corroborar a ideia defendida por vários autores (Alonso 2012; Larrañaga, 2000; Nunan 2004) ao afirmarem que o uso de material autêntico torna-se mais interessante e motivante para os aprendentes de idiomas, contribuindo para um maior envolvimento na atividade apresentada.

Para além deste vídeo sobre moda, utilizei em mais dois momentos desta unidade didática *input* autêntico, aos quais me referirei mais adiante. Gostaria somente de salientar que no momento de selecionar os materiais para levar para a sala de aula, o docente de línguas deverá preferir, sempre que tal seja possível, o uso de materiais autênticos, pois estes espelham o uso real da língua tantas vezes associado a conteúdos culturais e que poderão ajudar a estimular os aprendentes para estudo do idioma.

Para concluir este primeiro momento da minha reflexão, de âmbito mais geral, gostaria de debruçar-me sobre o papel central do aluno que tentei privilegiar ao longo da sequência,

tarefa nem sempre fácil, na medida em que ao longo do meu percurso enquanto aluna, foi ao professor a quem coube o papel preponderante na sala de aula. Uma vez que temos tendência a repetir comportamentos, a verdade é que no momento de desenhar algumas atividades a propensão para dar mais ênfase ao professor esteve muitas vezes presente, obrigando-me a fazer ajustes ou até mesmo a alterar a atividade inicialmente prevista.

Com o aparecimento do método comunicativo, nos anos 70, e do ensino de línguas baseado em tarefas (ELBT), nos anos 80, verificou-se uma alteração dos papéis nos agentes que intervêm no processo ensino-aprendizagem. O docente que tradicionalmente era visto como o detentor do saber, a quem cabia transmitir os conteúdos da disciplina e a avaliação dos alunos, passou a ocupar um papel secundário, cabendo-lhe, segundo Estaire (2009) as funções de estruturador, organizador e gestor do trabalho em sala de aula; de instrutor; de agente que passa a segundo plano e reduz a sua intervenção no processo de ensino-aprendizagem; de promotor do processo de aprendizagem; que tem em conta os diferentes aspetos afetivos que influenciam a aprendizagem; de avaliador do trabalho desenvolvido em aula e o de investigador.

Acresce referir também que é da responsabilidade do professor que desenvolve o ensino comunicativo de línguas e o ELBT criar atividades motivadoras, capazes de responder às necessidades dos alunos, bem como criar situações que favoreçam a aprendizagem, estimulem a autonomia dos aprendentes e a aprendizagem colaborativa.

O aluno, agora considerado um agente ativo no seu processo de aprendizagem, é visto como estando num estado contínuo de construção, reestruturação e apropriação do conhecimento (Etaire, 2009) e onde os seus interesses e as suas necessidades são tidos em conta no momento de programar as unidades didáticas, nomeadamente no que concerne às atividades implementadas, aos temas abordados e à organização e diversificação do trabalho em sala de aula (trabalho individual, de pares, em grupo ou turma). Ao tornar-se um agente ativo na sua aprendizagem, o aprendente deverá ser mais responsável, autónomo e consciente da sua progressão no processo de aprendizagem.

Foi com base nesta nova perspetiva do papel do professor e do aluno no ensino que conduzi a minha sequência de aprendizagem. Ao longo das seis aulas que constituíram esta unidade didática tentei exercer o papel de facilitadora do processo de ensino-aprendizagem, direcionando, apoiando e permitindo que fossem os aprendentes a descobrirem e a alcançarem os conhecimentos objetivados contribuindo, desta forma, para que se tornassem mais autónomos e conscientes da sua aprendizagem. Esta situação verificou-se, por exemplo, na terceira aula (dia 14 de março), na qual se trabalhou a gramática de forma indutiva, mais concretamente os pronomes relativos (atividade 6 da sequência de aprendizagem). A partir de

um primeiro exercício comunicativo, os alunos utilizaram os pronomes relativos sem saberem, diretamente, que os estavam a usar. O segundo exercício consistiu no complemento de um quadro com os pronomes relativos, a partir das frases presentes no exercício 1. Também aqui não aparecia a indicação de que estavam a trabalhar este conteúdo gramatical. Só no terceiro exercício, o qual apresentava a regra da utilização dos pronomes relativos, surgiu a expressão «pronomes relativos». Só neste momento os aprendentes se aperceberam de que estavam a estudar este conteúdo gramatical.

O ensino da gramática de forma indutiva conduz os alunos à aprendizagem pela descoberta, permitindo-lhes que pouco a pouco se tornem mais reflexivos e autónomos nas suas aprendizagens. Contudo, é necessário ter algum cuidado com este método de ensino, pois, se por um lado, beneficia a retenção da aprendizagem a longo prazo, por outro nem todos os alunos se adaptam ele. Daí que seja necessário ter em conta as diferentes formas de aprendizagem dos discentes, pois há aqueles que aprendem melhor através do método dedutivo (dão-se primeiramente as regras e os alunos, através da prática de exercícios, aplicam-nas). O ideal seria utilizar os dois métodos de forma a respeitar as diferentes características de aprendizagem dos estudantes.

Terminada a primeira parte desta reflexão, centrar-me-ei, a partir de agora, em aspetos particulares que se registaram no decurso da lecionação desta unidade didática. Assim, e para uma mais fácil compreensão, analisarei aula a aula os momentos que considere mais positivos e aqueles que requerem um pouco mais de atenção e trabalho da minha parte, de forma a melhorar a minha prática docente e conseqüentemente beneficiar a aprendizagem dos alunos.

No **dia 7 de março de 2014 (primeira aula)**, iniciei o estudo da unidade didática acima indicada. Tal como tinha perspectivado, os aprendentes mostraram-se interessados e motivados na realização das atividades. O seu interesse e a sua participação constituem, aliás, dois aspetos que gostaria de realçar como pontos positivos nesta aula. Para isso muito contribuiu, por um lado, o tema objeto de estudo (o vestuário) e, por outro, as atividades propostas que geraram a participação dos alunos. Tentando seguir a sugestão de Estaire (2009) que refere que «es siempre aconsejable comenzar la unidad con una o más tareas de comunicación, lo cual ayudará a los alumnos a centrarse en el tema, potenciará la motivación y creará una necesidad comunicativa que ejercerá de motor para el aprendizaje»¹⁸ (p. 61), optei por introduzir o tema da unidade (atividade 1 *calentamiento*) a partir de duas atividades que proporcionassem a participação oral dos aprendentes. A primeira consistiu na apresentação do tema a estudar nas

¹⁸ «é sempre aconselhável começar a unidade com uma ou mais tarefas comunicativas, o que ajudará os alunos a centrar-se no tema, potenciará a motivação e criará uma necessidade comunicativa que exercerá de motor para a aprendizagem»

próximas seis aulas. Baseando-me na projeção, em *PowerPoint*, de um quadro com diferentes marcas de roupa espanhola, as quais foram, na sua maioria, reconhecidas pelos alunos, estes tiveram de adivinhar qual o tema objeto de estudo da nova unidade didática. Sem grande dificuldade, os alunos identificaram o tema que iriam estudar.

Após o reconhecimento do tema e como forma de fazer uma revisão sobre o vocabulário relacionado com o vestuário, pois o seu domínio seria necessário para as atividades que se iriam seguir, empreendi um diálogo com a turma relacionado com os seus gostos e hábitos de consumo no que à roupa diz respeito. Mediante algumas questões que coloquei como, por exemplo, que peças de roupa compravam com mais frequência, qual o seu estilo de roupa preferido, quais as suas cores preferidas, etc. os alunos foram reativando o seu conhecimento prévio relacionado com o vocabulário da roupa e, embora recorrendo a uma interação mais tradicional (professora-turma/professora-aluno), trabalharam simultaneamente a sua competência comunicativa. Enquanto foram referindo vocabulário relacionado com o vestuário, fui procedendo ao seu registo no quadro e os alunos no caderno diário. Este registo foi realizado, sem que se apercebessem, por grupos de palavras, pois no final da atividade pretendia que classificassem em categorias (*la ropa, el calzado, los complementos e los colores*) o vocabulário que tinham registado no caderno. Sem grande dificuldade, os aprendentes identificaram as categorias anteriormente indicadas.

Contrariamente ao que receava e conforme mencionei na reflexão pré-ação desta sequência de aprendizagem, os discentes não mostraram receio ou vergonha quando solicitei a sua participação oral nesta atividade. De acordo com Alonso (2012), na maior parte das vezes, a reação dos alunos no momento de se expressarem oralmente não é muito positiva. A vergonha, o medo de errar ou ainda o não terem tempo de refletir no que vão dizer, como acontece na expressão escrita, entre outros fatores, contribuem para que haja uma retração da sua parte e não participem nas atividades propostas pelo professor. De referir que esta atividade decorreu de uma forma muito positiva. Os alunos para além de evidenciarem dominar com grande vontade o vocabulário da roupa, também se mostraram muito participativos, levando a que a atividade demorasse mais tempo do que o inicialmente previsto.

O ensino do vocabulário ocupou ao longo de muitos anos um lugar de pouco relevo na sala de aula até ao aparecimento dos enfoques lexical e comunicativo. Normalmente era ensinado de forma descontextualizada e os alunos tinham de memorizar extensas listas de palavras que posteriormente de pouco serviam. O método comunicativo, utilizado no ensino de línguas, veio outorgar-lhe um lugar de destaque na aprendizagem de idiomas, de tal forma que atualmente é considerado um conteúdo indispensável para o desenvolvimento da competência

comunicativa dos alunos (Higueras, 2004). Neste sentido, e porque o objetivo não era o de que memorizassem uma longa lista de palavras de forma descontextualizada e sem um objetivo definido, optei por realizar a atividade anteriormente descrita visando, por um lado, reativar os seus conhecimentos prévios sobre o tema em estudo e, por outro, certificar-me de que compreenderiam a maior parte do léxico presente na atividade seguinte.

A escolha do vocabulário a trabalhar nesta unidade didática não foi fácil, visto que o tema objeto de estudo é muito rico. A sua seleção baseou-se em três dos vários critérios apresentados por alguns autores (Alonso, 2012 e Giovannini *et al.* 1996) e que na minha opinião são os mais relevantes: a facilidade, a utilidade e as necessidades comunicativas dos alunos. Foi com base nestes três aspetos que procedi à escolha do vocabulário apresentado na atividade 2 e que posteriormente os alunos necessitariam utilizar nas aulas seguintes. De nada vale apresentar um extenso número de palavras se estas não servem os interesses comunicativos dos alunos ou se o seu uso ao longo da sequência didática é nulo. A presença do léxico numa unidade didática está ao serviço das necessidades comunicativas dos discentes ao longo das várias atividades, pois conforme afirma Wilkins (1972) «without grammar very little can be conveyed; without vocabulary nothing can be conveyed» (p. 111).¹⁹

No que concerne aos aspetos menos positivos que constatei no decurso da primeira aula, gostaria de referir a não realização da atividade 3 (*Expresar gustos y preferencias*), presente na ficha 1. A sua não concretização justifica-se, por um lado, por a atividade 2 de *calentamiento* (revisão do vocabulário da roupa) se ter prolongado mais tempo do que o previsto, devido à participação bastante ativa e motivada dos alunos. Por duas vezes tentei concluir a atividade mas o interesse dos alunos em exporem as suas ideias era notório, pelo que aproveitei para trabalhar por mais alguns minutos a sua competência comunicativa. Além disso, a atividade 3 (*Expresar gustos y preferencias*) tinha como objetivo rever a utilização destes dois verbos e não o seu ensino, facto que acabou por acontecer de uma forma indireta na atividade 2 de *calentamiento* através de algumas das questões que coloquei aos alunos e que estavam relacionadas com os seus gostos e preferências como por exemplo, que estilo de roupa gostavam mais, quais as suas cores preferidas, etc.

Outro fator que contribuiu igualmente para a não concretização da última atividade prevista no plano de aula foi a demora na realização da atividade 2, mais concretamente o exercício 2 da pré-audição (ficha 1). Nesta atividade, os aprendentes, em pares, tinham de observar cinco fotografias com cinco modelos e selecionar, a partir das palavras facultadas pela professora, aquelas que utilizariam para descrever a roupa que tinham vestida. Penso que se

¹⁹ «Sem gramática pode-se comunicar muito pouco, mas sem vocabulário não se pode comunicar nada.»

tivesse optado por apresentar apenas quatro fotografias a atividade ter-se-ia realizado no tempo estipulado.

De uma forma geral, penso que a primeira aula da sequência de aprendizagem decorreu de uma forma positiva, destacando, sobretudo, a motivação e a participação dos alunos nas atividades propostas, superando as minhas expectativas.

Na **segunda aula**, realizada no **dia 12 de março de 2014**, apoiando-me no tema da unidade didática – a roupa – abordei as *tribus urbanas*, conteúdo sociocultural presente na unidade 6 *¿El hábito hace al monje?* do manual *Espanhol 3* da Porto Editora.

O ensino-aprendizagem de uma língua está obrigatoriamente relacionado com a cultura do país na qual se fala, na medida em que os atos comunicativos estão intrinsecamente relacionados com o contexto nos quais se desenvolvem.

De acordo com Giovannini *et al.* (1996), «una lengua desvinculada de la cultura se convierte en un instrumento estéril y carente de significado»²⁰ (p. 31), isto é, os atos comunicativos para serem verdadeiramente compreendidos devem ser analisados à luz do contexto cultural no qual se realizam. Quantas vezes por não conhecermos a cultura que está subjacente a determinadas situações comunicativas somos mal interpretados ou avaliamos erradamente o comportamento dos outros. Neste sentido, é importante que no decurso da aprendizagem de uma língua estrangeira, o docente foque igualmente aspetos culturais que ajudem a perceber o uso da língua e paralelamente contribuam para o desenvolvimento da competência comunicativa dos aprendentes de idiomas.

Para a abordagem do conteúdo cultural das tribos urbanas criei uma atividade comunicativa (atividade 4), a qual permitiu aos discentes não só ampliar o seu léxico relacionado com a roupa, como também ficarem a conhecer algumas tribos urbanas (os *Emos*, os *Raperos*, os *Pijos* e os *Góticos*) que se caracterizam, entre outros aspetos, pela sua forma particular de se vestirem. A atividade realizou-se em pares. O aluno A tinha dois textos que abordavam a forma de vestir das tribos dos *Emos* e dos *Raperos*. O aluno B tinha os textos das tribos dos *Pijos* e dos *Góticos*. Para além dos dois textos, cada aluno tinha ainda dois quadros que deveria preencher com informação relativa à forma de vestir das tribos do colega. Para a concretização desta tarefa, o aluno A tinha de colocar questões ao aluno B de forma a conseguir preencher os quadros com a informação que estava presente nos textos do aluno B. Após completarem a informação dos quadros, os alunos tinham de relacionar a informação que recolheram com a imagem que lhe correspondia. Desta forma dinâmica e utilizando a língua meta, os alunos

²⁰ «uma língua desvinculada da cultura converte-se num instrumento estéril e carente de significado».

realizaram a atividade proposta, evidenciando o empenho e a motivação já verificados na aula anterior. Estes são, aliás, dois dos aspetos positivos que gostaria de realçar nesta aula.

A introdução deste conteúdo cultural na unidade em questão foi pertinente, embora, inicialmente, não soubesse como abordá-lo de forma comunicativa e atrativa para os alunos. A execução desta atividade pareceu-me importante, pois acredito que tenha sensibilizado os alunos para um aspeto social (as tribos urbanas) que nem sempre é compreendido pela sociedade em geral, provavelmente devido à falta de informação. Por optarem seguir um estilo visual particular, que a maioria das pessoas não compreende, aqueles que pertencem às denominadas tribos urbanas são muitas vezes alvo de críticas e preconceitos sem fundamento. Neste sentido e com o objetivo de reforçar a ideia de que dentro de uma sociedade existem aspetos culturais diversificados que embora não nos identifiquemos com eles devemos respeitar e não julgar, relacionei a atividade 4 (*Tribus urbanas: características de su forma de vestir – ficha 2*) com o tema da unidade em estudo *¿El hábito hace al monje?*. Alguns alunos explicaram, sem grande dificuldade, que o título da unidade queria dizer que a aparência de uma pessoa não define a sua forma de ser. Para que percebessem que na realidade as pessoas são muitas vezes julgadas pelo seu aspeto exterior, os aprendentes tiveram de relacionar o título de uma notícia jornalística verídica, *Detenidos por robar a más de 20 ancianos*, com uma das três imagens apresentadas pela docente. O objetivo era o de que tentassem descobrir os protagonistas da notícia. No final da atividade concluiu-se que a maioria dos discentes selecionou os protagonistas da notícia com base na sua aparência, ou seja, julgaram a partir do aspeto exterior como acontece na maioria das situações da vida real.

A abordagem da componente cultural ao longo da aprendizagem de uma língua estrangeira em contexto de sala de aula contribuirá, por um lado, para o aluno desenvolver a sua competência comunicativa de forma efetiva, isto é, usará não só os elementos linguísticos que a constituem, como também ficará a conhecer e a compreender o contexto em que ocorrem e, por outro, ajuda-lo-á no seu crescimento pessoal tornando-o mais tolerante com a cultura do outro.

No que concerne aos aspetos negativos que verifiquei no decurso da aula objeto de análise, gostaria de mencionar, em primeiro lugar, o facto de alguns alunos inicialmente não terem compreendido o que se pretendia com o exercício presente na ficha 2 (*tribus urbanas*). Embora tivesse explicado o exercício e a maioria dos discentes tivesse percebido os diferentes passos que tinham de efetuar para a realizar, a verdade é que alguns solicitaram a minha presença junto deles para lhes voltar a explicar o que tinham de fazer. Desta situação depreendi que as minhas instruções não tinham sido claras como inicialmente pensei. Este é certamente

um aspeto que terei de ter em atenção, pois a falta de clareza no momento de explicar o que se pretende com as atividades poderá contribuir para que os alunos não consigam concretizar as atividades propostas, colocando em causa a sua aprendizagem.

Em segundo lugar, constatei que no momento de solicitar a participação dos alunos na aula centrei-me num pequeno grupo. Este aspeto justifica-se porque ainda não tinha conseguido memorizar os nomes de todos os elementos da turma. Considero que a má gestão da sala de aula poderá ter contribuído para que alguns se tenham sentido excluídos ou menos valorizados nesta aula, embora não tivesse sido essa a minha intenção. Saber o nome dos alunos é um fator importante que o docente deverá ter em conta. Chamar o aluno pelo seu nome poderá, na minha opinião, ajudar a aumentar a sua autoconfiança, a sentir que de alguma forma é importante para o professor e a não sentir-se rejeitado ou menos importante que os seus colegas. Este aspeto foi melhorado nas aulas que se seguiram, nas quais tentei que todos os estudantes participassem nas atividades apresentadas.

A **terceira aula** decorreu no **dia 14 de março de 2014** e centrou-se no ensino-aprendizagem da gramática, mais especificamente nos pronomes relativos.

Embora no ensino de línguas baseado em tarefas a vertente comunicativa tenha um papel prioritário, a verdade é que para desenvolver de forma correta e eficaz a aprendizagem de uma língua estrangeira o aluno deve dominar a subcompetência gramatical²¹ (Sánchez, 2010). O Quadro Europeu Comum de Referência (QECR) define competência gramatical como sendo «o conhecimento dos recursos gramaticais da língua e a capacidade para os utilizar, [...] bem como a capacidade para compreender e expressar significado, através da produção e do reconhecimento de frases e expressões bem construídas» (Conselho da Europa, 2011, p. 161). Acresce referir que o ensino dos conteúdos gramaticais deve realizar-se com base em atividades comunicativas, variadas e significativas para os aprendentes. A gramática, tal como o léxico, está ao serviço das necessidades comunicativas dos alunos ao longo da sequência didática.

Foi partindo destes pressupostos que tentei desenvolver o ensino-aprendizagem dos pronomes relativos. Gostaria de salientar que este conteúdo gramatical não foi selecionado por mim, mas incorporava a unidade que me foi proposta lecionar pela professora cooperante. Do meu ponto de vista, este não é o conteúdo mais adequado para estudar nesta unidade, revelando-se difícil de trabalhar com o tema proposto para esta sequência de aprendizagem. Aliás, e como se observa pela análise da mesma, os pronomes relativos não voltam a ser abordados nas restantes aulas, pois não consegui criar atividades que justificassem o seu uso

²¹ A competência comunicativa é constituída por quatro subcompetências: 1) a competência linguística ou gramatical; 2) a competência pragmática ou discursiva; 3) a competência sociolinguística e a 4) competência estratégica.

comunicativo e contextualizado como é defendido por vários autores (Alonso, 2012; Estaire, 2009; Giovannini *et al.*, 1996; Nunan, 2011; Sánchez, 2010;). Para além disso, não consegui desenhar uma tarefa final na qual o conteúdo gramatical objeto de estudo estivesse presente, contrariando, desta forma, Estaire (2009) que refere que

la unidad aparece como una trama de tareas de comunicación y de apoyo lingüístico [...] que culmina en la tarea final diseñada al principio del proceso de programación. Cada una de las tareas de la secuencia tiene como objetivo “alimentar” y facilitar la realización de las tareas que le siguen, muy especialmente la tarea final.»²² (p. 25)

De acordo com vários autores (Alonso, 2012; Coronado, 1998; Giovannini *et al.*, 1996; Nunan, 2011; Sánchez, 2010) o ensino das estruturas gramaticais que constituem um idioma deverá respeitar um conjunto de princípios, nomeadamente ser realizado a partir de tarefas comunicativas e significativas para os alunos e usar muitas mostras de língua para que sejam os aprendentes que, através da análise e reflexão dos elementos gramaticais, cheguem à regra que subjaz a sua utilização (método indutivo).

Para introduzir o estudo dos pronomes relativos e tentando respeitar os princípios anteriormente enunciados, decidi realizar uma atividade, em pares, que obrigasse os alunos a utilizar, de forma comunicativa e, inicialmente, de um modo inconsciente, este conteúdo gramatical (exercício 1 – ficha 4). O exercício concebido para o efeito pareceu-me atrativo e fácil de resolver. Contudo, no momento de o aplicar em sala de aula apercebi-me que os alunos revelaram algumas dificuldades. Penso que o motivo para tal ter acontecido está relacionado com as instruções que lhes forneci. Ainda que tivesse explicado o que se pretendia com o exercício e solicitado a ajuda de um aluno para exemplificar o que deveriam fazer, alguns discentes, individualmente, pediram-me que voltasse a explicá-lo.

As instruções constituem um aspeto que deverá ser tido em atenção pelo docente no processo ensino-aprendizagem, na medida em que quando não são suficientemente claras representam um obstáculo para a concretização da aprendizagem dos alunos, tal como constatei neste momento da minha aula. Este foi, na minha opinião, um dos aspetos menos positivos que ocorreram nesta aula.

²² A unidade aparece como uma trama de tarefas de comunicação e de apoio linguístico [...] que culmina na tarefa final desenhada no início do processo de programação. Cada uma das tarefas da sequência tem como objetivo «alimentar» e facilitar a realização das tarefas que lhe seguem, muito especialmente a tarefa final.

Outro aspeto que considero ter prejudicado a aprendizagem desta estrutura gramatical está relacionado com o fator tempo e que não se coaduna com o método indutivo do ensino-aprendizagem da gramática.

A aproximação indutiva à gramática oferece várias vantagens se comparada com a dedutiva, nomeadamente

habitúa al estudiante a hacer explícitos los procesos de generación y verificación de hipótesis, método que podrá después aplicar de forma autónoma. Dicho de otro modo, los estudiantes aprenden a aprender, [...] favorece la retención a más largo plazo [...] y la gramática es interpretada no sólo por el profesor, sino por los estudiantes y el profesor. Coronado, 1998, pp. 85, 86).

Não obstante as vantagens referidas, a aprendizagem indutiva da gramática é mais lenta, exigindo mais tempo de aula ao professor. Este, facultando diversas mostras de língua, deverá conduzir os aprendentes, passo a passo, até às regras de utilização do conteúdo gramatical em estudo.

Visto que na minha sequência didática a abordagem dos pronomes relativos estava concentrada somente na terceira aula, a qual era de apenas 45 minutos, não me foi possível fornecer aos estudantes as mostras de língua que, do meu ponto de vista, seriam as necessárias para que efetivamente tivessem descoberto passo a passo as regras inerentes ao uso dos pronomes relativos. Apesar de tudo isto, na fase de resolução dos exercícios 4 e 5 da ficha 4 a maioria dos alunos conseguiu chegar à resposta correta, sabendo justificar as suas respostas quando lhes pedi que o fizessem.

Relativamente aos aspetos positivos encontrados nesta aula, gostaria de destacar a melhor gestão da sala de aula.

A **quarta aula**, realizada no **dia 19 de março de 2014**, contou apenas com a presença de treze alunos (9º C). Os restantes treze estudantes (9º D) não compareceram, pois encontravam-se em visita de estudo.

Esta quarta aula visou trabalhar sobretudo a competência da escrita através da redação de uma carta de reclamação.

A expressão escrita é, provavelmente, a competência mais complexa do processo de ensino-aprendizagem, na medida em, e como salienta Cabral (2004), envolve fatores não só cognitivos e linguísticos, mas também sociais, culturais e afetivos. Esta autora acrescenta ainda que se trata de uma competência que se aprende e melhora com a prática, pelo que deve ser

fomentada em sala de aula, tendo sempre presente que a mesma obedece a um processo que deve ser respeitado. Estou a referir-me à fase da *planificação*, da *textualização* e da *revisão*.

Tendo em conta a importância dos aspetos anteriormente mencionados e consciente de que era necessário dotar os estudantes de conhecimentos prévios para que pudessem escrever uma carta de reclamação, criei, primeiramente, uma atividade que consistiu na leitura, pelos alunos, de uma carta de reclamação, tendo sempre presente o tema central da unidade didática – a roupa. Esta carta, que refletia uma situação passível de acontecer na vida real, conduziu os alunos à realização do exercício 2 da ficha 5, o qual visava a identificação dos diferentes elementos que constituíam a carta de reclamação. Antes de procederem à realização do exercício, expliquei-lhes cada um dos elementos que compunham uma carta de reclamação (*remitente, destinatário, fecha, saludo, cuerpo de la carta, despedida e firma*), chamando a atenção sobretudo para a expressão *firma* que representa um falso amigo e poderia induzir os alunos em erro. Esclarecidas as dúvidas, os estudantes, em pares, concretizaram a atividade sem grandes dificuldades. Corrigido o exercício, achei pertinente explicar, com detalhe, que informação deveria constar no corpo da carta, o tipo de linguagem a utilizar na carta de reclamação, bem como as expressões de saudação e de despedida que poderiam utilizar, pelo que apresentei, em *PowerPoint*, informação relativa a estes aspetos, para que no momento de procederem à redação da carta de reclamação já não sentissem tantas dificuldades.

Respeitando a dimensão processual da expressão escrita e as vantagens da implementação da escrita colaborativa, solicitei aos alunos que, em pares, escrevessem uma carta de reclamação. Servindo-se de um guião (anexo 8 da sequência de aprendizagem) que elaborei para a realização da atividade e que continha as linhas orientadoras das três fases de redação da carta de reclamação, os discentes procederam à sua produção. Durante o processo de escrita estive atenta às necessidades apresentadas pelos alunos, desempenhando o papel de orientadora e facilitadora do seu processo de aprendizagem.

No que respeita aos aspetos positivos encontrados na aula em análise, gostaria de mencionar a presença do guião, por mim criado, para a elaboração da carta e que, a meu ver, ajudou a orientar e a tornar os alunos mais autónomos ao longo de todo o processo de escrita. O ter apresentado na fase de *planificação* da carta alguns exemplos, que poderiam seguir ou não, de situações que justificavam a produção de uma carta de reclamação, ajudou, na minha opinião, os estudantes para que não perdessem tanto tempo a procurar um motivo que conduzisse à escrita de uma carta de reclamação. Conforme constatei nas cartas produzidas, quase todos se basearam numa das situações por mim apresentadas, embora, volto a repetir, não o tivessem de fazer.

Outro aspeto que do meu ponto de vista contribuiu para manter os alunos motivados e participativos relacionou-se com todo o contexto no qual decorreu a aula, isto é, a abordagem da carta de reclamação foi, desde o início, feita fazendo referência a situações do mundo real e portando passíveis de serem vivenciadas pelos alunos, aspeto que ajudou a implicá-los nas atividades e a tornar esta aprendizagem mais significativa.

No enfoque comunicativo e no ELBT, a produção de textos pelos estudantes aparece contextualizada, relacionada com práticas reais ou verosímeis e para satisfazer as suas necessidades comunicativas (Cassany, 1994). Obedecendo a um conjunto de regras específicas que norteiam cada tipo de texto, os chamados textos funcionais, de que é exemplo a carta de reclamação, vêm substituir as antigas redações, realizadas somente com o propósito de avaliar os alunos.

«Escrever só para aprender a escrever, sem ter em conta a necessidade e o interesse de comunicar, não só é uma atividade desmotivadora, como também distorce o processo de expressão escrita.» (Ministério da Educação, 2001, p. 21), pois na vida real, na maior parte das vezes que empreendemos a elaboração de um texto, fazemo-lo com um propósito. Também na sala de aula a produção textual deve ser guiada por um objetivo, deve ser contextualizada.

Relativamente aos aspetos negativos da aula realço o pouco tempo que os alunos tiveram para redigir a carta, contribuindo para que tivessem de concluí-la em casa. Este aspeto nem sempre é positivo, na medida em que os aprendentes já não têm o apoio do professor caso o necessitem. Contudo, penso que o guião que lhes forneci constituiu uma ferramenta importante para a conclusão da atividade fora da aula.

A **quinta aula**, que decorreu no **dia 21 de março de 2014**, tinha como objetivo trabalhar sobretudo a expressão oral através da preparação e realização de um debate sobre o tema da exploração de mão-de-obra têxtil pelas grandes marcas de roupa como, por exemplo, El Corte Inglés, Zara, Mango, etc. Contudo, e visto que os alunos chegaram atrasados doze minutos, devido à realização do teste intermédio de Matemática na hora anterior, a concretização do debate já não ocorreu nesta aula. Esta situação obrigou-me a proceder a alterações no plano de aula da última sessão prevista para o dia 26 de março de 2014.

Detendo-me na quinta aula da sequência de aprendizagem, a atividade escolhida para a iniciar e a qual serviu de apoio para o debate, consistiu no visionamento de uma notícia intitulada *Camboya y Bangladesh, la máquina de coser de los países ricos*. Esta notícia abordava a temática da exploração de trabalhadores nos países anteriormente referidos na confeção de produtos para marcas de roupa internacionais, bem como a queda de um edifício que albergava fábricas de produção de roupa sem as mínimas condições laborais e que vitimou centenas de

peessoas. Após o visionamento da notícia e de forma a verificar se os alunos tinham compreendido a ideia geral desenvolvida na notícia, apliquei um pequeno questionário de resposta múltipla. A partir da sua correção, constatei que a maioria dos alunos tinha conseguido perceber o tema abordado na notícia.

Recordo-me que antes dos discentes iniciarem o visionamento do vídeo e para evitar que se sentissem ansiosos ou frustrados por não apreenderem tudo o que era mencionado na notícia, informei-os de que o objetivo da atividade não era o de que compreendessem tudo o que era dito, mas o de conseguirem obter a ideia geral.

O ensino da compreensão auditiva visa, em primeiro lugar, desenvolver no aluno a sua capacidade de compreender mensagens orais, e, em segundo lugar, conseguir que seja um ouvinte competente, que Gil-Toresano (2004) define como sendo aquele que

será capaz de llenar los huecos que encuentre en el mensaje literal y construirá una interpretación coherente con el contexto concreto de la situación. Un aspecto vital de ser oyente eficaz, es decir, *buen entendedor*, implica ir más allá del texto, usar los indicios y pistas a su alcance para recuperar el significado intencional del hablante²³. (p. 901)

Ao fazer esta breve referência, penso que consegui evitar possíveis situações de desmotivação nos alunos por não entenderem a totalidade do que era dito na notícia. Não esqueçamos que se tratava de uma mostra de língua autêntica, com as características inerentes do discurso oral, nomeadamente a rapidez do discurso, as suspensões, o ruído que pôde dificultar a compreensão da mensagem, etc. Tal como referi na reflexão pré-ação desta sequência de aprendizagem, considero a escolha deste material auditivo uma mais-valia para o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos, pois, e conforme refere Larrañaga (2000), não só estão em contacto com uma mostra de língua autêntica, como também encontrarão algumas dificuldades de compreensão ao longo do seu visionamento, resultantes das características do discurso oral, e com as quais deverão contactar e familiarizar-se, desde o início da aprendizagem de uma LE, como defende Nunan (2004). Ao conviverem com mostras de língua autêntica, os aprendentes de idiomas habituar-se-ão a desenvolver estratégias para superar as suas limitações comunicativas. Acresce referir que o apoio visual presente no material apresentado contribuiu, acredito, para facilitar a compreensão da mensagem divulgada na notícia.

²³ será capaz de preencher os espaços vazios que encontre na mensagem literal e [que] construirá uma interpretação coerente com o contexto concreto da situação. Um aspeto vital de ser um ouvinte eficaz, quer dizer, *bom entendedor*, implica ir mais além do texto, usar os indícios ao seu alcance para recuperar o significado intencional do falante.

Por se tratar de uma notícia que focava uma temática real, apesar de pouco evidente na nossa sociedade, penso que ajudou a captar o seu interesse. O apoio visual contribuiu igualmente para conquistar a sua atenção.

O segundo momento da aula centrou-se na preparação do debate. Assim, e para evitar perder demasiado tempo com a constituição dos grupos e porque o tempo que restava da aula já não era muito, optei por recorrer ao plano B que havia previamente estipulado no momento de preparar a aula. Caso verificasse que o tempo de aula era pouco para realizar todas as atividades previstas, seria eu a formar os grupos para a preparação e posterior realização do debate. Como efetivamente o fator tempo mais uma vez não esteve a meu favor, informei os alunos que a atividade seguinte consistiria em responder, em grupo, a um questionário relacionado com a temática da exploração de mão-de-obra têxtil pelas grandes marcas de roupa. Após divulgar a constituição dos grupos, de seleccionar o aluno responsável por gerir o debate (*“policia del debate”*) e outro para anotar as conclusões do mesmo, procedi à entrega e explicação de um guião (anexo 13 da sequência de aprendizagem) no qual constavam as regras que os discentes deveriam respeitar quer no momento de preparação do debate quer no momento da sua concretização. Distribuídos os papéis que cada aluno deveria cumprir e o questionário sobre a exploração de mão-de-obra têxtil pelas grandes marcas de roupa, os diferentes grupos iniciaram a preparação do debate que não ficou concluída por falta de tempo.

Dos aspetos positivos a reter nesta aula, saliento, por um lado, a motivação e participação dos estudantes que apesar de terem sido submetidos a de um momento de avaliação na hora anterior à aula de Espanhol, sempre gerador de ansiedade e nervosismo, mostraram-se cooperantes ao longo das atividades propostas. Por outro lado, a distribuição dos papéis a desempenhar pelos alunos no debate e a seleção prévia dos grupos ajudou a que a fase de preparação do debate decorresse sem problemas e sem perda de tempo, pois este foi um fator que me preocupou desde o início da planificação desta aula. Embora o debate não se tivesse concretizado conforme planeado por falta de tempo, penso que o balanço da aula foi positivo.

O ter começado 12 minutos mais tarde a aula resultou de um fator que nunca poderia controlar. Existem situações para as quais os docentes no momento de preparar as suas aulas podem e devem estar precavidos, elaborando o chamado “plano B” como, por exemplo, o não funcionamento do projetor ou do computador, entre outros. Contudo, existem percalços que são impossíveis de prever e para os quais não existe um “plano B”, como considero que foi o que aconteceu nesta aula. Por mais preparado que um professor possa estar, existem sempre situações que fogem ao seu controlo e com as quais devemos saber lidar e tentar fazer adaptações para que o processo de ensino-aprendizagem não fique comprometido.

Em relação aos aspetos negativos registados nesta aula realço a inexistência de uma pré-tarefa antes da audição da notícia *Camboya y Bangladesh, la máquina de coser de los países ricos*. As atividades de compreensão auditiva desenvolvem-se em três fases: *pré-audição*, *audição* e *pós-audição*. Centrando-me especificamente na fase da *pré-audição*, esta tem como objetivo preparar o aluno para a audição. O docente para proceder à introdução do tema, procura, através de algumas estratégias, ativar os esquemas mentais do aluno e despertar o seu interesse para a audição. Para isso tenta servindo-se, por exemplo, do título ou de imagens/fotografias, que os aprendentes formulem hipóteses sobre o conteúdo da audição, do vocabulário que poderão encontrar ou até dos intervenientes na audição. Estas constituem algumas das atividades que poderia ter implementado antes do visionamento da notícia e que certamente teriam ajudado os alunos a melhor compreenderem a mensagem transmitida. Contudo, e apenas por uma questão de tempo, decidi não realizar nenhum exercício de pré-audição, sabendo que poderia correr o risco de prejudicar o desenvolvimento das atividades de *audição* e *pós-audição*, como acho que, de alguma forma, acabou por acontecer. Após a audição da notícia e não estando previsto no plano de aula, solicitei a um estudante que fizesse o seu resumo, constatando, em alguns momentos da sua exposição, que não tinha percebido na totalidade a mensagem transmitida na notícia.

A fase de *pré-audição* é importante no momento de expor o discente a uma atividade de audição, pois, através da ativação dos seus esquemas mentais, o professor prepara-o para o processo de escuta facilitando a compreensão da mensagem à qual está exposto. Tendo em conta o resultado menos positivo que resultou desta minha decisão, certamente que em audições futuras não abdicarei da primeira fase que envolve a conceção de uma atividade de compreensão oral.

A **sexta aula**, que se realizou no **dia 26 de março de 2014**, e conforme já havia referido anteriormente, sofreu alterações devido à não realização do debate na aula anterior. A mudança do debate da quinta para a sexta aula concorreu para que não houvesse tempo suficiente para a concretização da tarefa final da sequência de aprendizagem – escrita de frases contra a exploração de mão-de-obra pelas grandes marcas de roupa e sua posterior estampagem em t-shirts. Apesar de ter tentado que a tarefa final ainda se implementasse na última aula não o consegui, pois os alunos ainda tiveram de acabar a preparação do debate, que consistiu em terminar de responder às questões apresentadas no anexo 14 (questionário sobre a exploração de mão-de-obra no setor têxtil), atividade que demorou cerca de 12 minutos. Após esta fase de preparação do debate, procedeu-se à concretização do debate, o qual superou as minhas expectativas. De acordo com o mencionado anteriormente, as atividades que requerem a

participação oral dos alunos nem sempre são bem recebidas, pois o medo de errar e o não terem tempo para refletir no que vão dizer, como acontece na expressão escrita, conduzem-nos a adotarem atitudes de rejeição para com as atividades que requerem o uso oral do idioma que estão a estudar. Todos os grupos, excetuando um, mostraram-se bastante participativos, expondo as suas ideias e opiniões respeitando as regras enunciadas na aula anterior e por mim recordadas antes do debate. O debate evidenciou-se uma atividade bastante frutífera, pois permitiu que os estudantes interagissem utilizando a língua meta e expusessem as suas opiniões sobre o tema em questão, vivenciando em contexto de sala de aula uma situação da vida real. É verdade que identifiquei vários erros ao longo das suas intervenções. Contudo, considero que mais importante que os erros cometidos e a sua correção foi o seu esforço por tentarem transmitir as suas mensagens, recorrendo à sua competência estratégica para tentarem compensar as suas insuficiências linguísticas, nomeadamente recorrendo ao uso de formas linguísticas mais simples, à reestruturação das frases ou até mesmo à sua língua materna (estratégias de êxito). A competência estratégica é, segundo Canale e Swain (1980, cit. por Pinilla, 2004), «[está] compuesta de las estrategias de comunicación verbales y no verbales a las que se puede recurrir para compensar los fallos en la comunicación debidos a variables en la realización o a una competencia insuficiente.»²⁴ (p.438)

O desempenho do aluno “*policia del debate*” também foi bastante positivo, revelando saber dirigir um debate fazendo uso da língua meta. A aluna responsável por anotar e ler as conclusões do debate teve uma atuação igualmente positiva.

Perante o exposto, considero que a realização do debate representou, nesta aula, um aspeto que deve ser realçado. O empenho dos alunos, a sua motivação, participação e cooperação foram, sem dúvida, fatores que permitiram concluir a sequência de aprendizagem de uma forma muito positiva.

O aspeto negativo prende-se com a não concretização da tarefa final prevista para esta aula.

Antes de concluir, gostaria de tecer alguns comentários sobre a presença da avaliação nesta unidade didática. O aparecimento do enfoque comunicativo e do ELBT trouxe como sabemos e como foi mencionado várias vezes ao longo desta reflexão, mudanças a vários níveis no processo ensino-aprendizagem de línguas. Estas mudanças verificam-se também ao nível da avaliação. Se antes só o professor era responsável pela avaliação dos estudantes e esta repercutia-se só sobre o produto, sem ter em conta o processo, agora a responsabilidade da

²⁴ ²⁴ «[está] composta pelas estratégias de comunicação verbais e não-verbais às quais se pode recorrer para compensar as falhas na comunicação devido a variáveis na realização ou a uma competência insuficiente.»

avaliação está não só nas mãos do docente, como também nas mãos dos alunos; avalia-se não só o produto final como também todo o processo que contribuiu para a concretização do produto final.

Constituindo parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, a avaliação é «un procedimiento de recogida de datos, de reflexión y de toma de decisiones durante todo el desarrollo de la unidad en el aula»²⁵ (Estaire, 2009, p. 77). Assim e visto que quer o professor quer os alunos vão recolhendo com frequência informações durante todo o processo de aprendizagem, a qualquer momento podem ser efetuadas modificações ou reajustes na programação por forma a assegurar que a aquisição das competências está a ser realizada.

A participação dos alunos no seu processo de avaliação contribui para que estes se convertam, conforme refere Estaire (2009), em aprendentes mais responsáveis, autónomos e reflexivos do seu processo de aprendizagem.

Tendo em conta o novo papel da avaliação e do aluno no enfoque comunicativo e no ELBT, tentei que os procedimentos avaliativos implementados na minha sequência de aprendizagem refletissem esta nova conceção. Assim e porque considero que é importante a recolha de evidências da aprendizagem dos alunos, pois estas permitem aferir em tempo útil se o processo de ensino-aprendizagem está no bom caminho ou se, pelo contrário, é necessário fazer alterações, procedi, no momento de desenhar esta unidade didática, à elaboração de alguns instrumentos que permitissem verificar as suas aprendizagens. Estes instrumentos de avaliação incidiram sobre a expressão escrita (anexo 10), sobre a expressão oral (anexo 15) e sobre as competências adquiridas no final da sequência (anexo 18).

A avaliação aplicada na unidade didática teve um carácter formativo, centrando-se sobretudo na autoavaliação. A autoavaliação permitiu, na minha opinião, que o aluno refletisse sobre o trabalho desenvolvido ao longo da sequência, bem como nos conhecimentos adquiridos ou não, consciencializando-o e responsabilizando-o pela sua própria aprendizagem.

²⁵ «um procedimiento de recogida de datos, de reflexión e de tomada de decisões durante todo o desenrolar da sequência de aprendizagem na sala de aula».

SECUENCIA DE APRENDIZAJE SUMATIVA 2 - 8° Curso

El trabajo

Aulas previstas: 90 min + 45 min + 90 min



TABLA DE CONTENIDOS

OBJETIVOS	CONTENIDOS				ACTIVIDADES	INTERACCIÓN	MATERIALES / RECURSOS	EVALUACIÓN
	Funcionales	Gramaticales	Léxicos	Socioculturales				
1ª SESIÓN – 90 MINUTOS								
<ul style="list-style-type: none"> - Hacer hipótesis sobre el tema de la unidad a partir del análisis de un refrán. - Identificar y describir profesiones. - Identificar características personales y capacidades profesionales para el desempeño de una profesión. - Identificar profesiones a partir de objetos relacionados con las mismas. - Comprender textos escritos sobre las profesiones. - Localizar información específica en el texto. - Negociar información con el compañero. - Utilizar información aprendida en clase para definir una profesión. - Expresar opinión y 	- Definir profesiones	- Adjetivos de carácter	<ul style="list-style-type: none"> - Las profesiones - Expresiones para transmitir capacidades profesionales 		<p>1. Calentamiento: Introducción al tema de la unidad <i>El trabajo a partir del análisis un refrán.</i></p> <p>2. Juego de las profesiones <i>¿Qué profesión es?</i></p>	<p>Prof./ GG</p> <p>Prof./ GG P</p>	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Powerpoint</i> presentación tema unidad (anexo 1); - ordenador; - proyector; - <i>Powerpoint</i> ejemplificación de cómo realizar el juego <i>¿Qué profesión es?</i> (anexo 2); - ordenador; - proyector; - Sobres; - Tarjetas con las profesiones (anexo 3); - Ficha 1 definición de profesiones (anexo 4); - <i>Powerpoint</i> corrección ficha 1 – definición de las profesiones (anexo 5). 	Tabla para evaluar el léxico estudiado en clase (anexo 8)

justificarla.					<p>3. Relacionar características personales y capacidades profesionales con profesiones.</p> <p>4. Comprensión lectora: Yo quiero ser...</p> <p>5. Adivinar una profesión a partir de pequeñas pistas: Mi profesión es...</p> <p>6 – Juego ¿Quién trabaja con estos objetos?</p>	<p>Prof./GG P</p> <p>I Prof./GG</p> <p>I GG Prof./GG</p> <p>Prof./GG</p>	<p>-Ficha 2 profesiones, características personales y capacidades profesionales (anexo 6)</p> <p>-Ficha 3 texto <i>Yo quiero ser</i> (anexo 7)</p> <p>-Ficha 3 texto <i>Yo quiero ser</i> – ejercicios 1 y 1.1 (Después de leer) (anexo 7)</p> <p>-PowerPoint <i>¿Quién trabaja con estos objetos?</i> (anexo 9)</p>	
---------------	--	--	--	--	--	--	--	--

Prof.: Profesora **P:** Parejas **I:** Individualmente **PG:** Pequeño grupo **GG:** Gran grupo

OBJETIVOS	CONTENIDOS				ACTIVIDADES	INTERACCIÓN	MATERIALES / RECURSOS	EVALUACIÓN
	Funcionales	Gramaticales	Léxicos	Socioculturales				
2ª SESIÓN – 45 MINUTOS								
<ul style="list-style-type: none"> - Inferir información a partir imágenes. - Identificar frases en estilo directo e indirecto. - Inducir los cambios del paso de frases del estilo directo al estilo indirecto. - Aplicar correctamente las reglas del paso del estilo directo al estilo indirecto. 	-Hablar de profesiones	- El estilo directo e indirecto	- Las profesiones		7. Juego ¿Por qué están retrasados? (el estilo directo e indirecto.	Prof./GG P I	Ficha 4 estilo directo e indirecto (anexo 10); - Powerpoint ¿Por qué están retrasados? (anexo 11); -Corrección juego ¿Por qué están retrasados? (anexo 12); -PowerPoint corrección estilo directo e indirecto (anexo 13); -ordenador; -proyector.	

Prof.: Profesora **P:** Parejas **I:** Individualmente **PG:** Pequeño grupo **GG:** Gran grupo

OBJETIVOS	CONTENIDOS				ACTIVIDADES	INTERACCIÓN	MATERIALES / RECURSOS	EVALUACIÓN
	Funcionales	Gramaticales	Léxicos	Socioculturales				
3ª SESIÓN – 90 MINUTOS								
<ul style="list-style-type: none"> - Comprender textos orales relacionados con el mundo del trabajo (“entrevista de trabajo”). - Ordenar textos desordenados. - Inferir vocabulario a partir del contexto. - Utilizar estrategias para superar dificultades de comprensión oral. - Localizar información específica en el texto. - Producir mensajes orales adecuados a la situación de interacción oral. -Producir textos escritos respetando las instrucciones previamente indicadas. -Ser capaz de autoevaluar su desempeño y adquisición de conocimientos a lo largo de la unidad didáctica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dar información sobre experiencias vividas. 	<ul style="list-style-type: none"> -El estilo directo e indirecto -Adjetivos de carácter 	<ul style="list-style-type: none"> - Expresiones para transmitir capacidades profesionales 		<p>8. Corrección de los deberes sobre el estilo directo e indirecto.</p> <p>9. Comprensión auditiva: <i>El Campamento Multiaventura.</i></p> <p>10. Juego de roles: entrevista para ayudante de monitor para un campo de vacaciones.</p>	<p>Prof. /GG Prof./A</p> <p>Prof./GG P I</p> <p>Prof./GG PG</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ficha 4 estilo directo e indirecto (anexo 10); -PowerPoint corrección estilo directo e indirecto (anexo 13); -ordenador; -proyector. - Ficha 5 (anexo 14); -Diálogo áudio (anexo 15) -PowerPoint <i>El campamento Multiaventuras</i> (anexo 16); -ordenador; -proyector. -Tarjetas (anexo 17); -guía tarea final (anexo 18); -hoja para escribir la 	<p>Tabla para evaluar la expresión oral y la expresión escrita (evaluación formativa) (anexo 21)</p> <p>Autoevaluación de la unidad didáctica (anexo 23)</p>

							tarea final (anexo 19); -Tabla para rellenar con información sobre los diferentes campos de vacaciones (anexo 20); - <i>PowerPoint</i> <i>Se necesita ayudante para...</i> (anexo 22)	
					Autoevaluación.	I		

Prof.: Profesora **P:** Parejas **I:** Individualmente **PG:** Pequeño grupo **GG:** Gran grupo

Professora estagiária: Sónia Santos
Número de sesiones previstas: 3
Fechas: 15 de mayo de 2014 – 90 minutos
20 de mayo de 2014 – 45 minutos
22 de mayo de 2014 – 90 minutos
Destinatarios: Alumnos de Español II 8º Curso – Grupos: B/D
Nivel de lengua: A2
Nº Alumnos: 28

TAREA FINAL: JUEGO DE ROLES - SIMULAR UNA ENTREVISTA EN LA CUAL CONTESTES A UNA SOLICITACIÓN PARA TRABAJAR COMO AYUDANTE DE MONITOR EN UN CAMPO DE VACACIONES

OBJETIVOS GERAIS:

- Adquirir as competências básicas de comunicação na língua espanhola:
 - Comprender textos orais e escritos, de natureza diversificada e de acessibilidade ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social;
 - Produzir, oralmente e por escrito, enunciados de complexidade adequada ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social;
- Utilizar estratégias que permitam responder às suas necessidades de comunicação, no caso em que os seus conhecimentos linguísticos e/ou seu uso da língua sejam deficientes;
- Desenvolver a capacidade de iniciativa, o poder de decisão, o sentido da responsabilidade e da autonomia;
- Progredir na construção da sua identidade pessoal e social, desenvolvendo o espírito crítico, a confiança em si próprio e nos outros e atitudes de sociabilidade, de tolerância e de cooperação.

(Ministério da Educação, 1997, p. 9)

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar y describir profesiones;
- Identificar características personales y capacidades profesionales para el desempeño de una profesión;
- Identificar frases en estilo directo e indirecto;
- Identificar los elementos que son necesarios cambiar en el paso de una frase del estilo directo al estilo indirecto;
- Comprender las transformaciones del estilo directo al estilo indirecto;
- Escribir una entrevista de trabajo;
- Dramatizar una entrevista de trabajo

Plan de clase

Sesión 1 – 90 minutos

Actividad 0	Duración
La profesora pasa lista e informa a los alumnos que escribirán el sumario al final de la clase.	3'
Actividad 1 – Calentamiento: Introducción al tema de la unidad – análisis de un refrán	Duración
<p><u>1^{er} paso:</u> Se inicia la clase con una actividad de calentamiento que tiene como objetivos introducir el tema de la nueva unidad didáctica (<i>El trabajo</i>) y generar el interés de los alumnos.</p> <p>La actividad de calentamiento se realizará a partir del refrán “Quien de joven no trabaja, de viejo duerme en paja”. Se proyecta el refrán en PowerPoint (anexo 1) acompañado de dos imágenes (una representa un chico joven durmiendo y la otra un hombre mayor, pobre, vistiendo ropa vieja y rota). Al lado de las imágenes, están las expresiones “en la juventud” y “en la vejez”. Al presentar el refrán acompañado de las dos imágenes, se pretende que los alumnos lleguen más fácilmente a su significado. A continuación, se pregunta qué reflejan las imágenes. Si los alumnos no contestan, por ejemplo, <i>que en la imagen de la izquierda el joven, a lo largo de su juventud, pasó el tiempo durmiendo, sin hacer nada, sin trabajar, etc. y que en la imagen de la derecha, ese joven, ahora en su vejez, es pobre, no tiene recursos para vivir</i>, la profesora direcciona sus respuestas para que digan que en la juventud es importante trabajar para garantizar que en la vejez tenemos medios (dinero) para poder vivir. Se concluye la actividad enseñando las tres hipótesis para que los alumnos elijan la correcta (la hipótesis c)).</p> <p><u>2^o paso:</u> Después de que hayan llegado al significado del refrán, se pregunta qué tema van a estudiar en las próximas clases. Si los alumnos demuestran dificultades en descubrir el tema de la unidad didáctica, la profesora los direcciona para que la respuesta sea <i>el trabajo</i> preguntando, por ejemplo, <i>¿El refrán habla de animales?, ¿De comida?, ¿De viajes?, ¿De trabajo?, etc.</i> Se espera que así contesten <i>de trabajo</i>. Una vez llegamos al tema de la unidad, se les informa que en las próximas clases vamos a hablar de algunas profesiones, de las características personales y de las capacidades profesionales necesarias para trabajar en algunas de ellas, leer algunos textos que hablan de la carrera que algunos jóvenes desean seguir, etc.</p>	8'
Recursos y materiales: proyector, ordenador, PowerPoint (anexo 1)	
Interacción: Prof. - GG	Destrezas: oral, lectora
Actividad 2 – Juego de las profesiones ¿Qué profesión es?	Duración
<p><u>1^{er} paso:</u> Se informa a los alumnos que van a jugar al <i>¿Qué profesión es?</i> y se explica el procedimiento del juego haciendo una demostración en PowerPoint (anexo 2). En parejas, los alumnos van a descubrir el nombre de 16 profesiones. Se distribuye a cada alumno un sobre con <u>16 tarjetas</u> (anexo 3). Siete de ellas contienen el nombre de siete profesiones, su definición y una imagen con un dibujo reflejando esa profesión. Las otras siete tarjetas</p>	25'

<p>contienen el nombre de tres profesiones, siendo que solo una corresponde a la profesión correcta. Estas tarjetas con las tres opciones se refieren a las definiciones de las profesiones que el alumno contrario tiene. Todas las tarjetas están numeradas del 1 al 7 para que los alumnos no tarden demasiado tiempo en encontrar la respuesta correcta. El alumno A lee la definición de la profesión que tiene en su tarjeta nº 1. El alumno B, de acuerdo con la definición que su compañero le ha leído, de las tres opciones que tiene en su tarjeta nº 1 elige la que considera correcta. A continuación, informa el alumno A de su elección y este le dice si su respuesta está correcta o no. Después los dos alumnos tienen que escribir el nombre de la profesión que ha salido al lado de la frase que la define en la ficha 1 (anexo 4). Este procedimiento se repite para el alumno B. A la vez los alumnos leen las definiciones de las profesiones que tienen en sus tarjetas y su compañero intenta adivinar qué profesión es hasta agotar todas las tarjetas.</p> <p>ATENCIÓN: Cada alumno tiene 7 profesiones distintas de las de su compañero. El alumno A tiene las tarjetas de color azul y el alumno B las tarjetas de color naranja.</p> <p><u>2º paso:</u> Descubiertas las 14 profesiones, se pide a cada alumno que piense en una profesión, sin informar a su compañero y que escriba una frase que la defina en una de las dos tarjetas en blanco que se han entregado al inicio del juego. En la otra tarjeta en blanco, deberá escribir tres profesiones, siendo que solo una de ellas corresponde a la definición que ha escrito en la otra tarjeta. Esta tarjeta la entregará a su compañero. Después, a la vez, cada alumno leerá la definición de la profesión que ha escogido para que su compañero adivine de qué profesión se trata. También las definiciones que han escrito y las respectivas profesiones deberán constar en la ficha 1. Puesto que hay varias profesiones muy parecidas con el portugués (por ejemplo, el médico, el dentista, el veterinario, el profesor, el bombero, el enfermero, el pintor, el electricista, etc.), creo que no resultará difícil para los alumnos realizar esta actividad. El ejercicio es corregido entre todos con el apoyo del PowerPoint <i>¿Qué profesión es?</i> (anexo 5).</p>	
<p>Recursos y materiales: PowerPoint (anexo 2), tarjetas (anexo 3), ficha 1 (anexo 4), proyector, ordenador, PowerPoint (anexo 5)</p>	
<p>Interacción: Prof. - GG / P</p>	<p>Destrezas: oral, lectora</p>

Actividad 3 – Relacionar características personales y capacidades profesionales con profesiones	Duración
<p><u>1º paso:</u> Se distribuye la ficha 2 (anexo 6) y se informa a los alumnos que para desempeñar una profesión es necesario poseer ciertas características personales y capacidades profesionales. Puesto que se prevé que los alumnos tendrán dificultades en distinguir lo que son características personales y capacidades profesionales, se explican estos dos conceptos a través de ejemplos. Por ejemplo: un guía turístico podrá tener en lo que a las características personales se refiere, las siguientes: ser comunicativo, simpático, amable, etc. y como capacidades específicas para desempeñar su profesión hablar idiomas. Es decir, las características personales se refieren al carácter de cada persona y las capacidades profesionales se refieren a algo que es necesario/imprescindible para desempeñar determinada profesión. A continuación, en parejas, seleccionan <u>cinco</u> profesiones de las que constan en la ficha 2. Estas profesiones son las que han aparecido</p>	<p>12'</p>

<p>en la actividad 2. Después de seleccionadas, deberán elegir dos características personales y dos capacidades profesionales de las presentadas en los recuadros de la ficha y que, según ellos, son necesarias para desempeñar las actividades profesionales que han escogido. Después se solicita a algunos alumnos que expongan oralmente sus respuestas justificándolas.</p>	
<p>Recursos y materiales: ficha 2 (anexo 6) , lápiz y goma de borrar</p>	
<p>Interacción: Prof. - GG / P</p>	<p>Destrezas: oral</p>

Actividad 4 – Comprensión lectora: Yo quiero ser...	Duración
<p><u>1^{er} paso</u>: Se distribuye la ficha 3 (anexo 7) doblada de modo a que los alumnos solo puedan ver las preguntas 1 y 1.1 y se les informa que van a leer cuatro textos en los cuales cuatro jóvenes hablan de las profesiones que piensan estudiar en el futuro. Como actividad de <u>prelectura</u>, los alumnos, individualmente, tendrán que, a partir de las cuatro imágenes presentadas en la ficha, descubrir qué profesiones desean estudiar los cuatro jóvenes. Después comparten sus respuestas con el grupo.</p> <p><u>2^o paso</u>: Con el objetivo de confirmar si sus hipótesis están correctas (ejercicio 1.1), los alumnos proceden a la lectura, en silencio, de los cuatro textos. Al final, se aclaran dudas relacionadas con el vocabulario y se corrige, entre todos, el ejercicio 1.1.</p> <p><u>3^{er} paso</u>: Como actividad <u>durante la lectura</u>, los alumnos, en parejas, tendrán de contestar si las afirmaciones presentadas son verdaderas (V) o falsas (F) y justificar sus respuestas indicando las líneas del texto en las cuales se encuentra la información. La corrección del ejercicio se hará oralmente entre todos.</p>	<p>22'</p>
<p>Recursos y materiales: ficha 3 (anexo 7), lápiz, goma de borrar</p>	
<p>Interacción: Prof. - GG / P / I</p>	<p>Destrezas: lectora</p>

Actividad 5 – Adivinar una profesión a partir de pequeñas pistas: Mi profesión es...	Duración
<p><u>1^{er} paso</u>: Como actividad de <u>post-lectura</u>, se pide a los alumnos que, individualmente, escriban en el espacio indicado en la ficha 3 (ejercicio 1) el nombre de la profesión que les gustaría estudiar o de una que admiren. Después, y basándose en el ejemplo facultado por la profesora, escriben pequeñas frases relacionadas con la profesión anteriormente elegida, nunca mencionando su nombre. Al final, leen las frases para que sus compañeros adivinen de qué profesión se trata. Mientras los alumnos leen las frases producidas, la profesora evalúa si han utilizado correctamente el nombre de las profesiones (estudiadas en clase u otras), si utiliza adjetivos de carácter para referirse a las características personales y adjetivos/expresiones relacionadas con las capacidades profesionales necesarias para desempeñar la profesión escogida.</p>	<p>10'</p>
<p>Recursos y materiales: ficha 3 (anexo 7), tabla evaluación formativa del uso del léxico (anexo 8), lápiz, goma de borrar</p>	
<p>Interacción: Prof. - GG / I / GG</p>	<p>Destrezas: oral</p>

Actividad 6 – Juego ¿Quién trabaja con estos objetos?		Duración
<p>1^{er} paso: Se informa a los alumnos que se van a proyectar (anexo 9) varios objetos relacionados con profesiones. Basándose en las imágenes presentadas, tendrán que adivinar de qué profesión se trata. Gana el alumno que más profesiones adivine. Se han elegido para este ejercicio algunas profesiones estudiadas en la clase y otras cuyo nombre es igual o muy parecido al portugués y que fácilmente serán identificadas por los alumnos como, por ejemplo, enfermero, profesor y pintor. Este ejercicio permitirá que recuerden las profesiones estudiadas en la clase, así como recordar vocabulario estudiado en otras unidades.</p> <p>ATENCIÓN: Esta actividad solo se realizará si sobra tiempo.</p>		7'
Recursos y materiales: <i>PowerPoint</i> (anexo 9)		
Interacción: Prof. - GG		Destrezas: oral

		Duración
<p>Se pide a dos alumnos que hagan el resumen de la clase. Mientras lo hacen, la profesora escribe el sumario en la pizarra y los alumnos lo copian para sus cuadernos. (“Inicio del estudio de la unidad 8: El trabajo. Juego sobre las profesiones ¿Qué profesión es? Características personales y capacidades profesionales necesarias para desempeñar algunas profesiones. Lectura y comprensión del texto <i>Yo quiero ser.</i>”)</p>		3'

Sesión 2 – 45 minutos

Actividad 0	Duración
La profesora pasa lista y solicita a algunos alumnos que hagan un breve resumen de la clase anterior.	3'

Actividad 7 – Juego ¿Por qué están retrasados? (el estilo directo e indirecto)	Duración
<p>1^{er} paso: Se distribuye la ficha 4 (anexo 10) y se presenta a Marta a los alumnos, una periodista de la cadena televisiva Antena 3. Se explica que va a entrevistar a dos jóvenes actores de la serie española <i>El Internado</i>, pero ni ellos ni sus asistentes han llegado todavía. Para saber lo que les pasa, Marta los llama. Para saber porque están retrasados, se entrega a cada pareja un sobre con 10 tarjetas (cinco de color rosa y cinco de color amarillo). Cada tarjeta de color rosa contiene una foto con cada uno de los asistentes de Marta y de los dos actores, el nombre y la profesión de cada uno, así como una foto que refleja el motivo de su retraso. Las tarjetas de color amarillo contienen el mensaje que los asistentes de Marta y los actores le han transmitido por teléfono justificando su retraso. Los alumnos, a partir de las tarjetas rosa, tendrán de encontrar la tarjeta amarilla con el mensaje que corresponde al motivo del retraso de cada uno. Se corrige el ejercicio entre todos apoyándonos en las diapositivas 2, 3 y 4 del <i>PowerPoint ¿Por qué están retrasados?</i> (anexo 11). Al final se pide a los alumnos que mantengan las piezas del ejercicio anterior</p>	40'

unidas, pues van a necesitarlas para realizar el ejercicio siguiente.

2º paso: Continuando la actividad con el personaje de Marta, se informa que la periodista ha tenido que llamar a su director para informarlo de que sus asistentes y los dos actores no han llegado para la entrevista. Así, la profesora entrega a cada pareja un sobre con 5 tarjetas de color verde y les informa que estas tarjetas contienen los mensajes que Marta ha transmitido, por teléfono, a su director. Se les pide que encuentren para cada mensaje presente en las tarjetas de color verde el mensaje correspondiente en las tarjetas amarillas. Se les advierte que los mensajes de las tarjetas verdes y amarillas no son exactamente iguales, pero que contienen la misma idea. El ejercicio es corregido entre todos apoyándonos en las diapositivas 5, 6 y 7 del *PowerPoint ¿Por qué están retrasados?* (anexo 11). Después de concluida la corrección, se distribuye una fotocopia con la resolución del ejercicio, pues la necesitarán para realizar los ejercicios siguientes (anexo 12).

3º paso: Los alumnos, basándose en las frases del ejercicio anterior, hacen una cruz (X) en la información que no está correcta (ejercicio 2 – ficha 4) relativamente al estilo directo e indirecto. Este ejercicio tiene como objetivos llevar a que los alumnos comprendan que las frases anteriores están en estilo directo e indirecto y que se den cuenta de algunos de los cambios que se tienen que hacer cuando se pasa una frase del estilo directo al estilo indirecto. La profesora llama la atención de los alumnos para el cambio de la 1ª persona del singular en las frases en estilo directo para la 3ª persona del singular en las frases en estilo indirecto, así como de los verbos que introducen las frases en estilo indirecto como, por ejemplo, “dijo” acompañado de la conjunción “que”. La corrección del ejercicio se hace entre todos con el apoyo de las diapositivas 2 y 3 del *PowerPoint El estilo directo e indirecto* (anexo 13).

4º paso: Los alumnos, en parejas, resuelven el ejercicio 3 de la ficha 4 basándose, una vez más, en las frases presentes en el anexo 1. Se les pide que se fijen en la columna de la izquierda y que digan qué palabras son las que están entre comillas. Puesto que la categoría gramatical de las palabras ya está identificada, se espera que digan *verbos en presente de indicativo, adverbios de lugar, adverbios de tiempo, determinantes posesivos y persona gramatical*. Después se les informa que estas son las palabras que van a sufrir cambios en el momento de pasar una frase del estilo directo al estilo indirecto. Puesto que son varios los cambios que se tienen que hacer en el momento de pasar una frase del estilo directo al estilo indirecto y eso puede generar confusión a los alumnos, la profesora, con su ayuda, realiza el análisis de las dos primeras frase que aparecen en el anexo 12. Se les pide que, en primer lugar, se fijen en la frase 3 en estilo directo (tarjeta amarilla nº 3), producida por la actriz Ana: “**Estoy** en las grabaciones de **mi** nuevo anuncio televisivo.” y más concretamente en las palabras en negrita. Se les pregunta qué palabras son. Se espera que digan *verbo en presente de indicativo y determinante posesivo*. Después se les solicita que identifiquen en qué persona está el verbo “**Estoy**”. Se espera que digan en la *1ª persona del singular*. Identificadas las palabras principales de la frase, la profesora les pide que observen la frase correspondiente a la anterior en estilo indirecto (tarjeta verde a) “Ana dice que **está** en las grabaciones de **su** nuevo anuncio televisivo.”,

más concretamente las palabras subrayadas y en negrita. Se pregunta a los alumnos en qué tiempo verbal y persona se encuentra la forma verbal “**está**”. Se espera que digan *presente de indicativo y 3ª persona del singular*. Después se les solicita que identifiquen la palabra “**su**”. Se espera que digan *determinante posesivo*. A continuación, se pregunta cuál es el verbo que introduce la frase en estilo indirecto y que aparece subrayado, en qué tiempo y persona está conjugado. Se espera que digan *dice* y que está conjugado en la *3ª persona del singular del presente de indicativo*. Se repite el mismo procedimiento para la frase 2 (tarjeta amarilla).

Las restantes frases son analizadas por los alumnos, en parejas, de forma a rellenar los huecos del cuadro del ejercicio 3. Mientras los alumnos resuelven el ejercicio, se aclaran dudas que puedan surgir. La corrección se hace entre todos y con el apoyo de las diapositivas 4 y 5 del *PowerPoint El estilo directo e indirecto* (anexo13).

Al final de la corrección del ejercicio, la profesora solicita a los alumnos que se fijen en la columna con los cambios en estilo indirecto y más específicamente en las dos columnas de color verde y naranja relativas a los verbos. Después les pregunta en qué tiempo verbal aparece el verbo cuando la frase en estilo indirecto empieza con un verbo en presente de indicativo. Se espera que digan *presente de indicativo*. A continuación les pregunta en qué tiempo verbal aparecen los verbos cuando las frases en estilo indirecto empiezan con verbos en el pretérito indefinido. Se espera que digan *pretérito imperfecto*. Para concluir la corrección del ejercicio, la profesora les informa que el tiempo verbal que introduce la frase en estilo indirecto determina el tiempo verbal de los verbos que aparecen en la frase.

5º paso: Concluido el ejercicio anterior, los alumnos rellenan, a partir de las palabras de la lista, los huecos del ejercicio 4. Se les informa que este cuadro contiene las reglas necesarias para pasar una frase del estilo directo al estilo indirecto. Para terminar, la corrección del ejercicio se hace entre todos y con el apoyo de las diapositivas 6 y 7 del *PowerPoint El estilo directo e indirecto* (anexo 13)

6º paso: Puesto que no habrá tiempo para hacer los ejercicios 5 y 6 de la ficha 4 (anexo 10), los alumnos los harán en casa como deberes. Su corrección se realizará en la próxima clase. De este modo se revisará el estilo directo e indirecto estudiado en esta clase.

Recursos y materiales: ficha 4 (anexo 10), proyector, ordenador, *PowerPoint* (anexo 11), corrección de los ejercicios 1.1 y 1.2.1 de la ficha 4 (anexo 12), *PowerPoint* (anexo 13)

Interacción: Prof. - GG / P / I

Destrezas: atención a la forma

	Duración
Se pide a dos alumnos que hagan el resumen de la clase. Mientras los alumnos hacen el resumen. La profesora escribe el sumario en la pizarra y los alumnos lo copian para sus cuadernos. (“ El estilo directo e indirecto. ”)	2'

Sesión 3 – 90 minutos

Actividad 0	Duración
La profesora pasa lista y solicita a algunos alumnos que hagan un breve resumen de la clase anterior.	3'

Actividad 8 – Corrección de los deberes sobre el estilo directo e indirecto	Duración
<u>1^{er} paso:</u> Después de un breve resumen de la clase anterior, se realiza la corrección de los ejercicios 5 y 6 de la ficha 4 (anexo 10). Mientras algunos alumnos leen sus respuestas, la profesora, recurriendo a las diapositivas 8, 9 y 10, proyecta las respuestas correctas. ²⁶	12'
Recursos y materiales: ficha 4 (anexo 10), ordenador, proyector, diapositivas 5, 6, 7, 8 y 9 del <i>PowerPoint El estilo directo e indirecto</i> (anexo 13)	
Interacción: Prof. - A / Prof. - GG	Destrezas: atención a la forma

Actividad 9 – Comprensión auditiva: <i>El Campamento Multiaventuras</i>	Duración
<u>1^{er} paso:</u> Se distribuye la ficha 5 (anexo 14) doblada de modo a que los alumnos solo puedan ver el ejercicio 1 y 1.1 (<u>pre-audición</u>). Después se les presenta a Guillermo, un chico de 13 años, que ha contestado a una solicitud para trabajar unos días, en sus vacaciones de verano, en un campo de vacaciones, <i>El Campamento Multiaventuras</i> , como ayudante de monitor.	25'
<u>2^o paso:</u> Se les informa que tienen que elegir cuatro palabras, de las presentadas por la profesora, que piensan encontrar en la entrevista (ejercicio 1.1). Elegidas las palabras, se solicita a algunos alumnos que expongan las palabras que han escogido y que justifiquen su elección.	
<u>3^{er} paso:</u> Para confirmar si las palabras escogidas anteriormente están correctas, escuchan, por primera vez, la entrevista de Guillermo con los responsables del <i>Campamento Multiaventuras</i> (03:28) (anexo 15). Las respuestas del ejercicio 1.1 pueden ser varias, puesto que hay seis palabras del ejercicio 1 que se encuentran en el diálogo (“saco de dormir”, “escalada”, “naturaleza”, “bosque”, “tienda” y “natación”). La corrección del ejercicio se hace proyectando las seis palabras que aparecen en el diálogo (diapositiva 2, <i>PowerPoint</i> 16).	
<u>4^o paso:</u> Ahora con la ficha 5 desdoblada, se informa a los alumnos que el diálogo entre Guillermo y los responsables del <i>Campamento Multiaventuras</i> está desordenado. Mientras lo escuchan, deberán proceder a la ordenación de los ocho fragmentos que aparecen en la ficha (ejercicio 1 – <u>durante la audición</u>). La profesora pone la audición dos	

²⁶ Puesto que en la última clase no hubo tiempo para hacer la corrección del ejercicio 4 de la ficha 4 (anexo 10), esta se hará antes de empezar la corrección de los ejercicios 5 y 6.

<p>veces (ejercicio 2).</p> <p>Terminada la audición del diálogo, los alumnos confirman si sus respuestas coinciden con las de su compañero. Para asegurarse que todos los alumnos han ordenado correctamente el diálogo, la profesora corrige el ejercicio con el apoyo de las diapositivas 3, 4, 5 y 6 (anexo 16).</p> <p>ATENCIÓN: Para que los alumnos no se sientan perdidos en el momento de ordenar los fragmentos del diálogo, se solicita que hagan una lectura previa de los ocho fragmentos.</p> <p><u>5º paso:</u> Basándose en la entrevista de Guillermo, los alumnos, en parejas, rellenan una tabla con información sobre el <i>Campamento Multiaventuras</i>. La corrección se realiza a partir de las respuestas que algunos alumnos exponen y con el apoyo de la diapositiva 7 del <i>PowerPoint Campamento Multiaventuras</i> (anexo 16).</p>	
<p>Recursos y materiales: ficha 5 (anexo 14), diálogo (03:28) (anexo 15), ordenador, proyector, <i>PowerPoint</i> (anexo 16), audio, columnas, lápiz, goma</p>	
<p>Interacción: Prof. - GG / I / P</p>	<p>Destrezas: auditiva</p>

Actividad 10 – Juego de roles: entrevista para ayudante de monitor para un campo de vacaciones	Duración
<p><u>1º paso:</u> Se informa al grupo que van a simular una entrevista para trabajar como ayudantes de monitor en un campo de vacaciones. Puesto que los alumnos suelen tardar bastante tiempo en el momento de elegir con quienes quieren trabajar, la profesora indica los miembros que componen los diferentes grupos. Se forman 7 grupos con 4 alumnos. A continuación, se distribuye, por grupo, una tarjeta (anexo 17) que contiene información sobre los personajes que van a intervenir en la entrevista, el nombre del campo de vacaciones, la fecha en la cual se realizará “el trabajo” como ayudante de monitor, las tareas que el ayudante tiene que realizar y las características personales/capacidades profesionales que el ayudante debe tener para poder realizar el trabajo en cuestión. En la tarjeta se indica una característica personal y el grupo tiene que añadir dos más (características personales y/o capacidades profesionales). Además de la información anteriormente referida, los alumnos tienen dos frases en estilo directo que deberán pasar al estilo indirecto, de acuerdo con las reglas estudiadas en la clase anterior. La frase ya pasada al estilo indirecto deberá constar en el diálogo construido por los alumnos.</p> <p>Se distribuye también una guía (anexo 18) con las reglas que los alumnos deberán seguir en el momento de escribir la entrevista. Se explican las reglas de los tres momentos que debe respetar la producción de la entrevista. La profesora distribuye igualmente la hoja en la cual los grupos deberán escribir los diálogos (anexo 19). Se les informa que al final deberán leer los diálogos producidos.</p> <p>ATENCIÓN: Cada grupo tiene una tarjeta con información diferente sobre el campo de vacaciones, fecha de realización, tareas del ayudante de monitor, etc.</p> <p><u>2º paso:</u> Los alumnos, en grupo, redactan los diálogos basándose en las indicaciones presentes en las tarjetas y en la guía. La profesora va acompañando su trabajo y</p>	<p>42'</p>

<p>aclarando dudas y/o haciendo sugerencias.</p> <p><u>3^{er} paso:</u> Terminada la redacción de los diálogos y antes de empezar su lectura, por los diferentes grupos, se distribuye una ficha (anexo 20). En esta ficha, constan 6 tablas las cuales los alumnos tendrán de rellenar mientras los compañeros presentan sus diálogos. Tendrán que escribir el número del grupo que está presentando su entrevista, el nombre del campo de vacaciones en el cual el estudiante va a trabajar, cuándo se realiza el trabajo (fecha) e indicar qué ayudante de monitor se necesita. Al final, los alumnos deberán conseguir indicar que hay un campo de vacaciones que se repite y que es el campo de vacaciones <i>Zoomarine</i>.</p> <p><u>4^o paso:</u> Mientras los grupos leen los diálogos producidos, la profesora evalúa su expresión oral, de acuerdo con las pautas presentes en la tabla de evaluación formativa de la expresión oral (anexo 21).</p> <p><u>5^o paso:</u> Concluida la presentación de las entrevistas, se hace la corrección de la ficha con la información sobre los diferentes campos de vacaciones (anexo 20) a través del <i>PowerPoint Se necesita ayudante para....</i> (anexo 22) Al final, se recogen los diálogos producidos por los alumnos para su posterior corrección. ATENCIÓN: La corrección de los diálogos se basa en las pautas presentes en la tabla de evaluación formativa de la expresión escrita (anexo 20).</p>	
<p>Recursos y materiales: tarjetas (anexo 17), guía (anexo 18), hoja para la redacción del diálogo (anexo 19), ficha (anexo 20), parrilla para la evaluación formativa de la expresión oral y expresión escrita (anexo 21), <i>PowerPoint</i> (anexo 22), lápiz, goma</p>	
<p>Interacción: Prof.–GG / PG</p>	<p>Destrezas: escrita, oral</p>

Autoevaluación de la unidad didáctica	Duración
<p>Individualmente, los alumnos reflexionan sobre su aprendizaje a lo largo de la unidad didáctica, rellenando una ficha de autoevaluación (anexo 23). Al final, la profesora recoge las fichas con la autoevaluación.</p>	<p>5'</p>
<p>Recursos y materiales: ficha de autoevaluación (anexo 23), bolígrafo</p>	
<p>Interacción: I</p>	

	Duración
<p>Se pide a dos alumnos que hagan el resumen de la clase. Mientras lo hacen, la profesora escribe el sumario en la pizarra y los alumnos lo copian para sus cuadernos. (“Corrección de los deberes sobre el estilo directo e indirecto. Audición y comprensión de una entrevista de empleo para un trabajo de verano. Producción, en grupo, de una entrevista de empleo y su posterior presentación.”)</p>	<p>3'</p>

**Justificação teórico-metodológica
da sequência de aprendizagem sobre o
tema *El trabajo* - 8º ano**

Sequência de aprendizagem: Unidade 8 *El trabajo*

Turma: 8º B/D (28 alunos) Escola Dr. António de Sousa Agostinho de Almancil

Data de realização: dias 15, 20 e 22 de maio de 2014

Professora orientadora: Prof. Doutora Mercedes Zurita

Professora cooperante: Dra. Carina de Jesus

A presente sequência de aprendizagem incide sobre a unidade 8 *El trabajo* presente no manual do 8º ano *Español 2* da Porto Editora e visa trabalhar os seguintes conteúdos funcionais, gramaticais e lexicais:

Conteúdos funcionais	- Identificar e descrever profissões; - Identificar características pessoais e capacidades profissionais para o desempenho de uma profissão; - Escrever uma entrevista de trabalho; - Dramatizar uma entrevista de trabalho.
Conteúdos gramaticais	- O discurso direto e indireto
Conteúdos lexicais	-Léxico relacionado com as profissões.

Apresentados os conteúdos que se pretenderam trabalhar ao longo desta sequência, centrei-me em dois elementos que constituem o ponto de partida de qualquer sequência de aprendizagem e que, segundo Estaire (2009), são: o **tema** e a **tarefa final**. A mesma autora acrescenta ainda que

el tema y la tarea final actuarán como estímulo central para el trabajo que se realizará durante la unidad didáctica, asegurando una mayor motivación e implicación. El tema, además, dará coherencia a la unidad ya que se utilizará como contexto para todas las tareas de la unidad²⁷.
(2009, p. 31)

Proposto o tema que iria trabalhar na segunda sequência sumativa, tentei encontrar uma tarefa que fosse motivadora, do interesse dos alunos e simultaneamente que se adaptasse à sua realidade e necessidades. Não foi uma missão nada fácil, na medida em que a unidade didática seria implementada a alunos de 13 anos, longe de entrar no mercado de trabalho e/ou de se preocuparem em procurar trabalho. Após vários dias de pesquisa e de constatar que as tarefas propostas nos diversos manuais que consultei não se adaptavam aos estudantes em questão,

²⁷ o tema e a tarefa final atuarão como estímulo central para o trabalho que se realizará durante a unidade didática, assegurando uma maior motivação e implicação. O tema, além disso, dará coerência à unidade já que se utilizará como contexto para todas as tarefas da unidade.

decidi criar uma tarefa final que se aproximasse da sua faixa etária e paralelamente permitisse abordar a temática do trabalho. Assim sendo, optei por, através de um *juego de roles*, sugerir como tarefa final da sequência a simulação de uma entrevista de trabalho para ajudante de monitor num campo de férias durante o período de férias de verão. Visto que é cada vez mais habitual os jovens inscreverem-se em campos de férias para adquirirem novos conhecimentos e viverem novas experiências em áreas que são do seu interesse, pensei que ao propor esta tarefa final captaria a sua atenção, conseguiria um maior envolvimento na realização da mesma e simultaneamente estaria a abordar a temática proposta dentro de um contexto que estaria mais próximo das suas necessidades e realidade. No momento da dramatização da entrevista pelos diferentes grupos e como forma de captar a motivação dos aprendentes pela leitura dos textos produzidos pelos colegas, introduzi em elemento que, penso, poderá contribuir para despertar o seu interesse e manter a sua atenção: descobrir que campo de férias se repete. É com grande expectativa e, confesso, com algum receio que aguardo a realização desta tarefa.

Não sendo obrigatória a presença de todas as competências (ouvir, falar, ler e escrever) numa sequência didática, procurei elaborar atividades diversificadas e integradas que permitissem desenvolver cada uma das competências anteriores. E sempre que possível, tentei que algumas das atividades propostas possibilitassem o uso simultâneo de mais de uma competência, tal como ocorre, de forma natural, nos atos comunicativos da vida real.

No que respeita às **atividades** que compõem esta sequência de aprendizagem, esforcei-me para que estas permitissem desenvolver os conteúdos anteriormente enunciados, tendo sempre presente que essas mesmas atividades deveriam ser motivadoras, centrar-se sobretudo no significado e não tanto nos aspetos formais da língua, embora estes sejam importantes para a sua aprendizagem. Para além disso, tentei criar situações autênticas de comunicação entre os alunos em contexto de sala de aula, iguais ou semelhantes às que decorrem na vida real, promover uma dinâmica ativa, participativa e colaborativa centrada nos discentes e, por último, que fossem diversificadas.

Para iniciar a unidade didática e com o objetivo de motivar os alunos para o novo tema objeto de estudo nas próximas aulas, concebi uma atividade (atividade 1 - *Calentamiento*) que me parece ser motivadora, que desperta a curiosidade dos alunos e comunicativa. Assim, a partir da projeção, em *PowerPoint*, do refrão “Quien de joven no trabaja, de viejo duerme en paja” pretendo que os alunos especulem sobre o tema que vão estudar. Visto que nem sempre é fácil compreender o significado dos refrões e prevendo que a turma possa ter alguma dificuldade em perceber a mensagem transmitida pelo mesmo, optei por apresentar duas imagens que estão relacionadas com o seu significado, ou seja, quem em jovem não trabalha, quando chegar a velho

não tem meios (dinheiro) para poder viver. Só serão apresentadas três hipóteses de resposta para escolher a correta, se me aperceber que os discentes não chegam ao significado do refrão. Posteriormente ser-lhes-á perguntado, e baseando-se no refrão em questão, qual será o tema que irão estudar. Espera-se que cheguem ao tema: *El trabajo*. É com esta atividade comunicativa que inicio a minha sequência, indo ao encontro do defendido por Estaire (2009): «es siempre aconsejable comenzar la unidad con una o más tareas de comunicación, lo cual ayudará a los alumnos a centrarse en el tema, potenciará la motivación y creará una necesidad comunicativa que ejercerá de motor para el aprendizaje»²⁸ (p. 61). Acredito que alguns alunos participarão na realização da atividade, pois como pude comprovar na sequência formativa, esta turma tem vários elementos que não têm receio de expor as suas ideias. Isso poderá ajudar a que outros alunos ganhem mais confiança em si mesmos e queiram também transmitir as suas ideias. Para além disso, penso que o facto de já me conhecerem das aulas lecionadas durante o decurso da sequência formativa, bem como da minha presença na assistência às aulas da professora Carina Jesus, contribuirá para que se sintam mais à-vontade e com desejo de participar.

Visto que a primeira aula desta sequência visa essencialmente apresentar os conteúdos léxicos relacionados com o tema do trabalho, a segunda atividade (jogo *¿Qué profesión es?*) centra-se no léxico relacionado com as profissões. Para que os aprendentes apreendessem o nome das profissões de uma forma comunicativa e motivadora, concebi um jogo designado *¿Qué profesión es?*. Em pares, os alunos têm de descobrir o nome de catorze profissões. Cada aluno tem catorze cartões (sete com a definição de uma profissão e a respetiva imagem e sete com três profissões para escolher uma). Um aluno lê a definição presente no cartão ao seu colega e este, baseando-se em três profissões presentes noutro cartão, tem de selecionar a que considera corresponder à definição lida. Seguidamente, os dois alunos deverão encontrar numa ficha fornecida pela professora a definição anteriormente lida e indicar ao seu lado o nome da respetiva profissão. De forma a deixar a atividade aberta e de permitir que o aluno também decida no seu processo de aprendizagem, conforme defendido no método de aprendizagem por tarefas²⁹, cada aluno deverá pensar numa profissão e escrever a sua definição num cartão previamente fornecido pela professora. Noutro cartão, deverá escrever três profissões para que depois de ler a definição da profissão que escolhida o colega a adivinhe.

²⁸ «é sempre aconselhável começar a unidade com uma ou mais tarefas comunicativas, o que ajudará os alunos a centrar-se no tema, potenciará a motivação e criará uma necessidade comunicativa que exercerá de motor para a aprendizagem»

²⁹ De acordo com vários autores (Nunan, 2001, Estaire, 2009), a aprendizagem baseada em tarefas atribui um novo papel ao aluno, concebendo-o como um agente ativo na sua aprendizagem e potenciando a sua participação em decisões habitualmente centradas no professor como, por exemplo, na definição da tarefa final, nos objetivos e conteúdos da unidade, nas atividades a realizar, etc.

Quer os cartões quer a ficha utilizados na realização do jogo, para além do nome da profissão e da respetiva definição, contêm imagens alusivas a cada atividade profissional. Esta opção mnemotécnica baseou-se na ideia de Sánchez Benítez (2009) de que a associação de imagens a palavras facilita a sua memorização e retenção a longo prazo. Assim e de forma a auxiliar os alunos na memorização e retenção do nome de algumas profissões como, por exemplo, «albañil», «camarero», «dependiente», «fontanero» ou «peluquero», decidi acompanhar cada atividade profissional de uma imagem.

A abordagem comunicativa do léxico em questão através da atividade proposta contribuirá, na minha opinião, para o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos e também para uma aprendizagem mais eficaz deste conteúdo.

Constituindo um elemento nuclear na aprendizagem de uma LE, a seleção do léxico deve basear-se em critérios muito específicos (Alonso, 2012, Giovannini *et al.* 1996). Os que presidiram à escolha do léxico apresentado na atividade, foram a utilidade, a facilidade, a necessidade e o interesse dos alunos. Visto tratar-se de um tema bastante amplo, e tendo presente que se torna infrutífero apresentar longas listas de palavras aos nossos alunos porque, na verdade, por aula só aprendem no máximo dez unidades léxicas (Alonso, 2012), optei por selecionar, e já ultrapassando o número recomendado, catorze nomes de profissões, algumas próximas da sua língua materna.

Também na atividade 3 (relacionar características pessoais e capacidades profissionais com as profissões abordadas na atividade anterior) é trabalhado o léxico. Contudo, parte do vocabulário que aparece nesta atividade, mais concretamente o que se refere às características pessoais, já foi estudado em unidades anteriores, nomeadamente aquando da abordagem da caracterização de carácter. Neste sentido, esta atividade permite fazer, embora num contexto temático diferente, uma revisão do léxico anteriormente estudado. No que concerne ao vocabulário/expressões relacionadas com as características profissionais, das selecionadas creio que apenas uma («don de gentes») poderá levantar dúvidas quanto ao seu significado. No entanto, a sua definição aparece na ficha e no momento de explicar a atividade aos alunos procurarei indagar se a sua compreensão é entendível por todos. Com esta atividade comunicativa, realizada em pares, pretendo que os alunos percebam que a escolha de uma profissão exige, por um lado, que a pessoa detenha certas características pessoais e, por outro, certas características profissionais. Mais uma vez, a escolha do vocabulário baseou-se na utilidade, na facilidade, na necessidade e no interesse dos alunos.

Para a realização da atividade de compreensão da leitura (atividade 4 – texto *Yo quiero ser...*), e não encontrando textos que refletissem aquilo que pretendia, baseei-me em quatro

pequenos textos presentes no manual *Compañeros 3*, fazendo-lhes várias alterações. Embora se deva privilegiar o uso de textos autênticos, pois desta forma estamos a confrontar os alunos com mostras de língua reais e a prepará-los para o uso da língua no mundo real, muitas vezes os docentes são obrigados a manipular ou até mesmo a confeccionar os seus próprios textos para conseguirem trabalhar com os seus alunos os conteúdos pretendidos. Tendo em conta que uma atividade de leitura se desenvolve em três momentos (a *pré-leitura*, a *leitura* e a *pós-leitura*), conforme defendido por vários autores (Acquaroni, 2004; Alonso, 2012; Giovannini, *et al.*, 1996), como atividade para motivar e despertar o interesse dos discentes para a leitura dos textos, decidi apresentar-lhes quatro imagens relacionadas com as quatro profissões que vão ser mencionadas nos textos. A partir destas imagens, os alunos têm de adivinhar as profissões que os quatro jovens desejam estudar. Esperando conseguir despertar o interesse dos estudantes para a leitura dos textos com a atividade anteriormente referida, segue-se a leitura silenciosa dos mesmos de forma a poderem confirmar ou infirmar as hipóteses levantadas no exercício anterior. A leitura far-se-á de forma silenciosa para que assim consigam mais facilmente apreender o sentido dos textos. Conforme refere Alonso (2012), a leitura em voz alta faz sentido quando se quer trabalhar a entoação ou a pronúncia. Visto que não é esse o propósito da atividade, solicito aos alunos que a leitura se faça em silêncio. Para verificar se os textos foram compreendidos, os alunos deverão indicar se as afirmações por mim apresentadas no exercício 1.1 são verdadeiras ou falsas e justificar as suas respostas procedendo à identificação das linhas onde se encontra a informação sobre as afirmações lidas.

Tendo em conta que os textos anteriores refletem a opinião de quatro jovens sobre as profissões que gostariam de seguir, pretendo com esta atividade levar os alunos a pensar na profissão que gostariam de estudar. Bem sei que são alunos muito jovens, longe de se preocuparem com a sua entrada no mercado de trabalho e que, provavelmente, a maioria ainda não tem definida a profissão que gostaria de ter. No entanto, e para evitar que no exercício de pós-leitura respondam que ainda não pensaram na atividade profissional que pretendem ter, apresento também como opção a indicação de uma profissão que admiram. Para tornar a atividade de pós-leitura mais motivadora, que gerasse a participação ativa da turma e o uso da língua meta, desenhei uma atividade que permite trabalhar o léxico estudado nesta aula, ou seja, as profissões, as características pessoais e as características profissionais. Assim, após pensarem na profissão que desejam seguir ou na que admiram, os discentes, individualmente, têm de escrever pequenos tópicos sobre a mesma, à semelhança do exemplo apresentado na ficha pela professora. Tendo este exemplo, acredito que será mais fácil para os alunos construírem o seu próprio “texto” sobre a profissão que escolheram. No final, vários alunos leem os tópicos que

escreveram sobre a profissão que indicaram no exercício anterior e os restantes colegas da turma deverão adivinhar de que profissão se trata. Com esta atividade pretendo que os estudantes a partir dos textos anteriormente lidos, reflitam sobre o seu futuro e mais especificamente na profissão que desejam ter.

No que diz respeito à segunda aula da sequência de aprendizagem, esta centra-se exclusivamente no **conteúdo gramatical** definido para esta unidade didática: o discurso direto e indireto. Visto tratar-se de uma matéria complexa, pois requer que os alunos detenham conhecimentos sólidos de diversos conteúdos gramaticais (tempos verbais, pronomes, advérbios, pessoa gramatical, etc.), receio que o desenvolvimento da aula possa ficar comprometido por falta desses conhecimentos prévios, bem como devido ao pouco tempo previsto para a sua lecionação (apenas 45 minutos).

Atualmente é relativamente consensual que para alcançar a competência comunicativa é necessário dominar a subcompetência gramatical. Entende-se por competência gramatical «o conhecimento dos recursos gramaticais da língua e a capacidade para os utilizar. (...) a capacidade para compreender e expressar significado, através da produção e do reconhecimento de frases e expressões bem construídas» (Conselho da Europa, 2001, p. 161). Tendo em conta a importância do domínio das estruturas gramaticais, do ensino contextualizado das mesmas e da sua aprendizagem comunicativa, inicio o estudo do discurso direto e indireto a partir de um jogo, realizado em pares. Criando como pretexto uma situação na qual intervêm diversos profissionais que estão atrasados para a realização de uma entrevista, pretendo que os alunos, baseando-se em imagens, identifiquem os pretextos apresentados por cada um dos intervenientes para justificarem o seu atrasado. Nesta primeira fase do jogo, os discentes, a partir de mostras de língua, trabalharão as frases em discurso direto. Na fase seguinte, é-lhes solicitado que encontrem frases que transmitam as mesmas mensagens trabalhadas na primeira fase, advertindo-os, no entanto, que as frases desta segunda fase do jogo não são exatamente iguais às encontradas anteriormente. Neste momento do jogo, os alunos contactarão com frases em discurso indireto. Pretende-se que de uma forma comunicativa, lúdica e indutiva, os estudantes, através dos diferentes exercícios apresentados ao longo da sessão, descubram as regras da passagem do discurso direto para o discurso indireto.

Prevendo que não haverá tempo para aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo das várias atividades apresentadas sobre o discurso direto e indireto, ser-lhes-á solicitado que realizem os exercícios 5 e 6 em casa. Será com a sua correção que iniciarei a terceira e última aula desta sequência. Desta forma, estarei não só corrigir os exercícios, como também a verificar se os alunos compreenderam as regras da passagem do discurso direto para o indireto.

Privilegiei o estudo deste conteúdo gramatical de forma indutiva, pois, e segundo Coronado (1998), esta «es seguramente [más] beneficiosa en términos de retención a largo plazo y para la activación de estrategias de aprendizaje»³⁰ (p. 91). Do meu ponto de vista, a abordagem da gramática, seja na aula de língua materna seja na aula de língua estrangeira, só faz sentido se a mesma for contextualizada e responder às necessidades comunicativas dos alunos. O estudo da gramática de forma isolada, como era implementada nos métodos tradicionais, em nada beneficia a aprendizagem da subcompetência gramatical e consequentemente o desenvolvimento da competência comunicativa. Muitas vezes os alunos sabem aplicar os conhecimentos gramaticais em exercícios de tipo estrutural, mas no momento de os usar numa situação comunicativa da vida real isso já não se verifica, o que demonstra que na realidade esse conhecimento não foi apreendido de uma forma eficaz.

No que respeita à terceira aula desta unidade didática, e conforme anteriormente referido, a mesma começa com a correção dos exercícios 5 e 6 sobre o discurso direto e indireto. Estou consciente de que esta não é a forma ideal de começar uma aula que está direcionada para o trabalho da compreensão auditiva e da expressão escrita, visando a concretização da tarefa final. No entanto, e pela razão que já mencionei, tornou-se inevitável este começo com o conteúdo gramatical estudado na aula anterior.

Terminada a correção dos exercícios gramaticais, segue-se uma atividade de compreensão auditiva (atividade 9). Não tendo encontrado material auditivo que permitisse abordar a entrevista de trabalho dentro do contexto que tinha previsto, tive de proceder à elaboração de um texto escrito e posteriormente convertê-lo em texto oral. Após a sua conceção, e tendo presente que uma atividade de compreensão auditiva se deve desenvolver em três fases (*pré-audição*, *audição* e *pós-audição*), optei por iniciar esta atividade fazendo a sua contextualização para assim captar o interesse dos alunos para a sua audição. Como atividade de pré-audição, é solicitado aos alunos que escolham quatro palavras que pensam encontrar no texto. Para confirmarem as suas escolhas, ouvem pela primeira vez a entrevista entre Guillermo e os responsáveis pelo *Campamento Multiaventuras*. O facto de ainda não terem acesso ao texto escrito, obriga-os-á a estarem atentos à audição, pois o propósito da escuta nesta fase é o de captarem informação específica, isto é verificarem se as palavras seleccionadas no exercício anterior aparecem ou não no texto oral. Seguidamente, e já com o texto escrito em seu poder, é-lhes pedido que procedam à leitura silenciosa da entrevista fragmentada em oito partes. A sua leitura prévia visa evitar que no momento da segunda audição não se sintam perdidos à procura

³⁰ «é seguramente benéfica em termos de retenção a longo prazo e para a ativação de estratégias de aprendizagem».

dos fragmentos. Assim já estarão algo familiarizados com o texto, o que facilitará a sua ordenação.

O exercício escolhido para a fase de pós-audição consiste no preenchimento, em pares, de uma tabela com informação relativa ao *Campamento Multiaventuras*, nomeadamente quando e onde se realiza, quanto tempo dura, que atividades desportivas se praticam durante a sua realização e que tarefas são solicitadas ao ajudante de monitor. Esta atividade tem como objetivo verificar se os alunos compreenderam o texto anterior. Quer a atividade 1, inserida na fase da pós-audição, quer a tipologia textual escolhida (a entrevista) visam preparar os alunos para a tarefa final. Na minha opinião, é importante fornecer-lhes um modelo no qual se possam apoiar no momento de concretizar a tarefa requerida, pois assim não se sentirão perdidos e poderão basear-se no exemplo dado para desenvolverem o seu trabalho.

A última atividade proposta para a aula e para concluir a unidade didática centra-se na redação de uma «entrevista de emprego», à semelhança da que ouviram anteriormente. Em grupos, e de acordo com um conjunto de diretrizes fornecidas pela docente, os alunos procedem à escrita da entrevista para sua posterior dramatização aos colegas.

Tendo em conta a importância desta competência na aprendizagem de uma língua estrangeira e o pouco tempo que lhe é dedicado em contexto de sala de aula, é importante que as poucas vezes em que é trabalhada seja bem conduzida de forma a consciencializar os nossos estudantes para o complexo processo que é a escrita e dotá-los de hábitos de trabalho no momento de produzir um texto.

Atualmente, e ao contrário do que acontecia há alguns anos atrás, a produção de textos na sala de aula é feita de forma contextualizada, relacionada com práticas reais ou verosímeis e respeitando um processo que se desenvolve, segundo Cassany (2004), em três fases: a *planificação*, a *textualização* e a *revisão*. Foi com base nestes três momentos da produção escrita que produzi o documento que visa orientar os alunos durante o processo de redação das entrevistas. Desta forma, julgo, não se sentirão perdidos e saberão que informação devem apresentar na entrevista.

Cabral (2010) salienta que as práticas de produção e construção textual implementadas pelo professor deverão ter em conta que a escrita é «um processo de aprendizagem centrado no aluno, que tem subjacente uma intenção de interação comunicativa (...) que constitui um modo de aprendizagem pela descoberta (...) e um meio de representar e de recriar a própria realidade» (p. 134).

Tendo em conta a tarefa final proposta, os alunos, através da escrita colaborativa, procederão à redação de uma entrevista de trabalho, texto que recria uma experiência da vida

real que os aprendentes no futuro provavelmente experienciarão. A escrita colaborativa representa uma mais-valia no processo ensino-aprendizagem dos alunos, pois permitirá que dividam responsabilidades/tarefas no decurso do processo de escrita e a partilha de ideias gerando o diálogo, espera-se, na língua meta.

Com o objetivo de cativar o interesse dos alunos ao longo da leitura das diversas entrevistas produzidas pelos vários grupos e evitar o desinteresse e o ruído na sala de aula, optei por construir várias tabelas, semelhantes à apresentada no exercício 1 da ficha 5, as quais os discentes deverão preencher com informação transmitida ao longo da dramatização dos textos. No final, pretende-se que os grupos consigam identificar que campo de férias se repete nas várias entrevistas. Penso que o fator surpresa presente nesta fase da atividade 10 poderá ajudar a motivar os aprendentes no momento da escuta dos textos dos colegas.

Relativamente aos **padrões de interação** presentes na sequência, procurei que fossem diversificados, proporcionando atividades que pudessem ser realizadas individualmente, em pares, em pequenos grupos ou em grande grupo. «La utilización de diferentes modelos de participación ofrece (...) una variedad en el ritmo de trabajo que favorece la dinámica de la clase.»³¹ (Estaire, 2009, p. 97) Confesso, contudo, que sempre que possível, decidi realizar as atividades em pares e evitar o trabalho individual, devido às vantagens que apresenta, nomeadamente, ajuda a desenvolver a expressão oral dos alunos, contribui para aumentar a sua autoconfiança e reduz os seus receios no momento de se expressarem oralmente perante a turma ou com o professor. Por outro lado, o trabalho de pares facilita a negociação de significados e a comunicação em sala de aula próxima daquela que ocorre em contextos da vida real. Cabe ao professor, com base nas características dos alunos, no contexto e nas atividades definidas, decidir que padrões de interação melhor permitem alcançar os objetivos definidos.

Tendo em conta que no ensino de línguas baseado em tarefas o aluno desempenha o **papel** central, constituindo um elemento ativo no seu processo de aprendizagem, tentei que a minha atuação no decurso das várias aulas fosse a de facilitadora e promotora das aprendizagens, reduzindo, o mais possível, o tradicional papel de mera transmissora de saberes. Procurei que os alunos abandonassem o papel de atores passivos e se implicassem o mais possível na construção do seu conhecimento.

No que concerne à avaliação, com o advento dos enfoques comunicativo e por tarefas, também ela sofreu alterações ao nível da sua aplicação. Passando a ser vista como um elemento integrante do processo de aprendizagem que decorre ao longo de toda a sequência e não somente no final, e constituindo «un procedimiento de recogida de datos, de reflexión y de toma

³¹ «A utilização de diferentes modelos de participação oferece (...) uma variedade no ritmo de trabalho que favorece a dinâmica da aula.»

de decisiones durante todo el desarrollo de la unidad en el aula»³² (Estaire, 2009, p. 77), optei por realizar três momentos de avaliação (formativa) nesta unidade didática. O primeiro momento verifica-se no final da primeira aula, aquando da realização da atividade 5, e tem como objetivo verificar se os alunos conseguem identificar uma profissão em espanhol, defini-la e utilizar características pessoais e profissionais estudadas em aula para que os colegas consigam adivinhar a profissão escolhida. O segundo momento de avaliação é aplicado na terceira aula, durante a realização da atividade 10. No decurso da dramatização das entrevistas, procedo à avaliação da sua expressão oral e posteriormente da sua expressão escrita. A concluir a unidade didática, os alunos procedem à sua autoavaliação com base numa tabela por mim elaborada. Através deste instrumento de autoavaliação/avaliação, os discentes refletem sobre os conhecimentos apreendidos ao longo da sequência de aprendizagem, bem como das competências adquiridas. O facto da avaliação surgir ao longo do processo de aprendizagem e não somente no final deste, permite que o docente, através da informação recolhida, possa refletir e proceder às alterações necessárias, se assim o entender, para que a aprendizagem dos conteúdos não fique comprometida.

³² «um procedimento de recolha de dados, de reflexão e de tomada de decisões durante todo o desenrolar da sequência de aprendizagem na sala de aula».

Materiais e recursos didáticos usados na sequência de aprendizagem

Quien de joven no trabaja, de viejo duerme en paja.

a) Quien no trabaja cuando es joven, en la vejez no puede comprar paja.



b) Quien no trabaja, en la vejez tiene que dormir en una cama de paja.



c) Quien no trabaja cuando es joven, en la vejez no tendrá recursos para poder vivir.



en la juventud

Actividad 1



en la vejez

Anexo 1

El trabajo

Actividad 1

Anexo 1

¿QUÉ PROFESIÓN ES?



Actividad 2

Anexo 2

¿QUÉ PROFESIÓN ES?



Alumno A

Alumno B

1



Persona que tiene por oficio recoger la basura.

**el basurero /
la basurera**

1



- el enfermero / la enfermera
- el basurero / la basurera
- el escritor / la escritora

Actividad 2

Anexo 2

¿QUÉ PROFESIÓN ES?



Alumno A

Alumno B

Persona que tiene por oficio recoger la basura.

el basurero /
la basurera

Actividad 2

Anexo 2

¿QUÉ PROFESIÓN ES?



Alumno B

Alumno A



Persona que se dedica profesionalmente a la venta de carne.

el carnicero /
la carnicera

1



- el cocinero / la cocinera
- el modelo / la modelo
- el carnicero / la carnicera

Actividad 2

Anexo 2

¿QUÉ PROFESIÓN ES?



Alumno A

Alumno B

Persona que se dedica profesionalmente a la venta de carne.

el carnicero /
la carnicera

Actividad 2

Anexo 2

¿QUÉ PROFESIÓN ES?



Alumno A

8



Persona que se dedica a precaver y a curar las enfermedades de los animales.

**el veterinario/
la veterinaria**

8

el abogado / la abogada

el tendero / la pescadora

el veterinario / la veterinaria



Actividad 2

Anexo 2

¿QUÉ PROFESIÓN ES?



Alumno A

Alumno B



Persona que se dedica a precaver y a curar las enfermedades de los animales.

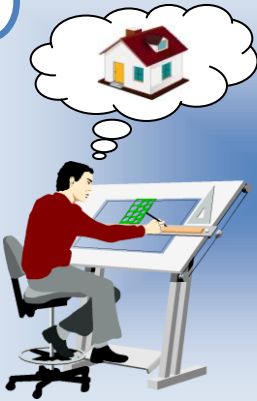
el veterinario /
la veterinaria



Actividad 2

Anexo 2

1



Persona que se encarga de diseñar planos de casas y edificios.

**el arquitecto/
la arquitecta**

2



Persona que se dedica a jugar profesionalmente al fútbol en un club deportivo.

**el futbolista/
la futbolista**

3



Persona que se dedica a la colocación, mantenimiento y reparación de conducciones de agua.

**el fontanero/
la fontanera**

4



Persona que se dedica a servir comidas y bebidas en un restaurante o cafetería.

**el camarero/
la camarera**

5



Persona que se dedica a conducir un taxi.

**el taxista/
la taxista**

6



Persona que atiende a los clientes en las tiendas.

**el dependiente/
la dependienta**

7



Persona que representa un papel en el teatro, en el cine o en la televisión.

**el actor/
la actriz**

8



1



Persona que se dedica a la realización de obras de construcción en las que se emplean arena, cemento, ladrillos, etc.

**el albañil/
la albañil**

2



Persona que se dedica profesionalmente a cocinar los alimentos.

**el cocinero/
la cocinera**

3



Persona que se dedica profesionalmente a la fabricación y a la venta de pan.

**el panadero/
la panadera**

4



Persona encargada de velar por el mantenimiento del orden público y de la seguridad de los ciudadanos.

**el policía/
la policía**

5



Persona que se dedica a peinar, a cortar y a arreglar el pelo.

**el peluquero/
la peluquera**

6



Persona que se dedica en un periódico o en un medio audiovisual a transmitir información.

**el periodista/
la periodista**

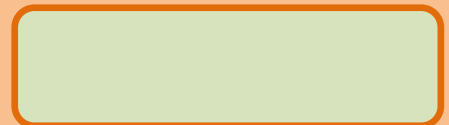
7



Persona que se dedica profesionalmente a cantar.

**el cantante/
la cantante**

8



1

el informático / la informática

el periodista / la periodista

el albañil / la albañil

2

el cocinero / la cocinera

el cartero / la carterera

el futbolista / la futbolista

3

el veterinario / la veterinaria

el fontanero / la fontanera

el panadero / la panadera

4

el electricista / la electricista

el policía / la policía

el camarero / la camarera

5

el dependiente / la dependienta

el taxista / la taxista

el peluquero / la peluquera

6

el camarero / la camarera

el periodista / la periodista

el dependiente / la dependienta

7

el cantante / la cantante

el panadero / la panadera

el actor / la actriz

8

1

el pintor / la pintora

el albañil / la albañil

el arquitecto / la arquitecta

2

el futbolista / la futbolista

el camarero / la camarera

el cocinero / la cocinera

3

el panadero / la panadera

el fontanero / la fontanera

el electricista / la electricista

4

el dependiente /
la dependienta

el policía / la policía

el camarero / la camarera

5

el agricultor / la agricultora

el taxista / la taxista

el dentista / la dentista

6

el dependiente /
la dependienta

el profesor / la profesora

el periodista / la periodista

7

el actor / la actriz

el cantante / la cantante

el fontanero / la fontanera

8



Unidad 8: El trabajo

Ficha 1

Bla, bla

¡A JUGAR!



2. Con tu compañero, vas a jugar al *¿Qué profesión es?*. Cada uno de vosotros tiene siete tarjetas de colores diferentes. A la vez, leed las frases presentes en las tarjetas. Tu compañero tiene que elegir, de las tres opciones presentes en su tarjeta, la que considera correcta, haciendo una cruz. Después te dice su respuesta y tú tienes que decirle si está correcta o no. A continuación, deberéis escribir delante de la frase correspondiente la respectiva profesión.



Persona que se dedica profesionalmente a la fabricación y a la venta de pan.



Persona que se dedica a servir comidas y bebidas en un restaurante o cafetería.



Persona que se dedica profesionalmente a cantar.



Persona que se dedica a la colocación, mantenimiento y reparación de conducciones de agua.



Persona que se dedica a la realización de obras de construcción en las que se emplean arena, cemento, ladrillo, etc.



Persona que se dedica a conducir un taxi.



Persona que se dedica profesionalmente a cocinar los alimentos.



Persona que representa un papel en el teatro, en el cine o en la televisión.



Persona que se dedica a peinar, a cortar y a arreglar el pelo.



Persona que se dedica a jugar profesionalmente al fútbol en un club deportivo.

Empty rounded rectangular box with a dotted border.



Persona encargada de velar por el mantenimiento del orden público y de la seguridad de los ciudadanos.

Empty rounded rectangular box with a dotted border.



Persona que atiende los clientes en las tiendas.

Empty rounded rectangular box with a dotted border.



Persona que se dedica en un periódico o en un medio audiovisual a transmitir información.

Empty rounded rectangular box with a dotted border.



Persona que se encarga de diseñar planos de casas y edificios.

Empty rounded rectangular box with a dotted border.



Large empty rounded rectangular box with a dotted border and two horizontal lines for writing.

Small empty rounded rectangular box with a dotted border, a question mark icon, and a horizontal line for writing.



Large empty rounded rectangular box with a dotted border and two horizontal lines for writing.

Small empty rounded rectangular box with a dotted border, a question mark icon, and a horizontal line for writing.

¿Qué profesión es?



Actividad 2

Anexo 5



Persona que se dedica profesionalmente a la fabricación y a la venta de pan.

el panadero /
la panadera



Persona que se dedica a servir comidas y bebidas en un restaurante o cafetería.

el camarero /
la camarera



Persona que se dedica profesionalmente a cantar.

el cantante /
la cantante



Persona que se dedica a la colocación, mantenimiento y reparación de conducciones de agua.

el fontanero /
la fontanera

Actividad 2

Anexo 5



Persona que se dedica a la realización de obras de construcción en las que se emplean arena, cemento, ladrillos, etc.

el albañil /
la albañil



Persona que se dedica a conducir un taxi.

el taxista /
la taxista



Persona que se dedica profesionalmente a cocinar los alimentos.

el cocinero /
la cocinera



Persona que representa un papel en el teatro, en el cine o en la televisión.

el actor /
la actriz

Actividad 2

Anexo 5



Persona que se dedica a peinar, a cortar y a arreglar el pelo.

el peluquero /
la peluquera



Persona que se dedica a jugar profesionalmente al fútbol en un club deportivo.

el futbolista /
la futbolista



Persona encargada de velar por el mantenimiento del orden público y de la seguridad de los ciudadanos.

el policía /
la policía



Persona que atiende los clientes en las tiendas.

el dependiente /
la dependienta

Actividad 2

Anexo 5



Persona que se dedica en un periódico o en un medio audiovisual a transmitir información.

el periodista /
la periodista



Persona que se encarga de diseñar planos de casas y edificios.

el arquitecto /
la arquitecta

Actividad 2

Anexo 5

Unidad 8: El trabajo

Ficha 2

Bla, bla

1. Para desempeñar una profesión es necesario poseer algunas características personales y capacidades profesionales.

1.1 En parejas, escoged cinco profesiones de las presentadas. Para cada una de ellas seleccionad dos características personales y dos capacidades profesionales. Después compartid vuestras respuestas con el grupo justificándolas.

Características personales

Capacidades profesionales

trabajador	responsable	ordenado
comunicativo	simpático	educado
valiente	innovador	paciente
puntual	creativo	persistente ¹

buena forma física	conducir
hablar idiomas	rápido
don de gentes ¹	capacidad para trabajar en equipo

¹ **persistente**: que no desiste fácilmente de algo.

¹ **don de gentes**: disposición peculiar de quien es muy sociable en el trato y tiene facilidad para atraer y persuadir a los demás.

1



el panadero/
la panadera

Características personales:

trabajador

Capacidades profesionales:

2



el futbolista/
la futbolista

Características personales:

puntual

Capacidades profesionales:

3



el arquitecto/
la arquitecta

Características personales:

creativo

Capacidades profesionales:

4



el policía/
la policía

Características personales:

valiente

Capacidades profesionales:

Anexo 6

5



el periodista/
la periodista

Características personales:

- comunicativo
- _____
- _____

Capacidades profesionales:

- _____
- _____

6



el taxista/
la taxista

Características personales:

- paciente
- _____
- _____

Capacidades profesionales:

- _____
- _____

7



el actor/
la actriz

Características personales:

- ordenado
- _____
- _____

Capacidades profesionales:

- _____
- _____

8



el cantante/
la cantante

Características personales:

- persistente
- _____
- _____

Capacidades profesionales:

- _____
- _____

9



el albañil/
la albañil

Características personales:

- trabajador
- _____
- _____

Capacidades profesionales:

- _____
- _____

10



el fontanero/
la fontanera

Características personales:

- puntual
- _____
- _____

Capacidades profesionales:

- _____
- _____

11



el peluquero/
la peluquera

Características personales:

- innovador
- _____
- _____

Capacidades profesionales:

- _____
- _____

12



el camarero/
la camarera

Características personales:

- don de gentes
- _____
- _____

Capacidades profesionales:

- _____
- _____

13



el dependiente/
la dependienta

Características personales:

- simpático
- _____
- _____

Capacidades profesionales:

- _____
- _____

14



el cocinero/
la cocinera

Características personales:

- responsable
- _____
- _____

Capacidades profesionales:

- _____
- _____

I. Antes de leer

Unidad 8: El trabajo

Ficha 3

1. En los textos que vas a leer, cuatro jóvenes hablan sobre las profesiones que piensan estudiar en el futuro.

1.1 Observa las imágenes e intenta descubrir las profesiones que los cuatro jóvenes piensan estudiar. Escribe su nombre debajo de cada imagen y a continuación comparte tus respuestas con el grupo.

1



2



3



4



1.2 Lee el texto y comprueba tus hipótesis.

II. Durante la lectura

1. Lee el texto.

Yo quiero ser...

LUISA

Yo quiero ser bailarina. A mis padres no les parece muy bien la idea, pero dicen que siempre me ayudarán. Quiero ir a la Escuela Superior de Danza de Madrid. Si no consigo plaza¹ para estudiar ahí, intentaré estudiar en algo relacionado con la música o el baile. Después, en mi tiempo libre puedo practicar en alguna academia privada.



¹ plaza: lugar en la universidad

FERNANDO

Mi padre es mecánico y tiene un taller, por eso quiere que trabaje con él en el futuro. Yo quiero mucho a mi padre, pero prefiero prepararme para otra profesión porque veo que siempre está agotado cuando llega a casa. Por otro lado, a mí lo que me gustan son los ordenadores, así que, seguramente, intentaré estudiar para ser informático.



ANDRÉS

Mis padres dicen que tengo que estudiar mucho. Ellos quieren que sea abogado o médico, pero yo no estoy muy seguro. Tengo solo catorce años, así que no tengo que decidirlo ahora. De momento solo pienso acabar mis estudios de secundaria y, además, lo que quiero ser es tenista. Por eso, desde mis 8 años dedico tanto tiempo a este deporte. Un día quiero ser como Rafael Nadal.



PAULA

Mis abuelos viven en el campo y tienen una granja. Cuando voy a verles les ayudo a dar de comer a los cerdos. Yo siempre he querido trabajar con animales, por eso quiero ser veterinaria, pero tengo que estudiar mucho y sacar buenas notas en selectividad¹. Si no lo consigo, estudiaré Biología. En las próximas vacaciones de verano iré quince días para un campo de vacaciones donde contactaré con muchos animales y aprenderé a cuidarlos.

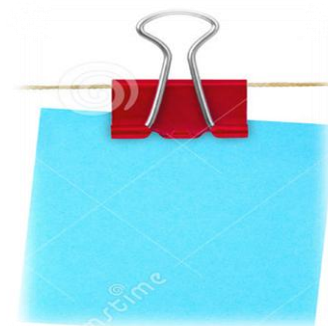


1.1 Di si las afirmaciones son verdaderas (V) o falsas (F). Justifica tus respuestas indicando la línea del texto.

	V	F	líneas
a) A los padres de Luisa no les gusta la idea de que su hija estudie para ser bailarina. Aun así la apoyarán.			
b) Si no la admiten en la Escuela Superior de Danza, Luisa cambiará para la carrera de Derecho.			
c) Fernando no quiere seguir la profesión de su padre porque siempre llega a casa muy cansado y de malhumor.			
d) Fernando quiere estudiar informática.			
e) Los padres de Andrés quieren que él sea abogado o médico.			
f) Andrés cree que es pronto para decidir su carrera profesional.			
g) Paula quiere ser veterinaria. Por eso no tiene que sacar calificaciones muy altas en los exámenes de selectividad.			
h) El próximo verano, Paula se irá dos semanas a un campo de vacaciones.			

III. Después de leer

1. En los textos anteriores, Luisa, Fernando, Andrés y Paula han expresado su opinión sobre la profesión que les gustaría tener en el futuro. Y tú, ¿ya has pensando qué profesión te gustaría estudiar? Si todavía no sabes qué profesión quieres estudiar, escribe el nombre de una que admires.



1.1. Escribe algunas frases sobre la profesión que has elegido en el ejercicio anterior. Luego léelas a tus compañeros para que intenten adivinar de qué profesión se trata. Mira el ejemplo.

Le gusta trabajar al aire libre.
 Le gustan las plantas.
 Debe ser trabajador y responsable.
 Se dedica a cuidar zonas con árboles, plantas y flores.

Mi profesión es... Jardinero

CORRECCIÓN:

ANTES DE LEER

1. el informático / la informática
2. el bailarín / la bailarina
3. el veterinario / la veterinaria
4. el tenista / la tenista

DURANTE LA LECTURA

	V	F	Líneas
a) A los padres de Luisa no les gusta la idea de que su hija estudie para ser bailarina. Aun así la apoyarán.	x		1 – 4
b) Si no la admiten en la Escuela Superior de Danza, Luisa cambiará para la carrera de Derecho.		x	5 – 8
c) Fernando no quiere seguir la profesión de su padre porque siempre llega a casa muy cansado y de malhumor.		x	6 – 7
d) Fernando quiere estudiar informática.	x		9 – 10
e) Los padres de Andrés quieren que él sea abogado o médico.	x		2 – 3
f) Andrés cree que es pronto para decidir su carrera profesional.	x		5 – 6
g) Paula quiere ser veterinaria. Por eso no tiene que sacar calificaciones muy altas en los exámenes de selectividad.		x	6 – 8
h) El próximo verano, Paula se irá dos semanas a un campo de vacaciones.	x		9 – 10



Unidad 8: El trabajo

Tabela avaliação formativa *Mi profesión es...*

Parâmetros a avaliar	Usa corretamente uma profissão estudada em aula		Usa corretamente uma profissão não estudada em aula		Usa corretamente características pessoais estudadas em aula		Usa corretamente características pessoais não estudadas em aula		Usa corretamente capacidades profissionais estudadas em aula		Usa corretamente capacidades profissionais não estudadas em aula	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Nº Nome 8º B												
3. Alexandre Oliveira												
6. Bruno Guerreiro												
15. Gustavo Loisas												
16. Inês Martins												
17. Ion Borozan												
19. João Alves												
20. Leandro Nogueira												
21. Lucian Iacobici												
26. Tamas Balog												
Nº Nome 8º D												
1. Ana Guerreiro												
3. Cláudia Punheiro												
6. Édi Marum												
7. Emanuel Santos												
9. Iara Palma												
10. Inês Ferreira												
11. Ionel Constantin												
13. João Ferreira												
14. Laura Paixão												

15. Luana Nogueira													
17. Manuel Mota													
18. Mariana Blejem													
19. Melissa Mendonça													
20. Mónica Romão													
22. Raquel Inocência													
24. Rodrigo Dias													
25. Tatiana Rombinha													

¿QUIÉN TRABAJA CON ESTOS OBJETOS?



Actividad 6

Anexo 9

¿QUIÉN TRABAJA CON ESTOS OBJETOS?



1



el cuchillo

2



el plato

3



el gorro

el cocinero / la cocinera

Actividad 6

Anexo 9

¿QUIÉN TRABAJA CON ESTOS OBJETOS?



1



la tijera

2



el champú

3



el secador

el peluquero / la peluquera

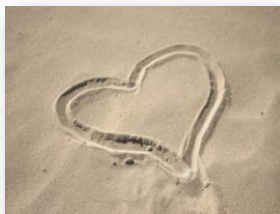
Actividad 6

Anexo 9

¿QUIÉN TRABAJA CON ESTOS OBJETOS?



1



la arena

2



el cemento

3



el ladrillo

el albañil / la albañil

Actividad 6

Anexo 9

¿QUIÉN TRABAJA CON ESTOS OBJETOS?



1



el periódico

2



la televisión

3



el micrófono

el periodista / la periodista

Actividad 6

Anexo 9

¿QUIÉN TRABAJA CON ESTOS OBJETOS?



1



las tizas

2



la pizarra

3



el libro

el profesor / la profesora

Actividad 6

Anexo 9

¿QUIÉN TRABAJA CON ESTOS OBJETOS?



1



el termómetro

2



la vacuna

3



la venda

el enfermero / la enfermera

Actividad 6

Anexo 9

¿QUIÉN TRABAJA CON ESTOS OBJETOS?



1



el CD

2



la guitarra

3



el micrófono

el cantante / la cantante

Actividad 6

Anexo 9

¿QUIÉN TRABAJA CON ESTOS OBJETOS?



1



las butacas

2



la entrada

3



la película

el actor / la actriz

Actividad 6

Anexo 9

¿QUIÉN TRABAJA CON ESTOS OBJETOS?



1



el lápiz

2



la regla

3



el plano

el arquitecto / la arquitecta

Actividad 6

Anexo 9

¿QUIÉN TRABAJA CON ESTOS OBJETOS?



1



las tintas

2



el pincel

3



el cuadro

el pintor / la pintora

Actividad 6

Anexo 9

Unidad 8: El trabajo

Ficha 4

1. Marta es periodista en la cadena televisiva Antena 3 y hoy va a entrevistar a dos jóvenes actores de la serie española *El Internado*. Pero algo ocurre porque ni los actores ni sus asistentes han llegado. Para saber lo que les ha pasado, Marta los ha llamado por teléfono.

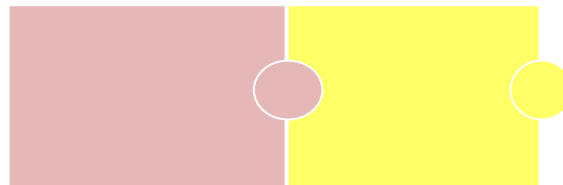


¡Hola! Estás retrasado/a para la entrevista...

Bla, bla



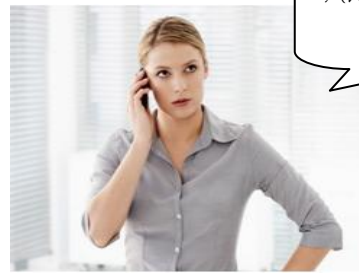
1.1 Con tu compañero, descubrid porque están retrasados los asistentes de Marta y los dos actores. Para eso tenéis que relacionar las piezas del puzle rosa con las amarillas que vuestra profesora os ha entregado.



1.2 Marta ha tenido que informar a su director que sus asistentes y los dos actores no han llegado todavía. Las piezas del puzle verdes contienen los mensajes que ella ha transmitido a su director con los motivos presentados por sus asistentes y por los dos actores justificando su retraso.



¿Qué ha ocurrido, Marta?



Ana dijo que...

Bla, bla



1.2.1 Para cada mensaje presente en las piezas verdes del puzle, encontrad en las piezas amarillas del puzle el mensaje que contiene la misma idea.



G



2. Teniendo en cuenta los mensajes de los ejercicios anteriores, haz una cruz (X) en la información que no está correcta.

En las piezas del puzle amarillas, son Ana, Miguel, Andrea, Martín y Paula los que transmiten directamente sus mensajes a la periodista Marta. Por eso los verbos están en la 1ª persona del singular / 2ª persona del singular.

Ejemplo:

Ana: - **Estoy** en las grabaciones de mi nuevo anuncio televisivo.

Cuando son las propias personas que producen sus mensajes estamos ante el estilo directo / estilo indirecto.

En las piezas del puzle verdes, es la periodista Marta la que reproduce, a su director, los mensajes de sus asistentes y de los dos actores. Cuando una persona reproduce las palabras que otras personas dijeron en un momento pasado, estamos ante el estilo directo / estilo indirecto. Por eso los verbos están en la 1ª persona del singular / 3ª persona del singular.

Ejemplo: Marta: - Ana **dice** que **está** en las grabaciones de su nuevo anuncio televisivo.

En el estilo indirecto son utilizados verbos introductores seguidos de la conjunción *que* como, por ejemplo, "dijo que" / "¿Dónde que?".

G



3. En parejas, completad el cuadro con los cambios que son necesarios hacer cuando pasamos una frase del estilo directo al estilo indirecto. Para eso, tened en cuenta las palabras en negrita y las palabras subrayadas presentes en los mensajes del puzle.

Estilo directo	Estilo indirecto	
<p>☞ Verbos:</p> <p>Presente de Indicativo</p> <p>"estoy"</p> <p>" _____ "</p> <p>" _____ "</p> <p>" _____ "</p> <p>" _____ "</p> <p>" _____ "</p> <p>" _____ "</p> <p>" _____ "</p>	<p>Verbos introductores:</p> <p>☞ Presente de Indicativo</p> <p>"dice que"</p>	<p>Restantes verbos en la frase:</p> <p>☞ Presente de Indicativo</p> <p>" _____ "</p>
	<p>Verbos introductores:</p> <p>☞ Pasado (Pretérito Indefinido)</p> <p>" _____ "</p> <p>"contestó que"</p> <p>" _____ "</p>	<p>Restantes verbos en la frase:</p> <p>☞ Pretérito Imperfecto</p> <p>"estaba" " _____ "</p> <p>" _____ " " _____ "</p> <p>" _____ " " _____ "</p> <p>" _____ "</p>
<p>☞ Adverbios de lugar</p> <p>"aquí"</p>	<p>☞ Adverbios de lugar</p> <p>" _____ "</p>	

<p>☞ Adverbios de tiempo</p> <p>“ahora”</p> <p>“hoy”</p> <p>“mañana”</p>	<p>☞ Adverbios de tiempo</p> <p>“ _____ ”</p> <p>“ aquel día ”</p> <p>“ _____ ”</p>
<p>☞ Determinantes posesivos</p> <p>“mi”</p> <p>“mis”</p>	<p>☞ Determinantes posesivos</p> <p>“ _____ ”</p> <p>“ _____ ”</p>
<p>☞ Persona gramatical</p> <p>“yo”</p>	<p>☞ Persona gramatical</p> <p>“ _____ ”</p>

G



4. Completa los huecos con las palabras de la lista y encuentra las reglas que te ayudarán a construir el estilo indirecto.

Para transmitir informaciones en estilo indirecto se utilizan verbos introductores como “dijo que”, “contestó que”, (1) _____, entre otros.

Cuando la oración principal del estilo indirecto es introducida por un verbo introductor en el presente (por ejemplo, “dice que”), los tiempos verbales que aparecen a continuación también están en el (2) _____.

Ejemplo: Paloma dice que **es** camarera.

Si la oración principal del estilo indirecto está en el pasado (por ejemplo “dijo que” / “contestó que”) hay que utilizar el (3) _____.

Ejemplo: Blanca contestó que **hacía** comidas en un restaurante.

Además de cambiar el tiempo verbal, el paso de una frase del estilo directo al estilo indirecto obliga a otros cambios:

De los adverbios de lugar:

aquí → (4) _____

De los adverbios de tiempo:

hoy → (5) _____

mañana → (6) _____

ahora → (7) _____

De los determinantes posesivos:

mi → (8) _____

mis → (9) _____

De persona:

yo → (10) _____

- en aquel momento
- allí
- presente
- “preguntó si”
- pretérito imperfecto
- él
- su
- sus
- aquel día
- al día siguiente

¡A PRACTICAR!

5. Lee las frases y elige la opción correcta.

a) Alicia: - Hoy tengo una reunión con mis clientes argentinos.

- Alicia dijo que aquel día tenía una reunión con sus clientes argentinos.
 Alicia dijo que hoy tiene una reunión con sus clientes argentinos.

b) Alejandro: - En mi país no trabajo los sábados por la tarde.

- Alejandro dijo que en su país no trabajaba los sábados por la tarde.
 Alejandro dijo que en su país no trabajará los sábados por la tarde.

c) Inés - ¿Aquí hay sala para fumadores?

- Inés preguntó si aquí hay sala para fumadores.
 Inés preguntó si allí había sala para fumadores.

d) Jaime: - Ahora no puedo hablar por teléfono.

- Jaime contestó que ahora no podía hablar por teléfono.
 Jaime contestó que en aquel momento no podía hablar por teléfono.



6. Rellena los huecos en estilo indirecto.

a) Mónica: - Mi padre trabaja en una empresa que está en Madrid.

Mónica dijo que ____ padre _____ en una empresa que _____ en Madrid.

b) Andrés: - Hoy no trabajo. Aquí, en mi ciudad, es día festivo.

Andrés dijo que _____ no _____. _____, en _____ ciudad, _____ día festivo.

c) Melisa: -¿Mañana puedo llegar una hora más tarde al trabajo?

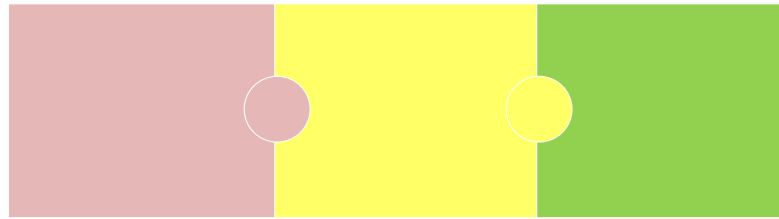
Melisa preguntó si _____ _____ llegar una hora más tarde al trabajo.

d) Pablo: - Aquí están los contratos de mis nuevos clientes.

Pablo dice que _____ _____ los contratos de _____ nuevos clientes.



¿Por qué están retrasados?



Actividad 7

Anexo 11



3

Estoy en las grabaciones de mi nuevo anuncio televisivo.

Ana (actriz)

Híndol Checkups
Deja que tu pelo descubra. Un tiempo nuevo de belleza.

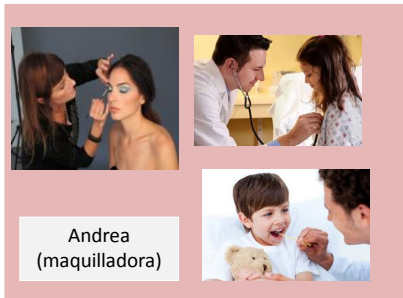
2

Estoy en un atasco, aquí en la calle Cervantes.

Miguel (cámara)

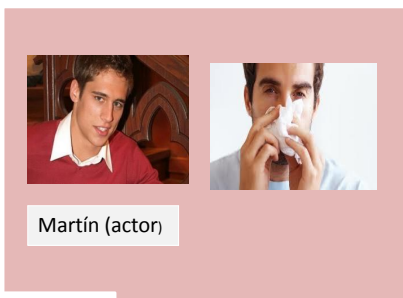
Actividad 7

Anexo 11



4

Ahora **estoy** en el hospital con mis hijos. Solo **regreso** al trabajo **mañana**.

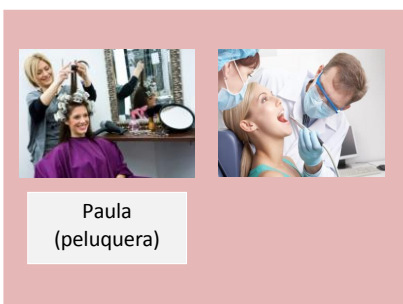


1

Yo hoy no **puedo**. **Estoy** con gripe y con mucha fiebre.

Actividad 7

Anexo 11





5



¿**Puedo** empezar a trabajar solo después de las once? **Estoy** en el dentista.

Actividad 7

Anexo 11

 <p>Ana (actriz)</p>	<p>3</p> <p>Estoy en las grabaciones de mi nuevo anuncio televisivo.</p>	<p>a)</p> <p>Ana dice que <u>está</u> en las grabaciones de su nuevo anuncio televisivo.</p>
 <p>Miguel (cámara)</p>	<p>2</p> <p>Estoy en un atasco, <u>aquí</u> en la calle Cervantes.</p>	<p>b)</p> <p>Miguel <u>dijo que estaba</u> en un atasco, <u>allí</u> en la calle Cervantes.</p>

Actividad 7 **Anexo 11**

 <p>Andrea (maquilladora)</p>	<p>4</p> <p>Ahora estoy en el hospital con mis hijos. Solo <u>regreso</u> al trabajo <u>mañana</u>.</p>	<p>d)</p> <p>Andrea <u>contestó que en aquel momento estaba</u> en el hospital con sus hijos. Solo <u>regresaba</u> al trabajo al día siguiente.</p>
 <p>Martín (actor)</p>	<p>1</p> <p>Yo hoy no puedo. Estoy con gripe y con mucha fiebre.</p>	<p>e)</p> <p>Martín <u>dijo que él aquel día no podía</u>. Estaba con gripe y con mucha fiebre.</p>

Actividad 7 **Anexo 11**



Paula
(peluquera)



5

¿Puedo empezar a trabajar solo después de las once? **Estoy** en el dentista.

c)

Paula preguntó si **podía** llegar al trabajo solo después de las once. **Estaba** en el dentista.

Actividad 7

Anexo 11



Ana (actriz)



3

Estoy en las grabaciones de mi nuevo anuncio televisivo.

a)

Ana dice que está en las grabaciones de su nuevo anuncio televisivo.



Miguel (cámara)



2

Estoy en un atasco, aquí en la calle Cervantes.

b)

Miguel dijo que estaba en un atasco, allí en la calle Cervantes.



Andrea
(maquilladora)



4

Ahora **estoy** en el hospital con **mis hijos**. Solo **regreso** al trabajo **mañana**.

d)

Andrea contestó que en aquel momento estaba en el hospital con **sus hijos**. Solo **regresaba** al trabajo al día siguiente.

1

Yo hoy no **puedo**. **Estoy** con gripe y con mucha fiebre.

e)

Martín dijo que él aquel día no podía. **Estaba** con gripe y con mucha fiebre.

5

¿**Puedo** empezar a trabajar solo después de las once? **Estoy** en el dentista.

c)

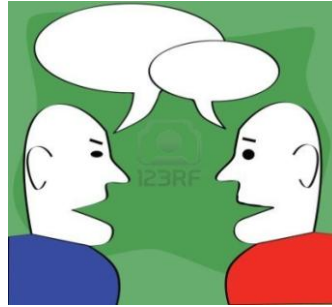
Paula preguntó si podía empezar a trabajar solo después de las once. **Estaba** en el dentista.



Paula
(peluquera)



El estilo directo e indirecto



Actividad 7

Anexo 13



2. Teniendo en cuenta los mensajes de los ejercicios anteriores, haz una cruz (X) en la información que no está correcta.

En las piezas del puzle amarillas, son Ana, Miguel, Andrea, Martín y Paula los que transmiten directamente sus mensajes a la periodista Marta. Por eso los verbos están en la 1ª persona del singular / ~~2ª persona del singular~~.

Ejemplo:

Ana: - **Estoy** en las grabaciones de mi nuevo anuncio televisivo.

Cuando son las propias personas que producen sus mensajes estamos ante el estilo directo / ~~estilo indirecto~~.

Actividad 7

Anexo 13

6



En las piezas del puzle verdes, es la periodista Marta la que reproduce, a su director, los mensajes de sus asistentes y de los dos actores. Cuando una persona reproduce las palabras que otras personas dijeron en un momento pasado, estamos ante el ~~estilo directo~~ / estilo indirecto. Por eso los verbos están en la ~~1ª persona del singular~~ / 3ª persona del singular.

Ejemplo:

Marta: - Ana **dice** que **está** en las grabaciones de su nuevo anuncio televisivo.

En el estilo indirecto son utilizados verbos introductores seguidos de la conjunción *que* como, por ejemplo, "dijo que" / "~~¿Dónde que?~~".

Actividad 7

Anexo 13

Estilo directo	Estilo indirecto	
☞ Verbos: Presente de Indicativo "estoy" "puedo" "estoy" "estoy" "estoy" "puedo" "regreso" "estoy"	Verbos introductores: ☞ Presente de Indicativo "dice que"	Restantes verbos en la frase: ☞ Presente de Indicativo "está"
	Verbos introductores: ☞ Pasado (Pretérito Indefinido) "dijo que" "contestó que" "preguntó si"	Restantes verbos en la frase: ☞ Pretérito Imperfecto "estaba" "estaba" "estaba" "podía" "regresaba" "podía" "podía" "estaba"
☞ Adverbios de lugar "aquí"	☞ Adverbios de lugar "allí"	
☞ Adverbios de tiempo "ahora" "hoy" "mañana"	☞ Adverbios de tiempo "en aquel momento" "aquel día" "al día siguiente"	
☞ Determinantes posesivos "mi" "mis"	☞ Determinantes posesivos "su" "sus"	
☞ Persona gramatical "yo"	☞ Persona gramatical "él"	

Actividad 7

Anexo 13



4. Completa los huecos con las palabras de la lista y encuentra las reglas que te ayudarán a construir el estilo indirecto.

Para transmitir informaciones en estilo indirecto se utilizan verbos introductores como “dijo que”, “contestó que”, (1) **preguntó si**, entre otros.

Cuando la oración principal del estilo indirecto es introducida por un verbo introductor en el presente (por ejemplo, “dice que”), los tiempos verbales que aparecen a continuación también están en el (2) **presente**.

Ejemplo: Paloma dice que es camarera.

Si la oración principal del estilo indirecto está en el pasado (“dijo que”/“contestó que”) hay que utilizar el (3) **pretérito imperfecto**.

Ejemplo: Blanca contestó que hacía comidas en un restaurante.

Actividad 7

Anexo 13



Además de cambiar el tiempo verbal, el paso de una frase del estilo directo al estilo indirecto obliga a otros cambios:

De los adverbios de lugar:

aquí → (4) **allí**

De los adverbios de tiempo:

hoy → (5) **aquel día**

mañana → (6) **al día siguiente**

ahora → (7) **en aquel momento**

De los determinantes posesivos:

mi → (8) **su**

mis → (9) **sus**

De persona:

yo → (10) **él**

Actividad 7

Anexo 13

G

¡A PRACTICAR!



5. Lee las frases y elige la opción correcta.

a) Alicia: - Hoy tengo una reunión con mis clientes argentinos.



Alicia dijo que aquel día tenía una reunión con sus clientes argentinos.



Alicia dijo que hoy tiene una reunión con sus clientes argentinos.

b) Alejandro: - En mi país no trabajo los sábados por la tarde.



Alejandro dijo que en su país no trabajaba los sábados por la tarde.



Alejandro dijo que en su país no trabajará los sábados por la tarde.

Actividad 7

Anexo 13

G



c) Inés - ¿Aquí hay sala para fumadores?



Inés preguntó si aquí hay sala para fumadores.



Inés preguntó si allí había sala para fumadores.

d) Jaime: - Ahora no puedo hablar por teléfono.



Jaime contestó que ahora no podía hablar por teléfono.



Jaime contestó que en aquel momento no podía hablar por teléfono.



Actividad 7

Anexo 13



6. Rellena los huecos en estilo indirecto.

a) Mónica: - Mi padre trabaja en una empresa que está en Madrid.

Mónica dijo que **su** padre **trabajaba** en una empresa que **estaba** en Madrid.

b) Andrés: - Hoy no trabajo. Aquí, en mi ciudad, es día festivo.

Andrés dijo que **aquel día** **no trabajaba** **Allí**, **en su** ciudad **era** día festivo.

c) Melisa: -¿Mañana puedo llegar una hora más tarde al trabajo?

Melisa preguntó: **al día siguiente podía** llegar una hora más tarde al trabajo.

d) Pablo: - Aquí están los contratos de mis nuevos clientes.

Pablo dice que **allí estaban** los contratos de **sus** nuevos clientes.



Unidad 8: El trabajo

Ficha 5

I. Antes de escuchar



1. El campo de vacaciones Campamento Multiaventuras está seleccionando jóvenes para desempeñar la función de ayudante de monitor. Guillermo, un chico de 13 años, ha contestado a la solicitud y hoy ha ido a la entrevista con los representantes del Campamento Multiaventuras.



1.1 Selecciona cuatro palabras que crees que vas a encontrar en el diálogo.

toalla
saco de dormir
escalada
crema solar

naturaleza
bañador
bosque
playa

tienda
sombrero
pantalones
natación

II. Escuchar



1. El diálogo que se presenta a continuación está desordenado. Mientras lo escuchas, ordénalo.

A → ○

Guillermo: Lo supe por mi profesor de Educación Física. Me preguntó si quería participar en un campamento en las vacaciones de verano. Dije que sí y él me dio un folleto con la información sobre el Campamento Multiaventuras.

Sra. Martínez (madre): Sí, es verdad. Guillermo me dijo que quería participar como ayudante en vuestro campamento porque le gustan las actividades al aire libre y porque le encanta la idea de poder conocer a jóvenes de otras escuelas.

Entrevistadora (Teresa): Y este año vamos a recibir también jóvenes de escuelas italianas y portuguesas.

B → ○

Entrevistadora (Teresa): Buenos días, Sra. Martínez y Guillermo.

Sra. Martínez (madre) y Guillermo: Buenos días.

Entrevistadora (Teresa): Me llamo Teresa y soy la responsable por la selección de los jóvenes que van a participar como ayudantes de monitores¹ en el Campamento Multiaventuras y a mí lado está mi compañero Juan.

C → ○

Guillermo: ¡Me parecen actividades muy divertidas!

Sra. Martínez (madre): Una pregunta: ¿Guillermo tendrá que llevar alguna cosa para el campamento?

Entrevistador (Juan): Sí, esa información la enviaremos por correo electrónico si Guillermo es seleccionado. Pero le puedo decir que además de sus objetos personales, tendrá que llevar una tienda y un saco de dormir.

¹ **monitor:** persona que guía el aprendizaje deportivo, cultural, etc.

Anexo 14

D → ○

Entrevistador (Juan): Hola, buenos días.

Sra. Martínez (madre) y **Guillermo:** Buenos días.

Entrevistador (Juan): Soy monitor del Campamento Multiaventuras y responsable por la organización de las actividades que se van a realizar este año en el campamento.

Entrevistadora (Teresa): Este año, el Campamento Multiaventuras se realizará en el Valle de Quirós, en Asturias, durante 10 días, del 21 al 30 de julio, y está destinado a jóvenes (entre los 10 y 15 años) que aman la naturaleza y los deportes al aire libre.

Guillermo, dime, ¿cómo has sabido que el Campamento Multiaventuras estaba seleccionando a jóvenes entre los 12 y los 16 años para ayudantes de monitores?

E → ○

Guillermo: Varias cosas: montamos las tiendas, aprendemos a orientarnos en el bosque, jugamos, a veces ayudamos los compañeros más pequeños, pero a mí lo que más me gusta son las caminadas en el campo...

Sra. Martínez (madre): A Guillermo le encanta la naturaleza. Es un chico muy comunicativo, sociable y le gustan las actividades en grupo.

Entrevistador (Juan): Guillermo, en este momento necesitamos ayudantes para escalada², senderismo³ y natación. Algunas de las funciones de los ayudantes son: auxiliar a los demás estudiantes a montar las tiendas en el campamento, explicarles las reglas de las actividades que se van a realizar, explicarles cómo se utilizan algunos materiales... ¿Crees que eres capaz de realizar estas tareas?

F → ○

Entrevistadora (Teresa): Al final del campamento, los ayudantes de los monitores recibirán un certificado de participación y garantizan su presencia en el campamento del próximo año que se realizará en Italia. ¿Queréis hacer alguna pregunta más?

Guillermo: No.

Sra. Martínez (madre): No, muchas gracias.

Entrevistadora (Teresa): Si Guillermo es seleccionado, la contactaremos dentro de una semana. Muchas gracias.

Entrevistador (Juan): Gracias, Guillermo.

G → ○

Entrevistador (Juan): ¿Has estado alguna vez en un campamento?

Guillermo: Sí, muchas veces. Participo en los *Scouts* de España desde pequeño y en las vacaciones escolares mis amigos *scouts* y yo solemos hacer campamentos.

Entrevistador (Juan): ¿Y qué hacéis en vuestros campamentos?

H → ○

Guillermo: Sí, claro.

Entrevistadora (Teresa): Claro que también vas a participar en algunas actividades con los demás estudiantes. De las 8:00 de la mañana a la 1:00 de la tarde tu función es ayudar a los monitores en las varias actividades. Después de comer, se realizarán excursiones al museo Etnográfico y a la Casa del Oso, habrá una gran variedad de talleres⁴ y otras actividades en las cuales también podrás participar.

Texto adaptado del libro *Compañeros 3*, SGEL

² **escalada:** actividad deportiva que consiste en subir a una gran altura.

³ **senderismo:** actividad deportiva que consiste en recorrer a pie zonas campestres o de montaña.

⁴ **taller:** lugar en el que se realizan obras y trabajos manuales, se enseñan ciencias o artes.

Bla, bla



2. Comprueba tus respuestas con las de tu compañero. ¿Habéis coincidido?

III. Después de escuchar



1. En parejas, completad la tabla con información sobre el Campamento Multiaventuras.

Campamento Multiaventuras	
1. ¿Dónde se realiza?	
2. ¿Cuándo se realiza?	
3. ¿Cuánto dura?	
4. ¿Qué deportes se practican?	
5. ¿Qué tareas deberá realizar el ayudante de monitor?	

Corrección:

I. Antes de escuchar

Respuestas posibles:

- 1.1 saco de dormir naturaleza tienda
 escalada bosque natación

II. Escuchar

1. A – 3; B – 1; C – 7; D – 2; E – 5; F – 8; G – 4; H – 6.

III. Después de escuchar

Campamento Multiaventuras	
1. ¿Dónde se realiza?	En el Valle Quirós, en Asturias
2. ¿Cuándo se realiza?	Del 21 al 30 de julio
3. ¿Cuánto dura?	10 días
4. ¿Qué deportes se practican?	Escalada, senderismo y natación
5. ¿Qué tareas realiza el ayudante de monitor?	1. Auxiliar a los demás estudiantes a montar las tiendas en el campamento; 2. Explicarles las reglas de las actividades que se van a realizar; 3. Explicarles cómo se utilizan algunos materiales.



(Anexo 15) Diálogo.wav

Diálogo disponible en el CD anexo al informe (V. Anexo IV.F4).

El Campamento Multiaventuras



Actividad 9

Anexo 16

I. Antes de escuchar

1.1 Selecciona cuatro palabras que crees que vas a encontrar en el diálogo.

<input type="checkbox"/>	toalla	<input checked="" type="checkbox"/>	naturaleza	<input checked="" type="checkbox"/>	tienda
<input checked="" type="checkbox"/>	saco de dormir	<input type="checkbox"/>	bañador	<input type="checkbox"/>	sombrero
<input checked="" type="checkbox"/>	escalada	<input checked="" type="checkbox"/>	bosque	<input type="checkbox"/>	pantalones
<input type="checkbox"/>	crema solar	<input type="checkbox"/>	playa	<input checked="" type="checkbox"/>	natación

Actividad 9

Anexo 16

A → 3

Guillermo: Lo supe por mi profesor de Educación Física. Me preguntó si quería participar en un campamento en las vacaciones de verano. Dije que sí y él me dio un folleto con la información sobre el *Campamento Multiaventuras*.

Sra. Martínez (madre): Sí, es verdad. Guillermo me dijo que quería participar como ayudante en vuestro campamento porque le gustan las actividades al aire libre y porque le encanta la idea de poder conocer a jóvenes de otras escuelas.

Entrevistadora (Teresa): Y este año vamos a recibir también jóvenes de escuelas italianas y portuguesas.

B → 1

Entrevistadora (Teresa): Buenos días, Sra. Martínez y Guillermo.

Sra. Martínez (madre) y **Guillermo:** Buenos días.

Entrevistadora (Teresa): Me llamo Teresa y soy la responsable por la selección de los jóvenes que van a participar como ayudantes de monitores¹ en el Campamento Multiaventuras y a mí lado está mi compañero Juan.

Actividad 9

Anexo 16

C → 7

Guillermo: ¡Me parecen actividades muy divertidas!

Sra. Martínez (madre): Una pregunta: ¿Guillermo tendrá que llevar alguna cosa para el campamento?

Entrevistador (Juan): Sí, esa información la enviaremos por correo electrónico si Guillermo es seleccionado. Pero le puedo decir que además de sus objetos personales, tendrá que llevar una tienda y un saco de dormir.

D → 2

Entrevistador (Juan): Hola, buenos días.

Sra. Martínez (madre) y **Guillermo:** Buenos días.

Entrevistador (Juan): Soy monitor del Campamento Multiaventuras y responsable por la organización de las actividades que se van a realizar este año en el campamento.

Entrevistadora (Teresa): Este año, el Campamento Multiaventuras se realizará en el Valle de Quirós, en Asturias, durante 10 días, del 21 al 30 de julio, y está destinado a jóvenes (entre los 10 y 15 años) que aman la naturaleza y los deportes al aire libre.

Guillermo, dime, ¿cómo has sabido que el Campamento Multiaventuras estaba seleccionando a jóvenes entre los 12 y los 16 años para ayudantes de monitores?

E → 5

Guillermo: Varias cosas: montamos las tiendas, aprendemos a orientarnos en el bosque, jugamos, a veces ayudamos los compañeros más pequeños, pero a mí lo que más me gusta son las caminadas en el campo...

Sra. Martínez (madre): A Guillermo le encanta la naturaleza. Es un chico muy comunicativo, sociable y le gustan las actividades en grupo.

Entrevistador (Juan): Guillermo, en este momento necesitamos ayudantes para escalada², senderismo³ y natación. Algunas de las funciones de los ayudantes son: auxiliar a los demás estudiantes a montar las tiendas en el campamento, explicarles las reglas de las actividades que se van a realizar, explicarles cómo se utilizan algunos materiales... ¿Crees que eres capaz de realizar estas tareas?

F → 8

Entrevistadora (Teresa): Al final del campamento, los ayudantes de los monitores recibirán un certificado de participación y garantizan su presencia en el campamento del próximo año que se realizará en Italia. ¿Queréis hacer alguna pregunta más?

Guillermo: No.

Sra. Martínez (madre): No, muchas gracias.

Entrevistadora (Teresa): Si Guillermo es seleccionado, la contactaremos dentro de una semana. Muchas gracias.

Entrevistador (Juan): Gracias, Guillermo.

G → 4

Entrevistador (Juan): ¿Has estado alguna vez en un campamento?

Guillermo: Sí, muchas veces. Participo en los *Scouts* de España desde pequeño y en las vacaciones escolares mis amigos *scouts* y yo solemos hacer campamentos.

Entrevistador (Juan): ¿Y qué hacéis en vuestros campamentos?

H → 6

Guillermo: Sí, claro.

Entrevistadora (Teresa): Claro que también vas a participar en algunas actividades con los demás estudiantes. De las 8:00 de la mañana a la 1:00 de la tarde tu función es ayudar a los monitores en las varias actividades. Después de comer, se realizarán excursiones al museo Etnográfico y a la Casa del Oso, habrá una gran variedad de talleres⁴ y otras actividades en las cuales también podrás participar.

Actividad 9

Anexo 16

III. Después de escuchar

1. Completa la tabla con información sobre el Campamento Multiaventuras.

	Campamento Multiaventuras
1. ¿Dónde se realiza?	
2. ¿Cuándo se realiza?	En el Valle Quirós, en Asturias
3. ¿Cuánto dura?	Del 21 al 30 de julio
4. ¿Qué deportes se practican?	10 días
5. ¿Qué tareas deberá realizar el ayudante de monitor?	Escalada, senderismo y natación 1. Auxiliar a los demás estudiantes a montar las tiendas en el campamento; 2. Explicarles las reglas de las actividades que se van a realizar; 3. Explicarles cómo se utilizan algunos materiales.

Actividad 9

Anexo 16

Grupo 1

Intervinientes en el diálogo:



Rodrigo




Entrevistadora 1
(responsable por la selección de los jóvenes)



Señora Suarez (madre)



Entrevistadora 2 (monitora)

Campo de vacaciones	“Oceanário de Lisboa”
Se necesita...	Ayudante de monitor para el taller “Hospital de Tortugas”
¿Cuándo es?	Del 1 al 10 de julio
¿Cuánto dura?	10 días
Funciones del ayudante del monitor	<ul style="list-style-type: none"> ☞ Recibir los participantes en el taller; ☞ Explicar las reglas que los participantes deberán cumplir durante la visita al “Hospital de las tortugas”.
Características personales/capacidades profesionales del ayudante	<ul style="list-style-type: none"> ☞ Responsable; ☞ _____ ☞ _____ 
Diálogo en estilo directo que deberá aparecer en estilo indirecto en vuestro diálogo	<p>Rodrigo: – Mamá, ¿puedo participar en algunas actividades realizadas en el “Oceanário”?</p> <p>Señora. Suarez (madre): - No lo sé. Lo preguntaré en la entrevista.</p>

Grupo 2

Intervinientes en el diálogo:



Patricia




Entrevistador 1
(responsable por la selección de los jóvenes)



Señor Domínguez (padre)



Entrevistador 2 (monitor)

Campo de vacaciones	“Badoca Safari Park”
Se necesita...	Ayudante de monitor para la “Isla de los lémures ¹ ”
¿Cuándo es?	Del 21 al 27 de julio
¿Cuánto dura?	7 días
Funciones del ayudante del monitor	<ul style="list-style-type: none"> ☞ Alimentar los lémures con el monitor; ☞ Dar información de los lémures a los visitantes.
Características personales/capacidades profesionales del ayudante	<ul style="list-style-type: none"> ☞ Que le gusten los animales; ☞ _____ ☞ _____ 
Diálogo en estilo directo que deberá aparecer en estilo indirecto en vuestro diálogo	<p>Patricia: – Padre, ¿los lémures son peligrosos?</p> <p>Señor Domínguez (padre): - Creo que no, pero lo preguntaremos en la entrevista.</p>

¹ **lémures:** especie de mono en peligro de extinción.

Grupo 3

Intervinientes en el diálogo:



Sergio




Entrevistadora 1
(responsable por la selección de los jóvenes)



Señora Serrano (madre)



Entrevistador 2 (monitor)

Campo de vacaciones	“Zoomarine”
Se necesita...	Ayudante de monitor para el taller “Los guardianes del Zoomarine ¹ ”
¿Cuándo es?	Del 11 al 22 de agosto
¿Cuánto dura?	12 días
Funciones del ayudante del monitor	<ul style="list-style-type: none"> ☞ Mantener a los participantes ordenados en diferentes grupos; ☞ Ayudar a alimentar y a limpiar el recinto de las tortugas.
Características personales/capacidades profesionales del ayudante	<ul style="list-style-type: none"> ☞ Responsable; ☞ _____ ☞ _____ 
Diálogo en estilo directo que deberá aparecer en estilo indirecto en vuestro diálogo	<p>Sergio: – Mamá, ¿aquí en el Zoomarine puedo alimentar los delfines?</p> <p>Señora Serrano (madre): - No lo sé. Lo preguntaré cuando vayamos a la entrevista.</p>

¹ **guardián:** persona que guarda algo y cuida de ello.

Grupo 4

Intervinientes en el diálogo:



Marta




Entrevistador 1
(responsable por la selección de los jóvenes)



Señor Fuentes (padre)



Entrevistadora 2 (monitora)

Campo de vacaciones	“Centro de Ciência Viva”
Se necesita...	Ayudante de monitor para el taller “Plantas y colores”
¿Cuándo es?	Del 4 al 11 de agosto
¿Cuánto dura?	8 días
Funciones del ayudante del monitor	<ul style="list-style-type: none"> ☞ Explicar las actividades que los participantes van a realizar en el taller; ☞ Repartir por los participantes el material necesario para realizar las actividades.
Características personales/capacidades profesionales del ayudante	<ul style="list-style-type: none"> ☞ Comunicativo; ☞ _____ ☞ _____ 
Diálogo en estilo directo que deberá aparecer en estilo indirecto en vuestro diálogo	<p>Marta: – Padre, creo que tengo salidas de campo en el “Centro de Ciência Viva.”</p> <p>Señor Fuentes (padre): - Me parece muy bien. Mañana en la entrevista lo confirmaré.</p>

Grupo 5

Intervinientes en el diálogo:



Arturo




Entrevistadora 1
(responsable por la selección de los jóvenes)



Señora García (madre)




Entrevistadora 2 (monitora)

Campo de vacaciones	“Zoo de Lagos”
Se necesita...	Ayudante de monitor para la finca del “Zoo de Lagos”
¿Cuándo es?	Del 21 al 30 de julio
¿Cuánto dura?	10 días
Funciones del ayudante del monitor	<ul style="list-style-type: none"> ☞ Plantar, con la ayuda del monitor, algunas plantas; ☞ Explicar a los visitantes, con la ayuda del monitor, las características de las planta y de los árboles de la finca.
Características personales/capacidades profesionales del ayudante	<ul style="list-style-type: none"> ☞ Trabajar en equipo; ☞ _____ ☞ _____ 
Diálogo en estilo directo que deberá aparecer en estilo indirecto en vuestro diálogo	<p>Arturo: – Mamá, ¿puedo llevar mi cámara fotográfica para hacer fotos en el Zoo?</p> <p>Señora García (madre): - No so sé si es posible. Lo preguntaré en la entrevista.</p>

Grupo 6

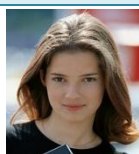
Intervinientes en el diálogo:

	Juan		Entrevistadora 1 (responsable por la selección de los jóvenes)
	Señor Pedrosa (padre)		Entrevistador 2 (monitor)

Campo de vacaciones	"Aquashow"	
Se necesita...	Ayudante de monitor para la interacción con los leones marinos	
¿Cuándo es?	Todos los fines de semana de julio	
¿Cuánto dura?	8 días	
Funciones del ayudante del monitor	<ul style="list-style-type: none"> ☞ Ayudar a los niños entre los 6 y los 10 años a interactuar con los leones marinos; ☞ Ayudar a alimentar los leones marinos. 	
Características personales/capacidades profesionales del ayudante	<ul style="list-style-type: none"> ☞ Saber nadar; ☞ _____ ☞ _____ 	
Diálogo en estilo directo que deberá aparecer en estilo indirecto en vuestro diálogo	Juan: – Papá, ¿los leones marinos solo se alimentan de pescado? Señor Pedrosa (padre): - No estoy seguro. Lo preguntaré cuando vayamos a la entrevista.	

Grupo 7

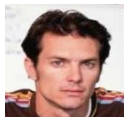
Intervinientes en el diálogo:



Carina




Entrevistadora 1
(responsable por la selección de los jóvenes)



Señor Díaz (padre)



Entrevistadora 2 (monitora)

Campo de vacaciones	“Zoomarine”
Se necesita...	Ayudante de monitor para el taller “Conoce un poco más...”
¿Cuándo es?	Del 1 al 15 de agosto
¿Cuánto dura?	15 días
Funciones del ayudante del monitor	<ul style="list-style-type: none"> ☞ Ayudar al monitor a organizar las actividades para niños de los 6 a los 8 años; ☞ Interaccionar con los niños en las actividades.
Características personales/capacidades profesionales del ayudante	<ul style="list-style-type: none"> ☞ Trabajar en equipo; ☞ _____ ☞ _____ 
Diálogo en estilo directo que deberá aparecer en estilo indirecto en vuestro diálogo	<p>Carina: – Papá, ¿voy a trabajar con los delfines?</p> <p>Señor Díaz (padre): - Pienso que no. Lo preguntaré cuando vayamos a la entrevista.</p>

Unidad 8: El trabajo

Tarea final: Simular una entrevista en la cual contestes a una solicitud para trabajar como ayudante de monitor en un campo de vacaciones.

I. PLANIFICACIÓN DE LA REDACCIÓN



Antes de escribir vuestro diálogo, tened en cuenta lo siguiente:



Leed con cuidado la tarjeta que vuestra profesora os ha entregado y que contiene la información que debéis incluir en vuestro diálogo;



Leed nuevamente el diálogo en el cual Guillermo es entrevistado por los responsables del Campamento Multiaventuras;



Distribuid los personajes por los cuatro miembros del grupo;



Pensad que el diálogo debe tener la siguiente estructura:



Empezar con los saludos entre los varios intervinientes;



Tener las preguntas necesarias para que toda la información que está en la tarjeta que vuestra profesora os ha entregado conste en vuestro diálogo;



Terminar con las despedidas entre los varios intervinientes.

II. DURANTE LA REDACCIÓN

En el momento de escribir vuestro diálogo, no os olvidéis de:



Escribir el número de vuestro grupo (1, 2, 3, 4, 5, 6 o 7);



Escribir el nombre de todos los miembros del grupo;



Escribir los saludos entre los varios intervinientes en el diálogo;



Escribir las preguntas necesarias para que toda la información que está en la tarjeta que vuestra profesora os ha entregado aparezca en el diálogo;



Añadir más dos características personales/capacidades profesionales que el candidato a ayudante del monitor debe tener;



Pasar al estilo indirecto la frase que aparece en vuestra tarjeta en estilo directo, haciendo los cambios necesarios;



Escribir las despedidas entre los intervinientes en el diálogo.



III. REVISIÓN



Después de escribir vuestro diálogo, leedlo y confirmad si el mismo respecta las siguientes reglas:

Confirmad si habéis escrito el número de vuestro grupo y el nombre de todos sus miembros;

Confirmad si habéis respetado la estructura del diálogo:

☞ Empezar con los saludos entre los varios intervinientes;

☞ Tener las preguntas necesarias para que toda la información que está en la tarjeta que vuestra profesora os ha entregado conste en vuestro diálogo;

☞ Terminar con las despedidas entre los varios intervinientes.

Confirmad si habéis añadido más dos características personales/capacidades profesionales que el candidato a ayudante del monitor debe tener;

Confirmad si habéis pasado al estilo indirecto la frase que aparece en vuestra tarjeta en estilo directo, haciendo los cambios necesarios;

Confirmad si las frases tienen sentido;

Confirmad si habéis utilizado puntuación adecuada;

Confirmad si no tenéis errores ortográficos.



Unidad 8: El trabajo

Tarea final: Simular una entrevista en la cual contestes a una solicitud para trabajar como ayudante de monitor en un campo de vacaciones.



1. En grupos de cuatro, escribid un diálogo en el cual simuléis una entrevista para trabajar como ayudante de monitor en un campo de vacaciones.

Nombre de los miembros del grupo

1. _____	Nº _____	3. _____	Nº _____
2. _____	Nº _____	4. _____	Nº _____

Grupo nº

Large empty box with horizontal lines for writing the dialogue.



Unidad 8: El trabajo



1. Mientras tus compañeros representan los diálogos que han producido, completa las tablas.

Grupo nº ____

Nombre del campo de vacaciones	
¿Cuándo se realiza?	
Se necesita ayudante de monitor para...	



Grupo nº ____

Nombre del campo de vacaciones	
¿Cuándo se realiza?	
Se necesita ayudante de monitor para...	




Grupo nº ____

Nombre del campo de vacaciones	
¿Cuándo se realiza?	
Se necesita ayudante de monitor para...	




Grupo nº ____

Nombre del campo de vacaciones	
¿Cuándo se realiza?	
Se necesita ayudante de monitor para...	




Grupo nº ____

Nombre del campo de vacaciones	
¿Cuándo se realiza?	
Se necesita ayudante de monitor para...	



Grupo nº ____

Nombre del campo de vacaciones	
¿Cuándo se realiza?	
Se necesita ayudante de monitor para...	



2. ¿Hay algún campo de vacaciones que se repite?

Sí No

2.1 Si has contestado que sí, indica su nombre.





Unidad 8: El trabajo

Tabelas de avaliação da tarefa final (expressão oral + expressão escrita)³³

Expressão oral																
Parâmetros a avaliar	<u>Comunicação</u> (adequação ao tema e ao objetivo comunicativo)					<u>Fluidez do discurso</u> (expressa-se com fluidez, de forma coerente tendo em conta os objetivos comunicativos)					<u>Vocabulário</u> (adequado à situação, variado)					
Grupo nº _____	15%					10%					15%					40%
	3	6	9	12	15	2	4	6	8	10	4	6	9	12	15	40
Nº _____ Nome: _____	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	
Nº _____ Nome: _____	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	
Nº _____ Nome: _____	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	
Nº _____ Nome: _____	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	

Nota: Tabela adaptada de um instrumento de avaliação da expressão oral cedido pela Prof. Carina Jesus

Anexo 21

³³ A avaliação da tarefa final resulta da soma da avaliação da expressão oral (40%) e da avaliação da expressão escrita (60%).

Expressão escrita																	
Parâmetros a avaliar	<u>Comunicação</u> (adequação ao tema, ao tipo de texto e ao objetivo comunicativo)					<u>Correção frásica</u> (sintaxe, morfologia, ortografia e pontuação)					<u>Vocabulário</u> (adequado à situação, variado)						
Grupo n° _____	20%					20%					20%					60%	
	4	8	12	16	20	4	8	12	16	20	4	8	12	16	20	60	
Nº _____ Nome: _____	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5		
Nº _____ Nome: _____	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5		
Nº _____ Nome: _____	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5		
Nº _____ Nome: _____	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5		

Se necesita ayudante para...




Actividad 10


Anexo 22

1. Mientras tus compañeros representan los diálogos que han producido, completa la tabla.

Grupo nº 1

Nombre del campo de vacaciones	"Oceanário de Lisboa"
¿Cuándo se realiza?	Del 1 al 10 de julio
Se necesita ayudante de monitor para...	El taller "El hospital de tortugas" 

Grupo nº 2

Nombre del campo de vacaciones	"Badoca Safari Park "
¿Cuándo se realiza?	Del 21 al 27 de julio
Se necesita ayudante de monitor para...	"La isla de los lémures" 

Actividad 10

Anexo 22

Grupo nº 3

Nombre del campo de vacaciones	"Zoomarine "
¿Cuándo se realiza?	Del 11 al 22 de agosto
Se necesita ayudante de monitor para...	El taller "Los guardianes del Zoomarine"

**Grupo nº 4**

Nombre del campo de vacaciones	"Centro de Ciência Viva"
¿Cuándo se realiza?	Del 1 al 11 de agosto
Se necesita ayudante de monitor para...	El taller "Plantas y colores"



Actividad 10

Anexo 22

Grupo nº 5

Nombre del campo de vacaciones	"Zoo de Lagos"
¿Cuándo se realiza?	Del 21 al 30 de julio
Se necesita ayudante de monitor para...	La finca del "Zoo de Lagos"

**Grupo nº 6**

Nombre del campo de vacaciones	"Aquashow "
¿Cuándo se realiza?	Todos los fines de semana de julio
Se necesita ayudante de monitor para...	La interacción con los leones marinos



Actividad 10

Anexo 22

Grupo nº 7

Nombre del campo de vacaciones	"Zoomarine"
¿Cuándo se realiza?	Del 1 al 15 de agosto
Se necesita ayudante de monitor para...	El taller "Conoce un poco más..."



2. ¿Hay algún campo de vacaciones que se repite?

Sí

No

2.1 Si has contestado que sí, indica su nombre.

"Zoomarine"

Actividad 10

Anexo 22



UNIDAD 8: El trabajo

Parrilla de autoevaluación de la Secuencia de Aprendizaje

Nome: _____ N.º _____ Ano: _____ Turma: _____ Data: ____/____/____

Parâmetros a avaliar	Avaliação da Professora				Autoavaliação			
	Muito bem	Bem	Com alguma dificuldade	Não	Muito bem	Bem	Com alguma dificuldade	Não
1. Sou capaz de identificar e descrever profissões?								
2. Sou capaz de indicar algumas características pessoais e capacidades profissionais necessárias para desempenhar uma profissão?								
3. Sou capaz de identificar uma frase em discurso direto e em discurso indireto?								
4. Sou capaz de passar uma frase em discurso direto para discurso indireto?								
5. Sou capaz de compreender textos orais e escritos no âmbito da temática em estudo?								
6. Sou capaz de escrever um diálogo retratando uma “entrevista de emprego”?								
7. Colaborei com os meus colegas na produção da tarefa final?								
8. Expresei as minhas ideias e respeitei as ideias dos meus colegas ao longo das aulas?								
9. Participei e interagi nas aulas utilizando a língua espanhola?								
10. Utilizei o vocabulário aprendido ao longo da unidade didática?								
	Aspetos a melhorar				Aspetos a melhorar			

O que mais gostei nesta unidade temática foi...



O que menos gostei nesta unidade temática foi...



Reflexão crítica pós-ação

Sequência de aprendizagem: Unidade 8 - *El trabajo*

Turma: 8º B/D (28 alunos) Escola Dr. António de Sousa Agostinho de Almancil

Data de realização: dia 15, 20 e 22 de maio de 2014

Professora orientadora: Prof. Doutora Mercedes Zurita

Professora cooperante: Dr.ª Carina Jesus

No dia 15 de maio de 2014 dei início à leção da **primeira aula da segunda sequência de aprendizagem sumativa**, destinada aos alunos do 8º ano das turmas B e D. Comecei a sessão informando-os de que iriam iniciar o estudo de uma nova unidade temática e que seriam eles que a partir da análise de um refrão espanhol iriam descobrir o tema da mesma. Antes de proceder à projeção do refrão, questionei a turma se sabia o que era um refrão. Visto que vários alunos responderam negativamente à minha questão, expliquei-lhes que um refrão era uma frase que continha uma moral ou um ensinamento e apresentei-lhes como exemplo o seguinte refrão português: *A cavalo dado não se olha o dente*. Uma vez que não sabiam o que significava, expliquei-lhes o seu significado e dei-lhes um exemplo de uma situação onde se podia utilizar. Esclarecidas todas as dúvidas, procedi à projeção do seguinte refrão espanhol relacionado com o trabalho: *Quien de joven no trabaja, de viejo duerme en paja*. Seguidamente interroguei-os se conheciam todas as palavras que apareciam no mesmo. Alguns discentes, tal como tinha previsto, desconheciam o conceito de *paja*, apesar da sua proximidade com o termo *palha* em português. De forma a levá-los a refletir sobre a referida palavra, disse-lhes que o conceito *paja* era muito parecido com o seu correspondente em português. Rapidamente um aluno disse *palha*. Ultrapassada esta dúvida e visto que nenhum estudante avançava hipóteses sobre o significado do refrão apresentado e antevendo que esta situação pudesse acontecer, apresentei-lhes duas imagens: a primeira imagem correspondia a um jovem que dormia e ao lado aparecia a expressão *en la juventud*. Na segunda imagem aparecia um homem de idade avançada que vestia roupa velha e rota e na mão sustentava uma chávena. Ao seu lado aparecia a expressão *en la vejez*. Apresentadas as imagens e com a minha ajuda, os alunos procederam à sua análise, chegando à conclusão que a primeira imagem refletia um jovem que na sua juventude não trabalhou, dedicando-se somente a ter uma vida tranquila e de descanso. Por seu lado, a segunda imagem demonstrava esse mesmo jovem, agora já com uma idade avançada e com um aspeto pouco cuidado a pedir esmola para poder sobreviver. Encontrados os significados das imagens, solicitei que tentassem, agora, explicar a mensagem do refrão, ao que vários alunos responderam, sem dificuldade, que quando somos jovens devemos trabalhar para que na fase da velhice tenhamos dinheiro para poder viver dignamente. Após esta análise,

questionei a turma sobre o tema que iriam trabalhar nesta nova unidade temática ao que responderam *el trabajo*.

É importante que no processo ensino-aprendizagem o docente incentive os alunos a refletirem sobre a língua, que os acompanhe no processo de descoberta e os direcione para o objetivo que pretende atingir. Foi o que tentei fazer com a análise deste refrão espanhol. Antevendo a hipótese de que os discentes não chegariam imediatamente ao seu significado e não querendo ser eu a fazê-lo, pois a aprendizagem de um idioma implica a sua reflexão, exploração e questionamento, considerei que a utilização de imagens poderia auxiliá-los a chegar à mensagem transmitida pelo refrão, facto que acabou por se verificar.

Realizada esta primeira atividade (*calentamiento*) que visava motivar os alunos para o estudo do novo tema, e apesar de ter constatado que apenas alguns participaram oralmente expondo as suas ideias, considero que o início da aula foi positivo. Atribuo a retração de muitos alunos não só ao facto de ser uma característica desta turma, conforme tenho evidenciado ao longo das aulas assistidas da professora cooperante, a Dr.^a Carina Jesus, mas também ao receio ou vergonha que muitos estudantes têm no momento de se expressarem oralmente na língua meta. Conforme refere Alonso (2012), fatores como a timidez, o medo de errar ou o não terem tempo de refletir no que vão dizer conduz a que muitos alunos evitem expor as suas opiniões. Convém também referir que embora já estejam habituados à minha presença nas suas aulas, a verdade é que não sou a sua professora e isso muito provavelmente contribui para que a sua maioria não se sinta à-vontade para estabelecer um diálogo comigo.

Concluída a primeira atividade programada para iniciar esta sequência de aprendizagem, avancei para a atividade 2, a qual visava apresentar o léxico relacionado com as profissões através de um jogo criado por mim e que designei de *¿Qué profesión es?*.

Após a leitura de alguns artigos que refletiam sobre a presença da componente lúdica no processo ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira e das suas diversas vantagens, optei por apresentar o vocabulário relacionado com as profissões servindo-me do jogo didático acima indicado. Sánchez (2008), apoiando-se em Ortiz (2005), define jogo didático como sendo «una actividad amena de recreación que sirve para desarrollar capacidades mediante una participación activa y afectiva de los estudiantes, por lo que en este sentido el aprendizaje creativo se transforma en una experiencia feliz.»³⁴ (p. 23)

Vários autores como Baretta (2006), Lorente (2012) ou Sánchez (2008) apresentam inúmeras vantagens para a utilização do jogo como recurso didático e possibilitador de

³⁴ «uma atividade amena de recreação que serve para desenvolver capacidades mediante uma participação ativa e afetiva dos estudantes, pelo que neste sentido a aprendizagem criativa transforma-se numa experiência feliz.»

aprendizagem nas aulas de L2. Contrariamente ao que alguns docentes e alunos possam pensar sobre a sua utilização em contexto de sala de aula, nomeadamente que o seu uso serve apenas para passar o tempo ou como forma de ocupar os últimos minutos da aula quando já se esgotaram as atividades previstas, a presença da componente lúdica no ensino-aprendizagem evidencia inúmeros benefícios designadamente: i) proporciona um ambiente descontraído e mais participativo; ii) os alunos revelam ter uma atitude mais ativa na aquisição dos conhecimentos; iii) enfrentam as dificuldades da língua de uma maneira mais positiva; iv) diminuem a ansiedade, ganham mais confiança e perdem o medo de cometer erros; v) o fator surpresa, a risa e diversão provocam o interesse dos alunos na atividade que estão a realizar; vi) motiva os alunos para a aprendizagem; vii) permite trabalhar diferentes competências; viii) desenvolve atitudes sociais de companheirismo, cooperação e respeito pelos colegas; ix) cria a necessidade real de comunicação pondo à prova os conhecimentos dos alunos; x) permite que os discentes ponham em prática as suas competências tanto de expressão como de compreensão oral e escrita.

Tendo em conta os benefícios do recurso lúdico nas aulas de L2, não hesitei em colocar em prática o jogo *¿Qué profesión es?*.

Consciente da importância da competência léxica que Moreno (2011) define como sendo «el conocimiento del vocabulário de una lengua y la capacidad para utilizarlo»³⁵ (p. 459) no desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos e recordando uma frase de David Wilkins que refere que «sin gramática, puedes decir poco, pero sin vocabulario no puedes decir nada» (cit. por Alonso, p. 32), e que na minha opinião espelha a enorme relevância da aprendizagem do léxico na aquisição de uma L2, tive o cuidado de proceder à seleção do vocabulário a incluir no jogo atendendo aos critérios da utilidade, da facilidade, da necessidade e do interesse dos alunos.

Certa de que já conheciam o nome de algumas profissões e de forma a criar também algum interesse na atividade que iriam realizar seguidamente, questioneei a turma se sabiam o nome de algumas profissões na língua meta. Alguns alunos responderam *professor, enfermero, médico*, etc., ou seja, nomes de atividades profissionais próximas da sua língua materna, como era expectável. Contudo, referi que nem sempre havia esta relação de proximidade entre as duas línguas e que existiam profissões em espanhol cujo nome se distanciava do seu equivalente em português.

Após a explicação detalhada das regras do jogo através da sua exemplificação em PowerPoint, procedi à entrega dos cartões e da ficha 1 (anexo 4) para que os alunos, em pares,

³⁵ «o conhecimento do vocabulário de uma língua e a capacidade para utilizá-lo»

iniciassem a realização da atividade. De referir que as profissões escolhidas para a produção do jogo compreendiam nomes de atividades iguais ou próximas do português como, por exemplo, *el arquitecto*, *el cocinero* ou *el policía*, mas também profissões que não eram facilmente reconhecidas pelos alunos como, por exemplo, *el albañil*, *el fontanero*, *el dependiente* ou *el peluquero*. A conjugação de profissões próximas da língua materna dos alunos e de outras mais difíceis de prever o que significavam em português tinha como objetivos, por um lado, demonstrar aos aprendentes que a língua espanhola, embora próxima do português, tem muitas palavras diferentes, o que por vezes torna a aprendizagem da L2 mais difícil e, por outro lado, adequar o grau de dificuldade da atividade às capacidades dos alunos. De acordo com vários autores (Alonso, 2012, Giovannini *et al.* 1996 e Higuera, 2004), as atividades que visam trabalhar o léxico devem estar adequadas ao nível de conhecimento dos alunos. Atividades excessivamente fáceis ou, pelo contrário, demasiado difíceis podem conduzir o aluno à sua desmotivação, desinteresse e em último lugar ao abandono da atividade, tornando-a pouco produtiva.

Confesso que depuseti uma grande expectativa nesta atividade. Para além de considerar que reunia os requisitos exigidos, isto é era relevante para os alunos, estava apresentada de forma contextualizada, a sua complexidade adequava-se ao nível dos discentes, as instruções eram claras e o tempo previsto para a sua realização era o indicado (Moreno, 2011, p. 485), esta atividade parecia-me igualmente atrativa e motivadora para os alunos assimilarem o novo vocabulário de forma comunicativa e onde o uso da língua meta era imprescindível para a sua concretização. Acrescenta-se aos aspetos já referidos o facto desta atividade ser também inovadora nas suas aulas de língua espanhola. Contudo, as minhas expectativas ficaram algo abaladas quando me apercebi que nem todos os alunos tinham compreendido o que se pretendia com a atividade. Apesar que constatar que havia alunos que estavam a realizar a atividade proposta sem dificuldade e até com grande entusiasmo, outros, pelo contrário, e apesar da minha explicação minuciosa e demorada do jogo, estavam perdidos na atividade. Isso obrigou-me a explicar, desta vez individualmente para não comprometer o trabalho dos alunos que já tinham iniciado o jogo, as regras da atividade. Esta situação levou a que a atividade tivesse ocupado mais tempo do que o inicialmente previsto, obrigando-me a impor um ritmo mais acelerado à aula.

Apesar deste imprevisto, que considero ter surgido possivelmente devido ao facto dos alunos não estarem ambientados a este género de atividade em contexto de sala de aula e também devido aos vários passos que os aprendentes tinham de efetuar para realizar o jogo, faço um balanço positivo do mesmo, na medida em que no momento da sua correção os alunos

expuseram as suas respostas sem dificuldade. Contudo, da próxima vez que decida implementar uma atividade deste género recorrerei à exemplificação do que se pretende com um aluno, à semelhança do que fiz com uma atividade realizada na turma do 9º ano. Se tivesse recorrido à ajuda de um discente, creio que as regras do jogo teriam sido mais facilmente compreendidas e as dúvidas que foram levantadas não se teriam verificado.

Após a correção do exercício das profissões, informei os alunos de que iriam realizar, em pares, o exercício presente na ficha 2 (anexo 6), o qual consistia em escolher cinco profissões das que apareciam na atividade anterior e atribuir-lhes duas características pessoais e duas capacidades profissionais das fornecidas pela professora. Prevendo-se que estes dois conceitos poderiam gerar confusão nos alunos, expliquei-lhes o que significava cada um deles socorrendo-me de exemplos. Isso contribuiu para que a atividade decorresse sem problemas. No momento da sua correção, na qual os discentes tinham de justificar as opções escolhidas, constatei que estes demonstravam alguma resistência em falar em espanhol, apesar da minha insistência para que falassem na língua meta e de lhes dizer que não percebia português. Esta situação não é nova para mim, pois durante a lecionação das minhas aulas na sequência formativa os aprendentes revelaram ter alguma relutância na utilização da língua espanhola. Também nas aulas da professora cooperante a que tenho assistido e apesar desta solicitar a sua participação usando a L2, os alunos insistem, na maior parte das vezes, em socorrer-se da sua língua materna.

Conforme referi anteriormente, muitos estudantes têm vergonha de se expressar na L2 objeto de estudo. Contudo, é importante que desde cedo interiorizem a ideia de que só se aprende uma língua falando, tal como só se aprende a ler lendo ou só se aprende a escrever escrevendo. É igualmente necessário que compreendam que o erro faz parte da aprendizagem e que o professor utilize os seus erros de forma positiva no seu processo de ensino-aprendizagem, pois habitualmente o erro é associado a algo negativo que se deve punir.

No que concerne à atividade de compreensão da leitura, esta decorreu sem qualquer problema e de forma bastante célere. Para motivá-los para a leitura dos quatro textos, entreguei-lhes a ficha 3 (anexo 7) dobrada de modo que só pudessem ver o primeiro exercício. Assim e a partir de quatro imagens deveriam descobrir que profissões queriam estudar quatro jovens espanhóis. Nesta atividade tive o cuidado de apresentar nomes de novas profissões não só para que se enquadrassem no objetivo da atividades, como também para ampliar o vocabulário dos alunos no que ao nome das profissões diz respeito, indo ao encontro do que Giovannini *et al.* (1996) defendem, isto é que «Para una comunicación efectiva es necesario un

vocabulário básico. El enriquecimiento es posterior y viene dado por las necesidades e intereses de los alumnos y por el contexto en que lo van a emplear.»³⁶ (p. 46)

Visto que o tempo começava a escassear e porque alguns alunos revelavam demorar mais tempo do que o previsto a concretizar as tarefas propostas, o que é natural, pois cada um tem o seu ritmo de aprendizagem, informei-os, observando o meu relógio, de que dispunham de trinta segundos para realizar o exercício. Não tendo como objetivo que efetivamente concretizassem o exercício em trinta segundos, a verdade é que fizeram-no rapidamente. Não em trinta segundos, mas em pouco mais de um muito.

A confirmação ou infirmação das hipóteses realizou-se através da leitura silenciosa dos textos. Tendo informado de que dispunham de cinco minutos para ler os quatro textos apresentados, a verdade é que os aprendentes demoraram menos tempo do que o previsto, o que do meu ponto de vista reflete a sua familiaridade com tarefas mais tradicionais em contexto de sala de aula. A sua convivência com este tipo de atividades mais tradicionalistas revelou-se também no pouco tempo de demoraram a resolver as questões de interpretação dos quatro textos. Esta situação levou-me a concluir que estes alunos não estão acostumados a trabalhar com atividades mais inovadoras como aquela que apresentei para trabalhar o vocabulário das profissões e que requerem o trabalho cooperativo e a interação utilizando a língua meta.

Para concluir esta sessão propus como tarefa final o registo no exercício 1 da ficha 3 (anexo 7) da profissão que gostariam de seguir ou de uma que admirassem. Posteriormente e baseando-se num exemplo já por mim fornecido, deveriam escrever pequenos tópicos sobre a profissão anteriormente indicada, sem se esquecerem de apresentar características pessoais e capacidades profissionais que essa mesma profissão requeria, à semelhança do que tinham feito (exercício 1.1). A partir da leitura desses tópicos sobre a profissão que haviam escolhido, os restantes elementos da turma teriam de adivinhar de que profissão se tratava. Visto que faltavam apenas dois minutos para a aula terminar, apenas um aluno teve oportunidade de expor a sua resposta. Na minha opinião, esta atividade teria permitido concluir a aula de forma comunicativa, motivadora, utilizando o vocabulário trabalhado ao longo da sessão e servindo-se a L2. Contudo, a falta de tempo não permitiu que tal acontecesse. Este constitui, aliás, um fator que continuo a ter dificuldade em gerir.

A segunda aula da segunda sequência de aprendizagem sumativa decorreu no **dia 20 de maio de 2014** e centrou-se no estudo da gramática, mais concretamente no ensino do discurso direto e indireto. Embora não esteja contra Giovannini *et al.* (1996) quando referem que é possível aprender uma língua estrangeira sem apoio explícito da gramática, considero que a

³⁶ «Para uma comunicação efetiva é necessário um vocabulário básico. O enriquecimento é posterior e vem dado pelas necessidades e interesses dos alunos e pelo contexto no qual o vão utilizar.»

aprendizagem de um idioma, o qual visa o desenvolvimento da competência comunicativa, sai enriquecido com a reflexão sobre a língua. A gramática deve ser encarada como «una parte de la lengua y, como tal, un componente más en el aprendizaje de aquella.»³⁷ (Abella, 1998, p. 433)

Visto que o ensino-aprendizagem da gramática no ELBT³⁸ se deve realizar, de acordo com vários autores (Alonso, 2012; Estaire, 2009; Giovannini *et al.* 1996; Sánchez, 2010; Villarino, 2010) de forma contextualizada, comunicativa e ser significativa para os aprendentes, delinee como atividade inicial para abordar o conteúdo gramatical anteriormente referido um jogo designado *¿Por qué están retrasados?*. Mais uma vez, recorri ao uso do lúdico. Desta vez para a abordagem de um conteúdo complexo como é o discurso direto e indireto, pois exige que os alunos dominem diversos conhecimentos gramaticais tais como tempos verbais, advérbios, pronomes, etc.

Estando de acordo com Martín Sánchez (2010) quando refere que «el papel de la gramática está supeditado a las funciones comunicativas, y por lo tanto la gramática no será un fin, sino un medio para que los alumnos alcancen la competencia comunicativa»³⁹ (2010, p. 62), concebi, para iniciar esta sessão, uma atividade que me pareceu motivadora e que implicava o uso da língua meta.

Reconhecendo que a gramática é a área menos atrativa na aquisição de uma língua, seja ela materna ou L2, e recordando as diversas vantagens do uso do lúdico na aprendizagem de línguas, nomeadamente a maior motivação para a aprendizagem, a atitude mais positiva dos alunos na aquisição dos conhecimentos e a criação de um ambiente mais descontraído e participativo, tentei criar uma atividade relacionada com a temática da unidade em estudo (o trabalho) e que permitisse simultaneamente uma abordagem comunicativa do conteúdo gramatical presente na sequência da aprendizagem.

Confesso que até chegar a esta atividade, muitas horas foram passadas a tentar desenhar uma atividade que fosse motivadora, comunicativa e que permitisse trabalhar a gramática de forma indutiva, conforme defendido por diversos autores (Abella, 1998; Alonso, 2012; Estaire, 2009; Giovannini *et al.* 1996). Quando a desmotivação já pairava e o recurso ao ensino dedutivo se apresentava como o único meio possível para a abordagem deste conteúdo gramatical, surgiu a ideia de criar uma situação que me pareceu plausível para o ensino-aprendizagem do discurso direto e indireto.

³⁷ «uma parte da língua e, como tal, um componente mais na aprendizagem daquela.»

³⁸ Ensino de Línguas Baseado em Tarefas

³⁹ «o papel da gramática está subordinado às funções comunicativas, e portando a gramática não será um fim, mas um meio para que os alunos alcancem a competência comunicativa»

Após todo o trabalho de preparação da atividade e, porque não dizê-lo, de grande apreensão e baixas expectativas que a mesma se concretizasse com êxito, chegara o momento de constatar se o plano delineado para o estudo do conteúdo gramatical em questão iria surtir efeito.

Quando os alunos chegaram à sala de aula, já tinham em cima das suas mesas dois envelopes com os cartões necessários para poderem realizar a atividade. A sua presença creio que não lhes causou surpresa, visto que na sessão anterior, aquando da realização da atividade lúdica *¿Qué profesión es?*, já tinham experienciado a mesma situação.

Depois de solicitar a alguns alunos que fizessem um breve resumo da aula anterior, informei-os sobre a atividade que iriam realizar. Apresentei-lhes a jornalista Marta, do canal de televisão espanhol Antena 3, e expliquei-lhes que esta tinha agendada uma entrevista com dois jovens atores espanhóis da serie *El Internado*. A escolha desta serie não foi ao acaso. Visto que também está a ser transmitida em Portugal, pensei que recorrendo a alguns dos atores que nela participavam, poderia ajudar a motivá-los para a realização da atividade. Contudo, nenhum aluno se manifestou, o que me levou a concluir que não a conheciam. Acrescentei, ainda, que os dois atores não tinham chegado à hora prevista, assim como os assistentes de Marta (a cabeleireira, a maquilhadora e o câmara). Para saber o que lhes tinha acontecido, a jornalista telefonou-lhes. A primeira fase do jogo tinha como objetivo que os alunos relacionassem cada um dos cinco cartões cor-de-rosa, os quais continham uma fotografia de cada um dos personagens do jogo, o seu nome, profissão e uma imagem que justificava o porquê de estarem atrasados (por exemplo, um engarrafamento) com cada uma das cinco frases em estilo direto presentes nos cartões amarelos.

Para que todos compreendessem efetivamente o que se pretendia e uma vez que na aula anterior a minha explicação das regras do jogo com recurso ao *PowerPoint* tinha causado alguma confusão a alguns alunos, desta vez exemplifiquei o que pretendia recorrendo a «peças gigantes» do jogo propositadamente concebidas para o efeito.

Após a minha demonstração, os alunos procederam à resolução da primeira fase do jogo sem problemas. Corrigida esta primeira fase com recurso ao *PowerPoint*, procedi à explicação da fase seguinte. Informei-os que a jornalista Marta teve de comunicar ao seu diretor que não podia realizar a entrevista porque nem os seus assistentes nem os dois atores tinham chegado à hora combinada. Assim, através de um telefonema ao seu diretor, a jornalista expôs os motivos que cada um dos seus assistentes e os atores lhe transmitiu para justificar o seu atraso. O objetivo nesta fase do jogo visava que os alunos encontrassem frases em estilo indireto presentes nos cartões verdes que contivessem as mesmas ideias presentes nas frases em

discurso direto nos cartões amarelos. Mais uma vez e antes dos alunos realizarem esta fase do jogo, demonstrei o que pretendia utilizando as «peças gigantes» do jogo. Sem contratempos, os discentes resolveram o exercício rapidamente e sem dificuldade.

Após a sua correção, servindo-me da projeção das respostas em *PowerPoint*, questioneei a turma relativamente às frases presentes nos cartões amarelos e verdes (anexo 12), mais concretamente se as frases dos cartões amarelos e verdes continham as mesmas ideias ou ideias diferentes. A esta questão, a turma respondeu que as frases nos cartões amarelos e verdes continham as mesmas ideias, mas apresentadas de formas diferentes. Na sequência desta pergunta, um aluno acrescentou ainda que as frases estavam em discurso direto e indireto. Confesso que, por um lado, fiquei surpreendida, na medida em que até esse momento não tinha feito referência aos termos *discurso direto* e *indireto*. Por outro lado, deu-me algum ânimo, pois constatei que os discentes conseguiam diferenciar o que era uma frase em discurso direto e indireto, facto que efetivamente se verificou quando requeri que distinguíssem que frases estavam em discurso direto e indireto.

Com base nas frases presentes nos cartões amarelos e verdes, solicitei que realizassem o exercício 2 da ficha 4 (anexo 10). De forma a tornar a resolução do exercício mais célere, pois a aula era de apenas 45 minutos, e também como forma de os motivar, comecei por ler o primeiro parágrafo e com a sua ajuda resolver o início do exercício. Esta estratégia revelou-se eficaz, pois rapidamente os alunos concluíram o exercício e através da correção do mesmo consegui aperceber-me que tinham compreendido as características do discurso direto e indireto nele referidas.

Seguidamente passou-se ao preenchimento do quadro presente no exercício 3. Aqui residia o meu maior receio, na medida em que o seu completamento cingia-se somente a aspetos gramaticais, nomeadamente tempos verbais, advérbios de lugar e de tempo e determinantes possessivos. É certo, e conforme assevera Alonso (2012), que no estudo da gramática deve ser evitado o uso da metalinguagem e quando o fazemos devemos certificar-nos que os alunos a dominam, facto que não confirmei por considerar que todos os alunos reconheciam os termos linguísticos por mim utilizados. Futuramente, este será um aspeto que deverei ter em conta para não comprometer a aprendizagem dos conteúdos planificados. Não basta sabermos que determinado conteúdo já foi lecionado anteriormente e que por isso devem sabê-lo. É importante assegurarmo-nos que esse mesmo conteúdo é dominado pelos discentes através, por exemplo, de pequenos exercícios de revisão. Contudo, e reportando-me ao uso da metalinguagem, penso que para abordar este conteúdo gramatical era essencial socorrer-me

dela, pois todas as transformações inerentes à passagem de uma frase em discurso direto para discurso indireto obrigam a alterações de âmbito gramatical.

Para ajudar a completar o referido quadro, no momento da sua conceção considerei que seria fundamental apresentar alguns espaços já preenchidos, pois isso ajudaria os alunos a selecionar a informação a colocar no quadro, bem como ajudá-los-ia, creio, a aperceberem-se, de forma indutiva, de algumas das regras da passagem do discurso direto para o discurso indireto.

À semelhança do que acontecera nos exercícios anteriores, os aprendentes com a minha ajuda e baseando-se na primeira frase que aparecia em discurso direto e indireto, iniciaram o preenchimento do quadro. Tomando como exemplo o procedimento que havíamos realizado para preencher os primeiros espaços do quadro, solicitei que completassem os que faltavam tendo sempre por base as frases dos exercícios 1.1 e 1.2.1 da ficha 4 (anexo 10).

Tendo em conta que no ensino por tarefas o aluno desempenha o papel central, constituindo um elemento ativo no seu processo de aprendizagem, tentei que a minha função ao longo desta aula, e particularmente durante a consecução deste exercício, fosse sobretudo a de facilitadora da aprendizagem. Todavia e apercebendo-me que havia vários alunos que estavam com dificuldades em prosseguir e porque a pressão do tempo esteve sempre presente, decidi adotar um papel não de mera transmissora de saberes, mas de orientadora do exercício em questão. Assim, informei a turma que iríamos completar o exercício em conjunto. A partir de questões que lhes fui colocando como, por exemplo, quantos verbos existem na frase X, que verbos são, em que tempo estão, etc. consegui que os discentes fossem completando os espaços do quadro e paralelamente se fossem apercebendo de algumas das regras implícitas na passagem do discurso direto para o discurso indireto. A utilização do *PowerPoint* para apresentar a resolução do exercício revelou-se bastante eficaz.

Uma vez que os 45 minutos da aula haviam terminando, requeri aos alunos que terminassem os exercícios 4, 5 e 6 em casa. Terminada a aula, a sensação de dever cumprido que noutras aulas consegui sentir, nesta não se verificou. O sentimento final não era o de fracasso, mas também não me sentia plenamente satisfeita, pois apercebi-me que não tinha conseguido alcançar o objetivo proposto - que todos os alunos compreendessem as regras da passagem de uma frase de discurso direto para discurso indireto. É verdade que era um conteúdo gramatical difícil, que o fator tempo não esteve a meu favor e que nem sempre o professor consegue que todos os seus alunos atinjam os objetivos perspetivados. Mas ainda assim, senti que podia ter feito melhor não fosse a aula ter apenas 45 minutos, nomeadamente

poderia ter-lhes apresentando mais mostras de língua e proporcionado mais momentos de reflexão sobre a mesma.

O ensino da gramática de forma indutiva apresenta, do meu ponto de vista, inúmeras vantagens se comparado com o método dedutivo, na medida em que através da análise da língua e do seu questionamento ao longo das várias atividades apresentadas pelo docente, o aluno, ativando estratégias de aprendizagem, infere as regras que nela estão subjacentes contribuindo, desta forma, para uma maior retenção das aprendizagens a longo prazo. Contudo, a sua prática em contexto de sala de aula apresenta, na minha opinião, um inconveniente: a exigência de mais tempo para os alunos assimilarem a estrutura que se pretende que aprendam, o que não se coaduna com os longos programas que os professores têm de lecionar em cada ano letivo. Por outro lado, a realização das chamadas tarefas formais que Zanón define como uma

actividad o ejercicio diseñado para provocar en el alumno una reflexión formal que, tras sucesivas etapas de creciente complejidad, le conducirán hacia la observación de una parte del sistema o incluso hacia el autodescubrimiento y la autoformulación de una regla gramatical concreta⁴⁰ (citado por Abella, 1998, p. 435)

requerem, na minha perspectiva, que o professor seja consciente de que é o aluno o elemento central de todo o processo de ensino-aprendizagem e que o seu papel no método de ensino por tarefas é o de facilitador da aprendizagem e não o de detentor do saber, o que nem sempre é fácil de implementar. Estou ciente que ao longo desta aula nem sempre adotei o papel de facilitadora das aprendizagens como pretendia e que, por vezes, o meu desempenho se aproximou muito do papel tradicional de docente. Contudo, a escolha desta postura visou sempre facilitar a aprendizagem dos alunos.

No dia **22 de maio de 2014** lecionei a **terceira e última aula da segunda sequência de aprendizagem sumativa** subordinada ao tema *El trabajo*. A planificação desta sessão visou trabalhar essencialmente a compreensão oral e a expressão escrita, competências que foram delineadas tendo sempre presente a necessidade de promover a competência comunicativa dos alunos.

⁴⁰ Atividade ou exercício desenhado para provocar no aluno uma reflexão formal que, após sucessivas etapas de crescente complexidade, o conduzirão à observação de uma parte do sistema ou inclusivamente até ao autodescubrimiento e à autoformulação de uma regra gramatical concreta.

Iniciei a aula⁴¹ procedendo à correção dos exercícios gramaticais 4, 5, e 6 da ficha 4 (anexo 10), os quais se centravam no discurso direto e indireto estudado na aula anterior. Antes de iniciar a sua correção, perguntei à turma se havia realizado os exercícios em casa, conforme solicitado na aula anterior. Foi com agrado e alguma surpresa que todos os alunos, com exceção dos dois estudantes que haviam faltado na sessão anterior, responderam afirmativamente, pois, conforme tenho constatado durante as aulas assistidas da professora cooperante, a Dr.ª Carina Jesus, a maioria destes alunos não faz os trabalhos de casa. Apoiando-me no *PowerPoint* (anexo 13) que tinha elaborado para o efeito, solicitei a alguns aprendentes que expusessem as suas respostas. Confesso que estava com algum receio deste momento, na medida em que, e de acordo com o referido na reflexão da aula anterior, acreditava que muitos alunos não tinham compreendido as regras da transformação do discurso direto para o discurso indireto. Contudo, a apreensão que me dominava foi substituída no final da correção dos referidos exercícios por um sentimento de satisfação ao verificar que a assimilação deste conteúdo gramatical, a julgar pelas respostas dos alunos, tinha sido conseguida.

Seguidamente apresentei a atividade 9 da sequência de aprendizagem, a qual visava a audição de uma entrevista de trabalho de um jovem de 13 anos para participar como ajudante de monitor num campo de férias designado *Campamento Multiaventuras*.

Esta atividade foi concebida atendendo aos três momentos que uma tarefa de compreensão oral deve respeitar, isto é a *pré-audição*, *audição* e *pós-audição*. A *pré-audição* visa preparar o aluno para a audição. Assim, e após ter feito uma breve explicação do que era um campo de férias e do que era um monitor, com o objetivo de motivar os discentes para a audição e de ativar os seus esquemas mentais, foi-lhes apresentado um conjunto de doze palavras. Destas doze palavras, e de acordo com a apresentação da atividade que lhes havia feito previamente, tinham de eleger quatro palavras que, segundo eles, poderiam surgir ao longo do diálogo. A seleção das doze palavras foi feita tendo em conta não só o cenário no qual o jovem de treze anos poderia vir a trabalhar (um acampamento e daí a escolha das palavras «saco de dormir»,

⁴¹ A aula começou 12 minutos mais tarde, pois nesta manhã não houve toque de entrada, o que levou os alunos a não se aperceberem que estavam atrasados. Penso que tal se deveu ao facto de no dia anterior se ter realizado o exame nacional de Matemática do 6º ano e a escola ter alterado os toques de entrada na sala de aula.

«naturaleza», «bosque» e «tienda»), mas também o vocabulário que considerei que os alunos poderiam conhecer. Visto que no 7º ano são abordados os temas da roupa e das férias, pensei que o restante vocabulário apresentado na atividade («toalha», «escalada», «crema solar», «bañador», «playa» «sombbrero», «pantalones» e «natación») não levantaria grandes dúvidas. No entanto, antes de iniciarem a escolha das quatro palavras tive o cuidado de averiguar se sabiam o significado de cada uma delas, constatando que para alguns alunos algumas das palavras presentes na atividade pareciam ser desconhecidas como, por exemplo, «bañador» e «sombbrero».

Esclarecidas todas as dúvidas relativas ao vocabulário e feita a escolha das quatro palavras, iniciei o segundo momento da atividade: a *audição*. A realização desta fase da atividade de compreensão oral manteve-me desde o momento da sua planificação algo apreensiva, pois, conforme já referido na justificação teórico-metodológica, não tendo encontrado nenhuma audição que me permitisse desenvolver a atividade que ambicionava, decidi redigir a entrevista de trabalho e transformá-la posteriormente em formato áudio.

Segundo Nunan (2011), o docente deve privilegiar o contacto dos alunos com *input* autêntico, pois este reflete o uso real da língua. A utilização de material autêntico (oral ou escrito), por ter sido realizado com o propósito de comunicar e não de ensinar um idioma, espelha a língua de forma mais natural e genuína. Cingindo-me ao uso de material oral autêntico, este apresenta inclusivamente todas aquelas características típicas desta forma de comunicação como, por exemplo, frases inacabadas, pausas, entoações, etc., preparando o aluno para o uso da língua na vida real.

Produzido o material de que necessitava, quer em formato escrito quer em formato áudio, desde logo considerei que o mesmo nem estava perfeito nem se aproximava da qualidade das audições que acompanham os manuais e que se utilizam como instrumento de trabalho nas aulas. Se por um lado achei o diálogo extenso e com frases muito longas que poderiam dificultar a sua compreensão por parte dos alunos, por outro, a audição pareceu-me, desde logo, pouco natural e com algumas falas com um ritmo muito rápido. Ainda assim, acreditei que a sua qualidade não iria impedir que desenvolvesse as atividades que tinha perspetivado.

Chegado o momento de confirmarem se o vocabulário anteriormente selecionado estava correto, os alunos escutaram⁴², pela primeira vez, o diálogo realizado entre o jovem Guillermo e os responsáveis pelo *Campamento Multiaventuras*. Nesta situação de audição não recíproca e que Alonso (2012) define como sendo «la información [que] se transmite de manera unidireccional. No tenemos posibilidad de interactuar con el emisor en el momento de la escucha.»⁴³ (p. 132), os estudantes tinham como objetivo escutar a audição de forma a obter informação específica, isto é identificarem o vocabulário anteriormente escolhido.

Tal como acontece no nosso dia-a-dia que escutamos com um propósito e dentro de um contexto específico, também em sala de aula se devem promover atividades de compreensão oral contextualizadas e com uma intenção bem definida, a qual deve ser perfeitamente compreendida pelos alunos. De outra forma, estão-se a fomentar atividades que pouco ou nada contribuirão para desenvolver a compreensão oral dos aprendentes.

Terminada a audição e passando à fase de correção do exercício, rapidamente verifiquei que os alunos tinham conseguido identificar no diálogo as palavras anteriormente escolhidas, facto que, de alguma forma, me deixou menos preocupada, pois era sinónimo de que tinham compreendido a audição por mim produzida. Durante a resolução do exercício seguinte (ordenação dos fragmentos do diálogo), os aprendentes, agora escutando pela segunda vez o diálogo, demonstraram novamente compreender a audição. Finalizados estes dois exercícios, pude concluir que embora a qualidade da audição levada para a aula não tivesse sido a ideal, os objetivos definidos para estas duas fases da compreensão auditiva tinham sido atingidos.

Como tarefa de *pós-audição*, e tomando como apoio o diálogo escrito, os aprendentes, em pares, tinham de preencher um quadro com informação específica sobre o *Campamento Multiaventuras*. A realização desta atividade decorreu de forma célere e sem problemas. Contudo, mais uma vez apercebi-me que os alunos em vez de trabalharem em pares, conforme solicitado, realizaram o exercício individualmente. Esta

⁴² Alonso (2012) faz a distinção entre «escutar» e «ouvir». Assim, «escutar» caracteriza-se por ser um processo consciente e voluntário; escutamos porque queremos entender algo; «ouvir», pelo contrário, produz-se de forma involuntária.»

⁴³ «a informação [que] se transmite de maneira unidireccional. Não temos a possibilidade de interagir com o emissor no momento da escuta.»

é uma situação com a qual me tenho confrontado com alguma frequência no decurso das aulas que tenho lecionado. Embora promova a realização de diversas atividades em pares ao longo da sequência de aprendizagem, pois considero que este tipo de interação motiva os alunos para a aprendizagem, desenvolve a sua competência comunicativa na L2, reduz a sua ansiedade e receio de errar e promove o espírito de entreajuda, a verdade é que em poucas ocasiões consegui que efetivamente trabalhassem com o colega. Esta constatação leva-me a concluir que estes alunos não estão habituados a realizar a sua aprendizagem com base no trabalho colaborativo, preferindo o trabalho individual como método de aprendizagem, o qual também apresenta a suas vantagens conforme afirma Estaire (2009)

El trabajo sin el apoyo constante de sus compañeros o del profesor pone al alumno en una situación que puede fomentar su independencia y su autonomía. (...) ofrece al profesor [la oportunidad] de prestar atención a las diferencias individuales que presentan los alumnos, sus diferentes estilos y estrategias de aprendizaje, sus diferentes ritmos de trabajo, sus intereses y motivaciones.⁴⁴ (p. 100)

Concluída a correção do exercício, informei os alunos de que a atividade seguinte consistiria na redação, em grupo, de uma entrevista de trabalho, semelhante à que tinham ouvido e lido anteriormente. Visto tratar-se da produção de um texto que se aproxima de uma situação real e onde há a intervenção de quatro personagens, a escolha da escrita em grupo pareceu-me desde logo a opção mais acertada. Além disso, a escrita cooperativa apresenta diversas vantagens se comparada com a escrita individual, nomeadamente a partilha de ideias, a repartição de responsabilidades ou de tarefas na gestão do texto ou ainda a promoção do diálogo usando a língua meta.

De forma a evitar perder tempo com a formação dos grupos e alguma confusão que é habitual verificar-se durante a escolha dos membros que os integram, comuniquei à turma que a constituição dos grupos já havia sido feita por mim, facto que provocou algum desalento nos seus rostos. No entanto, expliquei-lhes o porquê de ter tomado

⁴⁴ O trabalho sem o apoio constante dos seus companheiros ou do professor põe o aluno numa situação que pode fomentar a sua independência e a sua autonomia. (...) oferece ao professor [a oportunidade] de prestar atenção às diferenças individuais que apresentam os alunos, os seus diferentes estilos e estratégias de aprendizagem, os seus diferentes ritmos de trabalho, os seus interesses e motivações.

esta decisão, e os aprendentes demonstram-se compreensivos e sem levantar quaisquer obstáculos formaram os grupos de acordo com as minhas instruções.

A escrita é, provavelmente, a competência mais complexa no processo de ensino-aprendizagem da língua materna e também de uma L2, na medida em que envolve fatores não só cognitivos e linguísticos, mas também sociais, culturais e afetivos (Cabral, 2010, 2004). Por isso, a sua prática em contexto de sala de aula deve ser bem ponderada, realizada de forma contextualizada, ser significativa para os alunos e desenvolver-se atendendo às diferentes fases que a sua produção compreende: *planificação, textualização, revisão/editoração*.

Antes de iniciarem a tarefa final proposta, entreguei a cada grupo um cartão (anexo 17) no qual se tinham que basear para desenvolver o seu diálogo e um guião (anexo 18) que continha as linhas orientadoras que os aprendentes deveriam seguir durante a realização da atividade de escrita nas suas diferentes fases.

A utilização do guião de apoio à atividade de escrita visou auxiliar os alunos na construção dos seus textos e evitar que se dispersassem com aspetos que não interessavam para a tarefa em causa. Contudo, enquanto os diferentes grupos procediam à redação da tarefa final, fui-me apercebendo que poucos o usavam como apoio o que é revelador, creio, da inexistência de hábitos de escrita dentro dos moldes apresentados.

Outro instrumento que serviu de auxílio à elaboração da tarefa final foi o diálogo entre o jovem Guillermo e os responsáveis pelo *Campamento Multiaventuras*. A presença deste texto em aula serviu não só para trabalhar a compreensão oral, mas também como modelo para os alunos se apoiarem na fase do processo de escrita. Foi com agrado que no decurso da atividade constatei que os discentes recorriam ao diálogo anteriormente trabalhado para construírem o seu próprio texto. Na minha opinião é importante facultar-lhes exemplos de textos, se possível autênticos, iguais ou próximos àqueles que terão de produzir, na medida em que servirão de amparo, nomeadamente nas fases de planificação e textualização, das suas próprias produções.

Ao longo da realização da atividade de escrita, estive atenta às diversas solicitações dos diferentes grupos, esclarecendo as dúvidas apresentadas, dando sugestões e orientando o seu trabalho. No entanto, e mais uma vez, a gestão do tempo revelou-se ineficaz e os alunos não conseguiram concluir a tarefa. Sinto que esta é uma

questão com a qual tenho dificuldade em lidar, pois normalmente penso que os alunos conseguem resolver as atividades em menos tempo do que na realidade acontece e por vezes planifico em excesso, com receio de não ter atividades que ocupem o tempo de aula. Nesta situação em concreto, penso que se tivesse estabelecido previamente um *timing* para cada fase do processo de escrita e o tivesse comunicado à turma, a atividade ter-se-ia desenvolvido de forma mais célere. Este será um aspeto que terei em conta em futuras atividades que envolvam esta competência. É muito importante que os alunos saibam o tempo de que dispõem para realizar uma atividade, pois assim também eles orientam melhor o seu trabalho e não se distraem com pormenores que são pouco relevantes para a tarefa que estão a desenvolver ou estabelecem conversas fora do âmbito do trabalho proposto, como verifiquei em alguns grupos.

Constatando que a tarefa final não iria ser concluída por falta de tempo e como alternativa naquele momento, informei a turma de que deveriam terminar a produção textual em casa e entregá-la na próxima aula à professora cooperante, a Dr.^a Carina Jesus.

A não conclusão dos diálogos inviabilizou todas as outras atividades previstas no plano de aula: leitura pelos vários grupos dos textos produzidos e respetiva avaliação da oralidade e preenchimento de uma tabela com informação que os alunos iriam recolher através da audição dos diálogos produzidos pelos colegas.

A leitura dos textos pareceu-me uma boa forma de terminar a sequência de aprendizagem e a sua planificação para esta sequência surgiu de uma proposta apresentada por Cabral (2004) que refere que para níveis de língua menos avançados a leitura dos textos produzidos pelos alunos constitui uma alternativa à sua discussão. Como sabemos, alunos desde nível ainda não têm os conhecimentos suficientes para desenvolverem uma discussão, pelo que a leitura das suas produções escritas leva-los-á, segundo a mesma autora, a um maior envolvimento e atenção durante a realização das várias fases do processo de escrita, assim como ao saberem que os seus textos vão ser lidos para a turma, terão mais cuidado na qualidade dos mesmos.

Para concluir a sessão e a sequência de aprendizagem, os alunos procederam à sua autoavaliação a partir de uma ficha por mim fornecida. Com esta ficha, os discentes puderam refletir sobre os conhecimentos adquiridos ao longo da unidade didática e avaliar o seu processo de aprendizagem nas três aulas que lecionei.

A autoavaliação, integrada na avaliação formativa, contribui para que o aprendiz se torne mais responsável pela sua aprendizagem, mais autónomo e adquira estratégias de aprender a aprender. Esta situação só é possível se houver uma mudança de atitudes quer por parte do professor quer por parte do aluno. (Ministério da Educação, 2001).

Desapontada por não ter conseguido concretizar o plano de aula e por constatar que tinha sido demasiado ambiciosa, a professora cooperante mostrou-se disponível para me ceder mais uma aula na qual os alunos poderiam apresentar oralmente os textos produzidos. Assim, na semana seguinte e após a correção dos trabalhos realizados pelos diferentes grupos, os alunos dramatizaram as entrevistas. Embora não tivesse grandes expectativas em relação à qualidade dos textos produzidos, pois o meu apoio em aula durante o processo de escrita do mesmo foi pouco devido à falta de tempo, a verdade é que, de uma forma geral, os grupos conseguiram surpreender-me com o resultado apresentado, demonstrando terem-se empenhado na atividade proposta. Enquanto os diferentes grupos apresentavam o trabalho elaborado, procedi à avaliação da sua expressão oral, preenchendo a tabela apresentada para o efeito.

Trabalhos produzidos pelos alunos e sua avaliação



Unidad 8: El trabajo

Tarea final: Simular una entrevista en la cual contestes a una solicitud para trabajar como ayudante de monitor en un campo de vacaciones.

1. En grupos de cuatro, escribid un diálogo en el cual simuléis una entrevista para trabajar como ayudante de monitor en un campo de vacaciones.

Nombre de los miembros del grupo

1. Valentina Nº 2f 3. Ion Nº 14
2. Lucian Nº 21 4. Marina Nº 18

Grupo nº
1

Entrevistadora 1: Buenos días, Sea Suarez y Rodrigo
Sea Suarez y Rodrigo: Buenos días.
Entrevistadora 1: Me llamo Marina y soy responsable por la selección de los jóvenes que van a participar como ayudantes de monitor en el Oceanário de Lisboa, a mi lado se encuentra mi compañera Valentina.
Entrevistadora 2: Buenos días.
Sea Suarez y Rodrigo: ¡Hola!
Entrevistadora 2: Soy la monitora del Oceanário que se realizará en Lisboa, en Portugal, durante 10 días, del 1 al 10 de Julio y está destinado a jóvenes que aman los animales. Rodrigo, dime, ¿cómo supiste que estábamos buscando jóvenes para ayudantes de monitor para el taller "Hospital de tortugas"?
Rodrigo: Lo supe por un amigo mío que trabajaba aquí, él me preguntó si me gustaría trabajar aquí, porque sabe que me gustan los animales y ayudar, y yo le dije que sí, y me dijo que hablaría con ustedes.
Sea Suarez: Si es verdad, Rodrigo me había comentado sobre esta actividad, le gustan mucho los animales y le encanta la idea de poder ayudar y conocer más jóvenes de su edad.
Entrevistadora 1: ¿Has estado alguna vez en un taller así, o ayudando a monitores?
Rodrigo: Sí, el año pasado fui a hacer voluntariado a otro taller, algo así, parecido a este.
Entrevistadora 1: Rodrigo, en este momento necesitamos de un ayudante para el taller "Hospital de tortugas". Tu función será recibir a las

participantes en el taller y explicar^{las} las reglas a ~~los~~ los participantes, que deberán cumplir durante la visita. ¿Crees que eres capaz de realizar estas ^{tareas} tareas?

Rodrigo: Sí, claro.

Entrevistadora 2: Claro que también vas a poder ^{participar} en algunas actividades con los demás participantes.

Rodrigo: ¡Me parece muy bien!

Sra. Suarez: Una pregunta ¿Rodrigo tendrá que llevar alguna cosa?

Entrevistadora 2: La información se la enviaremos por correo electrónico si Rodrigo es seleccionado.

Entrevistadora 1: Al fin del campamento, los ayudantes recibirán un certificado de Participación. ¿Alguna pregunta más?

Rodrigo: No.

Sra. Suarez: No, gracias.

Entrevistadora 1: Si Rodrigo es seleccionado le avisaremos dentro de 1 semana. Muchas gracias.

Entrevistadora 2: Muchas gracias

✓
Sonia Suarez



Unidad 8: El trabajo



Tarea final: Simular una entrevista en la cual contestes a una sollicitación para trabajar como ayudante de monitor en un campo de vacaciones.

1. En grupos de cuatro, escribid un diálogo en el cual simuléis una entrevista para trabajar como ayudante de monitor en un campo de vacaciones.

Emanuel Santos

Nombre de los miembros del grupo

- | | | | |
|-------------------|-------|-----------------|-------|
| 1. Emanuel Santos | Nº 7 | 3. Inês Martins | Nº 16 |
| 2. Héctor Román | Nº 20 | 4. Jonel Cofre | Nº 11 |

Grupo nº

5

Entrevistadora 1 → Buenos días, Arturo y Señora García.
 Arturo y Señora García → Buenos días.
 Entrevistadora 1 → Me llamo Mónica y soy la responsable por la selección de los jóvenes que van a participar como ayudantes de monitor para la finca del "Zoo de Lagos".
 Entrevistadora 2 → Hola, Buenos días.
 Arturo y Señora García → Buenos días.
 Entrevistadora 2 → Soy la monitora de la finca del "Zoo de Lagos" y responsable por la organización de las actividades que se van a realizar este año en la finca del Zoo.
 Entrevistadora 1 → Este año, las actividades en el "Zoo de Lagos" serán durante 10 días, del día 21 al 30 de julio y están destinadas a jóvenes (entre los 16 y 20 años) que aman a los animales.
 Arturo, dime ¿Has trabajado alguna vez con animales?
 Arturo → Sí, vivo en zona granja, en mi casa tengo un pequeño cerdo.
 Entrevistadora 1 → ¿Y qué haces en tu granja?
 Arturo → Muchas cosas; alimento mis animales, limpio la granja...
 Señora García → A Arturo le encantan los animales, es un chico muy trabajador, responsable y trabaja muy bien en equipo.
 Entrevistadora 2 → Arturo, en este momento necesitamos ayudantes para plantar, con la ayuda del monitor, algunas plantas y explicar a los visitantes, también con la ayuda del monitor, las características de las plantas y de los árboles de la finca... ¿Crees que eres capaz de realizar estas tareas?
 Arturo → Sí, claro.
 Señora García → Arturo pregunta si podía llevar su cámara fotográfica para hacer fotos en el Zoo.
 Entrevistadora 2 → Sí, claro, pero solamente cuando no tengas nada que hacer.

Entrevistadora L → Al final del campamento, los ayudantes de los monitores recibirán un certificado de participación. ¿Quieres hacer alguna pregunta más?

Arturo → No.

Señora García → No, muchas gracias.

Entrevistadora L → Si Arturo es seleccionado, lo contactaremos dentro de una semana. Muchas gracias.

Entrevistadora 2 → Gracias Arturo.

I. En grupos de cuatro, escribid un diálogo en el cual simuléis una entrevista para un puesto de vacantes en un campo de vacaciones.

Nombre de los miembros del grupo

1.	Nº	_____	_____
2.	Nº	_____	_____

Grupo nº _____

Lúcia Davis

[Lined area for writing the dialogue]



Unidad 8: El trabajo

Tabelas de avaliação da tarefa final (expressão oral + expressão escrita)

Expressão oral																	
Parâmetros a avaliar	Comunicação (adequação ao tema e ao objetivo comunicativo)					Fluidez do discurso (expressa-se com fluidez, de forma coerente tendo em conta os objetivos comunicativos)					Vocabulário (adequado à situação, variado)					40 %	
	15%					10%					15%						
Grupo nº 1	3	6	9	12	15	2	4	6	8	10	4	6	9	12	15	40	
Nº 27 Nome: <u>Valentim</u>	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	37	
Nº 17 Nome: <u>Tom Benozam</u>	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	27	
Nº 18 Nome: <u>Flávia Brijem</u>	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	27	
Nº 21 Nome: <u>Ducim Jacobici</u>	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	27	

Nota: Tabela adaptada de um instrumento de avaliação da expressão oral cedido pela Prof. Carina Jesus
A avaliação da tarefa final resulta da soma da avaliação da expressão oral (40%) e da avaliação da expressão escrita (60%).

Expressão escrita																	
Parâmetros a avaliar	Comunicação (adequação ao tema, ao tipo de texto e ao objetivo comunicativo)					Correção frásica (sintaxe, morfologia, ortografia e pontuação)					Vocabulário (adequado à situação, variado)					60 %	
	20%					20%					20%						
Grupo nº <u>1</u>	4	8	12	16	20	4	8	12	16	20	4	8	12	16	20	60	
Nº <u>27</u> Nome: <u>Valentina</u>	1	2	3	X	5	1	2	3	X	5	1	2	3	X	5	48	
Nº <u>17</u> Nome: <u>Tom Barozano</u>	1	2	3	X	5	1	2	3	X	5	1	2	3	X	5	48	
Nº <u>18</u> Nome: <u>Farina Blijem</u>	1	2	3	X	5	1	2	3	X	5	1	2	3	X	5	48	
Nº <u>21</u> Nome: <u>Jucian Jacobici</u>	1	2	3	X	5	1	2	3	X	5	1	2	3	X	5	48	



Año Lectivo 2013/2014

Asignatura: Español II

Curso: 8º

Grupos: B/D

Profesora: Sónia Santos

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ALMANCIL

Escola Dr. António de Sousa Agostinho de Al Mancil

Unidad 8: El trabajo

Tabelas de avaliação da tarefa final (expressão oral + expressão escrita)

Expressão oral																	
Parâmetros a avaliar	Comunicação (adequação ao tema e ao objetivo comunicativo)					Fluidez do discurso (expressa-se com fluidez, de forma coerente tendo em conta os objetivos comunicativos)					Vocabulário (adequado à situação, variado)					40 %	
	15%					10%					15%						
Grupo nº <u>2</u>	3	6	9	12	15	2	4	6	8	10	4	6	9	12	15	40	
Nº <u>1</u> Nome: <u>Arla Guarcino</u>	1	2	3	X	5	1	2	X	4	5	1	2	X	4	5	27	
Nº <u>3</u> Nome: <u>Cláudia Ribeiro</u>	1	2	3	X	5	1	2	3	X	5	1	2	X	4	5	29	
Nº <u>6</u> Nome: <u>Bruno Guarcino</u>	1	2	3	X	5	1	2	X	4	5	1	2	X	4	5	27	
Nº <u>17</u> Nome: <u>Samuel Faria</u>	1	2	3	X	5	1	2	X	4	5	1	2	X	4	5	27	

Nota: Tabela adaptada de um instrumento de avaliação da expressão oral cedido pela Prof. Carina Jesus
A avaliação da tarefa final resulta da soma da avaliação da expressão oral (40%) e da avaliação da expressão escrita (60%).

Anexo 21

Expressão escrita																	
Parâmetros a avaliar	Comunicação (adequação ao tema, ao tipo de texto e ao objetivo comunicativo)					Correção frásica (sintaxe, morfologia, ortografia e pontuação)					Vocabulário (adequado à situação, variado)						
Grupo nº <u>2</u>	20%					20%					20%					60 %	
	4	8	12	16	20	4	8	12	16	20	4	8	12	16	20	60	
Nº <u>2</u> Nome: <u>Ana Guaranês</u>	1	2	X	4	5	1	2	X	4	5	1	2	X	4	5	36	
Nº <u>3</u> Nome: <u>Paulina Ribeiro</u>	1	2	X	4	5	1	2	X	4	5	1	2	X	4	5	36	
Nº <u>6</u> Nome: <u>Barbara Guaranês</u>	1	2	X	4	5	1	2	X	4	5	1	2	X	4	5	36	
Nº <u>17</u> Nome: <u>Samuel Costa</u>	1	2	X	4	5	1	2	X	4	5	1	2	X	4	5	36	



Año Lectivo 2013/2014

Asignatura: Español II

Curso: 8º

Grupos: B/D

Profesora: Sónia Santos

Unidad 8: El trabajo

Tabelas de avaliação da tarefa final (expressão oral + expressão escrita)

Expressão oral																
Parâmetros a avaliar	Comunicação (adequação ao tema e ao objetivo comunicativo)					Fluidez do discurso (expressa-se com fluidez, de forma coerente tendo em conta os objetivos comunicativos)					Vocabulário (adequado à situação, variado)					
	15%					10%					15%					40 %
Grupo nº <u>3</u>	3	6	9	12	15	2	4	6	8	10	4	6	9	12	15	40
Nº <u>15</u> Nome: <u>Gustavo Neves</u>	1	2	3	X	5	1	2	X	4	5	1	2	3	X	5	30
Nº <u>26</u> Nome: <u>James Balog</u>	1	2	X	4	5	1	2	X	4	5	1	2	X	4	5	24
Nº <u>14</u> Nome: <u>Luís Paixão</u>	1	2	3	X	5	1	2	X	4	5	1	2	X	4	5	27
Nº <u>15</u> Nome: <u>Luana Nogueira</u>	1	2	3	X	5	1	2	X	4	5	1	2	X	4	5	27

Nota: Tabela adaptada de um instrumento de avaliação da expressão oral cedido pela Prof. Carina Jesus
A avaliação da tarefa final resulta da soma da avaliação da expressão oral (40%) e da avaliação da expressão escrita (60%).

Anexo 21

Expressão escrita																	
Parâmetros a avaliar	Comunicação (adequação ao tema, ao tipo de texto e ao objetivo comunicativo)					Correção frásica (sintaxe, morfologia, ortografia e pontuação)					Vocabulário (adequado à situação, variado)						
Grupo nº <u>3</u>	20%					20%					20%					60	
	4	8	12	16	20	4	8	12	16	20	4	8	12	16	20	60	
Nº <u>15</u> Nome: <u>Gustavo Abissas</u>	1	2	X	4	5	1	2	X	4	5	1	2	X	4	5	36	
Nº <u>26</u> Nome: <u>Tomaso Balog</u>	1	2	X	4	5	1	2	X	4	5	1	2	X	4	5	36	
Nº <u>14</u> Nome: <u>Juana Paixão</u>	1	2	X	4	5	1	2	X	4	5	1	2	X	4	5	36	
Nº <u>15</u> Nome: <u>Juana Nogueira</u>	1	2	X	4	5	1	2	X	4	5	1	2	X	4	5	36	



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ALMANCIL
Escola Dr. António de Sousa Agostinho de Al Mancil

Año Lectivo 2013/2014

Asignatura: Español II

Curso: 8º

Grupos: B/D

Profesora: Sónia Santos

Unidad 8: El trabajo

Tabelas de avaliação da tarefa final (expressão oral + expressão escrita)

Expressão oral																		
Parâmetros a avaliar	Comunicação (adequação ao tema e ao objetivo comunicativo)					Fluidez do discurso (expressa-se com fluidez, de forma coerente tendo em conta os objetivos comunicativos)					Vocabulário (adequado à situação, variado)					40 %		
	15%					10%					15%							
Grupo nº 4	3	6	9	12	15	2	4	6	8	10	4	6	9	12	15	40		
Nº 9 Nome: <u>Tara Palua</u>	1	2	3	X	5	1	2	X	4	5	1	2	3	X	5	30		
Nº 25 Nome: <u>Tatiana Romalinho</u>	1	2	3	X	5	1	2	X	4	5	1	2	X	4	5	27		
Nº 20 Nome: <u>Luís Teixeira</u>	1	2	3	X	5	1	2	3	X	5	1	2	3	X	5	32		
Nº 24 Nome: <u>Rodrigo Dias</u>	1	2	X	4	5	1	2	X	4	5	1	2	X	4	5	24		

Nota: Tabela adaptada de um instrumento de avaliação da expressão oral cedido pela Prof. Carina Jesus
A avaliação da tarefa final resulta da soma da avaliação da expressão oral (40%) e da avaliação da expressão escrita (60%).

Anexo 21

Expressão escrita																	
Parâmetros a avaliar	Comunicação (adequação ao tema, ao tipo de texto e ao objetivo comunicativo)					Correção frásica (sintaxe, morfologia, ortografia e pontuação)					Vocabulário (adequado à situação, variado)						
	20%					20%					20%					60 %	
Grupo nº <u>4</u>	4	8	12	16	20	4	8	12	16	20	4	8	12	16	20	60	
Nº <u>9</u> Nome: <u>Tatiana Palua</u>	1	2	3	X	5	1	2	X	4	5	1	2	3	X	5	44	
Nº <u>25</u> Nome: <u>Tatiana Rombuiba</u>	1	2	3	X	5	1	2	X	4	5	1	2	3	X	5	44	
Nº <u>10</u> Nome: <u>Tatiana Ferreira</u>	1	2	3	X	5	1	2	X	4	5	1	2	3	X	5	44	
Nº <u>24</u> Nome: <u>Rodolfo Dias</u>	1	2	3	X	5	1	2	X	4	5	1	2	3	X	5	44	



Año Lectivo 2013/2014

Asignatura: Español II

Curso: 8º

Grupos: B/D

Profesora: Sónia Santos

Unidad 8: El trabajo

Tabelas de avaliação da tarefa final (expressão oral + expressão escrita)

Expressão oral																
Parâmetros a avaliar	Comunicação (adequação ao tema e ao objetivo comunicativo)					Fluidez do discurso (expressa-se com fluidez, de forma coerente tendo em conta os objetivos comunicativos)					Vocabulário (adequado à situação, variado)					
	15%					10%					15%					40%
Grupo nº <u>5</u>	3	6	9	12	15	2	4	6	8	10	4	6	9	12	15	40
Nº <u>16</u> Nome: <u>João Fernandes</u>	1	2	3	X	5	1	2	3	4	X	1	2	3	X	5	34
Nº <u>11</u> Nome: <u>Israel Comas</u>	1	2	X	4	5	1	2	X	4	5	1	2	3	X	5	27
Nº <u>7</u> Nome: <u>Emmanuel Santos</u>	1	2	X	4	5	1	2	X	4	5	1	2	X	4	5	24
Nº <u>20</u> Nome: <u>Sónia Ramos</u>	1	2	X	4	5	1	2	X	4	5	1	2	X	4	5	24

Nota: Tabela adaptada de um instrumento de avaliação da expressão oral cedido pela Prof. Carina Jesus
A avaliação da tarefa final resulta da soma da avaliação da expressão oral (40%) e da avaliação da expressão escrita (60%).

Anexo 21

Expressão escrita																
Parâmetros a avaliar	Comunicação (adequação ao tema, ao tipo de texto e ao objetivo comunicativo)					Correção frásica (sintaxe, morfologia, ortografia e pontuação)					Vocabulário (adequado à situação, variado)					
	20%					20%					20%					60 %
Grupo nº <u>5</u>	4	8	12	16	20	4	8	12	16	20	4	8	12	16	20	60
Nº <u>16</u> Nome: <u>João Patrício</u>	1	2	3	X	5	1	2	3	X	5	1	2	3	X	5	48
Nº <u>11</u> Nome: <u>João Gonçalves</u>	1	2	3	X	5	1	2	3	X	5	1	2	3	X	5	48
Nº <u>7</u> Nome: <u>Emanuel Gomes</u>	1	2	3	X	5	1	2	3	X	5	1	2	3	X	5	48
Nº <u>20</u> Nome: <u>Fátima Romão</u>	1	2	3	X	5	1	2	3	X	5	1	2	3	X	5	48



Año Lectivo 2013/2014

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ALMANCIL
Escola Dr. António de Sousa Agostinho de Almancil

Asignatura: Español II

Curso: 8º

Grupos: B/D

Profesora: Sónia Santos

Unidad 8: El trabajo

Tabelas de avaliação da tarefa final (expressão oral + expressão escrita)

Expressão oral																	
Parâmetros a avaliar	Comunicação (adequação ao tema e ao objetivo comunicativo)					Fluidez do discurso (expressa-se com fluidez, de forma coerente tendo em conta os objetivos comunicativos)					Vocabulário (adequado à situação, variado)					40 %	
	15%					10%					15%						
Grupo nº <u>6</u>	3	6	9	12	15	2	4	6	8	10	4	6	9	12	15	40	
Nº <u>5</u> Nome: <u>Diogo Caraco</u>	1	2	X	4	5	1	2	X	4	5	1	2	X	4	5	24	
Nº <u>6</u> Nome: <u>Édi Fareson</u>	1	2	X	4	5	1	X	3	4	5	1	X	3	4	5	19	
Nº <u>19</u> Nome: <u>Felissa Feudança</u>	1	2	X	4	5	1	2	X	4	5	1	2	X	4	5	24	
Nº <u>22</u> Nome: <u>Raquel Inocêncio</u>	1	2	X	4	5	1	X	3	4	5	1	2	X	4	5	22	

Nota: Tabela adaptada de um instrumento de avaliação da expressão oral cedido pela Prof. Carina Jesus
A avaliação da tarefa final resulta da soma da avaliação da expressão oral (40%) e da avaliação da expressão escrita (60%).

Anexo 21

Expressão escrita																	
Parâmetros a avaliar	Comunicação (adequação ao tema, ao tipo de texto e ao objetivo comunicativo)					Correção frásica (sintaxe, morfologia, ortografia e pontuação)					Vocabulário (adequado à situação, variado)						
Grupo nº <u>6</u>	20%					20%					20%					60	
	4	8	12	16	20	4	8	12	16	20	4	8	12	16	20	60	
Nº <u>5</u> Nome: <u>Diogo Cavaco</u>	1	2	X	4	5	1	2	X	4	5	1	2	X	4	5	36	
Nº <u>6</u> Nome: <u>Édi Fournon</u>	1	2	X	4	5	1	2	X	4	5	1	2	X	4	5	36	
Nº <u>19</u> Nome: <u>Felissa Foudouca</u>	1	2	X	4	5	1	2	X	4	5	1	2	X	4	5	36	
Nº <u>22</u> Nome: <u>Reguel Trucêucio</u>	1	2	X	4	5	1	2	X	4	5	1	2	X	4	5	36	



Año Lectivo 2013/2014

Asignatura: Español II

Curso: 8º

Grupos: B/D

Profesora: Sónia Santos

Unidad 8: El trabajo

Tabelas de avaliação da tarefa final (expressão oral + expressão escrita)

Expressão oral																
Parâmetros a avaliar	Comunicação (adequação ao tema e ao objetivo comunicativo)					Fluidez do discurso (expressa-se com fluidez, de forma coerente tendo em conta os objetivos comunicativos)					Vocabulário (adequado à situação, variado)					40 %
	15%					10%					15%					
Grupo nº <u>I</u>	3	6	9	12	15	2	4	6	8	10	4	6	9	12	15	40
Nº <u>3</u> Nome: <u>Alexandra Sousa</u>	1	2	X	4	5	1	2	X	4	5	1	2	X	4	5	24
Nº <u>20</u> Nome: <u>Isabel Aguiar</u>	1	2	X	4	5	1	2	X	4	5	1	2	X	4	5	24
Nº <u>19</u> Nome: <u>João Alves</u>	1	2	X	4	5	1	X	3	4	5	1	X	3	4	5	19
Nº <u>13</u> Nome: <u>João Teixeira</u>	1	2	X	4	5	1	X	3	4	5	1	X	3	4	5	19

Nota: Tabela adaptada de um instrumento de avaliação da expressão oral cedido pela Prof. Carina Jesus
A avaliação da tarefa final resulta da soma da avaliação da expressão oral (40%) e da avaliação da expressão escrita (60%).

Anexo 21

Expressão escrita																	
Parâmetros a avaliar	Comunicação (adequação ao tema, ao tipo de texto e ao objetivo comunicativo)					Correção frásica (sintaxe, morfologia, ortografia e pontuação)					Vocabulário (adequado à situação, variado)						
Grupo nº <u>7</u>	20%					20%					20%					60 %	
	4	8	12	16	20	4	8	12	16	20	4	8	12	16	20	60	
Nº <u>3</u> Nome: <u>Alexandre Souza</u>	1	2	X	4	5	1	X	3	4	5	1	2	X	4	5	32	
Nº <u>20</u> Nome: <u>Leandro Nogueira</u>	1	2	X	4	5	1	X	3	4	5	1	2	X	4	5	32	
Nº <u>19</u> Nome: <u>João Alves</u>	1	2	X	4	5	1	X	3	4	5	1	2	X	4	5	32	
Nº <u>13</u> Nome: <u>João Teixeira</u>	1	2	X	4	5	1	X	3	4	5	1	2	X	4	5	32	

SECUENCIA DE APRENDIZAJE SECUNDARIO

10° Curso – Continuación (B1)

EL DEPORTE

Aulas previstas: 90 min + 90 min + 90 min



TABLA DE CONTENIDOS

OBJETIVOS	CONTENIDOS				ACTIVIDADES	INTERACCIÓN	MATERIALES / RECURSOS	EVALUACIÓN
	Funcionales	Gramaticales	Léxicos	Socioculturales				
1ª SESIÓN – 90 MINUTOS								
<ul style="list-style-type: none"> - Hacer hipótesis sobre el tema de la unidad a partir varias imágenes. - Emparejar definiciones de deportes y relacionarlas con sus respectivas imágenes. - Identificar diferentes tipos de deportes. - Identificar objetos/ equipamientos necesarios para practicar deportes. - Identificar lugares/ instalaciones deportivas. - Localizar información específica en el texto. - Negociar información con el compañero. - Inferir información a partir imágenes. - Comprender textos orales relacionados con el deporte. - Dar consejos 	<ul style="list-style-type: none"> - Dar consejos. - Expresar opinión y justificarla. - Hablar de deportes y de deportistas españoles. - Hablar de experiencias personales relacionadas con la práctica deportiva. 		<ul style="list-style-type: none"> - Los deportes. - Los objetos/ equipamientos deportivos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Personalidades del mundo deportivo hispano-americano. - Deportes de aventura. 	<p>1. Análisis de imágenes relacionadas con el mundo deportivo: deportes, deportistas, equipamientos y lugares/ instalaciones deportivas.</p> <p>2. Juego ¿Qué deporte es? Emparejar definiciones de deportes y relacionarlas con sus respectivas imágenes.</p>	<p>Prof./ GG</p> <p>Prof./ GG P</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Powerpoint presentación tema unidad (anexo 1); - Ordenador; - Proyector; - Pizarra; - Tiza; - Cuadernos. - Ficha 1 (anexo 2); - Tarjetas con las definiciones de los deportes (anexo 3); - Sobres; - PowerPoint con la corrección del juego ¿Qué deporte es? (anexo 4) - Ordenador; - Proyector; - Fotocopia con la resolución del juego (anexo 5). 	

<p>relacionados con la práctica de un deporte.</p> <p>- Utilizar estrategias para superar dificultades de comprensión oral.</p>					<p>3. Deportes de aventura.</p> <p>4. Objetos/equipamientos para practicar deportes.</p> <p>5. Comprensión auditiva: <i>Patinaje en línea.</i></p>	<p>Prof./ GG P I</p> <p>Prof./ GG P I</p> <p>Prof./ GG P I</p>	<p>-Ficha 1 (anexo 2)</p> <p>-Ficha 1 (anexo 2)</p> <p>-Ficha 2 (anexo 6); - Audio (anexo 7); - Ordenador; - Proyector; - Columnas.</p>	
---	--	--	--	--	---	--	---	--

3ª SESIÓN – 90 MINUTOS

<p>-Producir textos escritos respetando las instrucciones previamente indicadas.</p> <p>-Utilizar vocabulario relacionado con el tema estudiado.</p> <p>- Aplicar correctamente las reglas del imperativo afirmativo y negativo.</p> <p>- Producir mensajes orales adecuados a la situación de interacción oral.</p> <p>- Utilizar estrategias para superar dificultades de expresión oral.</p> <p>-Ser capaz de autoevaluar su desempeño y adquisición de conocimientos a lo largo de la unidad didáctica.</p>	<p>- Dar consejos.</p>	<p>-Imperativo afirmativo y negativo;</p> <p>-Pronombres de C.D. y C.I.</p>	<p>- Los deportes.</p> <p>- Los objetos/ equipamientos deportivos.</p>	<p>-Personalidades del mundo deportivo hispano-americano.</p> <p>-Deportes de aventura.</p>	<p>8. Organizar un fin de semana deportivo y hacer un cartel para presentarlo.</p> <p>Autoevaluación.</p>	<p>Prof. /GG Prof./PG PG</p> <p>I</p>	<p>- Ficha 5 (anexo 13);</p> <p>-Guía tarea final (anexo 14);</p> <p>-Información recogida previamente por los alumnos relacionada con eventos deportivos, imágenes de deportes;</p> <p>-Cartulinas,</p> <p>-Tijeras;</p> <p>-Pegamento.</p>	<p>Parrilla para evaluar la expresión oral y la expresión escrita (evaluación formativa) (anexo 15)</p> <p>Autoevaluación de la unidad didáctica (anexo 16)</p>
---	------------------------	---	--	---	---	---	--	---

Professora estagiária: Sónia Santos

Número de sesiones previstas: 3 (90+90+90)

Destinatarios: Alumnos de Español IV - 10º Curso – Curso Profissional de Técnico de Apoio à Gestão Desportiva

Nivel de lengua: B1

Nº Alumnos: 27

TAREA FINAL: ORGANIZAR UN FIN DE SEMANA DEPORTIVO Y HACER UN CARTEL PARA PRESENTARLO

OBJETIVOS GERAIS:

- Consolidar e alargar a competência comunicativa adquirida no ciclo anterior, de forma a usar apropriada e fluentemente a Língua Espanhola nas variadas situações de comunicação;
- Compreender mensagens orais ou escritas produzidas em contextos diversificados e adequados ao seu nível de competência;
- Interpretar e produzir diferentes tipos de texto, demonstrando autonomia no uso das competências discursiva e estratégica;
- Interagir com a cultura dos países hispano-americanos;
- Dominar estratégias de superação de dificuldades e resolução de problemas, valorizando o risco como forma natural de aprender.

(Ministério da Educação, 2006, pp. 53, 54)

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar diferentes deportes;
- Identificar objetos/equipamientos utilizados en diferentes deportes;
- Identificar lugares/instalaciones donde se practican los diferentes deportes;
- Comprender lo que son deportes de aventura;
- Comprender la formación del imperativo afirmativo y negativo;
- Comprender la colocación de los pronombres C.D y C.I con el uso del imperativo;
- Dar consejos relacionados con el deporte utilizando el imperativo;
- Expresar opinión relacionada con la práctica de un deporte;
- Elaborar y presentar un cartel promocionando un fin de semana deportivo;
- Identificar/reconocer personalidades del mundo deportivo hispano-americano.

Plan de Clase

Sesión 1 – 90 minutos

Actividad 0	Duración
La profesora pasa lista e informa a los alumnos que van a iniciar el estudio de una nueva unidad didáctica. Puesto que son los alumnos que van a adivinar el tema de la nueva unidad, se informa que el sumario se escribirá al final de la clase.	3'

Actividad 1 – Descripción de imágenes relacionadas con el mundo deportivo	Duración
<p><u>1^{er} paso:</u> Se inicia la clase con una actividad de calentamiento que tiene como objetivos introducir el tema de la nueva unidad didáctica (<i>el deporte</i>), verificar los conocimientos previos de los alumnos sobre el tema en cuestión y generar su interés por el mismo. La actividad de calentamiento se realizará a partir de la proyección de diferentes imágenes (anexo 1) relacionadas con varios deportes (fútbol, automovilismo, tenis, baloncesto, etc.) y en las cuales aparecen algunos deportistas españoles conocidos como, por ejemplo, Rafael Nadal, Fernando Alonso, Xabier Alonso o Andrés Iniesta. A partir de estas imágenes y a través de preguntas que la profesora va haciendo a los alumnos como, por ejemplo, qué deportes practican, qué deporte les gusta más, cuántas veces a la semana hacen deporte, qué deporte creen que está más de moda, qué objetos son necesarios para hacer un determinado deporte, qué deportistas españoles conocen, cuáles admiran, etc. se pretende que los alumnos recuerden el nombre de algunos de los deportes estudiados en años anteriores, los objetos/equipamientos necesarios para practicarlos, los lugares/instalaciones donde se suelen practicar, así como percibir sus hábitos deportivos.</p> <p><u>2^o paso:</u> Se registra en la pizarra las respuestas de los alumnos en una tabla que previamente se ha dibujado y la cual está dividida en cuatro columnas. Mientras se realiza la discusión, los alumnos copian para sus cuadernos la información registrada en la pizarra. Al final, la profesora escribe en la pizarra la siguiente información: <i>deportes, objetos/equipamientos, lugares/instalaciones y deportistas hispano-americanos</i> y les solicita que hagan corresponder el vocabulario presente en cada columna a las cuatro categorías presentadas.</p> <p>Realizados los pasos anteriores los alumnos indican el tema de la nueva unidad: <i>el deporte</i>.</p>	13'
Recursos y materiales: proyector, ordenador, <i>PowerPoint</i> (anexo 1), pizarra, tiza, cuaderno	
Interacción: Prof. - GG	Destrezas: oral

Actividad 2 – Juego ¿Qué deporte es?	Duración
<p><u>1^{er} paso:</u> Se distribuye la ficha 1 (anexo 2) y un sobre con treinta y tres tarjetas (anexo 3). Se les informa que van a jugar al <i>¿Qué deporte es?</i> y se les explica que, en parejas, tienen que encontrar la definición de once deportes. Cada definición está dividida en dos tarjetas. En las tarjetas de color azul se encuentra la primera mitad de la definición de un deporte y</p>	22'

<p>en las tarjetas de color verde la segunda mitad. Después de emparejar la definición, deberán relacionarla con una imagen presente en las tarjetas de color naranja y así descubrir el nombre del deporte en cuestión. Se corrige el ejercicio oralmente entre todos con el apoyo del <i>PowerPoint ¿Qué deporte es?</i> (anexo 4). Al final, la profesora distribuye una fotocopia con la resolución del ejercicio (anexo 5), la cual será necesaria para la resolución del ejercicio 3 de la ficha 1.</p>	
<p>Recursos y materiales: ficha 1 - ejercicio 1 (anexo 2), tarjetas para el juego <i>¿Qué deporte es?</i> (anexo 3), <i>PowerPoint</i> (anexo 4), fotocopia con la resolución del juego <i>¿Qué deporte es?</i> (anexo 5)</p>	
<p>Interacción: Prof. - GG / P</p>	<p>Destrezas: oral, lectora</p>

Actividad 3 – Deportes de aventura	Duración
<p><u>1^{er} paso:</u> Terminada la corrección del juego <i>¿Qué deporte es?</i>, se informa a los alumnos que algunos de los deportes presentes en el juego son considerados deportes de aventura, por lo que se les solicita que, en parejas, definan lo que, segundo ellos, son deportes de aventura (ejercicio 2.1 - ficha 1 - anexo 2). Al final, algunos aprendientes exponen sus respuestas.</p> <p><u>2^o paso:</u> Primeramente los alumnos contestan, individualmente, a las cuestiones 2.2, 2.3 y 2.4 (ficha 1 – anexo 2). En la cuestión 2.2, se pretende que indiquen <u>dos</u> características psicológicas que, según ellos, son necesarias para practicar deportes de aventura (por ejemplo: <i>valiente, aventurero, saber trabajar en equipo, amar a la naturaleza</i>). Puesto que en el juego hay dos deportes que no se encuadran en la categoría de deportes de aventura (balonvolea y baloncesto), la cuestión 2.3 tiene como objetivo percibir si los alumnos consiguen diferenciar los deportes de aventura de los deportes que no se encuadran en esta tipología. En la pregunta 2.4, los discentes deberán hablar de su experiencia en lo que a la práctica de deportes de aventura respecta. La realización de las tres cuestiones comprende, después de su resolución individual, la interacción oral entre los alumnos, pues en todas ellas es necesario, en un segundo momento, el intercambio de información con el compañero o con el grupo.</p>	<p>14'</p>
<p>Recursos y materiales: ficha 1 – ejercicios 2.1, 2.2, 2.3 y 2.4 (anexo 2)</p>	
<p>Interacción: Prof. - GG / I / P</p>	<p>Destrezas: lectora, oral</p>

Actividad 4 – Objetos/equipamientos para practicar deportes	Duración
<p><u>1^{er} paso:</u> Basándose en la fotocopia con la resolución del juego <i>¿Qué deporte es?</i> (anexo 5), se solicita que lean nuevamente las definiciones de los diferentes deportes y subrayen los nombres de los objetos/equipamientos que ahí aparecen indicados (ejercicio 3). A continuación, deberán escribirlos debajo de cada una de las imágenes que aparecen en el ejercicio 3.1 (ficha 1 - anexo 2). La corrección del ejercicio se hace oralmente entre todos.</p> <p><u>2^o paso:</u> Individualmente, eligen dos objetos/equipamientos presentes en el ejercicio anterior e indican dos deportes en los cuales su utilización es necesaria para poder practicarlos (ejercicio 3.2). Después, algunos alumnos exponen sus respuestas al grupo.</p>	<p>18'</p>

Recursos y materiales: ficha 1 – ejercicios 3, 3.1 y 3.2 (anexo 2)	
Interacción: Prof. - GG / P / I	Destrezas: lectora

Actividad 5 – Comprensión auditiva: <i>Patinaje en línea</i>	Duración
<p><u>1^{er} paso (Pre-audición)</u>: Se informa que van a escuchar una audición en la cual se habla de un deporte. Apoyándose en las cuatro imágenes presentes en el ejercicio 1 de la ficha 2 (anexo 6), se invita a los alumnos que escriban el nombre del deporte que creen que va a ser mencionado en el audio (ejercicio 1.1 - anexo 6). A continuación, comparten su respuesta con su compañero.</p> <p><u>2^o paso</u>: Para confirmar si su respuesta está correcta, escuchan los primeros 0:22 segundos de la audición sin apoyo visual (ejercicio 1.2 - anexo 6).</p> <p><u>3^{er} paso (Audición)</u>: De forma a resolver el cuestionario de verdadero (V) o falso (F) (ejercicio 1 - anexo 6), los alumnos ven por primera vez el vídeo completo (01:38) para su comprensión global. Se pone el vídeo una segunda vez para que puedan localizar información específica y completar el cuestionario. El ejercicio se corrige oralmente entre todos.</p> <p><u>4^o paso (Pos-audición)</u>: El vídeo empieza con algunos consejos para quien quiere aprender a hacer patinaje en línea. A semejanza de los consejos que oyen en el vídeo, los alumnos, en parejas, escriben dos consejos que darían a un/os amigo/s que quisiera/n aprender a patinar (ejercicio 1 - anexo 6). Después comparten sus respuestas con el grupo.</p>	17'
Recursos y materiales: ficha 2 (anexo 6), ordenador, columnas, proyector, audio 01:38 (anexo 7)	
Interacción: Prof. - GG / I / P	Destrezas: auditiva

	Duración
Se pide a dos alumnos que hagan el resumen de la clase. Mientras lo hacen, la profesora escribe el sumario en la pizarra y los alumnos lo copian para sus cuadernos. “Inicio del estudio de la unidad <i>Practicando deporte. Actividad lúdica sobre deportes. Objetos/equipamientos utilizados en algunos deportes.</i>”	3'

Sesión 2 – 90 minutos

Actividad 0	Duración
La profesora pasa lista y, posteriormente, solicita a algunos alumnos que hagan un breve resumen de la clase anterior.	4'

Actividad 6 – Uso del Imperativo para dar consejos	Duración
<p><u>1^{er} paso:</u> A partir de cuatro muestras de lengua retiradas del vídeo <i>Patinaje en línea</i>, trabajado en la clase anterior (ejercicio 1 - ficha 3 - anexo 8), los alumnos formulan hipótesis sobre lo qué expresan y qué tiempo verbal es utilizado. Puesto que se trata de un contenido trabajado en años anteriores, se espera que los alumnos digan que las frases presentadas expresan consejos y que para transmitirlos se utiliza el imperativo (afirmativo y negativo).</p> <p><u>2^o paso:</u> A continuación, observan seis imágenes relacionadas con la práctica de varios deportes y leen seis frases que transmiten consejos deportivos. Después, individualmente, asocian cada consejo a las seis imágenes (ejercicio 2 - ficha 3 - anexo 8). La corrección del ejercicio se hace oralmente entre todos.</p> <p><u>3^{er} paso:</u> Basándose en los verbos en imperativo afirmativo y negativo presentes en las frases del ejercicio anterior, los alumnos completan, en parejas, el cuadro con las reglas del uso del imperativo (ejercicio 2.1 - ficha 3 - anexo 8). La corrección del ejercicio se hace oralmente y con el apoyo de la diapositiva 2 del <i>PowerPoint</i> (anexo 9)</p> <p><u>4^o paso:</u> Para consolidar el repaso de este contenido gramatical estudiado en años anteriores, los alumnos, en parejas, rellenan, a partir de las formas verbales de la lista facultada por la profesora, los huecos del ejercicio 3. Su corrección se hace oralmente y con el apoyo de las diapositivas 2 y 3 del <i>PowerPoint</i> (anexo 9).</p> <p><u>5^o paso:</u> Basándose en las formas verbales utilizadas para rellenar las frases del ejercicio anterior, en parejas, completan los cuadros con los verbos regulares, irregulares y reflexivos en imperativo afirmativo y negativo. La corrección del ejercicio se hace oralmente.</p>	44'
Recursos y materiales: ficha 3 (anexo 8), proyector, ordenador, <i>PowerPoint</i> (anexo 9)	
Interacción: Prof. - GG / P / I	Destrezas: atención a la forma

Actividad 7 – Comprensión lectora <i>Carteles sobre jornadas deportivas</i>	Duración
<p><u>1^{er} paso (Prelectura):</u> Se distribuye la ficha 4 (anexo 10) y los cuatro carteles publicitando diferentes jornadas deportivas (anexo 11). Los cuatro carteles estarán doblados de modo a que los alumnos solo puedan ver su título. A continuación, se informa que, en parejas, y a partir del título de cada cartel deben escribir tres palabras (deportes, objetos/equipamientos o lugares/instalaciones) que esperan encontrar en cada uno de ellos (ejercicio 1 - ficha 4).</p> <p><u>2^o paso:</u> Ahora con los carteles desdoblados, se procede a la lectura, en silencio, de los carteles y se comprueban las hipótesis anteriores.</p> <p><u>3^{er} paso (Durante la lectura):</u> A partir de la lectura de los carteles, los alumnos rellenan, en parejas, cuatro tablas (una correspondiente a cada cartel) con información sobre cada una de las jornadas deportivas publicitadas (ejercicio 1.1 - ficha 4). La corrección del ejercicio</p>	38'

<p>se hace a partir de las respuestas que los alumnos exponen oralmente y con el apoyo del <i>PowerPoint Jornadas deportivas</i> (anexo 12).</p> <p><u>4º paso (Después de leer):</u> Individualmente, eligen una de las cuatro jornadas deportivas promocionadas en los carteles para participar y justifican su opción. Después comparten su respuesta con el grupo.</p> <p>ATENCIÓN: La profesora informa al grupo que deberán traer para la próxima clase información sobre eventos deportivos, imágenes de diferentes deportes, cartulinas, marcadores, tijeras y pegamento.</p>	
<p>Recursos y materiales: ficha 4 (anexo 10), carteles publicitando jornadas deportivas (anexo 11), ordenador, proyector, <i>PowerPoint Jornadas deportivas</i> (anexo 12)</p>	
<p>Interacción: Prof. – GG / P / I</p>	<p>Destrezas: lectora</p>

	Duración
<p>Se pide a dos alumnos que hagan el resumen de la clase. Mientras los alumnos hacen el resumen, la profesora escribe el sumario en la pizarra y los alumnos lo copian para sus cuadernos. “El imperativo afirmativo y negativo. Expresar consejos. Lectura y comprensión de carteles promocionando eventos deportivos”</p>	<p>4’</p>

Sesión 3 – 90 minutos

Actividad 0	Duración
<p>La profesora pasa lista y, posteriormente, solicita a algunos alumnos que hagan un breve resumen de la clase anterior.</p>	<p>4’</p>

Actividad 8 – Tarea final: organizar un fin de semana deportivo y hacer un cartel para presentarlo	Duración
<p><u>1º paso:</u> Se distribuye la ficha 5 (anexo 13) y se informa al grupo de la tarea final que van a realizar: en pequeños grupos, deberán organizar un fin de semana deportivo y hacer un cartel para presentarlo. Al final, lo presentarán al grupo y se votará en el fin de semana más atractivo. A continuación, se reparte una guía (anexo 14) la cual orienta la elaboración de los carteles. Se informa también de los diferentes aspectos que serán evaluados en la elaboración del cartel y en su presentación. Después de explicados los diferentes pasos que tienen que respetar en la producción de su trabajo, los alumnos forman los grupos de trabajo.</p> <p><u>2º paso:</u> En grupos de tres, producen sus carteles siguiendo las indicaciones presentes en la guía. Para la elaboración de sus carteles, utilizarán también el material que se les ha solicitado en la clase anterior (información sobre eventos deportivos e imágenes de diferentes deportes). La profesora va acompañando su trabajo y aclarando dudas y/o haciendo sugerencias.</p>	<p>47’</p>

<p><u>3^{er} paso:</u> Terminada la producción de los carteles, cada grupo presenta su trabajo a los compañeros. Mientras los grupos presentan sus trabajos, la profesora evalúa su expresión oral, de acuerdo con las pautas presentes en la parrilla de evaluación formativa de la tarea final (anexo 15). Cada grupo dispondrá de 3 minutos para presentar su trabajo.</p>	27'
<p><u>4^o paso:</u> Al final, se vota el fin de semana deportivo más atractivo y la profesora recoge los carteles para hacer la evaluación del <i>contenido, vocabulario, gramática y presentación visual/creatividad</i>.</p>	4'
<p>Recursos y materiales: ficha 5 (anexo 13), guía (anexo 14), información sobre eventos deportivos, imágenes de diferentes deportes, cartulinas, marcadores, tijeras, pegamento, parrilla para la evaluación formativa de la expresión oral y expresión escrita (anexo 15)</p>	
<p>Interacción: Prof. - GG / Prof. – PG / PG</p>	<p>Destrezas: oral, escrita</p>

Autoevaluación de la unidad didáctica	Duración
<p>Individualmente, los alumnos reflexionan sobre su aprendizaje a lo largo de la unidad didáctica, rellenando una ficha de autoevaluación (anexo 16). Al final, la profesora recoge las fichas con la autoevaluación.</p>	5'
<p>Recursos y materiales: ficha de autoevaluación (anexo 16), bolígrafo</p>	
<p>Interacción: I</p>	

	Duración
<p>Se pide a dos alumnos que hagan el resumen de la clase. Mientras lo hacen, la profesora escribe el sumario en la pizarra y los alumnos lo copian para sus cuadernos. “Producción de carteles promocionando un fin de semana deportivo y su posterior presentación al grupo.”</p>	3'

Prof.: Profesora **P:** Parejas **I:** Individualmente **PG:** Pequeño grupo **GG:** Gran grupo

**Justificação teórico-metodológica
da sequência de aprendizagem sobre o
tema *El deporte* - 10º ano**

Sequência de aprendizagem: *El deporte*

Turma: 10º ano – Continuação (B1)

Nº de aulas previstas: 3 aulas de 90 minutos

Professora orientadora: Prof. Doutora Mercedes Zurita

Esta sequência de aprendizagem foi elaborada para alunos do 10º ano de continuação, do Curso Profissional de Técnico de Apoio à Gestão Desportiva, que frequentaram a disciplina de Espanhol ao longo do 3º Ciclo do Ensino Básico e decidiram continuar o seu estudo no Ensino Secundário.

Tendo em conta o curso profissional anteriormente referido, preocupei-me em selecionar um **tema** com o qual os alunos se identificassem, que fosse ao encontro dos seus interesses, que os motivasse e que simultaneamente promovesse o desenvolvimento da sua competência comunicativa, trabalhando, de forma integrada, as quatro competências linguísticas, tal como ocorre na vida real. Face ao exposto, a escolha do tema a desenvolver ao longo da sequência recaiu no *desporto*. Este subtema enquadra-se no quarto tema do elenco modular apresentado no Programa de Espanhol dos cursos profissionais do Ensino Secundário: *Saúde e Cuidados Corporais*⁴⁵.

Selecionado o tema, o passo seguinte centrou-se na escolha da **tarefa final**. Após algumas hesitações, a seleção recaiu na organização de um fim de semana desportivo e na elaboração de um cartaz para apresentá-lo. Visto que estamos perante alunos que estão num curso profissional relacionado com a prática desportiva e que possivelmente o seu futuro profissional passará por trabalhar nesta área, a tarefa final proposta parece-me ser não só motivadora, como também passível de se concretizar na vida real, pelo que ganha, assim, valor social e é significativa para os estudantes.

A realização de tarefas significativas e motivadoras constitui, segundo vários autores (Conselho da Europa, 2001; Estaire, 2009; Fernández, 2003) uma mais-valia no processo de aprendizagem de uma língua, na medida em que contribui para um maior envolvimento do aprendiz na sua aquisição. Acresce referir que a tarefa em questão permitirá a aplicação dos conhecimentos e capacidades dos alunos adquiridos ao longo das aulas anteriores, indo assim ao encontro do defendido por Estaire (2009) quando refere que «la tarea final servirá de indicador del desarrollo de las competencias conseguidas como resultado del trabajo realizado en la unidad. En

⁴⁵ O Programa de Espanhol dos cursos profissionais do Ensino Secundário apresenta o seu programa repartido por um conjunto de nove módulos, considerados domínios de referência. São eles: *Aprender a Aprender, Pessoas e Relações, Juventude e Cidadania, Saúde e Cuidados Corporais, Serviços e Consumo, Tempo de Lazer, Temas da Atualidade, O Mundo do Trabalho e Língua e Cultura*. Cada um destes temas é constituído por vários subtemas que o docente escolhe para trabalhar com os seus alunos.

una unidad bien estructurada la tarea final recibe los frutos de toda la labor realizada en las tareas previas, de comunicación y de apoyo lingüístico.»⁴⁶ (p. 39). Por outro lado, potencia a partilha e negociação de ideias, a interação na língua meta e o desenvolvimento da criatividade dos alunos.

Definidos o tema e a tarefa final, os quais constituem, de acordo com Estaire (2009), o primeiro aspeto a ter em conta no momento de desenhar uma unidade didática no enfoque por tarefas, centrei-me na escolha dos **objetivos gerais**. Assim e baseando-me no Programa de Espanhol para os cursos profissionais do Ensino Secundário (Ministério da Educação, 2006, pp. 53-54), delimitarei como **objetivos gerais** os seguintes:

- Consolidar e alargar a competência comunicativa adquirida no ciclo anterior, de forma a usar apropriada e fluentemente a Língua Espanhola nas variadas situações de comunicação;
- Compreender mensagens orais ou escritas produzidas em contextos diversificados e adequados ao seu nível de competência;
- Interpretar e produzir diferentes tipos de texto, demonstrando autonomia no uso das competências pragmática e estratégica;
- Interagir com a cultura espanhola e dos países hispano-americanos;
- Dominar estratégias de superação de dificuldades e resolução de problemas, valorizando o risco como forma natural de aprender.

No que respeita aos **objetivos específicos**, pretendo que os alunos desenvolvam ao longo da unidade didática os seguintes:

- Ampliar e consolidar o vocabulário relacionado com o desporto;
- Dar conselhos relacionados com o desporto utilizando o imperativo;
- Expressar opinião relacionada com a prática de um desporto;
- Elaborar e apresentar um cartaz promovendo um fim de semana desportivo.

Relativamente aos **conteúdos**⁴⁷, e fazendo a sua distinção em conteúdos gramaticais, lexicais e culturais, considereei pertinente abordar os seguintes:

- ◆ Conteúdos gramaticais:
 - O imperativo afirmativo e negativo;
 - Os pronomes de C.D e C.I.
- ◆ Conteúdos lexicais:
 - Léxico relacionado com diferentes modalidades desportivas;

⁴⁶ «A tarefa final servirá de indicador do desenvolvimento das competências conseguidas como resultado do trabalho realizado na unidade. Numa unidade bem estruturada a tarefa final recebe os frutos de todo o labor realizado nas tarefas prévias, de comunicação e de apoio linguístico.»

⁴⁷ Estaire (2009), baseando-se em Coll (1992), define o conceito de *conteúdo* como sendo o «conjunto de saberes cuja asimilación y apropiación por los alumnos se considera esencial para la consecución de los objetivos marcados» (p. 50).

- Léxico relacionado com objetos/equipamentos utilizados em diferentes modalidades desportivas;
- Léxico relacionado com lugares/instalações onde se praticam diferentes modalidades desportivas.

◆ Conteúdos culturais:

- Identificar/reconhecer personalidades do mundo desportivo hispano-americano;
- Compreender o que são desportos de aventura.

Apresentados o tema, a tarefa final, os objetivos e os conteúdos, passarei, de seguida, a especificar cada uma das **atividades** que integram esta unidade didática que se desenvolverá ao longo de três aulas de 90 minutos cada.

À semelhança do que aconteceu nas restantes sequências de aprendizagem, também nesta tive presente os vários critérios que devem nortear as atividades que compõem uma unidade didática e que segundo Estaire (2009) são: 1) serem comunicativas; 2) serem motivadoras; 3) centrarem-se sobretudo no significado e não tanto em aspetos formais da língua; 3) permitirem a realização, em contexto de sala de aula, de situações autênticas de comunicação entre os aprendentes, tal como as que decorrem na vida real; 4) promoverem uma dinâmica ativa, participativa e colaborativa centrada nos alunos e 5) serem diversificadas.

Partindo destes preceitos, e com o objetivo de motivar os alunos para o estudo do novo tema e de averiguar os seus conhecimentos prévios sobre o mesmo, criei uma atividade (**atividade 1 – calentamiento**) que para além de ir ao encontro dos seus interesses pessoais é também comunicativa. Assim, a partir da projeção, em *PowerPoint*, de várias imagens que refletem diferentes modalidades desportivas (*baloncesto, automovilismo, tenis, natación, etc.*) e alguns desportistas espanhóis conhecidos (Rafael Nadal, Fernando Alonso, etc.), pretendo que os alunos mobilizem conhecimentos prévios relacionados com o desporto. Através de questões que a docente vai colocando como, por exemplo, que desporto(s) praticam e que objetos/equipamento é necessário para poder praticá-lo(s), qual a sua modalidade preferida, que desportista(s) admiram, etc. os estudantes recordam vocabulário aprendido em anos anteriores e utilizam a língua meta para comunicarem. As respostas serão registadas pela docente no quadro e pelos alunos no seu caderno em quatro colunas que foram previamente desenhadas no quadro e no caderno, respetivamente.

No final da discussão, ser-lhes-á solicitado que façam corresponder o vocabulário registado em cada uma das colunas às seguintes categorias: *deportes, objetos/equipamiento, lugares/instalaciones* e *deportistas hispano-americanos*. A atividade de *calentamiento* termina com a identificação do tema da sequência de aprendizagem: *el deporte*.

No ensino-aprendizagem de uma língua que se pretende comunicativo e que assenta na metodologia por tarefas «es importante comenzar la unidad con una tarea de comunicación, aunque sea muy sencilla, que sirva para introducir a los alumnos en el tema de forma comunicativa y motivadora.»⁴⁸ (Estaire, 2009, p. 27)

Na **atividade 2**, pretende-se que os alunos, interagindo usando a LE e de forma motivadora, tomem contacto com vocabulário relacionado com modalidades desportivas que são na sua generalidade pouco conhecidas pelos alunos. Ciente de que a aprendizagem de vocabulário é indispensável para o desenvolvimento da competência comunicativa dos aprendentes e de que a apresentação de extensas listas de palavras, muitas vezes descontextualizadas e que visam apenas a sua memorização, se evidencia pouco frutífera (Higueras, 2004), elaborei esta atividade lúdica designada *¿Qué deporte es?* para que os alunos, servindo-se da língua objeto de estudo, ampliem o seu léxico numa área temática que é do seu interesse. Assim, em pares, deverão encontrar a definição de onze desportos, sendo que cada definição está dividida em dois cartões. Após encontrarem o cartão que completa a definição, terão de relacioná-la com uma imagem, presente num terceiro cartão, que representa o desporto definido nos dois cartões anteriores. As modalidades desportivas para realizar o jogo integram-se, na sua maioria, nos denominados «desportos de aventura». Por constituírem atividades desportivas menos habituais, penso que poderão despertar um maior interesse por parte dos estudantes para a realização da atividade.

A seleção desta atividade para abordar o léxico relacionado com diferentes modalidades desportivas baseou-se em sugestões apresentadas por Alonso (2012) e Sánchez Benítez (2009). Estas autoras defendem que a associação de imagens a palavras facilita a sua memorização e retenção a longo prazo. Alonso (2012) acrescenta ainda que o trabalho colaborativo no estudo do vocabulário beneficia a sua aprendizagem, na medida em que os alunos de forma divertida e sem se aperceberem estão a interiorizar o novo léxico.

Dada a relevância do vocabulário na aprendizagem de uma LE, a sua seleção deve ser criteriosa, conforme defendem vários autores (Alonso, 2012, Giovannini *et al.* 1996). Os critérios que conduziram à escolha do léxico apresentado nesta atividade, bem como na atividade 4, foram a utilidade, a necessidade e o interesse dos alunos. Visto que a grande maioria dos temas a abordar nas aulas são ricos em léxico e para que o professor não caia no erro de apresentar vocabulário desnecessário ou pouco proveitoso, é importante que no momento de o trabalhar com os seus alunos, pondere, de acordo com as necessidades e características da turma, aquele que poderá ser mais útil para as atividades a desenvolver na aula.

⁴⁸ «é importante começar a unidade com uma tarefa comunicativa, ainda que seja simples, que sirva para introduzir os alunos no tema de forma comunicativa e motivadora.»

Na **atividade 3** trabalha-se especificamente os desportos de aventura. Os alunos começam por definir o que são, segundo eles, desportos de aventura, que características psicológicas deverão ter aqueles que os praticam ou desejam praticá-los, indicar três desportos que se enquadram nesta tipologia de desportos e, por fim, expressar se já praticaram ou não desportos de aventura.

A abordagem dos desportos de aventura nesta sequência de aprendizagem justifica-se, por um lado, porque não sendo o estudo da temática do desporto um conteúdo novo, pretende-se que os alunos aprofundem o seu conhecimento nesta matéria, nomeadamente através da ampliação de vocabulário e, por outro, ao serem estudantes que integram uma turma profissional relacionada com o desporto, considere pertinente focar desportos que habitualmente não são tão conhecidos e que a grande maioria das pessoas não pratica por envolverem algum risco. Desta forma, estão a adquirir conhecimentos sobre práticas desportivas que no futuro poderão utilizar, enquanto trabalhadores da área do desporto.

Na **atividade 4**, trabalha-se mais uma vez o léxico. Desta vez, pretende-se que os aprendentes adquiram vocabulário relacionado com objetos/equipamento utilizado na prática de vários desportos. Em pares, deverão voltar a ler as definições dos diferentes desportos apresentados na atividade 2 e nelas encontrar o nome dos objetos presentes no exercício 3.1.

Para concluir a atividade 4, deverão selecionar dois objetos dos anteriormente apresentados e indicar dois desportos nos quais se têm usar. Esta atividade permite que os alunos mobilizem os seus conhecimentos prévios relacionados com as práticas desportivas. Por exemplo, ao selecionarem a imagem *a) silbato*, os alunos poderão dizer que este objeto se pode utilizar no futebol ou ao escolherem a imagem *b) casco*, referirem que se deve utilizar no ciclismo, desportos certamente estudados no 3º Ciclo.

A **atividade 5** permitirá trabalhar a compreensão auditiva dos alunos através de uma mostra de língua autêntica. Nesta audição, um professor de educação física dará conselhos para melhorar a prática de um desporto específico: a patinagem em linha. Como pré-tarefa e de modo a criar expectativas e motivar os discentes para a audição, apoiando-se em quatro imagens deverão descobrir que desporto irá ser focado na audição. Para confirmarem as suas hipóteses, os alunos escutarão os primeiros 0:22 segundos da audição sem apoio visual. Concluída esta primeira fase da atividade de compreensão auditiva, os aprendentes escutam duas vezes a audição na íntegra e agora com apoio visual. A primeira audição nesta fase da atividade de compreensão auditiva visa a compreensão global da audição e a segunda a identificação de informação específica de forma a poderem resolver o questionário de verdadeiro ou falso. A opção de apresentar o vídeo neste momento da atividade justifica-se na medida em que este facilita a compreensão daquilo que se está a ouvir, sobretudo para aqueles alunos que têm mais dificuldades em descodificar a língua

(Alonso, 2012). A mesma autora refere ainda que a realização de atividades que envolvam a utilização de vídeos na aula aumenta a motivação e atenção dos estudantes.

A utilização de materiais autênticos para trabalhar em contexto de sala de aula, e neste caso específico de material audiovisual, revela-se vantajoso para o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos, pois não só contactam com uma mostra de língua autêntica, como também perceberão que o discurso oral tem características específicas como, por exemplo, a rapidez, as frases inacabadas, as pausas, os gestos, as entoações, o ruído de fundo que pode perturbar a compreensão da mensagem pelo recetor, etc. Larrañaga (2000). A todos estes aspetos os alunos deverão ser expostos através de atividades de compreensão auditiva desenvolvidas em aula para que gradualmente adquiram estratégias que possam usar no momento de interagir em situações do quotidiano com interlocutores nativos.

A atividade de compreensão auditiva termina com a produção da atividade de pós-audição, a qual consiste em escrever, em pares, dois conselhos que dariam a um amigo que quisesse aprender a patinar, situação que por ser passível de acontecer na vida real, permite o uso significativo da língua que estão a estudar.

Relativamente à **atividade 6**, esta está concebida para o estudo formal da língua, mais especificamente para a abordagem indutiva do Imperativo afirmativo e negativo. No ensino comunicativo baseado em tarefas, a aprendizagem de conteúdos gramaticais surge de forma contextualizada e através de atividades significativas para os aprendentes. A gramática é trabalhada de acordo com as necessidades comunicativas exigidas pela tarefa final e não de forma aleatória.

Apoiando-se em quatro frases retiradas do vídeo trabalhado na atividade anterior, pretende-se que os alunos concluam que as mesmas expressam conselhos e que o tempo verbal utilizado para o efeito é o Imperativo. Seguidamente deverão associar as seis imagens presentes na ficha a seis frases, as quais transmitem conselhos relacionados com a prática desportiva. A partir destas seis frases, espera-se que os alunos consigam preencher, de forma indutiva, o quadro com as regras do uso do Imperativo afirmativo e negativo, conteúdo gramatical já abordado ao longo do 3º Ciclo do Ensino Básico.

De forma a consolidar os seus conhecimentos sobre o Imperativo, são apresentados mais dois exercícios. O primeiro consiste no completamento de espaços com as formas verbais presentes na lista facultada pela professora; o segundo, também de preenchimento com as formas verbais utilizadas no exercício anterior, pretende que os discentes compreendam que a construção do Imperativo afirmativo e negativo sofre algumas alterações consoante se trate de verbos regulares, irregulares e reflexivos.

Na **atividade 7**, trabalhar-se-á a compreensão da leitura com base em folhetos desportivos concebidos para o efeito. Reconhecendo as vantagens do uso de materiais autênticos, conforme anteriormente referido, e não encontrando material que respondesse às minhas necessidades, procedi à elaboração de quatro cartazes que promovessem não só a realização de atividades desportivas diversas, como também focassem o léxico relacionado com o desporto, trabalhado na aula anterior, e utilizassem o imperativo afirmativo e negativo para expressar conselhos.

Com a leitura dos cartazes, os alunos contactam com material que servirá de modelo para a execução da tarefa final.

A sequência de aprendizagem culmina com a realização da **atividade 8**, isto é com a realização da tarefa final: organização de um fim de semana desportivo e elaboração de um cartaz para apresentá-lo. Todas as atividades desenvolvidas ao longo das aulas anteriores visaram dotar os alunos de conhecimentos e competências para a conceção da tarefa agora solicitada. Concluída a elaboração dos cartazes pelos vários grupos, segue-se a sua apresentação oral e votação no fim de semana desportivo mais atrativo.

Por se tratar de uma tarefa relacionada com a área de estudo da turma em questão e possível de concretizar na vida real, esta torna-se mais significativa e motivadora para os alunos.

No que concerne aos **padrões de interação** implementados ao longo das várias atividades que compreendem a sequência de aprendizagem, tentei que estes fossem diversificados, promovendo o trabalho individual, em pares e em grupo. A alternância nos padrões de interação permite fomentar uma maior dinâmica no trabalho em contexto de sala de aula (Estaire, 2009). Embora a conjugação de diferentes modelos de interação beneficie o ensino-aprendizagem, privilegiei sobretudo o trabalho em pares, pois esta forma de trabalhar em aula permite que efetivamente os dois elementos participem na realização da atividade proposta e que os alunos mais inibidos se sintam mais seguros e confiantes para usar a língua meta sem medo de errar (Alonso, 2012; Fernández, 2003).

Quanto ao meu **papel** no processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos referentes à unidade em questão e visto que no ensino de línguas baseado em tarefas o aluno desempenha o papel central, concebi atividades que me permitissem desempenhar o papel de facilitadora/apoio da aprendizagem. Tentei abandonar o papel de mera transmissora de saberes e procurei que fossem os aprendentes a construírem o seu próprio conhecimento, através da elaboração de atividades que fossem motivadoras e que abordassem questões que fossem do seu interesse para que, assim, houvesse um maior envolvimento e empenho da sua parte na realização das mesmas.

No que respeita à **avaliação** e porque com o aparecimento dos enfoques comunicativo e por tarefas esta ganha uma nova aplicação no ensino-aprendizagem, pois passa a ser vista como um

elemento integrante no processo de aprendizagem que decorre ao longo de toda a sequência e não somente no final, elaborei dois instrumentos de avaliação (formativa). O primeiro avalia a produção do cartaz e a sua apresentação oral e o segundo visa, por um lado, permitir que a docente recolha evidências de aprendizagem ao longo de toda a sequência, possibilitando, se necessário, fazer-lhe ajustes caso constatare que isso favorece o alcance dos objetivos previamente propostos pelos alunos e, por outro, permite que estes, no final da unidade didática, através da autoavaliação, reflitam sobre os conhecimentos e competências adquiridos.

Materiais e recursos didáticos usados na sequência de aprendizagem



Practicando deporte

CURSO PROFESIONAL DE
TÉCNICO DE APOIO À GESTÃO DESPORTIVA
ESPAÑHOL – 1 O^º ANO (NÍVEL IV)

A ver... ¿de qué vamos a hablar?

Actividad 1

Anexo 1



Actividad 1

Anexo 1

El deporte

Actividad 1

Anexo 1



Practicando deporte

CURSO PROFISSIONAL DE
TÉCNICO DE APOIO À GESTÃO DESPORTIVA
ESPANHOL – 1 Oº ANO (NÍVEL IV)

Ficha 1

¡A jugar! ¡A hablar!

1. En parejas, vais a jugar al *¿Qué deporte es?*. En las tarjetas de color azul tenéis mitad de la definición de un deporte. Debéis encontrar la otra mitad de la definición en las tarjetas de color verde. Al final, tenéis que relacionar la definición que habéis encontrado con una de las imágenes presentes en las tarjetas de color naranja y así descubrir de qué deporte se trata.



2. Algunos de estos deportes son considerados *deportes de aventura*.

2.1 En parejas, definid lo que son *deportes de aventura*.



2.2 ¿Qué características psicológicas te parecen importantes tener para la práctica de estos deportes? Indica dos características y después comparte tu respuesta con tu compañero.

2.3 Indica tres deportes que consideres de aventura. Comparte tus respuestas con tu compañero. ¿Habéis coincidido?

2.4 ¿Ya has practicado alguno de los deportes que has indicado anteriormente?

- Sí. ¿Cuál? _____





Comparte tu experiencia con tus compañeros.

- No. ¿Cuál te gustaría practicar? ¿Por qué? _____

Anexo 2

3. En parejas, subrayad el nombre de los objetos que aparecen en las definiciones de los deportes y que son necesarios para poder practicarlos.

3.1 Escribid el nombre de los objetos que habéis subrayado debajo de las imágenes correspondientes.

<p>a</p> 	<p>b</p> 	<p>c</p> 	<p>d</p> 
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
<p>e</p> 	<p>f</p> 	<p>g</p> 	<p>h</p> 
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
<p>i</p> 	<p>j</p> 	<p>k</p> 	<p>l</p> 
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

3.2 Elige dos objetos presentes en el ejercicio anterior y di en qué otros deportes necesitas utilizarlos. Comparte tu respuesta con tus compañeros.

Objetos	Deportes
_____	_____
_____	_____

Corrección de los ejercicios de la ficha 1:

1. Corrección a través del PowerPoint anexo 4.

2.

2.1 Ejemplo de respuesta: Deportes de aventura son todos aquellos deportes de se realizan en contacto con la naturaleza, se suelen practicar en equipo, requieren una gran resistencia física y en algunos el factor riesgo suele estar presente. Las personas que los practican suelen querer testar sus límites.

2.2 Ejemplo de respuesta: aventurero, valiente, amar a la naturaleza...

2.3 Ejemplo de respuesta: rápel, piragüismo, esquí acuático.

3.

3.1 a) silbato	e) botella	i) brújula
b) casco	f) mochila	j) pala
c) arnés	g) acuerda	k) botas de montaña
d) cantimplora	h) chaleco salvavidas	l) canoa/kayak

3.2 Ejemplo de respuesta:

Objetos	Deportes
silbato	fútbol
arnés	rápel



Practicando deporte

CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO DE APOIO À GESTÃO DESPORTIVA

ESPAÑHOL — 10º ANO (NÍVEL IV)

1

Técnica de descenso con cuerda fija y con auxilio de equipos y técnicas especializadas.

D

Se realiza generalmente en espacios abiertos y en forma vertical. Se debe utilizar un casco para protegerse.



Rápel

2

Deporte acuático que se practica sobre una embarcación ligera, normalmente de fibra de vidrio, de plástico o de carbono (canoa o kayak).

A

La embarcación es propulsada por una, dos o cuatro personas con una pala.



Piragüismo

3

Deporte que consiste en sumergirse en el agua, con o sin la ayuda de un equipo de apoyo para respirar.

I

Los buzos utilizan aire que transportan en botella con distinta cantidad de contenido según el tiempo de sumersión y las técnicas de respiración.



Buceo

4

Actividad deportiva que consiste en deslizarse, con un arnés de seguridad,

F

por una cuerda o cable de acero desde un punto de mayor altitud a otro de menor.



Tirolina

5

Deporte automovilístico que se practica con karts (pequeños vehículos de motor)

B

sobre pequeños circuitos llamados kartódromos.



Karting

6

Deporte que se juega entre dos equipos de seis jugadores y en el que estos intentan lanzar con las manos un balón

H

por encima de una red que divide el terreno de juego, evitando que toque el suelo del campo propio y procurando que caiga en el del contrario.



Balonvolea

7

Deporte náutico que consiste en mantenerse en equilibrio

C

encima de una tabla especial que se desliza sobre la cresta de las olas.



Surf

8

Actividad deportiva que consiste en recorrer a pie senderos campestres.

J

El senderista debe calzar botas de montaña antideslizantes y llevar siempre una pequeña mochila con algunos objetos como una cantimplora, una brújula o un silbato.



Senderismo

9

Actividad deportiva que consiste en deslizarse con esquís rápidamente sobre el agua

G

remolcado por una lancha motora. Es aconsejable llevar un chaleco salvavidas siempre que se practica esta actividad deportiva.



Esquí acuático

10

Deporte que se juega entre dos equipos de cinco jugadores

K

y en el que estos intentan introducir un balón en la canasta del equipo contrario ayudándose solo de las manos.



Baloncesto

11

Actividad deportiva que consiste en descender por los rápidos

E

de los ríos con una balsa neumática.



Rafting



Practicando deporte

CURSO PROFESIONAL DE
TÉCNICO DE APOIO À GESTÃO DESPORTIVA
ESPANHOL – 10º ANO (NÍVEL IV)

¿Qué deporte es?



Actividad 2 Anexo 4



Practicando deporte

¿Qué deporte es?

1

Técnica de descenso con cuerda fija y con auxilio de equipos y técnicas especializadas.

D

Técnica de descenso con cuerda fija y con auxilio de equipos y técnicas especializadas.



Rápel

2

Deporte acuático que se practica sobre una embarcación ligera, normalmente de fibra de vidrio, de plástico o de carbono (canoas o kayaks).

A

La embarcación es propulsada por una, dos o cuatro personas con una pala.



Piragüismo

Actividad 2 Anexo 4



Practicando deporte

¿Qué deporte es?

3

Deporte que consiste en sumergirse en el agua, con o sin la ayuda de un equipo de apoyo para respirar.

I

Los buzos utilizan aire que transportan en botella con distinta cantidad de contenido según el tiempo de sumersión y las técnicas de respiración.



Buceo

4

Actividad deportiva que consiste en deslizarse, con un arnés de seguridad,

F

por una cuerda o cable de acero desde un punto de mayor altitud a otro de menor.



Tirolina

Actividad 2 Anexo 4



Practicando deporte

¿Qué deporte es?

5

Deporte automovilístico que se practica con karts (pequeños vehículos de motor)

B

sobre pequeños circuitos llamados kartódromos.



Karting

6

Deporte que se juega entre dos equipos de seis jugadores y en el que estos intentan lanzar con las manos un balón

H

por encima de una red que divide el terreno de juego, evitando que toque el suelo del campo propio y procurando que caiga en el del contrario.



Balónvolea

Actividad 2 Anexo 4



Practicando deporte

¿Qué deporte es?

7

Deporte náutico que consiste en mantenerse en equilibrio

C

encima de una tabla especial que se desplaza sobre la cresta de las olas.



Surf

8

Actividad deportiva que consiste en recorrer a pie senderos campestres

J

El senderista debe calzar botas de montaña antideslizantes y llevar siempre una pequeña mochila con algunos objetos como una cantimplora, una brújula o un silbato.



Senderismo

Actividad 2 Anexo 4

Practicando deporte

¿Qué deporte es?

9

Actividad deportiva que consiste en deslizarse con esquís rápidamente sobre el agua

G

remolcado por una lancha motora. Es aconsejable llevar un chaleco salvavidas siempre que se practica esta actividad deportiva.



Esquí acuático

10

Deporte que se juega entre dos equipos de cinco jugadores

K

y en el que estos intentan introducir un balón en la canasta del equipo contrario ayudándose solo de las manos.



Baloncesto

Actividad 2 Anexo 4

Practicando deporte

¿Qué deporte es?

11

Actividad deportiva que consiste en descender por los rápidos

E

de los ríos con una balsa neumática.



Rafting





Practicando deporte

CURSO PROFISSIONAL DE
TÉCNICO DE APOIO À GESTÃO DESPORTIVA
ESPANHOL – 10º ANO (NÍVEL IV)

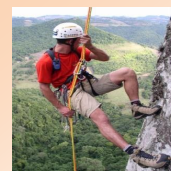
1. Resolución de la actividad ¿Qué deporte es?.

1

Técnica de descenso con cuerda fija y con auxilio de equipos y técnicas especializadas.

D

Técnica de descenso con cuerda fija y con auxilio de equipos y técnicas especializadas.



Rápel

2

Deporte acuático que se practica sobre una embarcación ligera, normalmente de fibra de vidrio, de plástico o de carbono (canoa o kayak).

A

La embarcación es propulsada por una, dos o cuatro personas con una pala.



Piragüismo

3

Deporte que consiste en sumergirse en el agua, con o sin la ayuda de un equipo de apoyo para respirar.

I

Los buzos utilizan aire que transportan en botella con distinta cantidad de contenido según el tiempo de sumersión y las técnicas de respiración.



Buceo

4

Actividad deportiva que consiste en deslizarse, con un arnés de seguridad,

F

por una cuerda o cable de acero desde un punto de mayor altitud a otro de menor.



Tirolina

5

Deporte automovilístico que se practica con karts (pequeños vehículos de motor)

B

sobre pequeños circuitos llamados kartódromos.



Karting

Anexo 5

6

Deporte que se juega entre dos equipos de seis jugadores y en el que estos intentan lanzar con las manos un balón

H

por encima de una red que divide el terreno de juego, evitando que toque el suelo del campo propio y procurando que caiga en el del contrario.



Balonvolea

7

Deporte náutico que consiste en mantenerse en equilibrio

C

encima de una tabla especial que se desliza sobre la cresta de las olas.



Surf

8

Actividad deportiva que consiste en recorrer a pie senderos campestres.

J

El senderista debe calzar botas de montaña antideslizantes y llevar siempre una pequeña mochila con algunos objetos como una cantimplora, una brújula o un silbato.



Senderismo

9

Actividad deportiva que consiste en deslizarse con esquís rápidamente sobre el agua

G

remolcado por una lancha motora. Es aconsejable llevar un chaleco salvavidas siempre que se practica esta actividad deportiva.



Esquí acuático

10

Deporte que se juega entre dos equipos de cinco jugadores

K

y en el que estos intentan introducir un balón en la canasta del equipo contrario ayudándose solo de las manos.



Baloncesto

11

Actividad deportiva que consiste en descender por los rápidos

E

de los ríos con una balsa neumática.



Rafting

Practicando deporte

CURSO PROFISSIONAL DE
TÉCNICO DE APOIO À GESTÃO DESPORTIVA
ESPANHOL – 10º ANO (NÍVEL IV)

I. Antes de escuchar

Ficha 2

1. Pablo es un profesor de Educación Física y va a presentar un deporte en el cual se utilizan los objetos abajo presentados.



1.1 Teniendo en cuenta los objetos presentados, ¿sabes de qué deporte nos va a hablar el profesor Pablo? Escribe su nombre y después comparte tu respuesta con tu compañero. ¿Habéis coincidido?

1.2 Escucha los primeros 20 segundos de la audición y comprueba si has acertado en tu respuesta.



II. Escuchar

1. Escucha lo que dice el profesor Pablo sobre este deporte y di si las siguientes afirmaciones son verdaderas (V) o falsas (F). Corrige las afirmaciones falsas (F).

	V	F	
g) Con este vídeo, el profesor pretende incentivar a los jóvenes a practicar deporte.			_____
h) Se aconseja que los patinadores principiantes utilicen superficies menos deslizantes.			_____
i) En el tercer ejercicio, el profesor enseña a colocar correctamente los patines en el suelo y la posición de base, la cual requiere las manos en la cintura y la espalda derecha.			_____
j) Los patines deben formar un ángulo de 45 grados.			_____

Anexo 6

III. Después de escuchar

1. ¿Qué consejos darías a un(os) amigo(s) que quisiera(n) aprender a patinar? Habla con tu compañero y escribid dos consejos.

¡A hablar!

Utiliza/utilizad siempre las rodilleras y las coderas.

No **hables/habléis** por el móvil mientras patinas/áis.

No **te mezcles/os mezcléis** en el tránsito.



Practicando deporte

CURSO PROFESIONAL DE
TÉCNICO DE APOIO À GESTÃO DESPORTIVA
ESPANHOL – 1 Oº ANO (NÍVEL IV)



(Anexo 7) Patinaje en linea.mp4

Vídeo disponible en el CD anexo al informe (V. Anexo IV.F5.)⁴⁹.

⁴⁹ Vídeo adaptado del original disponible en http://www.youtube.com/watch?v=NYv_ngig_dE.



Practicando deporte

CURSO PROFESIONAL DE
TÉCNICO DE APOIO À GESTÃO DESPORTIVA
ESPAÑHOL – 10º ANO (NÍVEL IV)

1. Fíjate en lo que dice el profesor Pablo en el vídeo.

Utiliza todas las protecciones.

No **desmontes** tu freno del patín.

Infórmate y **respet**a las normas de circulación y uso de los patines.

Realiza pequeños saltos, giros que te obliguen a perder la posición y a recuperarla.

1.1 ¿Qué expresan las frases?

- Consejos
- Gustos
- Experiencias pasadas



1.2 ¿En qué tiempo verbal están los verbos en negrita?

- Presente de Indicativo
- Pretérito Perfecto
- Imperativo

2. Relaciona cada imagen con el consejo más adecuado.



1 Tu amigo quiere practicar esquí acuático. **No se lo aconsejes** si no tiene un chaleco salvavidas.

2 Los jóvenes suelen patinar en el medio de la calle. **Hacedlo** con cuidado para no dañar las otras personas y **poneos** todas las protecciones.

3 Vas a practicar piragüismo y tienes tu móvil en el bolsillo. **No te lo lledes**. **Déjalo** junto a tus objetos personales.

4 **Acostumbraos** a hacer estiramientos antes y después de practicar deporte.

5 Todos los deportes tienen reglas de seguridad. Si tus amigos no las respetan **recuérdaselas**.

6 ¿Quieres hacer karting? **No lo hagas** sin poner el casco.

La estructura del ejercicio está basada en un ejercicio presente en el libro Contigo.es – 10º ano continuação – Porto Editora. Las frases son originales.

Anexo 8

2.1 Basándote en las expresiones destacadas en los consejos del ejercicio anterior, completa el cuadro sobre el imperativo.

	Imperativo afirmativo	Imperativo negativo
Colocación de los pronombres	Los pronombres se unen al verbo, formando una sola palabra Ej.: 1 _____ Ej.: 2 _____	Los pronombres van antes del verbo Ej.: 3 _____
Orden de los pronombres	Forma verbal + OI + OD Ej.: Llévatelo	No + OI + OD + forma verbal Ej.: 4 _____
Pronombre de OI le	le pasa a se antes de lo / la / los / las	
	Ej.: 5 _____	Ej.: 6 _____
Con el pronombre os	La forma verbal de vosotros pierde la -d final cuando se une al pronombre "os" Ej.: 7 _____ Ej.: 8 _____ NOTA: El verbo <i>ir</i> es una excepción: idos.	<p>¡Ojo! Hay que respetar siempre las reglas generales de acentuación.</p>

Ejercicio basado en un ejercicio presente en el libro Contigo.es – 10º ano continuação – Porto Editora.

3. Rellena los huecos con la forma correcta del imperativo.

- a) 1 **Haz** deporte con regularidad y 2 **duerme** al menos 7 horas todos los días. Tu cuerpo y tu salud te lo agradecerán.
- b) 3 _____ agua para recuperar los líquidos que perdéis con el sudor y 4 _____ bebidas gaseosas.
- c) 5 _____ cada ejercicio 3 veces. Así veréis resultados más deprisa.
- d) Ana y Vicente 6 _____ la corrida sin hacer un pequeño calentamiento antes.
- e) Chicos, el rápel es un deporte peligroso. Por eso, 7 _____ el casco, 8 _____ bien el arnés y 9 _____ el momento.
- f) Teresa 10 _____ ropa cómoda, zapatillas adecuadas y 11 _____ todos los días 30 minutos.

duerme ✓
 no bebáis
 haz ✓
 poneos
 abrochaos
 repetid
 pon
 bebed
 no empiecen
 camina
 vivid



Practicando deporte

CURSO PROFESIONAL DE
TÉCNICO DE APOIO À GESTÃO DESPORTIVA
ESPANHOL – 10º ANO (NÍVEL IV)

El Imperativo

Actividad 6 Anexo 9

Practicando deporte

El Imperativo

	Imperativo afirmativo	Imperativo negativo
Colocación de los pronombres	Los pronombres se unen al verbo, formando una sola palabra Ej.: 1 hacedlo Ej.: 2 déjalo	Los pronombres van antes del verbo Ej.: 3 No lo hagas
Orden de los pronombres	Forma verbal + OI + OD Ej.: Llévatelo	No + OI + OD + forma verbal Ej.: 4 No te lo llesves
Pronombre de OI le	le pasa a se antes de lo / la / los / las	
	Ej.: 5 recuérdaselas	Ej.: 6 No se lo aconsejes
Con el pronombre os	La forma verbal de vosotros pierde la -d final cuando se une al pronombre "os" Ej.: 7 poneos Ej.: 8 acostumbraos NOTA: El verbo <i>ir</i> es una excepción: <i>idos</i> .	¡Ojo! Hay que respetar siempre las reglas generales de acentuación.

Actividad 6 Anexo 9

Practicando deporte

El Imperativo

- a) 1 **Haz** deporte con regularidad y 2 **duerme** al menos 7 horas todos los días. Tu cuerpo y tu salud te lo agradecerán.
- b) 3 **Bebed** agua para recuperar los líquidos que perdéis con el sudor y 4 **no bebáis** bebidas gaseosas.
- c) 5 **Repetid** cada ejercicio 3 veces. Así veréis resultados más deprisa.
- d) Ana y Vicente 6 **no empiecen** la corrida sin hacer un pequeño calentamiento antes.
- e) Chicos, el rápel es un deporte peligroso. Por eso, 7 **poneos** el casco 8 **abrochaos** bien el arnés y 9 **vivid** el momento.
- f) Teresa 10 **pon** ropa cómoda, zapatillas adecuadas y 11 **camina** todos los días 30 minutos.





Practicando deporte

CURSO PROFESIONAL DE
TÉCNICO DE APOIO À GESTÃO DESPORTIVA
ESPANHOL – 10º ANO (NÍVEL IV)

Ficha 4

I. Antes de leer

1. En parejas y basándoos en el título de cada uno de los carteles, escribid tres palabras (deportes, objetos y/o lugares/instalaciones) que esperáis encontrar en cada uno de los carteles.

Cartel 1

Cartel 2

Cartel 3

Cartel 4

2. Leed los cuatro carteles y comprobad vuestras hipótesis.

II. Durante la lectura

1. Lee con atención los cuatro carteles.

1.1 En parejas, completad los cuadros con información presente en los carteles.

Cartel 1

Actividades deportivas	
Objetos necesarios para realizar las actividades	
Objetivo de la realización de las actividades deportivas	
Verbos en imperativo	

Anexo 10

Cartel 2

Actividades deportivas	
Objetos necesarios para realizar las actividades	
Objetivo de la realización de las actividades deportivas	
Verbos en imperativo	

Cartel 3

Actividades deportivas	
Objetos necesarios para realizar las actividades	
Objetivo de la realización de las actividades deportivas	
Verbos en imperativo	

Cartel 4

Actividades deportivas	
Objetos necesarios para realizar las actividades	
Objetivo de la realización de las actividades deportivas	
Verbos en imperativo	

III. Después de leer

1. Si tuvieras que apuntarte en una de estas jornadas deportivas, ¿en cuál te apuntarías? ¿Por qué?

1.1 Comparte tu opinión con el grupo.



Cartel n° _____
porque _____



I Jornada deportiva escolar solidaria ¡Quítate dos Kilos!

El 23 de mayo de 2014

No te quedes en casa.
Haz deporte y ayuda a quien más necesita.



PROGRAMACIÓN:

Hora Modalidad / Lugar

- 9:00 - Juego de balonvolea femenino (gimnasio de la escuela)
- 10:00 - Juego de fútbol entre alumnos (patio grande de la escuela)
- 12:00 - Clase de Zumba (patio de la escuela, cerca del comedor)
- 14:30 - Juego de baloncesto (patio grande de la escuela)
- 15:30 - Juego de balonvolea masculino (gimnasio de la escuela)
- 17:00 - Clase de *step* (gimnasio de la escuela)
- 17:30 - Juego de fútbol entre profesores y alumnos (patio grande de la escuela)
- 18:30 - Ceremonia clausura de la I Jornada deportiva escolar solidaria y distribución de trofeos a los ganadores



Inscripciones:

Para los juegos de fútbol, baloncesto y balonvolea, es necesario que los equipos se inscriban previamente. Haced vuestras inscripciones con los alumnos del 10º curso, grupos A y B, entre las 10:00 y las 13:00 horas, en el gimnasio de la escuela hasta el día 16 de mayo.

ATENCIÓN:

Los participantes en deportes que se realicen en el gimnasio deberán traer unas zapatillas extra para calzarlas en el momento que realicen las actividades deportivas.

Todos los participantes deberán traer 2 kg de comida no perecedera o material escolar para donarlos a la Cruz Roja



Material creado a partir de un cartel presente en el siguiente enlace:
http://www.lafuentezuela.com/ver.php?categoria=132&id_noticia=4356



XVIII Maratón Alpino Madrileño

Cercedilla, domingo, 8 de

**No te quedes parado. ¡Apúntate y ven!
Vive un día diferente en el medio de la
montaña.**



INSCRIPCIONES:

www.maratonalpino.com (hasta un máximo de 400 corredores)

Salida - 8:00 de la mañana

Tiempo límite de la prueba: 9 horas

Ruta: Salida de la Plaza Mayor de Cercedilla, Alto del Telégrafo, Puerto de Navacerrada, Alto de la Guarramillas, Puerto de Cotos, Pico Peñalara y las lagunas glaciares de Peñalara.

Avituallamientos: 11 líquidos y 4 sólidos, más los de meta.

Los avituallamientos se componen de agua y glucosa. Los líquidos tienen bebida isotónica y los sólidos alimentos ricos en hidratos: membrillo, barritas, frutos secos, plátanos ...

ATENCIÓN:

Traed gorra y gafas de sol.



VI Jornadas de montaña y aventura de Sevilla

Atrévete y disfruta de momentos inolvidables en el medio de la naturaleza.

15 de abril

¡Apúntate y diviértete!

PROGRAMA:

9:00 - 12:30 – Senderismo

Ruta - Pistas de Atletismo, camino de San Ginés, Cortijo de Vico, Río Corbones, Camino de la Zarzuela, Pistas de Atletismo.

Distancia recorrida: 13 km (aprox.)

Recomendaciones – Traed botas de montaña o calzado deportivo y una mochila con agua y comida suficientes.

9:00 - 16:00 – Escalada en la Sierra Norte (para expertos y principiantes)

El material estará a cargo de la organización.

15:00- 18:00 – Ciclismo de montaña

Ruta – Salida del parque de la estación de tren de Cercedilla, subida por el puerto de la Fuenfría, llegada a la estación de tren de Cercedilla. Más detalles en el día de la realización de la corrida.

Distancia – 25 km

Recomendaciones – Usad casco, rodilleras y codilleras. Traed también una bomba de inflado.

INSCRIPCIONES:

Pabellón Cubierto Municipal desde el 10 de marzo al 9 de abril.

(De 9:00 a 14:00 y de 17:00 a 19:00)

Teléfono: 95 532 10 10

Precio: 5,00 €



El valor de la inscripción se destina a la Asociación Española Contra el Cáncer



III Jornadas deportivas

26 y 27 de julio de 2014

Galicia Aventura
Tierra y Mar

Júntate a nosotros y pásate
un fin de semana inolvidable.

PROGRAMA:

Sábado, 26 de julio

- 9:00 - 13:00 - Corrida al Monte Pindo
(dos distancias 14 y 21 km)
- 9:00 - 12:00 - Tirolina
- 9:30 - 13:00 - Rápel (mínimo 10 años)
- 10:00 - 13:00 - Corridas de *karting* (niños)
- 15:00 - 18:00 - Competición de piragüismo en aguas tranquilas (distancias 500 y 1000 metros)*
- 16:00 - 19:00 - Corridas de *karting* (adultos)
- 21:30 - 24:00 - Senderismo nocturno (6 km)

Domingo, 27 de julio

- 9:00 - 13:00 - Corrida de ciclismo de montaña (14Km)**
- 9:00 - 12:00 - Rápel (mínimo 10 años)
- 10:00 - 12:00 - Paseo a caballo por el bosque (2 horas)
- 10:00 - 13:00 - Rafting*
- 14:00 - 17:00 - Escalada (niños y adultos)
- 15:00 - 18:00 - Competición de piragüismo en aguas bravas (distancia 6 km)*
- 19:00 - 20:00 - Distribución de trofeos a los ganadores de las Diferentes actividades deportivas.

Todas las actividades son acompañadas por experimentados monitores que garantizarán la seguridad de los participantes.

* Es obligatorio el uso de chaleco salvavidas y casco.

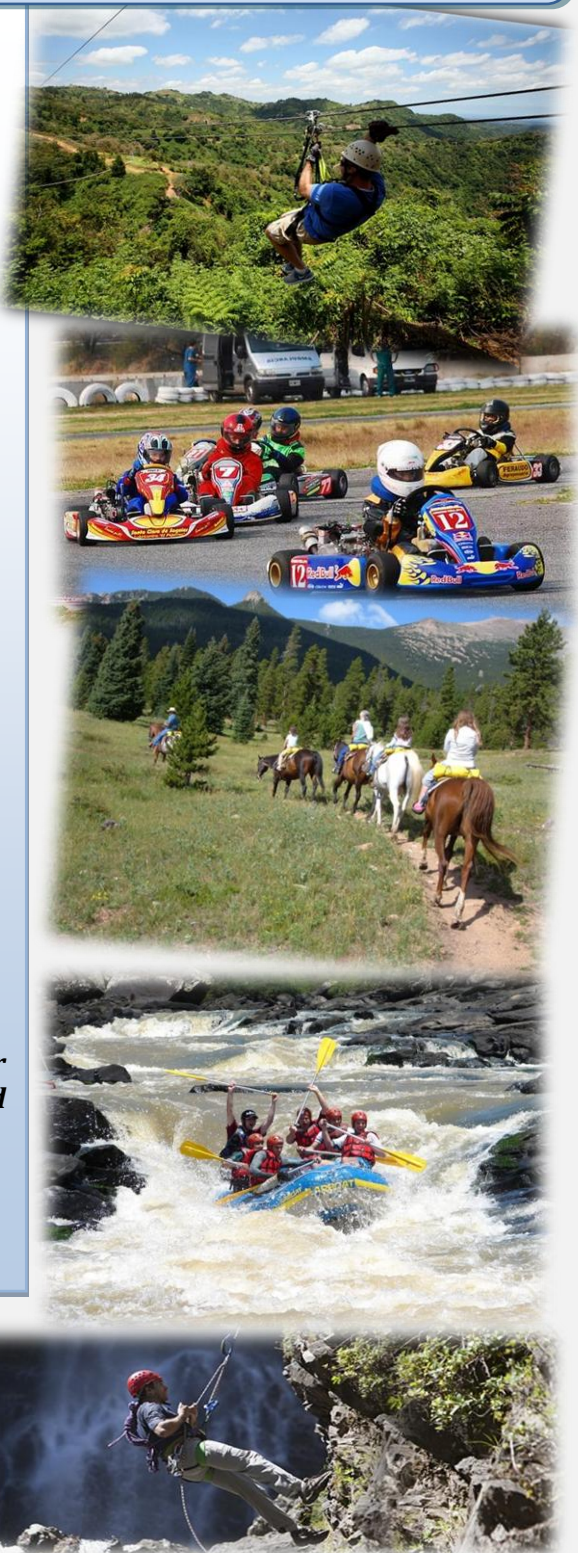
** Es obligatorio el uso de casco, rodilleras y codilleras.

INSCRIPCIONES:

www.galiciaaventura.com

Haz tu inscripción hasta el día 21 de julio.

Material creado a partir de la información presente en el siguiente enlace: <http://www.galiciaaventura.com/>





Practicando deporte

CURSO PROFESIONAL DE
TÉCNICO DE APOIO À GESTÃO DESPORTIVA
ESPAÑHOL – 1.º ANO (NÍVEL IV)

Jornadas deportivas

Actividad 7 Anexo 12



Practicando deporte

Jornadas deportivas

Cartel 1

Actividades deportivas	balonvolea, fútbol, zumba, baloncesto y <i>step</i>
Objetos necesarios para realizar las actividades	zapatillas
Objetivo de la realización de las actividades deportivas	recoger comida y material escolar para donar a la Cruz Roja
Verbos en imperativo	quítate, no te quedes, haz, ayuda, haced

Actividad 7 Anexo 12



Practicando deporte

Jornadas deportivas

Cartel 2

Actividades deportivas	maratón
Objetos necesarios para realizar las actividades	gorra y gafas de sol
Objetivo de la realización de las actividades deportivas	-----
Verbos en imperativo	no te quedes, apúntate, ven, vive

Actividad 7 Anexo 12



Practicando deporte

Jornadas deportivas

Cartel 3

Actividades deportivas	senderismo, escalada y ciclismo de montaña
Objetos necesarios para realizar las actividades	botas de montaña, calzado deportivo, mochila, casco, rodilleras, codilleras y bomba de inflado
Objetivo de la realización de las actividades deportivas	recoger dinero para donarlo a la Asociación Española Contra el Cáncer
Verbos en imperativo	atrévete, disfruta, apúntate, diviértete, traed, usad

Actividad 7 Anexo 12



Practicando deporte

Jornadas deportivas

Cartel 4

Actividades deportivas	corrida, tirolina, rápel, piragüismo, senderismo, ciclismo de montaña, paseo a caballo, rafting, escalada
Objetos necesarios para realizar las actividades	chaleco salvavidas, casco, rodilleras y codilleras
Objetivo de la realización de las actividades deportivas	-----
Verbos en imperativo	júntate, pásate, haz

Actividad 7 Anexo 12



Practicando deporte



Practicando deporte

CURSO PROFISSIONAL DE
TÉCNICO DE APOIO À GESTÃO DESPORTIVA
ESPANHOL — 10º ANO (NÍVEL IV)

Ficha 5

Tarea final: Organizar un fin de semana deportivo y hacer un cartel para presentarlo

1. En grupos de tres alumnos, imaginad un fin de semana deportivo en el cual debéis incluir actividades deportivas variadas y atractivas.

1.1 Después elaborad un cartel en el cual divulgúéis vuestro fin de semana. Tomad como ejemplo los carteles deportivos estudiados en clase.



Fin de semana deportivo...



Piragüismo



Surf



Rápel



Ciclismo



Karting



Tirolina



Balonvolea




Senderismo

1.2 Tened en cuenta la información que debéis incluir en vuestro cartel y la cual está presente en la guía de la tarea final que vuestra profesora os ha dado.

3. Al final, votad en el fin de semana más atractivo.

El fin de semana más atractivo pertenece al grupo n° _____



Anexo 13



Practicando deporte

CURSO PROFESIONAL DE
TÉCNICO DE APOIO À GESTÃO DESPORTIVA
ESPAÑOL — 10º ANO (NÍVEL IV)

Tarea final: Organizar un fin de semana deportivo y hacer un cartel para presentarlo

I. PLANIFICACIÓN DEL CARTEL

Antes de hacer vuestro cartel, tened en cuenta lo siguiente:



1. Pensad en un título para el cartel.
2. Pensad en la fecha y en el lugar para realizar vuestro fin de semana deportivo.
3. Pensad en las actividades que queréis realizar y en las cuales tienen que estar presentes al menos seis deportes distintos.
5. Pensad en las horas en las que se van a realizar las actividades deportivas.
6. Pensad en algunos objetos necesarios para realizar algunas de las actividades deportivas presentadas y que tenéis que indicar en vuestro cartel.
7. Utilizad al menos tres veces el imperativo.
8. Añadid imágenes que consideréis importantes para vuestro cartel.
9. Pensad si vuestro fin de semana deportivo tiene algún objetivo solidario como, por ejemplo, ayudar alguna institución (no es obligatorio).
10. Pensad en otra información que consideréis importante incluir en vuestro cartel.

<input checked="" type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

II. ELABORACIÓN DEL CARTEL

En el momento de elaborar vuestro cartel, no os olvidéis de:



1. Dar un título al cartel.
2. Indicar la fecha y el lugar para realizar vuestro fin de semana deportivo.
3. Indicar las actividades que se van a realizar y en las cuales están presentes al menos seis deportes distintos.
5. Indicar las horas en las que se van a realizar las actividades deportivas.
6. Indicar algunos objetos necesarios para realizar algunas de las actividades deportivas presentadas.
7. Utilizar al menos tres veces el imperativo.
8. Añadir imágenes que consideréis importantes para vuestro cartel.
9. Indicar si vuestro fin de semana deportivo tiene algún objetivo solidario como, por ejemplo, ayudar alguna institución (no es obligatorio).
10. Otra información que consideréis importante incluir en vuestro cartel.

<input checked="" type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

Anexo 14

III. REVISIÓN

Después de elaborar vuestro cartel, leedlo y confirmad si el mismo presenta la siguiente información:

	<input checked="" type="checkbox"/>
1. El cartel tiene un título.	<input type="checkbox"/>
2. El cartel presenta la fecha y el lugar en el cual se va a realizar el fin de semana deportivo.	<input type="checkbox"/>
3. En el cartel están presentadas las actividades que se van a realizar y en las cuales están presentes al menos seis deportes distintos.	<input type="checkbox"/>
5. En el cartel están indicadas las horas en las que se van a realizar las actividades deportivas.	<input type="checkbox"/>
6. En el cartel están indicados algunos objetos necesarios para realizar algunas de las actividades deportivas presentadas.	<input type="checkbox"/>
7. En el cartel el imperativo aparece al menos tres veces.	<input type="checkbox"/>
8. El cartel presenta imágenes relacionadas adecuadas al tema.	<input type="checkbox"/>
9. El fin de semana deportivo tiene un objetivo solidario y esta información aparece en el cartel (no es obligatorio).	<input type="checkbox"/>
10. Otra información que consideréis importante incluir en vuestro cartel.	<input type="checkbox"/>



Praticando deporte

CURSO PROFESIONAL DE TÉCNICO DE APOIO À GESTÃO DESPORTIVA
ESPAÑOL – 1Oº ANO (NÍVEL IV)

EVALUACIÓN TAREA FINAL

Tarea final: Organizar un fin de semana deportivo y hacer un cartel para presentarlo

Data: ___/___/_____

Parâmetros a avaliar	Elaboração do cartaz															Apresentação do cartaz										TOTAL										
	Conteúdo (adequado ao tema, ao tipo de texto e ao objetivo comunicativo)					Vocabulário (adequado à situação, variado)					Gramática (uso correto e variado de verbos no imperativo)					Apresentação visual e criatividade					Produção oral Fluência e adequação linguística						Produção oral Precisão linguística									
	15%					15%					10%					10%					30%						20%					100%				
Grupo nº _____	3	6	9	12	15	3	6	9	12	15	2	4	6	8	10	2	4	6	8	10	6	12	18	24	30	3	7	10	15	20						
Nome:	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	
Nome:	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	
Nome:	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	
Comentários:																																				

Anexo 15



Praticando deporte

CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO DE APOIO À GESTÃO DESPORTIVA
ESPAÑHOL – 1.º ANO (NÍVEL IV)

Parrilla de evaluación y autoevaluación de la Secuencia de Aprendizaje

Nome: _____

N.º _____

Data: ___/___/___

Professora: Sónia Santos

Parâmetros a avaliar	Avaliação da Professora				Autoavaliação			
	Muito bem	Bem	Com alguma dificuldade	Não	Muito bem	Bem	Com alguma dificuldade	Não
1. Sou capaz de identificar diferentes desportos?								
2. Sou capaz de indicar alguns objetos/equipamentos que se utilizam na prática de alguns desportos, bem como lugares/instalações onde se praticam os diferentes desportos?								
3. Sou capaz de identificar personalidades do mundo desportivo espanhol?								
4. Sou capaz de utilizar corretamente o imperativo afirmativo e negativo?								
5. Sou capaz de dar conselhos utilizando o imperativo?								
6. Sou capaz de compreender textos orais e escritos no âmbito da temática em estudo?								
7. Sou capaz de elaborar um cartaz alusivo a um fim de semana desportivo?								
8. Colaborei com os meus colegas na produção da tarefa final?								
9. Expresei as minhas ideias e respeitei as ideias dos meus colegas ao longo das aulas?								
10. Participei e interagi nas aulas utilizando a língua espanhola?								
11. Utilizei o vocabulário aprendido ao longo da unidade didática?								
	Aspetos a melhorar				Aspetos a melhorar			

O que mais gostei nesta unidade didático foi...	O que menos gostei nesta unidade didática foi...	O que mudaria nesta unidade didática...

